

Revista de Patologia Tropical



Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública
Tropical Pathology and Public Health Institute

Universidade Federal de Goiás
Federal University of Goiás

Sociedade Brasileira de Parasitologia
Brazilian Society of Parasitology
V. 53, supl.1, 2024

Revista de Patologia Tropical

A *Revista de Patologia Tropical* (ISSN 0301-0406) é uma publicação do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás e órgão oficial da Sociedade Brasileira de Parasitologia. Publica anualmente quatro fascículos mais suplementos temáticos.

The *Journal of Tropical Pathology* (ISSN 0301-0406) is published by the Tropical Pathology and Public Health Institute at the Federal University of Goiás and is an official organ of the Brazilian Society of Parasitology. It publishes four editions per year, besides thematic supplements.

ASSINATURAS/SUBSCRIPTIONS

Brasil: R\$ 80,00 (assinatura anual)

Foreign: US\$ 50,00 (annual subscription)

CORRESPONDÊNCIA/MAIL

Toda correspondência deve ser enviada ao endereço abaixo:

All mail should be sent to the address below:

Revista de Patologia Tropical / Journal of Tropical Pathology
Avenida Esperança, s/n, Câmpus Samambaia
74.690-900 - Goiânia - Goiás - Brasil

Telefone / Phone: (0xx62) 3209-6107

Fax: (0xx62) 3209-6363 e 3209-6171

E-mail: rpt.iptsp@ufg.br

Home-page: [http:// www.revistas.ufg.br/index.php/iptsp](http://www.revistas.ufg.br/index.php/iptsp)

INDEXAÇÃO/INDEXATION

SCOPUS

Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)

Google Scholar

CAB Abstracts

Referativnyi Zhurnal (Rússia) (VINITI)

Directory of Open Access Journals (DOAJ)

Parasitology Database

Protozoological Abstracts

Tropical Diseases Bulletin

Review of Medical and Veterinary Entomology

Abstracts on Hygiene and Communicable Diseases

Universidade Federal de Goiás



Angelita Pereira de Lima
•Reitora

Jesiel Freitas Carvalho
•Vice-Reitor

UFG

Flávia Aparecida de Oliveira
•Diretora do Instituto de Patologia Tropical
e Saúde Pública

Sociedade Brasileira de Parasitologia



Ricardo Toshio Fujiwara
•Presidente

Andrey José de Andrade
•Secretário-Geral

Renata Heisler N.A. de Oliveira
•Primeira Tesoureira

Revista de Patologia Tropical / Journal of Tropical Pathology

Editor: André Corrêa Amaral

Editores Eméritos / Emeriti Editors:
William Barbosa (in memoriam)
Sidney Schmidt (in memoriam)
Alejandro O. Luquetti
Ruy de Souza Lino Junior

Editores Associados / Associated editors

André Kipnis

Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil

Antonieta Rojas de Arias

Pan American Health Organization (PAHO), Assunção, Paraguai

Carlos Graeff-Teixeira

Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, Brasil

Dulcinéa Maria Barbosa Campos

Centro Universitário de Anápolis (UniEvangélica), Anápolis, GO, Brasil

Éverton Kort Kamp Fernandes

Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil

Fátima Ribeiro-Dias

Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil

Fausto Edmundo Lima Pereira

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES, Brasil

Francisco José Dutra Souto

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, MT, Brasil

Helioswilton Sales-Campos

Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil

José Mauro Peralta

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), RJ, Brasil

Ledice Inácia de Araújo Pereira

Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil

Lúcia Martins Teixeira

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Marcelo Simão Ferreira

Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil

Mariane Martins de Araújo Stefani

Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil

Marina Clare Vinaud

Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil

Pedro Paulo Chieffi

Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil

Ricardo Ishak

Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil

Ricardo Negroni

Universidad de Buenos Aires (UBA), Buenos Aires, Argentina

Roberto Chuit

Academia Nacional de Medicina, Buenos Aires, Argentina

Consultores Científicos / Scientific Consultants

Ana Flisser, *Ciudad de México, México*

Celina Maria Turchi Martelli, *Recife, PE, Brasil*

Christine Aznar, *Cayenne, Guiana Francesa*

Dirceu Greco, *Belo Horizonte, MG, Brasil*

Divina das Dores de Paula Cardoso, *Goiânia, GO, Brasil*

Edgar Marcelino de Carvalho, *Salvador, BA, Brasil*

Concepción Zúñiga Valeriano, *Tegucigalpa, Honduras*

Fábio Zicker, *Rio de Janeiro, RJ, Brasil*

Felipe Guhl, *Bogotá, Colômbia*

Gilberto Fontes, *São João Del Rei, MG, Brasil*

Jorge Antonio Guintanes del Barco, *Vitória, Espanha*

José Roberto Mineo, *Uberlândia, MG, Brasil*

Maria do Rosário R. Silva, *Goiânia, GO, Brasil*

Michael A. Miles, *London, Reino Unido*

Néstor Añez, *Mérida, Venezuela*

Roberto Salvatella, *Montevideo, Uruguai*

Silvano Wendel, *São Paulo, SP, Brasil*

Yves Carlier, *Brussels, Bélgica*

Secretária Executiva / Executive Secretary: Rosângela Francisca de Souza
Projeto Gráfico e Capa / Graphic Project and Cover: Laerte Araújo Pereira -
CEGRAF

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
(GPT/BC/UFG)

R454 Revista de Patologia Tropical - Journal of Tropical Pathology/ Instituto de Patologia Tropical - UFG, v. 1, n. 1, 1972- . Goiânia: Instituto de Patologia Tropical; Sociedade Brasileira de Parasitologia, 1972- .

Trimestral

Descrição baseada em: v. 53, supl.1 (2024).

ISSN 0301-0406

ISSN (eletrônico) 1980-8178

1. Patologia tropical. I. Título

CDU 616.9 (05)

ISSN 1980-8178 (eletrônico/on line)

ISSN 0301-0406 (impresso / printed)

Data	Horário		Duração	Programação
01/11/2024 Sexta-feira	08:30	12:00	3h15	Minicursos - Manhã
	10:15	10:30	15min	Café 1
	12:00	14:00	2h	Almoço
	14:00	17:30	3h15	Minicursos - Tarde
	15:15	15:30	15min	Café 2
04/11/2024 Segunda-feira	08:00	08:30	30min	Café (3) de acolhida + credenciamento
	08:30	09:30	1h	Abertura Oficial do XXI Seminário do IPTSP Local: Auditório IPTSP
	09:30	12:00	2h30	Painel de Discussão Palestrante: Edison Durigon - USP - "Papel do NB3 na sustentabilidade e desafios na saúde" Palestrante: Carsten Wrenger - USP - "Vida no Nível 3 - Construção e Uso" Debatedores: Cláudio Leles - Fapeg Simone Fonseca - IPTSP/UFG Ana Paula Kipnis - IPTSP/UFG Local: Auditório IPTSP
	12:00	14:00	2h	Almoço
	14:00	15:00	1h	Palestra Tema: A crise climática e seus desafios para a saúde pública Palestrante: Gerson de Souza Arrais Neto Coordenadora: Edsaura Pereira Local: Auditório IPTSP
	15:00	18:00	3h	Café (4) com Ciência [Pôster]
05/11/2024 Terça-feira	08:00	09:30	1h30	Mesa-Redonda Arboviroses em foco Subtema: Cenário epidemiológico nacional (João Bosco - IPTSP/UFG) Subtema: Aspectos virológicos e vacinas (Menira - IPTSP/UFG) Subtema: Resposta Imune às arboviroses (Simone - IPTSP/UFG) Subtema: Atualização e manejo clínico (Adriana Guillard - IPTSP/UFG) Moderador: Prof. Cláudio Siqueira Local: Auditório IPTSP
	09:30	12:00	2h30	Café (5) com Ciência [Apresentações orais]
	12:00	14:00	2h	Almoço
	14:00	16:00	2h	Mesa-Redonda Tema: Sustentabilidade e desafios [práticos] na saúde Subtema: Sustentabilidade, tecnologia e saúde: caminhos para um envelhecimento saudável (Karla Helena Coelho Vilaça e Silva - Universidade Católica de Brasília (UCB)) Subtema: Sustentabilidade no tratamento de água em prol da saúde pública (Patrícia Pereira Ribeiro Keller Gestora da Gerência de Proteção Ambiental e Qualidade do Produto na Saneago.) Subtema: Fitoterapia no Brasil: (des)Controle de qualidade de produtos vegetais (Pierre Alexandre dos Santos - FF/UFG) Moderador: Prof. Ruth Losada - IPTSP/UFG Local: Auditório IPTSP
	16:00	16:30	30min	Café 6
	17:30	18:30	1h	Premiação e Encerramento Local: Auditório IPTSP

HORÁRIOS	Minicurso 1	Minicurso 2	Minicurso 3
<p>Manhã 01/11/2024 08:30 - 12:00</p>	<p>Reabilitação Cardiovascular: Recursos e Inovações Ministrante: Doutor Giulliano Gardenghi (Faculdade CEAFI) E-mail: coordenacao.cientifica@ceafi.edu.br</p>	<p>Biologia Sintética e aplicações em biotecnologia Ministrante: Leonardo Martins Santana</p>	<p>Prevenção e Enfrentamento da Violência Baseada no Gênero Coordenação: Dra. Marta Rovery de Souza, Dra. Fernanda Ramos Parreira e; Ms. Maressa Noemia Rodrigues Queiroz</p>
<p>Tarde 01/11/2024 14:00 - 17:30</p>	<p>Neuroplasticidade e Estratégias para Potencializar o Desenvolvimento do Bebê Ministrantes: Dotoras Cibelle Formiga / Ana Luiza Righetto – Universidade Estadual de Goiás (UEG) E-mails: cibellekayenne@gmail.com / analuzarig@gmail.com</p>	<p>Ciências Forenses - A Ciência Aplicada à Promoção da Justiça Ministrantes: Ms.Ludmylla Prateado, Perita Criminal e Dr.Fernando Fortes Picoli - Peritos Criminais Organizador: André Amaral - IPTSP</p>	

BACTERIOLOGIA

ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DE ALIMENTOS E UTENSÍLIOS EM RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO

Reis, T.E.R.; Vaz, Ferreira, L.O.C.; I.D.; Silva, H.A......1

AVALIAÇÃO DO PERFIL DE SUSCETIBILIDADE AOS ANTIMICROBIANOS DE *ESCHERICHIA COLI* ISOLADAS DE FEZES DE VACAS COM MASTITE

Franco, P.C.A.; Almeida, J.A.; Queiroz, P.H.P.; Messias, A.C......2

ESTUDO DA PATOGENIA DA PIOMETRA SEGUIDA DE INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA EM CADELAS

Rotta, G.R., Lopes, M.M., Silva C.A......3

PERFIL MICROBIOLÓGICO DE ANIMAIS, PROFISSIONAIS E AMBIENTE VETERINÁRIO E SUSCETIBILIDADE ANTIMICROBIANA EM HOSPITAL VETERINÁRIO UNIVERSITÁRIO

Cunha, R.D.S.; Zorzin, L.C.D.; Monteiro, M.C.; Venancio, M.T.; Rodrigues, M.K.F.; Andrade, M.A.; Costa, L.M.C.; Silva, L.A.F.; Arnhold, E.; Cunha, P. H.J...... 4

PERFIL DE RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA DE *Staphylococcus* ISOLADOS DE VACAS LEITEIRAS: REVISÃO DE LITERATURA

Messias, A.C.M.C.; Borges, M.A.D.; Oliveira, M.E.R.; Correia, J.B.M.; Silva, C.A......5

UTILIZAÇÃO DE CULTURA MICROBIOLÓGICA NA FAZENDA PARA SELEÇÃO DO TRATAMENTO DE VACAS COM MASTITE

Machado, G.C.; Marcelino, N.F.; Noronha Filho, A.D.F.; Cunha, P.H.J.; Borsanelli A.C.; Miranda, T.R.; Ribeiro, H.M.; Queiroz, P.J.B......6

USO DE CEFALOSPORINAS EM GADO LEITEIRO NO ESTADO DE GOIÁS – ALERTA PARA O USO INDISCRIMINADO

Queiroz, P.H.P.; Messias, A.C.M.C.; Borges, M.A.D.; Oliveira, M.E.R.; Kouyaté, A.F.A.; Andrade, B.S.; Silva, C.A......7

BIOTECNOLOGIA

PROTEÍNAS ANTIMICROBIANAS DO LÁTEX VEGETAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Silva, F.F.D.; Oliveira, L.E.S., Sales, A.C.S.; Souza, B.S.; Oliveira, J.S......8

APLICAÇÃO DE *DEEP LEARNING* E LINGUAGEM DE PROCESSAMENTO NATURAL NA PREDIÇÃO DE DISRUPTORES ENDÓCRINOS DE PROGESTERONA

Souza, E.; Sanches, I.H.; Andrade, C.H......9

PLANEJAMENTO RACIONAL DE NOVOS INIBIDORES DA RNA-POLIMERASE
DEPENDENTE DE RNA (NSP12) DO SARS-COV-2 UTILIZANDO MÉTODOS
COMPUTACIONAIS

Cabral, V.F.; Andrade, C.H......10

AVALIAÇÃO DA TOXICIDADE DA TERAPIA FOTODINÂMICA COM
FTALOCIANINA DE CLOROALUMÍNIO NO ORGANISMO-MODELO
DROSOPHILA MELANOGASTER

Borges, I.R.; Chen-Chen, L.; Tedesco, A.C.; Franchi, L.P......11

ZEBRAFISH COMO SISTEMA-MODELO EM NANOMEDICINA APLICADA AO
CÂNCER: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Jacinto, J.C.; Rocha, T.L......12

DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS

FREQUÊNCIA DE ANTICORPOS ANTI-*Rickettsia* spp. EM EQUÍDEOS
E DETECÇÃO MOLECULAR DE RIQUÉTSIAS DO GRUPO DA FEBRE
MACULOSA EM CARRAPATOS DE GOIÁS, BRASIL

*Tavares, M.A.; Pádua, G.T.; Cândido, G.S.; Paula, W.V.F.; Neves, L.C.; Bittencourt,
R.B.M.; Krawczak, F.S.*.....13

EVOLUÇÃO TEMPORAL DAS TAXAS DE INTERNAÇÕES POR LEISHMANIOSE
CUTÂNEA NO BRASIL: ANÁLISE DE TENDÊNCIAS DE 2013 A 2023

*Souza, G.L.C.B.; Galvão, P.E.C.; Gelinski, I.; Simões, V.C.; Araújo, M.S.S.; Oliveira,
A.M.*.....14

ANÁLISE DE SUBPOPULAÇÕES DE CÉLULAS B NA INFECÇÃO PELO VÍRUS
DA DENGUE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Siqueira, S.M.F.; Morais, A.A.V.; Feitosa, F.O.; Pfrimer, I.A.H......15

EVOLUÇÃO DA RESPOSTA IMUNE NA DOENÇA DE CHAGAS: UMA REVISÃO
SISTEMÁTICA DAS FASES AGUDA À CRÔNICA

*Pereira, J.O.A.; Reis, M.E.; Siqueira S.M.F.; Oliveira J.S.F.; Carvalho, R.S.; Oliveira, F.F.;
Pfrimer, I.A.H.*.....16

SURTO DE *TRYPANOSOMA* SP. EM UM REBANHO BOVINO NO MUNICÍPIO
DE GOIÂNIA.

*Ribeiro, H.M.; Salvador, V.F.; Morais, I.M.L.; Machado, G.C.; Miranda, T.R.; Moraes,
I.D.T.; Filho, A.D.F.N.; Queiroz, P.J.B.; Cunha, P.H.J.*.....17

EPIDEMIOLOGIA

ANÁLISE DO USO DE MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE INAPROPRIADOS
EM NEONATOS EM USO DE NUTRIÇÃO PARENTERAL

Moreira, L.A.F.; Carvalho, B.S.; Lopes, A.F......18

MORTALIDADE PREMATURA E ANOS POTENCIAIS DE VIDA PERDIDO POR CÂNCER GÁSTRICO NA CAPITAL DO ESTADO DE GOIÁS <i>Bizinoto, A.L.S.; Ferreira, P.M.N.; Oliveira, M.M.; Curado, M.P.; Barbosa, M.S.....</i>	19
ASSOCIAÇÃO DA TOPOGRAFIA, ESTADIAMENTO E ABORDAGENS TERAPÊUTICAS NO ADENOCARCINOMA GÁSTRICO: ESTUDO EM PACIENTES DA REGIÃO CENTRAL DO BRASIL <i>Ferreira, P.M.N.; Bizinoto, A.L.S.; Ramos, A.F.P.L.; Barbosa, M.S.....</i>	20
ÓBITOS FETAIS NO BRASIL E REGIÕES, 2013 a 2022 <i>Rosal, A.F.A.; Bernardes, L.G.M.; Gomes, L.C.A.; Barros, P.S.....</i>	21
TEMPO ENTRE O DIAGNÓSTICO E O INÍCIO DO TRATAMENTO DE ADOLESCENTES E JOVENS ADULTOS COM LEUCEMIA NO BRASIL APÓS A LEI 12.732/2012 <i>Silva, A.S.; Alves, G.C.; Peres, J.B.M.; Franca, M.A.S.A.; Oliveira, M.M.....</i>	22
VITALIDADE PRESERVADA EM ADULTOS E PESSOAS IDOSAS CONFORME SEXO E FAIXA ETÁRIA: RESULTADOS ELSI-BRASIL <i>Pereira, I.A.A.; Barp, M.; Pagotto, V.....</i>	23
MORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS EM IDOSOS NO ESTADO DE GOIÁS <i>Ribeiro, A.B.F.; Oliveira, M.M.; Zara, A.L.S.A.....</i>	24
ANÁLISE DE TENDÊNCIA DAS TAXAS DE INCIDÊNCIA E MORTALIDADE DE LEUCEMIA MIELOIDE CRÔNICA NO BRASIL <i>Mota-Ribeiro, K.; Oliveira, M.M.....</i>	25
PANORAMA DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES E MORTALIDADE POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA EM ADULTOS EM GOIÁS ENTRE OS ANOS DE 2020 E 2024 <i>Sousa, G.B.; Costa, G.B.; Oliveira, M.G.....</i>	26
INCIDÊNCIA E MORTALIDADE POR SÍFILIS CONGÊNITA NA CIDADE DE GOIÂNIA NO PERÍODO DE 2018-2023 <i>Filho, L.N.; Silva, E.S.; Lima, R.L.L.B.; Silva, M.G.G.; Silva L.L.S.....</i>	27
FATORES DE RISCO PARA INFECÇÕES EM IDOSOS INTERNADOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA <i>Silva, M.R.S.; Freitas, L.N.S.; Santos, L.S. ; Sousa, S.T.B.; Rodrigues, G.C.....</i>	28
IMPACTO DA PANDEMIA NOS TEMPOS DE TRATAMENTO ONCOLÓGICO NO BRASIL: UMA ANÁLISE RETROSPECTIVA E COMPARATIVA <i>Peres, J.B.M.; Silva, A.S.; Alves, G.C.; Franca, M.A.S.A.; Oliveira, M.M.....</i>	29

PADRÃO DE CONSUMO DE COCAÍNA E CANNABIS ENTRE MULHERES TRANS

*Gallieta, A.C.C.; Amorim-Caetano, K.A.; Carneiro, M.A.; Teles, S.A.; Antunes, S.G.; Caetano, J.B.C.; Jesus, C.C.; Magalhães, L.S.....*30

INFECÇÃO PELAS HEPATITES B E C EM POPULAÇÃO LGBTQIPNA+ EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE: AVANÇOS NO CUIDADO À POPULAÇÕES-CHAVE

*Lemes, M.C.A.; Cruz, L.P.R.; Freires, K.R.F.S.; Aquino, R.O.; Mendonça, J.M.G.; Andrade, M.C.; Cavalcante, A.M.R.Z.; Guimarães, J.V.; Vieira, F.V.M.; Oliveira, M.M.; Matos, M.A.D.; Matos, M.A.....*31

FATORES DE RISCO DOS TRANSTORNOS MENTAIS EM POPULAÇÃO URBANAS EM CONTRASTE COM RURAIS

*Felício, M.C.C.; Gabriella Cristina, R.L.; Ormond, A.C.....*32

AVALIAÇÃO DAS INCONSISTÊNCIAS NAS NOTIFICAÇÕES DE SURTOS DE DOENÇA MÃO PÉ BOCA, GOIÁS, 2018-2024.

*Jesus, E.D.D.; Oliveira, M.M.....*33

FISIOTERAPIA

A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Teles, A.I; Aissa, Y.R.S; Oliveira, N.R.G.....*34

COMPARAÇÃO DA FUNÇÃO RESPIRATÓRIA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM ASMA E ATLETAS DE FUTEBOL DA CATEGORIA DE BASE

*Lima, S.M.M.A.; Ribeiro, B.B.; Oliveira, A.F.; Silva, Y.A.R.; Quirino, N.D.M.; Oliveira, C.L.; Queiroz, L.W.S.; Matias, B.B.; Silva, M.H.G.; Vasconcelos, G.S.; Costa, L.D.C.; Matsunaga, N.Y.....*35

IDADE E SUA CORRELAÇÃO COM A FRAGILIDADE EM IDOSOS COM HISTÓRICO DE QUEDAS E FRATURA DE QUADRIL

*Carvalho, M.M.; Silva, V.F.R.; Andrade, A.C.C.; Menezes, R.L.....*36

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PERCEPÇÕES SOBRE A ESTEIRA ERGOMÉTRICA COMO INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA

*Oliveira, V. S.; Paixão, M.C.; Silva, K.F.; Rosal, A.F.A.; Viana, B.A.M.; Valadares, A.F.; Bernardes, L.G.M.; Rodrigues, E.S.; Monteiro, G.L.; Diaz, J.A.S.....*37

EFEITO AGUDO DA INTENSIDADE DO EXERCÍCIO FÍSICO EM ESTEIRA SOBRE OS SINTOMAS DE ANSIEDADE ESTADO DE HOMENS E MULHERES SAUDÁVEIS

*de Oliveira V. N.; Correia L.A.; de Lira C.A.B.....*38

AÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR E RESPIRATÓRIA NO ESPAÇO DAS PROFISSÕES DA UFG 2024

Fonseca, R.S.G.; Oliveira, C.L.; Matias, B.B.; Silva, Y.A.R.; Ribeiro, B.B.; Queiroz, L.W.S.; Quirino, N.D.M.; Da Silva, M.H.G.; Gomes, N.R.; Costa, M.C.; Matsunaga, N.Y.....39

ANÁLISE DA VARIAÇÃO DOS VOLUMES DA PAREDE TORÁCICA EM SUJEITOS COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Gouveia, P.V.; Dantas, L.S.; Oliveira, A.F.; Valadares, A.F.; Florêncio, R.B.....40

BENEFÍCIOS DO INCENTIVADOR RESPIRATÓRIO NA FORÇADOS MÚSCULOS RESPIRATÓRIOS DE PACIENTES COM DISFUNÇÕES RESPIRATÓRIAS

Alves, B.G.; Melo, A.B.R.; Oliveira, V.R.C.; Alcântara, E.C.....41

PODE O INCENTIVADOR RESPIRATÓRIO MODIFICAR CAPACIDADES PULMONARES EM PACIENTES COM DISFUNÇÃO VENTILATÓRIA RESTRITIVA?

Alves, B.G.; Cardoso, L.P.G.; Oliveira, V.R.C.; Alcântara, E.C.....42

DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA PARA ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA, COM FOCO NA ALIMENTAÇÃO, POR MEIO DE PROTÓTIPO RÁPIDA.

Bernadelli, B.R.; Gonçalves, P.H.....43

VISITA TÉCNICA DOS ALUNOS DA LIGA ACADÊMICA DE FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR E RESPIRATÓRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Oliveira, C.L.; Matias, B.B.; Queiroz, L.W.; Ribeiro, B.B.; Quirino, N.D., Fonseca, R.S.; Silva, Y.A.; Vasconcelos, G.S.; Matsunaga, N.Y.....44

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE VISITA TÉCNICA NO CENTRO ESTADUAL DE REFERÊNCIA EM MEDICINA INTEGRATIVA E COMPLEMENTAR PELA DISCIPLINA INTRODUÇÃO À FISIOTERAPIA

Silva, S.F.M.; Tebas, M.L.L.; Barros, P.S.....45

POTENCIAL RISCO CARDIOVASCULAR E CIRCUNFERÊNCIA DO PESCOÇO EM MULHERES COM OBESIDADE

Belchior, T.C.F.; Carvalho, M.M.; Andrade, A.C.C.; Menezes, R.L.....46

PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM PARALISIA CEREBRAL NO CONTEXTO DOMICILIAR, ESCOLAR E COMUNITÁRIO

Abegg, J.; Santos, V.R.P.; Leal, F.S.; Silva, F.A.R.; Veríssimo, T.C.R.A.; Ribeiro, M.F.M.; Prudente, C.O.M.....47

ATUAÇÃO DE DUAS LIGAS ACADÊMICAS NA PREVENÇÃO, ORIENTAÇÃO E REALIZAÇÃO DE EXAMES RELACIONADOS AO TABAGISMO ATIVO E PASSIVO NO ENCONTRO DAS LIGAS ACADÊMICAS (ELA) DA UFG: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Queiroz, L.W.S.; Matias, B.B.; Oliveira, C.L.; Quirino, N.D.M.; Fonseca, R.S.G.; Silva, Y.A.R.; Ribeiro, B.B.; Galvão, A.C.; Camargo-Costa, L.D.C.; Costa, M.C.; Vasconcelos, G.S.; Matsunaga, N.Y.....48

ACÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR E RESPIRATÓRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS NO DIA DAS CRIANÇAS DA ASSOCIAÇÃO DOS DEFICIENTES FÍSICOS DO ESTADO DE GOIÁS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Silva, M.H.G.; França, P.V.; Siqueira, C.H.M.; Quirino, N.D.M.; Fonseca, R.S.G.; Queiroz, L.W.S.; Ribeiro, B.B.; Oliveira, C.L.; Silva, Y.A.R.; Rodrigues, E.S.; Sousa, M.B.; Vasconcelos, G.S.; Matsunaga, N.Y.....49

AVALIAÇÃO DO TESTE DE CAMINHADA DE 6 MINUTOS E AVD-GLITTRE DE ACORDO COM O NÍVEL DE CONTROLE E GRAVIDADE DA ASMA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Quirino, N.D.M.; Queiroz, L.W.S.; Matias, B.B.; Oliveira, C.L.; Silva, M.H.G.; Oliveira, A.F.; Ribeiro, B.B.; Lima, S.M.M.A.; Silva, Y.A.R.; Vasconcelos, G.S.; Costa, L.D.C.; Matsunaga, N.Y.....50

OS PRINCÍPIOS DO TREINAMENTO RESISTIDO APLICADOS NA MECANOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Da Silva, F.L.; Viana, B.A.M.; E Silva, D.F.; Valverde, G.F.; Dos Santos, P.H.P.; Araújo, J.C.; Storch, J.A.....51

PRIMEIRO ANO DA LIGA ACADÊMICA DE FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR E RESPIRATÓRIA DA UFG: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Matias, B.B.; Ribeiro, B.B.; Oliveira, C.L.; Queiroz, L.W.S.; Silva, M.H.G.; Quirino, N.D.M.; Fonseca, R.S.G.; Silva, Y.A.R.; Vasconcelos, G.S.; Matsunaga, N.Y.....52

A INFLUÊNCIA DOS FATORES AMBIENTAIS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Silva, Y.A.R.; Teles, A.I.; Oliveira, N.R.G.....53

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACÇÃO PRÁTICA EM ESCOLA PARTICULAR PELA UFG

Tebas, M.L.L.; Oliveira, B.G.; Carvalho, Y.F.; Rebelo, A.C.S.; Diaz, J.A.S.....54

REAÇÃO MOTORA E SARCOPENIA EM IDOSAS: DADOS DO ELETROENCEFALOGRAMA?

Elmesany, R.B.; Alves, I.P.S.; Bueno, G.A.S.; Funghetto, S.S.; Romão, J.F.F.; Pagotto, V.; Martins, A.C.; Menezes, R.L.....55

INFLUÊNCIA DA INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO BEM-ESTAR E NA DISPOSIÇÃO PARA O TRABALHO: OPINIÃO DOS PARTICIPANTES

Arruda, Z.M.T.; França, P.V.; Menezes, R.L.....56

IMPLEMENTAÇÃO DE UM JOURNAL CLUB PARA PROMOVER A PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS ENTRE FISIOTERAPEUTAS

Paixão M.C.; Carvalho E.L.S.; Elmesany R.B.; Belchior T.C.F.; Arruda Z.M.T.; Resende L.D.; Menezes R.L.....57

ASSOCIAÇÃO ENTRE DIABETES MELLITUS TIPO 2, SINTOMAS DEPRESSIVOS, FORÇA DE PREENSÃO MANUAL E TEMPO DE REAÇÃO MOTORA EM MULHERES IDOSAS

Losada, D.M.; Costa, M.C.; Bueno, G.A.S.; Romão, J.F.F.; Menezes, R.L.....58

AVALIAÇÃO INSTRUMENTAL DA FUNÇÃO PULMONAR NO PÓS-COVID-19 TARDIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA <i>Barbosa, A.E.M.; Nogueira, S.M.</i>	59
CENÁRIO DE ÓBITOS POR QUEDAS EM IDOSOS: GOIÁS, 2020 A 2023 <i>Costa, M.C.; Costa, K.S.; Menezes, R.L.</i>	60
EXERCÍCIO FÍSICO EM PACIENTES HIPERTENSOS EM LISTA DE ESPERA PARA CIRURGIA BARIÁTRICA <i>Silva, G.V.; Oliveira, M.G.; Belchior, T.C.F.; Menezes, R.L.</i>	61
CARACTERIZAÇÃO DE SAÚDE DE PACIENTES QUE SERÃO SUBMETIDOS À CIRURGIA BARIÁTRICA ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO DE FISIOTERAPIA CARDIOPULMONAR DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO <i>Oliveira, M.G.; Belchior, T.C.F.; Andrade, A.C.C.; Menezes, R.L.</i>	62
RELATO DE EXPERIÊNCIA: BLITZ POSTURAL DURANTE A SIPAT NA FAPEG <i>França, P.V.; Arruda, Z.M.T.; Menezes, R.L.</i>	63
FORÇA MUSCULAR, ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS E CLÍNICOS-FUNCIONAIS EM IDOSOS PÓS-FRATURA DE QUADRIL <i>Silva, V.F.R.; Carvalho, M.M.; Andrade, A.C.C.; Menezes, R.L.</i>	64

IMUNOLOGIA

PERFIL DE ATIVAÇÃO DE SUBPOPULAÇÃO DE MONÓCITOS NA INFECÇÃO POR DENGUE <i>Reis, M.E.S.; Castro, F.O.F.; Carvalho, R.S.; Antonucci, A.; Barros, J.; Lima, R.M.; Pfrimer, I.A.H.</i>	65
EUCASAN: ANTI-INFLAMATÓRIO AEROSOL DE APLICAÇÃO INTRANASAL A BASE DE EUCALIPTOL NANOENCAPSULADO EM QUITOSANA PARA O TRATAMENTO DE RINITE ALÉRGICA <i>Sampaio, L.O.; Hora, D.V.; Miranda, G. M.; Silva, M.C.</i>	66
IMPACTO DAS NANOPARTÍCULAS DE FERRITA DE MANGANÊS DOPADAS COM COBALTO NA ATIVIDADE DE ARGINASE E PRODUÇÃO DE ÓXIDO NÍTRICO POR MACRÓFAGOS RAW 264 <i>Araújo J.A.A.; Matos G.G.; Mendes H.K.F.; Marques A.M.S.; Araújo M.V.; Bakuzis A.F.; Oliveira M.A.P.</i>	67
ADENOSINA DEAMINASE FAVORECE O CONTROLE DE <i>L. braziliensis</i> EM MACRÓFAGOS HUMANOS <i>Utim, A.M.V.; Mota, C.H.S.; Paula, W.L.; Oliveira, G.M.; Ribeiro-Dias, F.; Gomes, R.S.</i>	68
INIBIÇÃO DE 7-DESIDROCOLESTEROL REDUTASE INDUZ O CONTROLE DE <i>Leishmania spp.</i> EM MACRÓFAGOS HUMANOS <i>Mota, C.H.S.; Utim, A.M.V.; Paula, W.L.; Oliveira, G.M.; Ribeiro-Dias, F.; Gomes, R.S.</i>	69

EFEITOS DA SINALIZAÇÃO PURINÉRGICA EM INFECÇÕES DE MACRÓFAGOS HUMANOS COM *Leishmania spp.*

Oliveira, G.M.; Paula, W.L.; Utim, A.M.V.; Mota, C.H.S.; Ribeiro-Dias, F.; Gomes, R.S.....70

CARACTERIZAÇÃO DE CITOCINAS PLASMÁTICAS EM PACIENTES COM DIFERENTES DESFECHOS CLÍNICOS DA COVID-19

Piai, R.P.; Romão, V.S.; Santos, R.F.; Matos, G.G.; Servian, C.P.; Fonseca, S.G.....71

AUMENTO DE NÍVEIS PLASMÁTICOS DE INTERLEUCINA-10 (IL-10) EM INDIVÍDUOS COM COVID-19 GRAVE EM RELAÇÃO AOS INDIVÍDUOS GRAVES QUE FORAM A ÓBITO

Yoshie, A.S.S.; Sousa, M.A.A.; Servian, C.P.; Santos R.F.; Matos, G.G.; Fonseca, S.G.....72

AValiação dos Níveis Plasmáticos da Proteína 10 Induzida por Interferon Gama em Pacientes Infectados por SARS-COV-2.

Sousa, M.A.A.; Yoshie, A.S.S.; Servian, C.P.; Santos R.F.; Matos, G.G.; Fonseca, S.G.....73

AValiação da Ativação do Inflamassoma NLRP3 na Resposta Imune à Infecção pelo SARS-COV-2

Romão, V.S.; Piai, R.P.; Santos, R.F.; Matos, G.G.; Servian, C.P.; Fonseca, S.G.....74

PERFIL METABÓLICO PLASMA DISTINTO EM CONTROLADORES DE ELITE DO HIV

Silva, J.M.M.; Azevedo, J.L.L.C.; Lima, G.S.; Prado, M.K.B.; Borges, A.F.; Santos, G.F.; Feitosa, F.; Braga, T.; Matozo, T.; Guilarde, A.O.; Souza, L.C.; Magri, M.; Jamal, L.; Guimarães, R.F.; Queiroz, B.V.; Alencar, B.C.; Simas, R.; Chaves, A.R.; Vaz, B.G.; Gardinassi, L.G.; Fonseca, S.G.....75

AValiação dos Efeitos dos Metabólitos Sacarose, Glicose e Frutose na Replicação do Vírus HIV em Células de Linhagem JURKAT

Hanna, M.M.; Silva, J.M.M.; Fonseca, S.G.....76

MACRÓFAGOS PARASITADOS POR CISTICERCO DE *TAENIA CRASSICEPS* SÃO MAIS SUSCEPTÍVEIS A *LEISHMANIA (V.) BRAZILIENSIS* *IN VITRO*, MAS NÃO *IN VIVO*

Marques, A.M.S.; Soares, S.A.E.; Matos, G.G.; Neto, J.R.C.; Vinaud, M.C.; Oliveira, M.A.P.....77

ESTUDO CASO-CONTROLE COM GENOTIPAGEM DO SNP rs1143634 DO GENE DA *IL1β*, EM INDIVÍDUOS INFECTADOS POR DENGUE

Carvalho, R.S.; Barros J.B.S.; Castro, F.O.F.; Moraes, A.A.V.; Lima, R.M.; Cruz, V.R.M.; Pfrimer, I.A.H.; Silva, A.M.T.C.....78

AValiação de TLR10 na Leishmaniose Cutânea e Atividade Leishmanicida de Macrófagos Humanos

Andrade, L.; Torres, A. L.M.; Gomes, R.S.; Oliveira, I.B.N.; Dias, F.D.....79

NANOPARTÍCULAS DE MANGANÊS DOPADAS COM ZINCO MODULAM A ATIVIDADE DE MACRÓFAGOS E INTERFEREM NA RESPOSTA MICROBICIDA CONTRA *Leishmania braziliensis* .

Mendes, H.K.F.; Matos, G.G.; Araújo, J.A.A.; Marques, A.M.S.; Araújo, V.M.; Bakuzis, A.F.; Oliveira, M.A.P......80

AVALIAÇÃO DOS PARÂMETROS HEMATOLÓGICOS PRÉ E PÓS VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 EM RIO BRANCO, ACRE, BRASIL

Moura, H.L.; Baião, G.M.; Andrade, G.S.; Barbosa, M.H.; Silva, O.L.P.; Lima, I.M.S.; Fonseca, S.G......81

DETERMINANTES DA RESPOSTA IMUNE HUMORAL EM DIFERENTES ESTÁGIOS DA VACINAÇÃO CONTRA COVID-19 NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Moura, H.L.; Silva, O.L.P.; Neves, R.K.A.; Lima, I.M.S.; Fonseca, S.G......82

PERFIL VACINAL PARA A COVID-19 DE UM MUNICÍPIO DA AMAZÔNIA OCIDENTAL BRASILEIRA

Moura, H.L.; Quevedez, A.A.; Morais, D.V.B.; Santos, P.D.; Silva, O.L.P.; Lima, I.M.S.; Fonseca, S.G......83

RESPOSTA IMUNE AO SARS-COV-2 EM GESTANTES: UM ESTUDO COMPARATIVO COM MULHERES NÃO GESTANTES

Servian, C.P.; Matos, G.G.; Anjos, D.C.C.; Guilarde, A.O.; Junior, A.R.G.; Borges, M.A.S.B.; Masson, L.C.; Bocca, A.L.; Fiaccadori, F.S.; Souza, M.B.L.D.; Weiskopf, D.; Sette, A.; Riou, C.; Fonseca, S.G......84

ANÁLISE DOS EFEITOS DE ÁCIDO PIMÉLICO E QUINURENINA SOBRE A REPLICAÇÃO DO HIV

Valczak, S.K.; Silva, J.M.M.; Matos, G.G.; Oliveira, M.A.P.; Fonseca, S.G......85

ELEVADO NÍVEL DE CONCORDÂNCIA ENTRE OS RESULTADOS DE TESTE RÁPIDO USADO EM INQUÉRITO EPIDEMIOLÓGICO E *in house* ELISA PARA ANTICORPOS ANTI-PROTEÍNA S DE SARS-CoV-2

Barros-Silveira, M.D.C.; Pontes, F.C.R.; Santos, E.R.; Morgado, F.S.; Pigosso, L.L.; Ternes, Y.M.; Ribeiro, B.M.; Soares, C.M.A.; Ribeiro-Dias, F......86

MICOLOGIA

QUAIS OS FUNGOS PRESENTES NO AR DA CAVERNA TIMOR DO CERRADO GOIANO?

Carvalho, J.V.G.; Carvalho, T.G.; Oliveira, P.H.F.; Lima, C.F.; Antunes, A.C.A.; Fonseca, E.O.; Silva, P.G.L.; Neves, D.S.S.; Carmo, K.B.E.; Momoli R.S.; Bezerra, J.D.P......87

IMPACTO DA MUDANÇA TEMPORAL NA ABUNDÂNCIA E NA RIQUEZA DE FUNGOS CAVERNÍCOLAS

Carvalho, T.G.; Oliveira P.H.F.; Lima, C.F.; Antunes, A.C.A.; Fonseca, E.O.; Silva, P.G.L.; Neves, D.S.S.; Carmo, K.B.E.; Carvalho, J.V.G.; Momoli R.S.; Bezerra, J.D.P.....88

POTENCIAL ANTIFÚNGICO DO ÓLEO ESSENCIAL E EXTRATO ETANÓLICO DAS FOLHAS DE *CARDIOPETALUM CALOPHYLLUM* SCHLTDL. (ANNONACEAE)

Morais Júnior, D.G.; Romano, C.A.; Abrão, F.Y.; Paula, J.R.....89

FUNGOS EM SEDIMENTOS DE MANGUEZAL: ANÁLISE COMPARATIVA DA ABUNDÂNCIA EM DIFERENTES MEIOS DE CULTURA

Carmo, K.B.E.; Carvalho, T.G.; Neves, D.S.S.; Oliveira, P.H.F.; Carvalho, J.V.G.; Landell, M.F.; Bezerra, J.D.P.....90

ESTUDO DO EFEITOS DAS VESÍCULAS EXTRACELULARES DE *Paracoccidioides* spp., OBTIDAS APÓS CULTIVO EM PRIVAÇÃO E SUFICÊNCIA DE FERRO, EM MACRÓFAGOS *IN VITRO*

Santos, G.A.; Rocha, O.B.; Rodrigues, C.S.; Alvez, S.C.; Pereira, E.E.A.P.; Melo, A.P.M.; Hayasaki, T.G.; Sousa, E.C.L.; Silveira, M.B.; Gomes, R.S.; Dias, F.R.; Lima, E.M.; Soares, C.M.A.; Baltazar, L.M.....91

IMPACTO DA PRIVAÇÃO DE FERRO NO CONTEÚDO DAS VESÍCULAS EXTRACELULARES DE *P. brasiliensis* E *P. lutzii* NA FAGOCITOSE DE MACRÓFAGOS *IN VITRO*.

Rodrigues, C.S.; Santos, G.A.; Rocha, O.B.; Alvez, S.C.; Pereira, E.E.A.P.; Melo, A.P.M.; Sousa, E.C.L.; Hayasaki, T.G.; Lima, E.M.; Soares, C.M.A.; Baltazar, L.M.....92

PADRONIZAÇÃO DO MODELO MURINO DE PARACOCCIDIOIDOMICOSE POR *P. brasiliensis*

Santos, G.A.; Rodrigues, C.S.; Alvez, S.C.; Pereira, E.E.A.P.; Melo, A.P.M.; Soares E.P.; Baltazar, L.M.....93

PERFIL HEMOCITÁRIO E ANÁLISE HISTOLÓGICA DO TRATO GASTROINTESTINAL DE *Tenebrio molitor* (LINNAEUS, 1758) APÓS DIFERENTES VIAS DE INFECÇÃO POR *Metarhizium anisopliae* (METSCH. SOROKIN, 1883)

Franco, A.O.; Ribeiro-Silva, C.S.; Muniz, E.R.; Arruda, W.; Fernandes, É.K.K.....94

A PONTA DO ICEBERG: A CHEGADA DO FUNGO *Sporothrix brasiliensis* E A CRESCENTE DE CASOS DE ESPOROTRICOSE ANIMAL EM GOIÂNIA E REGIÃO METROPOLITANA.

Vale, J.S.; Perin, M; Moreira, N.M.; Silva, H.M.; Arantes, T.D..... 95

FUNGOS DE CAVERNA: OS GUARDIÕES OCULTOS DO ARSENAL BIOTECNOLÓGICO DO CERRADO

Lima, C.F.; Antunes, A.C.A.; Oliveira, P.H.F.; Bezerra, J.D.P.....96

PARASITOLOGIA

ANÁLISE HISTOPATOLÓGICA DA NEUROCISTICERCOSE EXPERIMENTAL APÓS TRATAMENTO IN VIVO COM NANOFORMULAÇÕES DE FEMBENDAZOL

Nunes, W.S.; Picanço, G.A.; Rodovalho, A.I.C.; Yarzon, P.O.; Moura A.C.L.; Silva Y.B.; Junior, R.S.L.; Freitas, A.L.P.; Salomon, C.J.; Vinaud, M.C......97

ANÁLISE HISTOPATOLÓGICA DO EFEITO DE NANOFORMULAÇÕES DA IVERMECTINA NA NEUROCISTICERCOSE EXPERIMENTAL

Yarzon, P.O.; Rodovalho, A.I.C.; Nunes, W.S.; Silva Y.B.; Junior, R.S.L.; Freitas, A.L.P.; Souza, J.Y.; Salomon, C.J.; Vinaud, M.C......98

ATIVIDADE CARRAPATICIDA DE CIPERMETRINA CONTRA LARVAS DE DUAS POPULAÇÕES DO CARRAPATO *Amblyomma sculptum* DO ESTADO DE GOIÁS

Cardoso, E.R.N.; Carvalho, S.F.; Dias, S.A.; Santos, R.A.; Tavares, M.A.; Neves, L.C.; Paula, W.V.F.; Pádua, G.T.; Lima, N.J.; Paludo, R.L.R.; Silva, I.S.; Bittencourt, R.B.M.; Santos, G.C.; de Paula, L.G.F.; Dantas-Torres, F.; Monteiro, C.M.O.; Krawczak, F.S......99

AVALIAÇÃO DE MATURIDADE TECNOLÓGICA (TRL) EM ESTUDOS CIENTÍFICOS SOBRE MOLUSCICIDAS: SISTEMATIZAÇÃO E ANÁLISE SUBJETIVA DOS ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO

Wobeto, L.R.; Radispel, J.B.; Silva, L.D.; Neves, B.J.; Bezerra, J.C.B......100

COMPOSIÇÃO QUÍMICA E ATIVIDADE LARVICIDA DO ÓLEO ESSENCIAL DAS FOLHAS DE *Psidium acutangulum* (MYRTACEAE) CONTRA *Aedes aegypti* (DIPTERA:CULICIDAE)

Silva, D.A.P.; Romano, C.A.; Dos Santos, A.H.; De Paula, J.R......101

DESENVOLVIMENTO DE UMA FERRAMENTA DE IDENTIFICAÇÃO E ESTIMATIVA DE CONTAGEM DE MOSCAS BRANCAS NO FEIJOEIRO

Gil, H.P.V.; Hirose, E.; Pinheiro, P.V......102

EFEITO DE NANOFORMULADO DE IVERMECTINA EM VIAS METABÓLICAS DE CISTICERCOS DE *TAENIA CRASSICEPS* OBTIDOS DE CAMUNDONGOS NEUROINFECTADOS.

Rodovalho, A.I.C.; Souza, J.Y.; Nunes, W.S.; Xavier, M.E.L.F.; Silva, Y.B.; Freitas, A.L.P.; Yarzon, P.O.; Moura, A.C.L.; Salomon, C.J.; Vinaud, M.C......103

PARASITOLOGIA NOS PARQUES: ENSINO E INTERAÇÃO COM A SOCIEDADE

Zeringóta, V.; Fernandes, É.K.K.; Soares, J.D.A.H.; Souza, D.I.A.; Franco, A.O.; Pinto, S.M.N.; Romano, C.A.; Borges, D.L.; Santos, A.H......104

PERFIL SOCIOECONÔMICO E INFECTO-PARASITÁRIO DE GESTANTES DE ALTO RISCO NO BRASIL CENTRAL

Siqueira, V.S.; Castro, A.M......105

POTENCIAL DE *Metarhizium humberi* IP 46 NO CONTROLE BIOLÓGICO DE *Aedes albopictus*
Tavares, H.Y.; Luz, C.; Rodrigues, J......106

ANÁLISE DOS IMPACTOS DA IVERMECTINA NAS VIAS METABÓLICAS DE CISTICERCOS DE *TAENIA CRASSICEPS* EM CAMUNDONGOS NEUROINFECTADOS
Xavier, M.E.L.F.; Souza, J.Y.; Rodovalho A.I.C.; Nunes, W.S.; Silva, Y.B.; Freitas, A.L.P.; Yarzon, P.O.; Moura, A.C.L.; Salomon, C. J.; Vinaud, M.C......107

PATOLOGIA

PROCESSO DIAGNÓSTICO DE PARACOCCIDIOIDOMICOSE: RELATO DE CASO
Morais, M.V.B.; Moreira, V.H.L.O.; Mendonça, E.F......108

SINFONIA DE TRATAMENTOS: UMA COMPARAÇÃO ENTRE CLORIDRATO DE PROPRANOLOL E SOM NO MELANOMA IN VITRO
Gontijo, B.S.; Castro Júnior, N.F.; Pedroso, B.L.; Carmo Neto, J.R.; Pereira, J.X......109

A ONCOBIOLOGIA DO MELANOMA EXPERIMENTAL FRENTE AO TRATAMENTO COM ENOXAPARINA
Alvarenga, G.M.; Rodrigues, V.G.; Costa, L.D.; Pereira, J.X......110

SAÚDE COLETIVA

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL: PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS DURANTE E APÓS A PANDEMIA
Almeida, I.G.T.; Paiva, G.M.M.; Moreira, J.R.; Guimarães, A.S......111

RELATO DE CASO: DESVENDANDO O MUNDO DA SAÚDE MENTAL
Ramos, J.K.P.; Freire dos Santos, L.; Paz, G.C.; Brito, H.K.S.; Paiva, I.C.L.; Silva, J.G.F.; Pinto, J.V.R.S.; Barbosa, M.H.; Bastos, R.T.; Rodrigues, T.R.; França, M.A.S.A......112

RELAÇÃO ENTRE SARCOPENIA E DESFECHOS CLÍNICOS EM IDOSOS HOSPITALIZADOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA
Póvoa, D.A.V.B.; Ramos, J.K.P.; Ribeiro, G.L.; Oliveira, M.R.; Oliveira, A.P.L......113

IMPORTÂNCIA DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE NA RECUPERAÇÃO FUNCIONAL E NA PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES EM IDOSOS APÓS INTERNAÇÃO EM UTI
Nishikubo, M.E.P.; Faria, I.C.; Ribeiro, M.S.; Dupim, I.B.F.; Póvoa, D.A.V.B......114

IMPACTO DA INTERNAÇÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA EM FAMILIARES DE IDOSOS
Nishikubo, M.E.; Santos, L.F.; Freitas, L.N.S.; Oliveira, A.P.L.; Lima, I.J.E.A......115

A CASTRAÇÃO DE ANIMAIS ERRANTES COMO FERRAMENTA DE SAÚDE COLETIVA <i>Rotta, G.R.; Lauria, I.O.S.</i>	116
FRAQUEZA MUSCULAR E DISFUNÇÃO COGNITIVA EM IDOSOS APÓS A UTI <i>Ramos, J.K.P.; Póvoa, D.A.V.B.; Da Silva, J.A.; Oliveira, M.R.</i>	117
FATORES ASSOCIADOS A UMA MELHOR QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS APÓS A INTERNAÇÃO NA UTI <i>Póvoa, D.A.V.B.; Ribeiro, M.S.; Sousa, S.T.B.; Lima, I.J.E.A.</i>	118
FATORES ASSOCIADOS À QUALIDADE DE VIDA DOS TRABALHADORES DO VALE DE SÃO PATRÍCIO-GO <i>Alves, V.A.; Cordeiro, L.L.; Costa, M.B.; Jesus, J.I.F.S.; Nogueira, S.M.; Noll, P.R.S.; Noll, M.</i>	119
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AÇÃO DE INTERVENÇÃO VOLTADA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE INDÍGENA EM GOIÂNIA (GO) <i>Ribeiro, N.M.; Teles, J.F.S.S.; Oliveira, A.M.</i>	120
CLIMA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NA UNIDADE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO <i>Freitas, D.A.; Barros, P.S.</i>	121
IMPACTOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NO ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO INTEGRATIVA <i>Deus, B.S.; Silva, C.A.de; Cunha, P.F.</i>	122
A LOGOMARCA SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE ESTAMPADA NA FACHADA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS/UFG: A TRAJETÓRIA DE LUTA ATÉ A CONQUISTA <i>Serbetto, M.T.F.; Santos, M.V.A.</i>	123
PROMOÇÃO DE AÇÃO SOBRE AMAMENTAÇÃO PARA GESTANTES EM UMA UNIDADE DE SAÚDE E FAMÍLIA DE SENADOR CANEDO-GO <i>Ribeiro, N.M.; Teles, J.F.S.S.; Oliveira, A.M.</i>	124
RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PROJETO DE EXTENSÃO REALIZADO EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE APARECIDA DE GOIÂNIA (GO) SOBRE O USO DE CIGARRO ELETRÔNICO <i>Ribeiro, N.M.; Teles, J.F.S.S.; Mendonça, K.S.; Oliveira, A.M.</i>	125
PARCERIA COM O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA PARA EDUCAÇÃO SOBRE O SUS PARA CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL <i>Santiago, G.J.; Dantas, L.S.; Assis, T.R.</i>	126
PROCALCITONINA E VITAMINA C NA REDUÇÃO DA MORTALIDADE POR SEPSE EM PACIENTES IDOSOS CRÍTICOS <i>Silva, M.R.S.; Almeida, M.V.A.; Ribeiro, G.L.; Póvoa, D.A.V.B. Araújo, M.S.S.</i>	127

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À INFECÇÃO HOSPITALAR VETERINÁRIA
E RISCOS BIOLÓGICOS PARA OS PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE

*Cunha, R.D.S.; Zorzin, L.C.D.; Monteiro, M.C.; Venancio, M.T.;
Rodrigues, M.K.F.; Andrade, M.A.; Costa, L.M.C.; Silva, L.A.F.; Arnhold, E.; Cunha,
P.H.J.*.....128

DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO DE
LITERATURA

Oliveira, A.M.; Andrade, A.B.S.; Sanz, C.R.; Guimarães, A.S......129

O IMPACTO DO JORNALISMO CIENTÍFICO POR MEIO DO IPTSP COMUNICA:
INTEGRAÇÃO ENTRE CIÊNCIA, COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE.

Santos, A. P.; Menezes, R.L.; Dias, M.H.; Luorencetti, L.B.; Sousa, M.S.; Toscano, C.M....130

DIFERENÇAS ENTRE OS SEXOS NA INCIDÊNCIA DE TRANSTORNOS
MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO NO ESTADO DE GOIÁS ANTES
E DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: UM ESTUDO RETROSPECTIVO DE
SÉRIES TEMPORAIS

*Souza, G.L.C.B.; Galvão, P.E.C.; Gelinski, I.; Simões, V.C.; Araújo, M.S.S.; Silveira, E.
A.*.....131

RELAÇÃO DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E ESCOLARIDADE NA
POPULAÇÃO ADULTA EM GOIÁS

Paula, E.B.; Oliveira, M.M......132

COMPLEXO *Acinetobacter baumannii* MULTIRRESISTENTE ISOLADOS DE
TORNIQUETES PARA PUNÇÃO PERIFÉRICA EM USO HOSPITALAR

*Lucindo, K.C.O.B.; Neves, A.V.Q.; Ribeiro, E.L.; Leão-Vasconcelos, L.S.N.O.; Neto,
J.S.R.; Tipple, A.F.V.*.....133

A IMPLEMENTAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE ANIMAL NO MUNICÍPIO DE
CALDAS NOVAS, GOIÁS.

Lima, C.Y.; Santos, M.M.; Pádua, A.C.G......134

TENDÊNCIA DOS ÓBITOS NAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR
INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE, EM
GOIÂNIA, 2010 A 2022

Barros, S.F.; França, M.A.S.A.; Oliveira, M.M......135

A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE DURANTE A PANDEMIA
DO COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

*Costa M.M.; Souza, N.S.; Ferreira, E.K.; Macêdo A.P.; Santos E.M.; Silva, M.O.;
Nogueira, S.M.; Sousa, M.M.*.....136

FERRAMENTAS DA QUALIDADE E SUA APLICABILIDADE NOS PROCESSOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE

Souza, N.S.; Lucena, P.A.L.; Oliveira, P.V.G.; Fonseca, R.H.R.; Nogueira, S.M.; Costa, M.M.; Sousa, M.M......137

SAÚDE MENTAL E SEXUAL: O IMPACTO DOS ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS NA QUALIDADE DE VIDA DE SERVIDORES DA EDUCAÇÃO

Jesus, J.I.F.S.; Santos, G.V.A.; Batista, D.R.O.; Cordeiro, L.L.; Costa, M.B.; Alves, V.A.; Nogueira, S.M.; Noll, P.R.S.; Noll, M......138

A REUNIÃO GERAL DO PET - SAÚDE: EQUIDADE (2024/2026): INÍCIO DAS ATIVIDADES E UMA NOVA PROPOSTA DE FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL

Serbetto, M.T.F.; Souza, L.B.; Rocha, B.S.; Ferreira, C.C.C.; Carvalho, D.E.; Moura, S.A.; Biai, S.P.; Santos, D.F.G.; Fonseca, M.F.R.; Sperandio, A.K.P.; Ramos, K.M.; Inácio, M.E.C.; Lima, S.M.M.A......139

ÓBITOS MATERNOS EM TRÊS MACRORREGIÕES DE SAÚDE EM GOIÁS: PERFIL DA MORTALIDADE E O OLHAR DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE AS ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO

Borguetti, K.G.F.; Caparroz, D.P.P.D.; Carneiro, L.A.; Barros, P.S......140

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PROJETO INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO: INTERCORRÊNCIAS E DIFICULDADES NA AMAMENTAÇÃO

Alves, V.A.; Scalabrini, C.L.D.O.; Sousa, D.P.; Oliveira, M.; Souza, S.A.B.; Almeida, Y.C.S.; Nogueira, S.M......141

VIROLOGIA

CIRCULAÇÃO DE VÍRUS PARAINFLUENZA HUMANO NO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA - GOIÁS

Dias, A.C.; Fiaccadori, F.S.; Galan, I.L.; Franco, F.C.; Souza, M.B.L.D......142

ESTUDO DE REVISÃO SOBRE A INTERLEUCINA 8 (IL-8) NA INFECÇÃO PELO VÍRUS DA DENGUE

Vilela, J.F.; Araujo, G.R.S.; Pereira, J.O.A.; Barros, J.B.S.; Carvalho, R.S.; Lima, R.M.; Pfrimer, I.A.H......143

PAPEL DO POLIMORFISMO *rs4073* DO *gene IL-8* NO DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS VIRAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Sabath, M.V.; Barros, J.B.S.; Carvalho R.S.; Lima, R.M., Pfrimer, I.A.H......144

PERFIL SOROEPIDEMIOLÓGICO DA INFECÇÃO PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA EM TRABALHADORES DA SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DE GOIÁS

Sousa, F.R.; Ferreira, L.F.; Alves, C.M.R.; Reis, M.A.; Matos, D.R.; Guimarães, J.V.; Freitas, N.R.; Silva, A.M.C.; Martins, R.M.B.; Matos, M.A.D.; Matos, M.A......145

INFECÇÃO PELO VÍRUS DA HEPATITE C EM INDIVÍDUOS PRIVADOS DE LIBERDADE NO ESTADO DE GOIÁS: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS <i>Morais, R.O.A.; Marques, J.M.S.; Carneiro, M.A.S.; Matos, M.A.; Silva, A.M.C.; Freitas, N.R.; Kunert, I.S.; Diniz e Silva, B.V.; Sousa, F.R.; Cruz, L.P.R.; Martins, R.M.B.; Matos, M.A.D.</i>	146
IMPLICAÇÕES DA FAGOCITOSE DE CELULAS DO SANGUE PERIFERICO NA PATOGÊNESE DA DENGUE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA <i>Pereira, J.O.A.; Carvalho, R.S.; Pfrimer, I.A.H.</i>	147
INFLUÊNCIA DO POLIMORFISMO rs2430561 NO GENE IFN- γ NA GRAVIDADE DA DENGUE: UMA REVISÃO <i>Almeida, T.L.; Barros, J.B.S.; Carvalho, R.S.; Lima, R.M.; Pfrimer, I.A.H.</i>	148
ASSOCIAÇÃO DO SNP RS1800872 DO GENE DA <i>IL-10</i> COM A INFECÇÃO POR DENV: UMA REVISÃO NARRATIVA <i>Cardoso, M.R.; Barros, J.B.S.; Carvalho, R.S.; Lima, R.M.; Pfrimer, I.A.H.</i>	149
AVALIAÇÃO DE CÉLULAS NK DURANTE A INFECÇÃO PELO VÍRUS DA DENGUE <i>Carvalho, M.M.S.; Carvalho, R.S.; Barros J.B.S.; Castro, F.O.F.; Moraes, A.A.V.; Lima, R.M.; Pfrimer, I.A.H.</i>	150
COMPLICAÇÕES NEUROLÓGICAS DA INFECÇÃO POR VARICELA-ZOSTER EM ADULTOS: RELATO DE CASO <i>Freitas, T.P.M.M.; Souza, M.B.L.D.; Fiaccadori, F.S.</i>	151
ESTUDO DE REVISÃO NARRATIVA SOBRE O POLIMORFISMO SNP-238G>A DO GENE DO FATOR DE NECROSE TUMORAL-ALFA (<i>TNF-α</i>) EM INFECÇÕES VIRAIS <i>Araujo, G.R.S.; Barros, J.B.S.; Carvalho, R.S.; Lima, R.M.; Pfrimer, I.A.H.</i>	152
ESTUDO DE REVISÃO INTEGRATIVA DE ALTERAÇÕES AUDITIVAS EM INDIVÍDUOS INFECTADOS PELO VÍRUS ZIKA <i>Carvalho, R.S.; Oliveira, F.S.J.; Barros, J.B.S.; Carvalho, R.S.; Pfrimer, I.A.H.</i>	153
DETECÇÃO E QUANTIFICAÇÃO DE VÍRUS RELACIONADOS À DIARRÉIA NEONATAL EM BEZERROS DA REGIÃO CENTRO-OESTE DO BRASIL <i>Alegre, G.S.O.; Portilho, E.G.; Franco, F.C.; Paz, K.; Souza, M.; Fiaccadori, F.; Silva-Sales, M.</i>	154
RASTREAMENTO DE PAPILOMAVÍRUS HUMANO E HERPESVÍRUS HUMANO EM CAVIDADE OROFARÍNGEA DE INDIVÍDUOS EM VULNERABILIDADE SOCIOECONÔMICA <i>Barbosa, R.F.; Silva, B.V.D.; Cardoso, J.L.; Matos, M.A.D.; Caetano, K.A.A.; Teles, S.A.; Garcia, W.J.M.; Saddi, V.A.; Arantes, D.A.C.; Mendonça, E.F.; Carneiro, M.A.S.</i>	155

BACTERIOLOGISTA

ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DE ALIMENTOS E UTENSÍLIOS EM RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO

Reis, T.E.R.; *Vaz, L.O.C.; Ferreira, I.D.; Silva, H.A.*

Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Medicina, Uberlândia, MG, Brasil
E-mail: thallita.eduarda@ufu.br

O ambiente das Universidades possui um fluxo intenso de jovens e servidores, os quais necessitam de um local com preço acessível, como os Restaurantes Universitários (RUs) para se alimentar. A alta demanda de alimentos nesses RUs cria diversos obstáculos, dentre eles, a qualidade higiênico sanitária dos alimentos. A presença de microrganismos potencialmente patogênicos nos alimentos é uma possível realidade que oferece riscos à saúde do consumidor. O objetivo geral deste trabalho foi avaliar o nível de segurança alimentar do Restaurante Universitário da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Campus Umuarama, através da análise microbiológica. Durante cinco semanas, foram coletados alimentos do grupo de folhosos e frutas que estavam disponíveis no cardápio do dia e estes, obrigatoriamente, não foram submetidos ao processo de cocção, assim como coleta do material presente nos utensílios alimentares (bandeja, prato, garfo e pegador) e na pista utilizados no local. As amostras foram transportadas ao Laboratório de Bacteriologia Clínica do departamento de Microbiologia da UFU, em caixas isotérmicas, onde foi realizado o processamento e identificação de *Staphylococcus aureus*, *Escherichia coli*, *Salmonella* e outras enterobactérias. Os resultados obtidos da análise quantitativa de *Staphylococcus aureus* e *Escherichia coli* nos alimentos, mostraram que dentre as coletas realizadas, quatro (80,0%) apresentaram resultados positivos e quantificáveis para a presença de *Escherichia coli*. Não foi detectada a presença de *S. aureus* em nenhum dos alimentos analisados. Na análise qualitativa de *Salmonella spp* e outras enterobactérias nos alimentos, foi notório a existência deste microrganismo somente nas semanas três e quatro (40,0%), na semana cinco foi detectada a presença de *Citrobacter spp.* (20,0%). Ao avaliar a presença de enterobactérias em utensílios e pista, foi encontrado na pista e no prato a presença de *Citrobacter spp* em 60,0% das análises. No garfo e bandeja, ocorreu a presença de *Citrobacter spp* em 40,0% das coletas de cada utensílio. Já no pegador, dentre as coletas, em 40,0% foi identificado *Citrobacter spp*, em 40,0% *E.coli* e em 20,0% *Salmonella spp.* É possível ressaltar que na quarta coleta, foi identificado o crescimento de *S. aureus* nos utensílios prato, bandeja e garfo. É possível concluir que os RUs representam um problema de saúde pública no Brasil e no mundo, visto que podem propagar doenças de transmissão hídrica e alimentar. Agradecimento: Agradeço a contribuição de cada um para o nosso sucesso.

Suporte financeiro: FAPEMIG e UFU.

AVALIAÇÃO DO PERFIL DE SUSCETIBILIDADE AOS ANTIMICROBIANOS DE *ESCHERICHIA COLI* ISOLADAS DE FEZES DE VACAS COM MASTITE

Franco, P.C.A.¹; Almeida, J.A.¹; Queiroz, P.H.P.²; Messias, A.C.M.C.I.; Borges, M.A.D.¹; Oliveira, M.E.R.¹; Kouyaté, A.F.A.¹; Andrade, B.S.²; Silva, C.A.¹

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil.

2. Universidade Federal de Goiás, Escola de Veterinária e Zootecnia, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail: paula_amaral@discente.ufg.br

A introdução de antibacterianos foi um marco na Saúde Pública, pois possibilitou uma redução nas taxas de mortalidade, a partir do tratamento de infecções bacterianas. No entanto, a evolução de bactérias patogênicas acarretou o fenômeno da resistência antimicrobiana, relacionado ao uso indevido desses medicamentos na medicina humana e veterinária, podendo gerar impactos no contexto de Saúde Única. Nas granjas leiteiras, os antimicrobianos são utilizados para promoção do crescimento do gado e para o tratamento de doenças, como a mastite bovina. Devido à contaminação do solo e água por resíduos desses medicamentos, o ambiente exerce um papel crucial na dispersão de genes de resistência e seleção de bactérias patogênicas, como por exemplo, a *Escherichia coli*, um importante patógeno envolvido na mastite ambiental. O presente trabalho teve como finalidade avaliar o perfil de suscetibilidade aos antimicrobianos de *E. coli* isoladas de fezes de vacas com mastite para compreender a dispersão da resistência bacteriana em granjas leiteiras. Para isso, amostras de swab retal de vacas com mastite de fazendas produtoras de leite no Estado de Goiás foram analisadas. Após a etapa de identificação das bactérias por testes bioquímicos conforme ANVISA, foram realizados antibiogramas para avaliação da susceptibilidade conforme BrCAST e CLSI. Foram avaliados 24 isolados de *E. coli*, tendo sido observada a presença de resistência à estreptomicina (79,16%), azitromicina (50%), tetraciclina (16,66%), ciprofloxacino (16,66%), doxiciclina (8,33%), ampicilina (8,33%), imipenem (4,16%), aztreonam (4,16%), ceftiofur (4,16%) e cloranfenicol (4,16%), sendo que duas das amostras isoladas foram consideradas multirresistentes. Devido aos impactos da resistência antimicrobiana para a saúde e economia, estudos sobre a dispersão de resistência em animais, humanos e ambiente se faz necessário e urgente, a fim de possibilitar a elaboração de políticas públicas e ações educativas acerca do uso consciente de antimicrobianos na medicina veterinária e humana. Agradecimento: Os autores agradecem à FAPEG e CAPES pelo suporte financeiro oferecido.

Suporte financeiro: FAPEG e CAPES

ESTUDO DA PATOGENIA DA PIOMETRA SEGUIDA DE INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA EM CADELAS

Rotta, G.R.; Lopes, M.M.; Silva C.A.

Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail: geovanaribeiro@discente.ufg.br

A piometra é uma condição comum em cadelas adultas não castradas, caracterizada pelo acúmulo de pus no útero, que pode ser causada por fatores hormonais e bacterianos. Esta doença é potencialmente fatal devido a complicações como ruptura uterina, peritonite, endotoxemia e sepse. O objetivo desse estudo foi identificar bactérias do conteúdo uterino e de urina, bem como avaliar exames laboratoriais (urinálise, hemograma completo) de cadelas diagnosticadas com piometra. A coleta de sangue para realização dos exames laboratoriais foi realizada antes do procedimento cirúrgico. Para urinálise, foram coletados 10 ml de urina no trans cirúrgico por cistocentese. Do conteúdo uterino, 2ml foram coletados após a retirada do útero. As amostras de urina e do conteúdo uterino foram acondicionadas em tubos com BHI, para posteriormente serem repicados em meio MacConkey e manitol, incubadas em aerobiose, a 37°C, por 24 a 48 horas. Foram analisadas amostras de 8 cadelas diagnosticadas com piometra. Dessas, 62,5% (5/8) apresentaram crescimento bacteriano positivo em amostras do conteúdo uterino, sendo identificadas bactérias como *E. coli*, *Klebsiella oxytoca*, *Staphylococcus* spp. e *Salmonella* spp. Os outros 3 cães não apresentaram crescimento bacteriano. Todas as uroculturas foram negativas. A avaliação laboratorial revelou que a maioria dos animais teve alterações significativas nos exames. Entre os 8 cães, 87,5% (7/8) apresentaram anemia, 62,5% (5/8) trombocitopenia e 75% (6/8) leucocitose. Também foram observadas neutrofilia em 75% (6/8) dos casos, desvio à esquerda e aumento dos níveis séricos de ureia em 50% (4/4) dos cães, com 25% (2/8) apresentando azotemia. Na urinálise, foram encontrados cilindros hialinos em 12,5% (1/8) dos animais, cilindros granulados em 50% (4/8) e células renais em 62,5% (5/8). Alterações na urinálise indicaram lesão renal em 37,5% (3/8) dos cães antes do aumento dos níveis séricos de ureia e creatinina. O estudo sugere que, apesar da gravidade da piometra, é possível diagnosticar precocemente a LRA através da urinálise, o que poderia auxiliar na intervenção médica e melhorar as taxas de sobrevivência. A presença de bactérias Gram negativas, especialmente *Klebsiella oxytoca* e *Salmonella* spp., foi associada às alterações mais graves nos parâmetros laboratoriais. Assim, o monitoramento cuidadoso dos exames laboratoriais é crucial no manejo de cadelas com piometra.

Suporte financeiro: CNPq

PERFIL MICROBIOLÓGICO DE ANIMAIS, PROFISSIONAIS E AMBIENTE VETERINÁRIO E SUSCETIBILIDADE ANTIMICROBIANA EM HOSPITAL VETERINÁRIO UNIVERSITÁRIO

Cunha, R.D.S.^{1,2}; **Zorzin, L.C.D.**²; **Monteiro, M.C.**²; **Venancio, M.T.**²; **Rodrigues, M.K.F.**²; **Andrade, M.A.**²; **Costa, L.M.C.**³; **Silva, L.A.F.**²; **Arnhold, E.**²; **Cunha, P.H.J.**²

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil.

2. Universidade Federal de Goiás, Escola de Veterinária e Zootecnia, Goiânia, Goiás, Brasil.

3. Universidade de Brasília/UnB, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

E-mail: robertadias@ufg.br

A infecções hospitalar é uma realidade na medicina veterinária, e podem afetar tanto pacientes cirúrgicos quanto não cirúrgicos. A legislação brasileira determina que os hospitais são obrigados a possuírem um Programa de Controle de Infecções Hospitalares (PCIH), assim como uma Comissão de Controle de Infecções Hospitalares (CCIH). E que infelizmente, a grande maioria dos hospitais veterinários não se adequaram à legislação. O presente estudo teve como objetivos identificar o perfil microbiológico dos animais, profissionais e ambiente envolvidos em cirurgias de pequenos animais submetidos à cultura de vigilância ativa e o perfil de suscetibilidade bacteriana. Trata-se de um estudo transversal, realizado em Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal de Goiás (CEP nº 040159/2016 e CEUA nº 031/16). Para a obtenção do perfil microbiológicos dos procedimentos realizados foi empregado o estudo de carga microbiológica dos animais, dos profissionais e do ambiente, em dois momentos distintos antes e após a cirurgia. Foram acompanhados 30 cães de diferentes raças, sexo e faixa etária que realizaram 36 procedimentos cirúrgicos únicos ou distintos e simultâneos. A equipe foi composta por 16 profissionais e as amostras de ambiente foram obtidas em duas salas cirúrgicas e três alas de internação. Sendo realizado o enriquecimento em caldo, o isolamento, a identificação do microrganismo e o antibiograma de todas as amostras. A avaliação microbiológica obteve-se 372 isolados no total, que possibilitaram a identificação de 21 gêneros bacterianos, com predominâncias de bactérias gram-positivas (75%). O perfil microbiológico revelou a predominância dos seguintes gêneros nas amostras *Staphylococcus* spp., *Pseudomonas* spp., *Staphylococcus* coagulase negativo, *Micrococcus* spp. e *Escherichia coli*, que permitiu a realização de análise por meio de dendrograma. Sendo possível identificar que, os profissionais de saúde apresentaram o maior percentual de crescimento bacteriano, em especial os anestesiólogistas. Na avaliação do perfil de susceptibilidade observou-se que a penicilina e a cefalotina apresentaram maior resistência, e que a amicacina e a ceftriaxona demonstraram maior sensibilidade. A cultura de vigilância ativa associada ao teste de susceptibilidade contribuiu para a detecção de microrganismos resistentes, por atuar como ferramentas precoces na prevenção e combate de infecções, reduzindo a disseminação cruzada e a resistência aos fármacos antimicrobianos.

PERFIL DE RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA DE *Staphylococcus* ISOLADOS DE VACAS LEITEIRAS: REVISÃO DE LITERATURA

Messias, A.C.M.C.¹; Borges, M.A.D.²; Oliveira, M.E.R.²; Correia, J.B.M.²; Silva, C.A.¹

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil.

2. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Ciências Biológicas, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail:alinecristine@discente.ufg.br

A resistência microbiana aos antimicrobianos (RAM) representa uma das maiores ameaças à saúde global. Em 2022, a OMS reconheceu esse problema como uma “pandemia silenciosa”, sendo estimado que, sem ações concretas, poderá ser a causa de 10 milhões de mortes anuais até 2025. A transferência horizontal de genes entre bactérias acelera a disseminação da resistência, resultando em cepas classificadas como multirresistentes (MDR) e extensivamente resistentes (XDR), o que limita as opções terapêuticas disponíveis. Já se sabe que fazendas leiteiras são consideradas ambientes de pressão seletiva devido ao uso rotineiro de antimicrobianos, favorecendo a disseminação de patógenos resistentes, como bactérias do gênero *Staphylococcus* spp., que afeta a saúde de humanos e bovinos. Este estudo teve como objetivo revisar a literatura sobre o perfil de resistência de *Staphylococcus* isolados de granjas leiteiras no Brasil e no exterior nos últimos 10 anos. Foram incluídos artigos publicados entre 2014 e 2024 que avaliaram o perfil de susceptibilidade aos antimicrobianos de *Staphylococcus* por meio da técnica de disco difusão. As bases de dados consultadas foram Lilacs, SciELO, Medline Plus e PubMed, utilizando os termos “resistência”, “bactéria”, “mastite” e “*Staphylococcus*”. Os critérios de inclusão envolveram estudos em inglês, português ou espanhol, com disponibilidade em texto completo, realizados com gado *Bos taurus* e *Bos indicus*. A revisão incluiu 45 estudos, com 1.201 amostras analisadas no Brasil, sendo 357 *Staphylococcus* Coagulase Negativo (SCN) e 844 *Staphylococcus aureus*. No exterior foram analisadas 1.714 amostras, sendo 709 SCN e 1.005 *S. aureus*. No Brasil, *S. aureus* apresentou maior resistência à penicilina (28,79%), seguido de ampicilina (18,84%) e tetraciclina (18,01%), com 12,44% das amostras MDR e 8,41% XDR. O SCN no Brasil mostrou maior resistência à penicilina (46,78%) e oxacilina (44,54%), com 26,61% MDR e 17,65% XDR. No exterior, *S. aureus* apresentou maior resistência à tetraciclina (31,64%), eritromicina (30,35%) e ampicilina (28,06%), com 27,66% MDR e 7,86% XDR. O SCN isolado no exterior apresentou maior resistência à eritromicina (25,81%) e ampicilina (21,86%), com 16,78% MDR e 11,42% XDR. Esses dados destacam a necessidade de monitoramento global e estratégias de Saúde Única para controlar o uso de antimicrobianos e consequentemente a disseminação de resistência bacteriana em ambientes agropecuários.

Suporte financeiro: FAPEG

UTILIZAÇÃO DE CULTURA MICROBIOLÓGICA NA FAZENDA PARA SELEÇÃO DO TRATAMENTO DE VACAS COM MASTITE

Machado, G.C.; Marcelino, N.F.; Noronha Filho, A.D.F.; Cunha, P.H.J.; Borsanelli A.C.; Miranda, T.R.; Ribeiro, H.M.; Queiroz, P.J.B.

Universidade Federal de Goiás, Escola de Veterinária e Zootecnia, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail: gabriella.machado@discente.ufg.br

A mastite bovina é uma infecção da glândula mamária causada principalmente por bactérias. O uso sem critérios e em doses incorretas dos antimicrobianos para tratamento dessa doença têm aumentado a resistência antimicrobiana em propriedades leiteiras. Logo, o desenvolvimento de estratégias que visem a redução do uso desses fármacos é importante para redução da resistência antimicrobiana. Este estudo objetivou avaliar a utilização de um *kit* de cultura microbiológica rápida (OnFarm®) em uma propriedade leiteira para redução do uso de antimicrobianos no tratamento de mastite clínica. O estudo foi realizado na Fazenda Escola da EVZ/UFG durante o 2º semestre de 2022. Ao longo do estudo, realizava-se o diagnóstico e a classificação da gravidade da mastite clínica das vacas em lactação. Em seguida, efetuava-se a antisepsia do óstio do teto com álcool 70%, a colheita de uma amostra de leite em recipiente estéril, o registro do animal no aplicativo OnFarm® e o encaminhamento da amostra para cultura em um minilaboratório (SmartLab®, OnFarm®) montado na propriedade. Nas vacas que apresentaram casos de mastite grau I (leve) e II (moderado), o protocolo de tratamento antimicrobiano foi realizado de acordo com o agente etiológico identificado na cultura microbiológica. Vacas diagnosticadas com mastite grau III (grave) receberam antimicrobiano intramamário e parenteral imediatamente, devido à gravidade dos sinais clínicos. Foram diagnosticadas 17 vacas com mastite clínica. Dessas, 11 (64,7%) apresentaram grau I, cinco (29,4%) apresentaram grau II, e uma (5,9%) desenvolveu mastite grau III. Dos 16 (100%) casos de mastite graus I e II, 12 (75,0%) não apresentaram crescimento bacteriano na cultura microbiológica e, dessa forma, não foram tratados com antimicrobianos. Quatro amostras (25,0%) apresentaram crescimento bacteriano, das quais duas (12,5%) eram bactérias gram-positivas (*S. agalactiae* e *S. não aureus* [SNA]) e duas (12,5%) bactérias gram-negativas (*E. coli*). Conforme estabelecido no protocolo de tratamento, apenas vacas com mastite causada por agentes gram-positivos foram tratadas com antimicrobiano intramamário, resultando em um total de duas (12,5%) vacas tratadas. Verificou-se que as 16 (100%) vacas apresentaram cura clínica da mastite $6,0 \pm 1,5$ dias após o diagnóstico. Conclui-se que o sistema de cultura microbiológica na fazenda pode direcionar o tratamento da mastite clínica, reduzindo o uso indiscriminado de antibióticos na produção leiteira.

USO DE CEFALOSPORINAS EM GADO LEITEIRO NO ESTADO DE GOIÁS – ALERTA PARA O USO INDISCRIMINADO

Queiroz, P.H.P.^{1,2}; Messias, A.C.M.C.³; Borges, M.A.D.³; Oliveira, M.E.R.³; Koyaté, A.F.A.³; Andrade, B.S.²; Silva, C.A.³

1. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Farmácia, Goiânia, Goiás, Brasil.
 2. Universidade Federal de Goiás, Escola de Veterinária e Zootecnia, Goiânia, Goiás, Brasil.
 3. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil.
- E-mail: henrique21gyn@ufg.br

As cefalosporinas são antimicrobianos classificados como β -lactâmicos, sendo classificadas em cinco gerações. As cefalosporinas de 3^a e 4^a gerações são classificadas como antimicrobianos extremamente importante e de maior prioridade (HPCIA), tanto para os humanos quanto para os animais. Como as cefalosporinas são amplamente utilizadas na medicina veterinária, o presente estudo teve como objetivo avaliar a utilização de cefalosporinas em bovinos de fazendas leiteiras localizadas no Estado de Goiás, por meio de entrevistas. Foram selecionados para entrevista 383 produtores, distribuídos em cinco mesorregiões do Estado de Goiás. As condições que mais exigiram o uso de antimicrobianos foram mastite (62,14%), retenção de placenta (22,98%) e secagem da glândula mamária (21,67%). Quanto à indicação e escolha do antimicrobiano a ser utilizado no tratamento dos animais, 61,62% dos produtores afirmaram ser de iniciativa própria. As cefalosporinas de 3^a geração ceftiofur e cefoperazone foram as mais utilizadas dentre as condições que exigiram o uso de antimicrobiano. Quanto aos critérios de dosagem, os produtores afirmaram que utilizam os medicamentos conforme recomendações do fabricante. No entanto, o antimicrobiano escolhido em algumas situações não estavam de acordo com o indicado pelo fabricante, bem como o modo de uso. Conclui-se que o uso de cefalosporinas tem ocorrido de forma indiscriminada, sem critérios de uso e dosagens, devendo seu uso ser restringido. É urgente a promoção de ações de conscientização sobre o uso racional de cefalosporinas na produção animal, no intuito de preservar a eficácia de medicamentos tão importantes no tratamento de doenças bacterianas em humanos e animais.

Suporte financeiro: CAPES

BIOTECNOLOGIA

PROTEÍNAS ANTIMICROBIANAS DO LÁTEX VEGETAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Silva, F.F.D.; Oliveira, L.E.S.; Sales, A.C.S.; Souza, B.S.; Oliveira, J.S.

Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí, Brasil.

E-mail: phillipedodato@ufdpar.edu.br

As infecções causadas por microrganismos, são responsáveis por milhões de mortes anualmente no mundo, representando uma causa importante e comum de mortalidade entre a população mundial, principalmente, em países subdesenvolvidos. As plantas laticíferas liberam látex, um fluido leitoso, quando submetidas a danos que perturbem sua integridade. Este, é uma fonte de diversos compostos bioativos como alcaloides, compostos fenólicos, proteínas, dentre outros. Este fluido biológico possui uma extensa história de benefícios à saúde humana, sendo utilizado para fins medicinais em muitas regiões e culturas diferentes no mundo. A fim de combater patógenos invasores naturais, as plantas acumulam vários tipos de proteínas relacionadas à patogênese que atuam como linha de defesa contra bactérias, fungos, vírus ou parasitos. Dessa forma, este trabalho teve como objetivo recuperar e examinar estudos publicados relacionados à avaliação *in vitro* e *in vivo* de proteínas do látex de plantas com atividade antibacteriana, antifúngica e antiviral. Esta revisão sistemática seguiu diretrizes propostas pelo *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analysis* (PRISMA) e foi registrada no *International Prospective Register of Ongoing Systematic Reviews* (PROSPERO) sob número: CRD42023439234. A busca de estudos foi realizada nas bases de dados *Pubmed*, *ScienceDirect*, *Scopus* e *Web of science*. A ferramenta *toxRTtool* foi usada para avaliar o risco de viés dos estudos. Foram recuperados 6313 artigos, 17 dos quais foram elegíveis. Diferentes classes de proteínas do látex de plantas estão envolvidas com distintos mecanismos de ação que promovem atividade antibacteriana, antifúngica e antiviral. A maioria das proteínas caracterizadas pertence à classe das proteases. Diversos mecanismos de ação foram relatados *in vitro* como alteração da permeabilidade de membrana, indução de indução de estresse oxidativo, além do aumento ou diminuição da expressão de genes. Os principais mecanismos relatados *in vivo* foram imunomodulação e recrutamento de macrófagos aos órgãos-alvo da infecção. Dentre as limitações presentes neste estudo, estão a avaliação de artigos escritos apenas em inglês e artigos avaliados que apresentaram restrições segundo a ferramenta *toxRTtool*. Essa pesquisa forneceu dados para viabilizar novas pesquisas pré-clínicas ou clínicas com biomoléculas, que podem contribuir com a saúde pública.

APLICAÇÃO DE *DEEP LEARNING* E LINGUAGEM DE PROCESSAMENTO NATURAL NA PREDIÇÃO DE DISRUPTORES ENDÓCRINOS DE PROGESTERONA

Souza, E.¹; Sanches, I.H.²; Andrade, C.H.²

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil.

2. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Farmácia, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail: ester.souza@discente.ufg.br

O receptor de progesterona (PR) é crucial na regulação de funções reprodutivas e endócrinas. Substâncias químicas desreguladoras endócrinas (EDCs, do inglês *Endocrine Disruptor Chemicals*) podem interagir com esse receptor, levando a distúrbios hormonais e até mesmo ao cancer. Modelos computacionais são ferramentas promissoras para prever a toxicidade de EDCs, permitindo a triagem rápida e eficiente de novos compostos. Este estudo comparou duas abordagens de modelagem: uma utilizando descritores moleculares circulares (ECFP4) e outra com *Deep Learning*, usando representações moleculares geradas pela tokenização do modelo *ChemBERTa*. O processo de desenvolvimento dos modelos consistiu em cinco etapas: 1) coleta e padronização de dados de compostos agonistas e antagonistas do receptor de progesterona a partir da base de dados PubChem; 2) geração de descritores moleculares para os compostos e tokenização dos SMILES para os modelos descriptor-free; 3) análise do espaço químico aplicando técnicas de redução de dimensionalidade (t-SNE, do inglês *t-distributed Stochastic Neighbor Embedding*) em combinação com representações de Linguagem de Processamento Natural (NLP, do inglês *Natural Language Processing*) e vetores *embeddings* para examinar padrões de atividade; 4) construção de redes neurais recorrentes para modelos sem descritores e modelos QSAR com descritores convencionais; 5) validação dos modelos por meio de métricas como acurácia balanceada (BACC), sensibilidade (SE), especificidade (SP) e *Mathews Correlation Coefficient* (MCC). Os resultados demonstraram que, para os compostos antagonistas, o melhor modelo gerado foi sem descritores, baseado em *embeddings* pelo *ChemBERTa* e redes LSTM (LSTM, do inglês *Long Short-Term Memory*). Estes modelos apresentaram um desempenho superior aos modelos com descritores tradicionais, alcançando uma acurácia balanceada (BACC) de 0,81, coeficiente de correlação de Matheus MCC de 0,57, sensibilidade (SE) 0,80 e especificidade (SP) de 0,82. Já os modelos com descritores alcançaram as métricas: BACC de 0,60, MCC de 0,25, SE de 0,22 e SP de 0,98. Ainda com dados desbalanceados, a abordagem sem descritores permitiu a captura de padrões mais complexos de interação molecular, evidenciando a vantagem do uso de técnicas de *Deep Learning* e NLP para a predição de EDCs. Os resultados obtidos contribuem para a redução dos testes em animais e aceleram a triagem de novos compostos com potencial disruptor endócrino, fornecendo uma ferramenta eficiente para o avanço na toxicologia preditiva.

PLANEJAMENTO RACIONAL DE NOVOS INIBIDORES DA RNA-POLIMERASE DEPENDENTE DE RNA (NSP12) DO SARS-COV-2 UTILIZANDO MÉTODOS COMPUTACIONAIS

Cabral, V.F.; Andrade, C.H.

Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Farmácia, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail: victoriafcbral@discente.ufg.br

O vírus SARS-CoV-2, responsável pela COVID-19, ainda representa um desafio global no tratamento de pacientes. A proteína RNA-polimerase dependente de RNA (RdRp), também conhecida como NSP12, emerge como alvo promissor à sua função crucial na replicação viral e à ausência de proteínas homólogas em humanos. Atualmente, os tratamentos recomendados consistem em três antivirais: dois inibidores de polimerase e uma combinação de inibidores de protease. Os inibidores da RdRp, que são pró-fármacos com alto custo de produção, dependem de ativação no organismo. Nesse contexto, os métodos computacionais têm se mostrado essenciais na descoberta de fármacos, permitindo a identificação mais rápida e eficiente de compostos potenciais. Este trabalho objetivou identificar novos inibidores da NSP12 por meio de abordagens computacionais que aceleram o processo experimental. A triagem virtual foi conduzida em seis etapas: 1) coleta de bibliotecas virtuais de antivirais e tratamento de dados; 2) seleção baseada em similaridade utilizando um modelo otimizado de forma e volume molecular; 3) filtragem de compostos com propriedades físico-químicas favoráveis utilizando o programa FILTER na plataforma ADME, além da remoção de compostos com alertas PAINS e agregadores; 4) docking molecular para identificar compostos com interações críticas para a inibição da proteína; 5) filtragem em um modelo de QSAR fenotípico para SARS-CoV-2 para determinar a atividade antiviral; 6) inspeção visual dos compostos selecionados nas etapas anteriores. A partir desta triagem, 18 hits virtuais foram selecionados, apresentando grupos químicos semelhantes aos de fármacos com validação experimental anterior, interações significativas com os resíduos do sítio ativo e seus íons cofatores. Este estudo integrou diferentes metodologias computacionais para construir a triagem virtual e identificar potenciais novos inibidores da NSP12, os quais serão adquiridos e testados experimentalmente. Os resultados contribuem para o desenvolvimento de novos candidatos terapêuticos contra o SARS-CoV-2, visando inibir uma proteína essencial, reduzir custos e tempo de desenvolvimento e melhorar as características físico-químicas para uma maior biodisponibilidade, em conformidade com protocolos internacionais que buscam minimizar o uso de animais em pesquisas.

Suporte financeiro: CAPES, CNPq, BRICS-STI-COVID, FAPEG.

AValiação DA TOXICIDADE DA TERAPIA FOTODINÂMICA COM FTALOCIANINA DE CLOROALUMÍNIO NO ORGANISMO-MODELO *DROSOPHILA MELANOGASTER*

Borges, I.R.¹; Chen-Chen, L.¹; Tedesco, A.C.²; Franchi, L.P.³

1. Universidade Federal de Goiás, Departamento de Genética do Instituto de Ciências Biológicas, Laboratório de Radiobiologia e Mutagênese, Goiânia, Goiás, Brasil.

2. Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Centro de Nanotecnologia e Engenharia Tecidual, Departamento de Química, Laboratório de Fotobiologia e Fotomedicina, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

3. Universidade Federal de Goiás, Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular do Instituto de Ciências Biológicas, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail: izadorarodrigues@discente.ufg.br

A terapia fotodinâmica (PDT, do inglês *photodynamic therapy*) é um tratamento em que faz o uso de um agente fotossensibilizador (PS, do inglês *photosensitizer*), e de sua fotoexcitação para gerar as espécies reativas de oxigênio (ROS) que danificam células ou tecido-alvo, e consequentemente induzem morte celular. O aperfeiçoamento dessa técnica nos últimos anos permitiu que a PDT se tornasse uma opção de tratamento alternativa para alguns tipos de cânceres. Todavia, a busca por um PS eficiente no processo de formação de ROS é um dos tópicos de intensa investigação científica na área da PDT. Entre os PS pode-se citar a ftalocianina de cloroalumínio (CIAIPc) como um protótipo farmacológico, mas que ainda necessita de mais investigações para comprovação do efeito terapêutico e toxicológico. Assim, no presente trabalho a CIAIPc formulada em uma nanoemulsão (CIAIPc/Ne) do tipo óleo-em-água (DQ/USPRP) foi avaliada em relação ao efeito toxicológico usando-se o modelo biológico *Drosophila melanogaster*, também conhecida como a mosca-da-fruta. Para tanto, larvas de terceiro estágio descendentes do cruzamento entre fêmeas virgens da linhagem warts (gene marcador *wts*) e machos *mwh* (*mwh/mwh*), foram submetidas as seguintes condições experimentais: (i) grupo controle negativo (água ultrapura, n=125 larvas); (ii) grupo CIAIPc/Ne sem fotoativação na concentração de 1 μ M (n=80 larvas); e (iii) grupo PDT (n=192 larvas) - as quais foram tratadas com 1 μ M CIAIPc/Ne, e após 24h, foram submetidas a irradiação luminosa com exposição radiante de 2 J/cm². Para a irradiação das larvas utilizou-se o equipamento *Black Box Smart – LED Box (Biolambda®)* com a irradiância de luz em 45 mW/cm². Em seguida aos tratamentos, as larvas foram incubadas a 25°C, 12h/12h período claro/escuro, até a eclosão de indivíduos adultos, correspondendo a um período de 10 dias. Assim, após a etapa de metamorfose das larvas em indivíduos adultos, os mesmos foram coletados e o número de cada grupo foi contabilizado. Os resultados parciais obtidos para esse primeiro experimento indicam que o controle negativo (água ultrapura) apresentou o maior o índice de eclosão em indivíduos adultos, com uma viabilidade de 98,4% (n=123 indivíduos adultos), para o grupo de larvas tratadas com CIAIPc/Ne sem fotoativação a viabilidade foi de 66,3% (n=53), e finalmente para o grupo PDT a viabilidade detectada foi de 64,6% (n=124). Portanto, nota-se que, nas condições testadas, a PDT (CIAIPc/Ne, 1 μ M, 24h; 2 J/cm²) apresenta um nível de toxicidade, em larvas de *Drosophila melanogaster*, similar àquele observado para o fotossensibilizador CIAIPc sem fotoativação.

Suporte financeiro: FAPEG

ZEBRAFISH COMO SISTEMA-MODELO EM NANOMEDICINA APLICADA AO CÂNCER: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Jacinto, J.C.; Rocha, T.L.

Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail: jaquelinejacinto@discente.ufg.br

O câncer é um dos principais motivos de morte no mundo. Seja de pulmão, intestino ou fígado, a previsão é de aumento de casos, principalmente para países em desenvolvimento. A nanomedicina (nanotecnologia aplicada à medicina) é uma área estratégica para o desenvolvimento de novas terapias e métodos de diagnóstico de tumores. Neste contexto, o organismo modelo *zebrafish* (*Danio rerio*) é indicado para análise da atividade antitumoral e segurança toxicológica de nanomateriais (NMs), como as nanopartículas (NPs). Assim, este trabalho teve como objetivo sumarizar e analisar de modo crítico a literatura científica sobre a avaliação da atividade antitumoral de NMs em *zebrafish*, por meio de uma revisão sistemática. A revisão foi conduzida seguindo os princípios da Declaração PRISMA, com as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e análise. Os artigos foram obtidos dos bancos de dados: Web of Science, PubMed, Scopus e ScienceDirect, e as publicações foram selecionadas até junho de 2024. Os indicadores de busca foram: “*zebrafish*”, “antitumor”, “cancer” combinado com “nanomaterial”, “nanoparticle” e “nanomedicine”, nas formas singular ou plural. A literatura cinza, as duplicatas e artigos em língua não-inglesa foram retirados. Os critérios de inclusão foram a utilização do *zebrafish* em estágio larval, com a presença de células cancerígenas e NMs com potencial ação anticâncer, ou seja, estudos além da análise de toxicidade. Os artigos foram classificados em: ano de publicação, distribuição geográfica, tipos de aplicação (terapêutica, diagnóstico) e tipos de NPs. De 1211 artigos encontrados nos bancos de dados, 711 eram duplicatas, 55 de literatura cinza, 1 artigo em russo, 371 não estavam de acordo aos critérios de inclusão, totalizando 73 artigos para análise. A primeira publicação foi de 2010 e descreveu a atividade antitumoral de nanobolhas plasmônicas de ouro. O ano com maior quantidade de publicações foi 2022, com 13 artigos. O país com maior número de publicações foi a China, seguido de Taiwan e França. Não foram encontrados artigos do Brasil. A principal aplicação dos estudos foi a terapêutica, por meio de entrega de nanofármacos, sendo 75% NPs orgânicas. Os estudos apontam que a utilização do *zebrafish* como um organismo vivo promove maior aproximação dos efeitos reais das NPs quando aplicadas contra o câncer. O *zebrafish* (*D. rerio*) é um modelo adequado para avaliação da biodistribuição e atividade antitumoral de NMs aplicados à medicina oncológica.

Suporte financeiro: CAPES, CNPq

DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS

FREQUÊNCIA DE ANTICORPOS ANTI-*Rickettsia* spp. EM EQUÍDEOS E DETECÇÃO MOLECULAR DE RIQUÊTSIAS DO GRUPO DA FEBRE MACULOSA EM CARRAPATOS DE GOIÁS, BRASIL

Tavares, M.A.; Pádua, G.T.; Cândido, G.S.; Paula, W.V.F.; Neves, L.C.; Bittencourt, R.B.M.; Krawczak, F.S.

Universidade Federal de Goiás, Escola de Veterinária e Zootecnia, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail: mariana.tavares@discente.ufg.br

A riquetsiose de maior importância em saúde única no Brasil é a febre maculosa brasileira, causada pela bactéria *Rickettsia rickettsii*, os carrapatos do gênero *Amblyomma* atuam como vetores dessa riquetsiose. Os equinos são excelentes sentinelas, pois são hospedeiros desses carrapatos. O objetivo do presente trabalho foi avaliar a frequência de anticorpos anti-*Rickettsia* spp. em amostras de soro de equídeos e investigar a presença de DNA riquetsial em carrapatos coletados de equídeos e do ambiente dos municípios de Uruaçu e Porangatu no estado de Goiás. Uma coleta de campo foi realizada durante uma expedição em janeiro de 2024, com foco em propriedades com alta soropositividade para *Rickettsia* spp. vistas em estudo anterior. As amostras de soro foram testadas por meio da reação de imunofluorescência indireta utilizando antígenos para *R. rickettsii*, *R. parkeri*, *R. amblyommatis* e *R. bellii*, enquanto os carrapatos foram coletados de equídeos e do ambiente durante a expedição. Foram coletadas 39 amostras de soro de equídeos, das quais 28,2% (11/39) foram positivas para *R. amblyommatis* com 72,7% (8/11) dessas apresentando homologia para *R. amblyommatis*. Nenhuma das amostras reagiu para outro antígeno. Os 941 carrapatos coletados foram identificados através de chaves dicotômicas como: *Dermacentor nitens* (92 larvas, 97 ninfas, 132 fêmeas e 131 machos), *A. sculptum* (duas ninfas, 222 fêmeas e 14 machos), *A. cajennense* s.l (243 machos), *A. nodosum* (uma fêmea), *Rhipicephalus* spp. (uma larva) e *R. microplus* (cinco fêmeas e um macho). No total, 300 carrapatos adultos, sendo 140 *A. cajennense* s.l., 100 *A. sculptum* e 60 *D. nitens*, foram selecionados aleatoriamente para análise molecular. Todos os carrapatos foram submetidos à extração de DNA e, testados por ensaio de qPCR visando um fragmento de 147 pb do gene *gltA*. As amostras positivas foram testadas por PCR usando os primers Rr190.70p e Rr190.602n, visando um fragmento de 532 pb do gene *ompA*. Das qPCR realizadas, dois *A. cajennense* s.l (1,4%), um *A. sculptum* (1%) e um *D. nitens* (1,6%) amplificaram um fragmento do gene *gltA*. Desses, um exemplar de *A. cajennense* s.l. (25%) amplificou produtos do gene *ompA* de DNA riquetsial do grupo da febre maculosa (GFM). Este estudo contribui para o fornecimento de dados para vigilância epidemiológica e comunidade científica em relação à circulação de riquetsias do GFM em equídeos e carrapatos em Goiás.

Suporte financeiro: CNPq; CAPES; FUNAPE

EVOLUÇÃO TEMPORAL DAS TAXAS DE INTERNAÇÕES POR LEISHMANIOSE CUTÂNEA NO BRASIL: ANÁLISE DE TENDÊNCIAS DE 2013 A 2023

Souza, G.L.C.B.¹; Galvão, P.E.C.¹; Gelinski, I.¹; Simões, V.C.¹; Araújo, M.S.S.¹; Oliveira, A.M.²

1. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina, Goiânia, Goiás, Brasil.
2. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil.
E-mail: gabriela_luz@discente.ufg.br

Leishmaniose Cutânea (LC) é uma zoonose causada por protozoários do gênero *Leishmania*, caracterizada por lesões cutâneas. Embora seja uma doença negligenciada, a LC tem relevância crescente na saúde pública brasileira com influência de fatores sociodemográficos. O presente trabalho analisou a tendência temporal das internações por LC, de 2013 a 2023, nas regiões do Brasil. É um estudo observacional, longitudinal e retrospectivo. Dados sobre internações por LC (CID 10: B55) e população residente foram obtidos no DATASUS. As taxas de incidência de internação foram calculadas por 100.000 habitantes. As tendências da taxa de internação por região e ano foram analisadas por meio de regressão linear segmentada (joinpoint regression), utilizando a Variação Percentual Anual (VPA) e a Variação Percentual Anual Média (VPAM), com intervalos de confiança de 95% (IC 95%). No período total analisado, ocorreram 4974 internações por LC no Brasil: 898 no Norte, 1285 no Nordeste, 2060 no Sudeste, 127 no Sul e 604 no Centro-Oeste. A região Sul apresentou o maior crescimento nas taxas de internação (VPAM = 12,2; IC95%: 5,2 a 23,4), seguida pela região Centro-Oeste (VPAM = 5,4; IC95%: 1,5 a 13,1). No Sul, observou-se duas tendências distintas: de 2013 a 2019, houve um aumento significativo nas taxas de internação (VPA = 30,4; IC95%: 19,1 a 76), enquanto de 2019 a 2023, ocorreu uma redução não significativa (VPA = -10,4; IC95%: -32,8 a 3,1). Na região Centro-Oeste, também foram identificadas duas fases: de 2013 a 2015, houve queda nas taxas, sem significância estatística (VPA = -28,2; IC95%: -45,1 a 7,0), seguida por aumento significativo de 2015 a 2023 (VPA = 16; IC95%: 9,6 a 38,1). Na região Sudeste, a análise revelou crescimento significativo nas taxas de internação entre 2013 e 2019 (VPA = 21,9; IC95%: 11,7 a 105,3), enquanto a variação percentual anual média (VPAM = 6,6; IC95%: -2,4 a 19,5) não foi significativa. Ademais, as regiões Norte e Nordeste não apresentaram mudanças significativas nas tendências de internação. Dessa forma, a análise temporal das internações por LC no Brasil, de 2013 a 2023, revelou maior crescimento de taxas de internação nas regiões Sul e Centro-Oeste. Enquanto o Sudeste apresentou crescimento significativo nos primeiros anos, o Norte e o Nordeste não mostraram variações expressivas. Esses resultados ressaltam a importância de considerar as particularidades regionais no planejamento de ações voltadas à leishmaniose cutânea no país.

ANÁLISE DE SUBPOPULAÇÕES DE CÉLULAS B NA INFECÇÃO PELO VÍRUS DA DENGUE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Siqueira, S.M.F.; *Morais, A.A.V.; Feitosa, F.O.; Pfrimer, I.A.H.*

1. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Ciências Médicas e da Vida, Goiânia, Goiânia, Brasil.
2. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais e Saúde, Goiânia, Goiás, Brasil.
E-mail: sarmartins0906@gmail.com

O estudo apresentado é uma revisão sistemática da literatura com o objetivo de analisar a literatura existente sobre como os diferentes mecanismos da resposta imune humoral influenciam nos sintomas e na progressão da dengue, uma doença viral sistêmica causada pela família *Flaviviridae* e transmitida principalmente pela fêmea do mosquito *Aedes aegypti*. A pesquisa iniciou-se com a seleção de artigos científicos utilizando descritores específicos em inglês e português, empregando operadores booleanos AND e OR. A pesquisa aderiu às diretrizes do PRISMA e estruturou sua investigação usando o modelo PICOS: população (pacientes infectados por dengue), intervenção (resposta de células B), comparação (indivíduos não infectados), desfecho (identificação de subpopulações de linfócitos B) e tipo de estudo (experimental). A revisão da literatura abrangeu várias bases de dados eletrônicas, incluindo Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed Central, SciELO, Science Citation Index Expanded - Web of Science e Scopus - Elsevier. Os critérios de inclusão determinaram que os artigos fossem disponibilizados na íntegra forma gratuita, publicados nos cinco anos anteriores a 2024, excluindo artigos de revisão e aqueles que não atendessem aos objetivos da pesquisa. Por fim, 13 estudos foram selecionados de um conjunto inicial de 160, todos em inglês, publicados entre 2019 e 2024. A doença pode se manifestar de forma assintomática ou sintomática, com sintomas variados. A resposta do hospedeiro desempenha um papel crítico, particularmente os linfócitos B, que são vitais para a imunidade adaptativa. Essas células B podem ser categorizadas em subpopulações, incluindo plasmablastos e células B de memória, que são responsáveis pela produção de anticorpos e memória antigênica, respectivamente. Durante as infecções primárias, anticorpos específicos (IgM e IgG) são gerados, cruciais para neutralizar o vírus. No entanto, durante infecções secundárias com diferentes sorotipos, pode ocorrer uma resposta imune de reação cruzada, conhecida como Aprimoramento Dependente de Anticorpos (ADE), complicando o desenvolvimento de uma possível vacina. Portanto, o estudo pretende trazer insights sobre a atuação das subpopulações de linfócitos B durante o combate ao DENV e os principais desafios de criar uma vacina eficaz, já que as vacinas anteriores mostraram taxas de eficácia variadas dependendo da gravidade da dengue dos indivíduos no momento da vacinação.

Suporte financeiro: CNPq, CAPES, PUC-GO

EVOLUÇÃO DA RESPOSTA IMUNE NA DOENÇA DE CHAGAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DAS FASES AGUDA À CRÔNICA

Pereira, J.O.A.¹; Reis, M.E.¹; Siqueira S.M.F.¹; Oliveira J.S.F.¹; Carvalho, R.S.²; Oliveira, F.F.²; Pfrimer, I.A.H.²

1. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Ciências Médicas e da Vida, Goiânia, Goiás, GO, Brasil.

2. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais e Saúde, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail: joaootavioalvespereira14072001@gmail.com

A doença de Chagas (DC), é uma infecção parasitária causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi* (*T. cruzi*), cujo principal vetor são insetos triatomíneos, pertencentes à família *Reduviidae*, afetando cerca de 70 milhões de pessoas na América Latina, sendo um desafio para a saúde pública. A DC apresenta duas fases uma aguda e outra crônica. Durante a fase aguda da doença, macrófagos produzem a IL-12, estimulando as células NK a produzirem IFN- γ , promovendo uma resposta pró-inflamatória. A persistência do parasita no organismo, causa uma miocardite aguda e, posteriormente, uma miocardite crônica fibrosante, produzindo dano miocárdico progressivo que resulta tardiamente na cardiomiopatia crônica da doença de Chagas (CCDC). Dessa forma torna-se necessária uma compreensão dos mecanismos imunológicos para identificação de marcadores precoces que possam prever a progressão da cardiomiopatia. Este estudo de revisão sistemática analisou 10 artigos, selecionados de um total de 95, usando as bases de dados PubMed, Scielo e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), com os descritores “Chagas disease”, “cytokines” e “cardiomyopathy” e uso do operador booleano AND, seguindo as diretrizes do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). Foram considerados estudos analíticos e experimentais. Dentre os critérios de inclusão foram utilizados artigos em inglês, espanhol ou português, disponibilizadas na íntegra, dos anos de 2018 a 2023. Os resultados indicaram que a presença de citocinas pró-inflamatórias, como IFN- γ e TNF- α , está ligada ao estresse nitro-oxidativo e à disfunção mitocondrial nos cardiomiócitos. Por outro lado, citocinas como HGF e CXCL9, juntamente com os níveis séricos de BNP, polimorfismos genéticos Ca-125, como o genótipo TT em -819 rs1800871 de IL-10, podem atuar como biomarcadores de prognóstico, além disso, a interação entre o glicoinositolfosfolípídeo do *T. cruzi* e o fator inibidor da migração de macrófagos intensifica a inflamação. Em conclusão, o estudo revela que a cardiomiopatia chagásica é uma doença multifatorial, influenciada por uma complexa interação entre fatores genéticos, inflamatórios e metabólicos. A compreensão desses mecanismos pode levar ao desenvolvimento de estratégias terapêuticas mais eficazes no diagnóstico precoce da CCDC.

Suporte financeiro: CNPq e CAPES.

SURTO DE *TRYPANOSOMA SP.* EM UM REBANHO BOVINO NO MUNÍCIPIO DE GOIÂNIA.

Ribeiro, H.M.; Salvador, V.F.; Morais, I.M.L.; Machado, G.C.; Miranda, T.R.; Moraes, I.D.T.; Filho, A.D.F.N.; Queiroz, P.J.B.; Cunha, P.H.J.

Universidade Federal de Goiás, Escola de Veterinária e Zootecnia, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail:henriquemedvet2@gmail.com

Trypanosoma vivax é o protozoário responsável pela tripanossomose bovina, transmitida pelas moscas *Glossina sp*; por outras espécies de díptero hematófago, como: tabanídeos, *Haematobia irritans*, *Stomoxys calcitrans*; por utilização de uma única agulha para administração de medicamentos em vários animais; e por via transplacentária. No Brasil, a principal forma de transmissão é por via iatrogênica. Os bovinos podem apresentar sinais clínicos como fraqueza, emagrecimento progressivo, anemia, perda de peso, queda na produção de leite e carne e problemas reprodutivos. Este resumo tem o objetivo de descrever a ocorrência de um surto de *Trypanosoma sp.* em bovinos, atendido pela equipe do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás (HV/EVZ/UFG). Foi atendida, pelo HV/EVZ/UFG, uma fêmea bovina mestiça, com 449 kg de PV, oito anos de idade, com sinais clínicos de apatia, emagrecimento progressivo e dificuldade para se locomover. No exame físico, identificou-se todos os parâmetros dentro dos valores referenciais. Foi realizada coleta de sangue através da punção da veia jugular, para realização de hemograma. O exame revelou uma anemia normocítica hipocrômica, a presença de hemácias em rouleaux, e estruturas extracelulares sugestivas de tripomastigotas. Diante desse contexto, uma outra amostra de sangue foi coletada para a realização da técnica de Woo, que apresentou resultado positivo para tripanossomíase. Como esta enfermidade é considerada de fácil e rápida transmissão e no histórico dos animais constava a ocorrência de manejo reprodutivo, que pode ser uma grande oportunidade de disseminação da doença, optou-se por coletar amostras de sangue do restante do rebanho (40 vacas e três bezerros) para realização da técnica de Woo. O exame apontou 18 amostras com a presença de tripomastigota de *T. vivax*. Após o resultado, o rebanho foi tratado com Isometamidium, na dose de 1 mg/kg, em dose única, por via intramuscular. Trinta dias após o tratamento, foram realizados novos exames dos animais que haviam testado positivo, e o resultado foi negativo quanto a presença de tripomastigota. Conclui-se que, a integração de dados epidemiológicos com adequadas práticas de manejo pode contribuir para a mitigação dos riscos associados a essas enfermidades. Portanto, investir em vigilância epidemiológica é crucial para a saúde do rebanho e a sustentabilidade da pecuária.

EPIDEMIOLOGIA

ANÁLISE DO USO DE MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE INAPROPRIADOS EM NEONATOS EM USO DE NUTRIÇÃO PARENTERAL

Moreira, L.A.F.; *Carvalho, B.S.;* *Lopes, A.F.*

Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Farmácia, Goiânia, Goiás, Brasil.
E-mail: leticia_angelica@discente.ufg.br

Neonatos em uso de nutrição parenteral (NP) são frequentemente assistidos em unidades de terapia intensiva devido à criticidade de seu quadro clínico. O uso de medicamentos, concomitantemente ao uso de NP, é considerado fator crítico à segurança do paciente. O estudo analisou o uso de medicamentos potencialmente inapropriados em neonatos. Trata-se de um estudo transversal, descritivo e de revisão, da análise de prontuários de neonatos em uso de NP assistidos em unidade de terapia intensiva, de hospital público de ensino em Goiás, no segundo semestre de 2022. Nos prontuários, investigou-se se há presença de medicamentos potencialmente inapropriados, conforme a “Key Potentially Inappropriate Drugs in Pediatrics - KIDs List (JPPT, 2022)”. Ademais, o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética. Ao total, quatorze prescrições de medicamentos de neonatos em uso de NP foram avaliadas. Entre as prescrições analisadas, uma apresentou o uso de propofol como medicamento potencialmente inadequado para neonatos, enquanto outra apresentou o midazolam e uma terceira continha ambos os medicamentos. Estes pertencem, respectivamente, às classes farmacológicas dos benzodiazepínicos e dos anestésicos gerais intravenosos. O grau de recomendação para não se utilizar midazolam em neonatos de baixo peso é forte e a força da evidência é alta. Referente ao propofol, o grau de recomendação é forte e a força da evidência é moderada. Os eventos adversos referente ao uso desses respectivos medicamentos em neonatos incluem: hemorragia intraventricular grave, leucomalácia periventricular, síndrome de infusão relacionada ao propofol e até morte. Frente aos resultados obtidos e tendo em vista a vulnerabilidade dos neonatos, faz-se necessário a implementação de um protocolo padronizado com opções terapêuticas e/ou manejos caso algum evento adverso ocorra, assim como a criação de sistemas de monitoramento e farmacovigilância para se prevenir prescrições inadequadas, além da adoção de um treinamento para os profissionais da saúde, a fim de se garantir a segurança dos pacientes e a minimização de quaisquer eventos adversos e implicações que podem vir a ocorrer.

MORTALIDADE PREMATURA E ANOS POTENCIAIS DE VIDA PERDIDO POR CÂNCER GÁSTRICO NA CAPITAL DO ESTADO DE GOIÁS

Bizinato, A.L.S.1; Ferreira, P.M.N.1; Oliveira, M.M.2; Curado, M.P.3; Barbosa, M.S.1

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Núcleo de Estudo da *Helicobacter pylori* (NEHP), Goiânia, Goiás, Brasil.

2. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil.

3. Fundação Antônio Prudente, A.C.Camargo Cancer Center, São Paulo, São Paulo, Brasil

E-mail: anabizinato@discente.ufg.br

O câncer gástrico (CG) é a quarta neoplasia maligna com maior taxa de mortalidade por câncer no Brasil. Em 2023, foram registrados 14.732 óbitos por esta neoplasia, destes 7.669 (52%) ocorreram prematuramente. O óbito prematuro por câncer sinaliza falhas nas políticas públicas de saúde, como prevenção, diagnóstico precoce e tratamento oportuno. Tal fato gera um impacto negativo tanto na sociedade, pela perda de vidas em idade produtiva, quanto na economia, devido aos custos associados à doença e às incapacidades. O objetivo deste estudo foi estimar a taxa de mortalidade e os anos potenciais de vida perdidos (APVP) por CG na população da capital do estado de Goiás. Trata-se de um estudo ecológico realizado no período de 2011 a 2021. Os dados referentes aos óbitos foram coletados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM/DATASUS). As variáveis utilizadas foram sexo, idade estratificada em 4 períodos (30-39, 40-49, 50-59 e 60-69 anos) e causa básica da morte (neoplasia maligna do estômago). A expectativa de vida foi extraída do Sistema de Recuperação Automática (SIDRA/IBGE). A taxa de mortalidade específica foi calculada por 100 mil habitantes e os APVP foram calculados utilizando o modelo de Romeder e McWhinnie. A taxa de mortalidade por CG foi significativamente maior no sexo masculino (7,6/100 mil habitantes) do que no sexo feminino (4,1/100 mil habitantes). A faixa etária de 60 a 69 anos concentrou o maior número de óbitos prematuros em ambos os sexos. Quanto os APVP, no sexo masculino houve as maiores perdas, sendo 1.641,3 anos, enquanto no sexo feminino essa perda foi de 1.518,8 anos. A faixa etária de 50 a 59 anos concentrou os maiores valores de APVP para ambos os sexos. Os resultados deste estudo corroboram com os dados epidemiológicos mundiais, o qual evidencia maior vulnerabilidade ao CG na população masculina e em faixas etárias avançadas. Além disso, foi observada uma redução na disparidade da mortalidade prematura por CG entre os sexos. No intuito de compreender as razões por trás dessa tendência, são necessárias pesquisas mais aprofundadas sobre os fatores de risco e os determinantes sociais da saúde.

Suporte financeiro: CAPES

ASSOCIAÇÃO DATOPOGRAFIA, ESTADIAMENTO E ABORDAGENS TERAPÊUTICAS NO ADENOCARCINOMA GÁSTRICO: ESTUDO EM PACIENTES DA REGIÃO CENTRAL DO BRASIL

Ferreira, P.M.N.; Bizinoto, A.L.S.; Ramos, A.F.P.L.; Barbosa, M.S.

Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Núcleo de Estudo da *Helicobacter pylori* (NEHP), Goiânia, Goiás, Brasil.
E-mail: mirelle_pamela@discente.ufg.br

O adenocarcinoma gástrico (AdG) representa 95% dos casos de câncer de estômago e acomete predominantemente pacientes do sexo masculino e com idades avançadas. Os principais fatores de risco são a infecção crônica pela bactéria *Helicobacter pylori*, dieta rica em alimentos ultraprocessados, tabagismo, consumo excessivo de álcool e predisposição genética. As disparidades no acesso aos serviços de saúde e o elevado custo com o tratamento oncológico podem influenciar no sucesso terapêutico e consequentemente no prognóstico. Nesse sentido, é relevante caracterizar perfil clínico-patológico de pacientes portadores dessa neoplasia. O objetivo deste estudo foi descrever a topografia, o estadiamento do CG e o tipo de tratamento indicado para pacientes de AdG. Trata-se de um estudo do tipo transversal, de base hospitalar realizado na Associação de Combate ao Câncer de Goiás (ACCG). A pesquisa integra o projeto intitulado “Epidemiologia dos Adenocarcinomas Gástricos”, aprovado no CEP da ACCG, sob nº 5.999.490. Foram analisados 110 prontuários de pacientes com AdG de ambos os sexos, com idade entre 18 e 75 anos. As variáveis coletadas foram idade, sexo, raça/cor, localização do tumor, estadiamento e tipo de tratamento. As informações foram inseridas no software Excel e armazenadas no banco de dados do Núcleo de Estudo da *Helicobacter pylori* (NEHP). O software GraphPad Prism 8 foi utilizado para representação gráfica. Os resultados foram descritos por meio de frequências absolutas e relativas. Neste estudo, 66,3% dos pacientes eram do sexo masculino, com idade média de 60 anos e autodeclarados não-brancos (61%). A localização mais comum dos tumores foi o antro gástrico (37%), seguida por corpo (20%), cárdia (6%), piloro (4%) e fundo (4%). Em relação ao estadiamento TNM (tumor, nódulo, metástase), foi observada uma distribuição entre casos iniciais (T1) (30%) e avançados (T4) (29%), com uma variação no comprometimento linfonodal, destacando-se as categorias N0 (57,2%) e N3 (14%). As principais modalidades terapêuticas foram a quimioterapia (31%) e a cirúrgica (23%). A heterogeneidade dos dados evidenciam a complexidade do manejo do paciente portador de AdG. Caracterizar o perfil clínico dos pacientes contribui para intervenções direcionadas que podem impactar na expectativa e qualidade de vida.

Suporte Financeiro: CNPq

ÓBITOS FETAIS NO BRASIL E REGIÕES, 2013 a 2022

Rosal, A.F.A.¹; Bernardes, L.G.M.¹; Gomes, L.C.A.¹; Barros, P.S.²

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Discente do Curso de Fisioterapia, Goiânia, Goiás, Brasil.

2. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Docente do Curso de Fisioterapia, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail: amanda.rosal@discente.ufg.br

Óbito fetal é definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como a morte de um produto da concepção antes da expulsão ou extração completa do corpo da mãe, com idade gestacional maior ou igual a 22 semanas e/ou peso 500g ou mais. A taxa de mortalidade fetal (TMF) é um importante indicador para avaliar a qualidade da assistência dos serviços de saúde obstétricos, além de ser comparável entre diferentes populações. Trata-se de um estudo descritivo, ecológico, retrospectivo, baseado em dados secundários sobre óbitos fetais registrados no Datasus e classificados pela CID-10 com o objetivo de traçar uma série histórica da mortalidade fetal no Brasil e regiões entre 2013 a 2022, identificando seu comportamento e tendência. A faixa etária da mãe, duração da gestação e tipo de parto foram considerados. Foi realizado o cálculo da TMF no referido período para construção das séries históricas. A série temporal apresentou um quadro estacionário na TMF no Brasil e nas regiões Nordeste e Sudeste. Tendência crescente de óbitos fetais foi observada nas regiões Norte e Centro Oeste. Apenas a região Sul registrou tendência decrescente da TMF. No país, a TMF passou de 9,19 em 2013 para 9,32 por 1.000 nascimentos vivos em 2022. No que tange os óbitos fetais segundo CID-10, os capítulos I e XVII apresentaram tendência crescente na região Centro Oeste. Nas demais regiões e no país, o quadro apresentase estacionário. O capítulo XVI demonstrou tendência de aumento na região Norte, decréscimo no Nordeste, Sudeste, Sul e no país, enquanto o Centro Oeste apresentase estacionário. No âmbito brasileiro, houve tendência crescente de óbitos fetais em mães nas faixas etárias de 40-44 anos, exceto no Sul e no Centro-Oeste (estacionários). Destaca-se o aumento do número de óbitos fetais em mulheres de 50-54 anos no Sul do país. Os óbitos fetais predominaram entre a 22^a e a 27^a semana de gestação, com tendência crescente no Brasil e em todas as regiões, exceto no Nordeste (estacionário). O parto vaginal foi predominante e houve tendência crescente de cesáreas no Norte e Centro Oeste. As regiões Norte e Centro Oeste demonstram cenários preocupantes em relação aos óbitos fetais. A assistência e os indicadores de mortalidade fetal necessitam de prioridade de investimentos nos serviços de saúde, na formação profissional e na educação permanente em saúde, incluindo planejamento e ações do setor saúde e intersetoriais para diminuição da TMF no Brasil.

TEMPO ENTRE O DIAGNÓSTICO E O INÍCIO DO TRATAMENTO DE ADOLESCENTES E JOVENS ADULTOS COM LEUCEMIA NO BRASIL APÓS A LEI 12.732/2012

Silva, A.S.¹; Alves, G.C.¹; Peres, J.B.M.¹; Franca, M.A.S.A.²; Oliveira, M.M.²

1. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina, Goiânia, Goiás, Brasil.

2. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail: asoares@discente.ufg.br

Evidências demonstram que reduzir o tempo entre diagnóstico e tratamento de pacientes oncológicos diminui a mortalidade pelo câncer. Diante desta informação, políticas públicas têm sido implementadas no país com o propósito de garantir esse cenário aos pacientes oncológicos, a exemplo da Lei 12.732/2012, que determina o prazo para início do tratamento em, no máximo, 60 dias após o diagnóstico. Mas, é fundamental verificar se a referida lei está sendo cumprida e beneficia grupos vulneráveis, como adolescentes e jovens adultos (AYA) com leucemia, uma das neoplasias mais incidentes nesses indivíduos, que devido a faixa etária apresentam limitações terapêuticas importantes. Assim, esse estudo busca observar o tempo entre o diagnóstico de neoplasia até o tratamento de AYAs (15-29 anos) com leucemia no Brasil. Para isso, realizou-se um estudo transversal e descritivo. Os dados foram coletados do Painel Oncologia - TABNET, disponível no Departamento de Informática do SUS (DATASUS), no intervalo entre 2014-2024 e analisou as variáveis faixa etária, sexo, residência (capital ou interior) e tipo de tratamento. Foram excluídos os casos que não tiveram informações sobre tratamento disponíveis. Os dados obtidos foram tabulados no software Microsoft Excel. No total, foram analisados 7.735 indivíduos após a exclusão de 1.450 (15%) casos sem informação de tratamento. Destes, 86% iniciaram tratamento até 60 dias depois do diagnóstico e 14% após 60 dias. A faixa etária com mais atrasos de início de tratamento foi de 25-29 anos, com 15% dos indivíduos sem tratamento nos 60 dias pós-diagnóstico. 15% dos casos do sexo masculino e 14% do sexo feminino não acessaram o tratamento no tempo da lei. Sobre o local de residência, 16% dos casos das capitais estaduais e Distrito Federal e 14% das cidades do interior do Brasil iniciaram o tratamento após 60 dias. Quanto à modalidade de tratamento, 13% dos pacientes tratados com quimioterápicos tiveram atraso no início do tratamento. Apesar da maioria dos AYA com leucemias terem o tempo para início de tratamento conforme preconizado pela Lei 12.732/2012, verificou-se que, nas variáveis estudadas, parte dos analisados não começaram o tratamento em até 60 dias. Ressalta-se a ampla quantidade de dados sem informação no painel, indicando a necessidade de qualificação, incluindo dos gestores e profissionais de saúde sobre a importância do registro e alimentação adequada dos sistemas de informações em saúde.

VITALIDADE PRESERVADA EM ADULTOS E PESSOAS IDOSAS CONFORME SEXO E FAIXA ETÁRIA: RESULTADOS ELSI-BRASIL

Pereira, I.A.A.¹; Barp, M.¹; Pagotto, V.¹

1. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail: enf.isabellaamorim@gmail.com

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável ressalta a importância de promover uma vida saudável em todas as etapas da vida, incluindo os anos adicionais de longevidade. Para isso, torna-se necessário um modelo de cuidado voltado para preservação da capacidade intrínseca, sendo a vitalidade um dos cinco domínios que compõem esse construto. Inquéritos populacionais que monitorem o domínio vitalidade são importantes para apoiar ações e estratégias para o envelhecimento saudável. O presente trabalho visa identificar a prevalência do domínio vitalidade em adultos e idosos, conforme sexo e faixa etária. Estudo transversal de base populacional, com dados da segunda onda do Estudo Longitudinal de Saúde do Idoso (ELSI/Brasil 2019-2021), com pessoas com 50 anos ou mais. A variável dependente foi o comprometimento na vitalidade, mensurada pelo teste de força de prensão manual (FPM), uma média de três medidas compôs a análise. A vitalidade preservada foi considerada a partir do ponto de corte de >27 kgf para homens e >16 kgf para mulheres. Os dados foram analisados no Stata 17.0, por meio de estatística descritiva, e teste de comparação (qui-quadrado), com nível de significância de 5%. Foram entrevistadas 7.929 pessoas, das quais 66,6% (IC95%63,2-69,7) apresentaram vitalidade preservada. A prevalência do domínio vitalidade foi de 65,6% (IC95%62,1-68,9) nas mulheres e de 67,7%(IC95%63,4-71,6) nos homens (p=0,2996). Em relação a faixa etária, adultos mais velhos e pessoas idosas mais jovens apresentaram maior percentual de vitalidade preservada, sendo de 76,1%(IC95%72,1-79,6) em pessoas de 50 aos 59 anos, 69,6%(IC95%66,72,5) na faixa etária dos 60-69 anos, 50,5%(IC95%45,9-55,2) aos 70-79 anos e de 23,3%(IC95%19,2-28,0) em pessoas com 80 anos ou mais (p=<0,001). A avaliação da vitalidade deve ser fortalecida na consulta de enfermagem para adultos mais velhos e pessoas idosas, subsidiando que o enfermeiro desenvolva um cuidado mais integral e individualizado que antecipe a presença de doenças e incapacidades com o avançar dos anos.

Palavra-chave: idosos; envelhecimento saudável; enfermagem.

MORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS EM IDOSOS NO ESTADO DE GOIÁS

Ribeiro, A.B.F.¹; Oliveira, M.M.¹; Zara, A.L.S.A.²

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil.

2. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Farmácia, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail: anabeatrizfr20@gmail.com

O envelhecimento populacional constitui-se um dos principais desafios para a saúde coletiva, pois alterou o perfil de morbimortalidade da população, principalmente adulta e idosa, ganhando destaque as doenças e agravos não transmissíveis. As causas externas (violências e acidentes) integram esse rol de doenças, provocando incapacitações, multimorbidade e aumento da mortalidade por causas passíveis de prevenção, demandando ações intersectoriais para contemplar as necessidades da população frente ao envelhecimento saudável. A pandemia de COVID-19 afetou a longevidade e a população idosa que se viu acometida pela retomada da letalidade das doenças transmissíveis. O presente trabalho analisou a mortalidade por causas externas em idosos no estado de Goiás, no período de 2000 a 2021. O estudo ecológico analisou as taxas de mortalidade por sexo, faixa etária, macrorregião de saúde e causa básica do óbito, codificada pela CID-10 em: acidentes de transporte (V01 a V99); quedas (W00 a X59); lesões autoprovocadas/suicídio (X60 a X84); agressões/homicídios (X85 a Y09); eventos cuja intenção é indeterminada (Y10 a Y34); intervenções legais (Y35 a Y36); complicações de assistência médica e cirúrgica (Y40 a Y84); e sequelas de causas externas (Y85 a Y89), no estado de Goiás, de 2000 a 2021. As causas de óbito codificadas como eventos cuja intenção é indeterminada (Y10 a Y34) foram redistribuídas proporcionalmente entre as demais causas, uma vez que são consideradas garbage codes. Foram calculadas as taxas de mortalidade e analisada a tendência pelo modelo de regressão de Prais-Winsten. Em Goiás, 19.049 idosos foram a óbito por causas externas, sendo 65,5% (n=12.468) do sexo masculino, 33% com idade ≥ 80 anos (n=6.290) e 38,5% (n=7.330) residentes na macrorregião Centro-Oeste. A maior taxa de mortalidade no estado foi verificada em 2014 (165,8/100.000) e a menor em 2003 (112,5/100.000). A tendência da taxa de mortalidade por causas externas se mantém crescente em todas as suas macrorregiões de saúde, principalmente para a faixa etária de idosos ≥ 70 anos. A pandemia alterou a tendência de mortalidade por suicídio, aumentando os óbitos em idosos do sexo masculino. Assim como no Brasil, as quedas são a principal causa de morte em Goiás dentre as causas externas nos idosos, seguida de acidentes de transporte, agressões/homicídios e lesões autoprovocadas/suicídio. Medidas de vigilância e promoção da saúde devem ser tomadas para minimizar tal cenário epidemiológico.

ANÁLISE DE TENDÊNCIA DAS TAXAS DE INCIDÊNCIA E MORTALIDADE DE LEUCEMIA MIELOIDE CRÔNICA NO BRASIL

Mota-Ribeiro, K.; Oliveira, M.M.

Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail: kaiomota@discente.ufg.br

As leucemias são doenças malignas que afetam a medula óssea, responsável pela produção das células sanguíneas e de defesa. Elas se replicam desordenadamente, substituindo as células normais e funcionais do organismo. A leucemia é o tipo de câncer mais comum entre os jovens de até 20 anos e no Brasil é o 13º tipo de câncer mais frequente. Leucemia Mieloide Crônica (LMC) é causada, em grande parte dos casos, por uma anomalia genética conhecida como cromossomo Filadélfia. É mais frequentemente diagnosticadas em adultos acima de 60 anos, com a incidência aumentando significativamente com o avanço da idade. O objetivo deste estudo foi analisar a incidência e mortalidade de leucemia mieloide crônica, no Brasil. Trata-se de um estudo ecológico, de série temporal, das taxas de incidência e mortalidade de LMC, com dados corrigidos e estimados pelo *Global Burden of Diseases Study 21* (GBD21) para o Brasil, por sexo, de 1990-2021. As taxas padronizadas por idade foram calculadas considerando a população padrão GBD e expressas por 100.000 habitantes. As tendências foram analisadas pela mudança percentual média anual (AAPC, *Average Annual Percent Change*) e intervalo de confiança de 95%, por regressão de joinpoint. Para LMC a taxa padronizada de incidência nos homens diminuiu de 1 em 1990 para 0,47 em 2021, com um AAPC de -2,34% (IC95% -2,41;-2,28); nas mulheres, a taxa caiu de 0,70 para 0,28, com um AAPC de -3,00% (IC95% -3,09;-2,9). A taxa padronizada de mortalidade por LMC nos homens diminuiu de 1,06 em 1990 para 0,57 em 2021, com um AAPC de -2,06% (IC95% -2,14;-1,98); nas mulheres, a taxa caiu de 0,84 para 0,34, com um AAPC de -2,84% (IC95% -2,93;-2,73). Portanto, no Brasil, houve tendência de redução das taxas de incidência e de mortalidade de LMC para ambos os sexos, entre 1990 e 2021. Esses dados destacam a importância de políticas de saúde pública e combate ao câncer no Brasil, evidenciados pela diminuição de casos de LMC ao longo de três décadas. Estudar essas neoplasias é fundamental para traçar estratégias de saúde pública eficazes e monitorar a dinâmica da doença.

PANORAMA DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES E MORTALIDADE POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA EM ADULTOS EM GOIÁS ENTRE OS ANOS DE 2020 E 2024

Sousa, G.B.; Costa, G.B.; Oliveira, M.G.

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail: gabriellabernardes@discente.ufg.br

A insuficiência cardíaca (IC) é uma síndrome decorrente de uma anormalidade estrutural e/ou funcional do coração, levando a uma redução da fração de ejeção e/ou a um aumento das pressões intracardíacas, tanto em repouso quanto durante o esforço. Sendo a principal causa de re-hospitalização no Brasil, a IC representa o estágio final de diversas condições que acometem o coração. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi analisar as internações hospitalares e a mortalidade decorrente de IC entre janeiro de 2020 e julho de 2024, em adultos de 20 a 59 anos em Goiás. Para esse fim, foi realizado um estudo epidemiológico transversal descritivo realizado com base na consulta de dados secundários do Sistema de Informação Hospitalar (SIH/SUS). A fonte dos dados foram as Autorizações de Internação Hospitalar, obtidas através do sistema DATASUS. Foram observadas as variáveis: número de internações, óbito e taxa de mortalidade por macrorregião de saúde, sexo e faixa etária. Foram registradas 6586 internações por IC em adultos em Goiás no período observado, com 469 óbitos e uma taxa de mortalidade de 7,12%. Houve uma maior prevalência em adultos do sexo masculino no número de internações (3700 - 56,17%), óbitos (282 - 60,12%) e taxa de mortalidade (7,62%). Ao observar as macro regiões, constata-se que, embora a região Centro-Oeste tenha sido a macrorregião de saúde com a maior quantidade de internações (2468) e óbitos (152), ela apresentou a segunda menor taxa de mortalidade (6,17%). Por outra via, a macrorregião Centro-norte teve o segundo menor número de internações do estado, mas a maior taxa de mortalidade (8,79%). Analizando as faixas etárias, percebe-se que apesar do intervalo dos 50 a 59 anos possuir um maior número de óbitos (289), a faixa etária dos 30 a 39 anos possui a maior taxa de mortalidade para ambos os sexos (8,29%), sendo 8,22% para o sexo masculino e 8,39% para o sexo feminino. Este estudo revelou que a IC continua sendo uma condição crítica para a saúde pública em Goiás em adultos. Em adendo, as disparidades entre as macrorregiões de saúde indicam variações significativas na gestão e nos resultados da IC, como demonstrado pela maior taxa de mortalidade na macrorregião Centro-norte, mesmo com um menos internações. Esses achados enfatizam a necessidade de políticas públicas mais direcionadas para a prevenção, diagnóstico precoce e tratamento efetivo da IC, com especial atenção para os grupos etários mais afetados e as regiões com maior vulnerabilidade.

INCIDÊNCIA E MORTALIDADE POR SÍFILIS CONGÊNITA NA CIDADE DE GOIÂNIA NO PERÍODO DE 2018-2023

Filho, L.N.¹; Silva, E.S.¹; Lima, R.L.L.B.¹; Silva, M.G.G.¹; Silva L.L.S.²

1. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina, Goiânia, Goiás, Brasil.

2. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Nutrição, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail: Leonardoneves@discente.ufg.br

A sífilis congênita é uma doença infecciosa causada pelo *Treponema pallidum*, transmitida verticalmente da gestante infectada para o feto. Essa doença pode ocorrer em qualquer fase da gestação, podendo causar inúmeros desfechos adversos, como abortamento e morte fetal e infantil. Na capital do estado de Goiás não existem dados recentes sobre a epidemiologia da sífilis congênita, especialmente que inclui os períodos pré, durante e pós-pandemia da COVID-19. Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo descrever a incidência e mortalidade por sífilis congênita na cidade de Goiânia, e verificar se a incidência dessa doença está aumentando no período de 2018 a 2023. Trata-se de um estudo ecológico, de série temporal, a partir de dados secundários obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) e do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (Sinasc). Foram incluídos todos os casos de sífilis congênita notificados na cidade de Goiânia-Goiás entre janeiro de 2018 e dezembro de 2023. Utilizou-se modelo de regressão linear de Prais-Winsten para verificar a tendência das taxas de incidência de sífilis congênita no período. Entre 2018 e 2023, foram registradas 432 notificações de sífilis congênita na cidade de Goiânia. A taxa de incidência passou de 1,96 casos por 1.000 nascidos vivos (NV) em 2018 para 6,21 casos por 1.000 NV em 2023, com tendência crescente estatisticamente significativa (TIMA: 31,95%; IC95% 7,75%-61,58%). As médias das taxas de incidência nos períodos pré (2018-2019), durante (2020-2021) e pós-pandemia da covid-19 (2022-2023), foram 2,14, 2,26, e 6,84 casos de sífilis congênita por 1.000 NV, respectivamente. Em relação a mortalidade, foram registrados 11 óbitos por essa doença no período, sendo nenhum óbito no período pré-pandemia, 4 óbitos durante a pandemia e 7 óbitos pós-pandemia de COVID-19. Conclui-se que houve um aumento significativo dos casos e óbitos por sífilis congênita na cidade de Goiânia no período de 2018 a 2023. Este aumento pode estar relacionado com a dificuldade no acesso aos serviços de saúde durante o período pandêmico. Medidas de prevenção e controle dessa doença totalmente prevenível devem ser reforçadas neste município.

FATORES DE RISCO PARA INFECÇÕES EM IDOSOS INTERNADOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Silva, M.R.S.¹; Freitas, L.N.S.¹; Santos, L.S.²; Sousa, S.T.B.¹; Rodrigues, G.C.¹

1. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina, Goiânia, Goiás, Brasil.
2. Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior, Centro Universitário de Mineiros/UNIFIMES, Trindade, Goiás, Brasil.
E-mail: micallemrodrigues@discente.ufg.br

O envelhecimento populacional se faz presente na realidade brasileira. Diante desse desgaste, que ocasionalmente é acompanhado de moléstias e diminuição das capacidades funcionais, o idoso necessita de cuidados especializados. A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é uma assistência hospitalar voltada a pacientes com necessidades de cuidados intensivos, que requerem uma assistência intermitente, sendo os idosos 42 a 52% das admissões na UTI. Diante disso, o presente trabalho investigou os tipos de infecções mais comuns em idosos admitidos em UTI e os fatores de risco associados. Realizou-se uma revisão de literatura na base de dados MEDLINE, utilizando os DeCS e termos booleanos: infection AND elderly OR aged AND intensive care units AND risk factors NOT covid-19. Após filtrar texto completo em inglês e português dos últimos 5 anos, foram encontrados 132 artigos e incluídos 10 por melhor abordar o objetivo. Infecções em idosos em UTI são comuns e associadas a alta mortalidade, representando um grande desafio clínico. Entre as mais frequentes estão a urosepse, infecções fúngicas na corrente sanguínea, pneumonia e infecções necrosantes de pele e tecidos moles. A urosepse é especialmente letal em pacientes com insuficiência renal crônica e diabetes, devido à imunidade enfraquecida. O vírus Influenza B pode levar a pneumonia grave, exigindo cuidados intensivos. A presença de doenças crônicas e a gravidade inicial da infecção são cruciais para o prognóstico. Infecções fúngicas na corrente sanguínea, com mortalidade de até 36%, são agravadas por idade avançada, baixos níveis de albumina sérica e escores elevados no APACHE II, exigindo monitoramento e intervenção precoce. Infecções necrosantes de pele e tecidos moles, embora menos comuns, têm alta mortalidade, principalmente em diabéticos, e a gravidade e necessidade de cirurgia são preditores críticos. A pneumonia bacilar gram-negativa em UTI, juntamente com a encefalite infecciosa grave em idosos, são condições de risco elevado, onde a gravidade clínica na admissão influencia diretamente a mortalidade, requerendo manejo intensivo e intervenções agressivas para reduzir complicações e melhorar os desfechos clínicos. Portanto, a combinação de idade avançada, comorbidades e a gravidade na admissão é crucial para o desfecho das infecções em idosos em UTIs. A identificação precoce e um manejo clínico agressivo são essenciais para melhorar os resultados e reduzir a mortalidade nesse grupo vulnerável.

IMPACTO DA PANDEMIA NOS TEMPOS DE TRATAMENTO ONCOLÓGICO NO BRASIL: UMA ANÁLISE RETROSPECTIVA E COMPARATIVA

Peres, J.B.M.¹; Silva, A.S.¹; Alves, G.C.¹; Franca, M.A.S.A.²; Oliveira, M.M.²

1. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina, Goiânia, Goiás, Brasil.

2. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail: brenner@discente.ufg.br

Garantir que pacientes oncológicos recebam tratamento oportuno é essencial para aumentar as taxas de sobrevivência e reduzir a mortalidade por câncer. A redução do intervalo entre o diagnóstico e o início do tratamento impacta positivamente a eficácia terapêutica e os desfechos clínicos. Para assegurar esse cuidado de forma equitativa e eficiente, a Lei 12.732/2012 foi promulgada no Brasil, estabelecendo um prazo máximo de 60 dias entre o diagnóstico confirmado e o início do tratamento. Com a pandemia de COVID-19, tornou-se crucial investigar como essas condições afetaram o cumprimento dessa legislação e o atendimento aos pacientes. Este estudo avaliou o impacto da pandemia no cumprimento da Lei 12.732/2012, utilizando um estudo transversal, descritivo e retrospectivo com dados do Painel Oncologia - TABNET, abrangendo os períodos de 2017-2019 (pré-pandemia) e 2020-2022 (durante a pandemia). As frequências absolutas e relativas foram descritas por “ano de diagnóstico” e “tempo de tratamento”. As análises foram realizadas no Microsoft Excel. Observou-se um aumento de 18,54% no número de casos tratados durante a pandemia (2020-2022) em comparação ao período pré-pandêmico (2017-2019), com um crescimento de 738.471 para 875.397 casos. Houve um aumento de 32,41% nos casos tratados em até 30 dias, enquanto os tratados entre 31-60 dias cresceram 14,63%, e aqueles com mais de 60 dias aumentaram 6,71%, indicando estabilidade nessa faixa. Entretanto, verificou-se um aumento de 124,3% nos casos sem informação sobre o início do tratamento, de 372.235 para 834.936. Este estudo conclui que, embora o número de casos oncológicos tratados tenha aumentado durante a pandemia, o crescimento expressivo de casos sem informações sobre o início do tratamento indica lacunas na documentação. O aumento significativo desses registros incompletos sugere que a pandemia afetou negativamente a precisão dos registros e a gestão dos tratamentos oncológicos. Apesar de a Lei 12.732/2012 ter sido parcialmente cumprida, os dados evidenciam a necessidade de melhorias na infraestrutura de saúde para garantir a continuidade e a qualidade do tratamento, mesmo em tempos de crise.

PADRÃO DE CONSUMO DE COCAÍNA E CANNABIS ENTRE MULHERES TRANS

Gallieta, A.C.C.¹; Amorim-Caetano, K.A.¹; Carneiro, M.A.²; Teles, S.A.¹; Antunes, S.G.¹; Caetano, J.B.C.¹; Jesus, C.C.¹; Magalhães, L.S.¹

1. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem, Goiânia, Goiás, Brasil.

2. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail: ana_gallieta@discente.ufg.br

O consumo de substâncias ilícitas é reconhecido mundialmente como um grave problema de saúde pública. Entre as estimativas globais sobre o uso de drogas, a cannabis e a cocaína representam as maiores prevalências. Sob a perspectiva das minorias de gênero, mulheres transgêneras têm suas oportunidades de acesso a emprego e educação reduzidas devido ao preconceito e a violência, sendo assim mais suscetíveis ao uso de substâncias e suas consequências, quando comparado à população geral. Apesar dos dados preocupantes, atualmente ainda existem poucos estudos a esse respeito. Assim, esse estudo busca estimar os padrões de consumo de cocaína e cannabis em mulheres transgêneras de Goiás. Trata-se de um estudo transversal realizado entre abril de 2018 a novembro de 2019, com mulheres transgêneras em Goiás, Centro-Oeste do Brasil. O tamanho da amostra necessário foi estimado em 406 participantes, assumindo uma prevalência de uso de cocaína de 5%, um nível de significância de 95% ($\alpha = 0,05$), uma precisão de 3% e um efeito de desenho de 2,0. A proporção (%) de padrões de consumo de maconha e cocaína/crack envolveu a criação de uma variável pela soma dos escores do ASSIST (Questionário para Triagem do Uso de Álcool, Tabaco e outras Substâncias), posteriormente estratificada em três categorias: “0” baixo risco, “1” moderado- uso de risco, “2” uso de alto risco. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFG. O uso de cannabis alguma vez na vida e nos últimos três meses foi relatado por 68,9% e 53,4%, respectivamente, e o uso de cocaína alguma vez na vida e nos últimos três meses foi relatado por 59,8% e 44,1%, respectivamente. A análise mostra a prevalência do uso de maconha e cocaína entre as participantes. O risco moderado foi o padrão mais prevalente de uso de maconha e cocaína. Das participantes, 10,2% relataram uso de cannabis de alto risco e 9,1% relataram uso de cocaína de alto risco. A partir disso, esse estudo identificou uma alta prevalência de uso de alto risco de cannabis e cocaína entre mulheres trans residentes em Goiás, no Centro-Oeste brasileiro, sugerindo que o uso de drogas está associado às vulnerabilidades sociais e às violências vivenciadas por essa população. Portanto, são necessárias intervenções e recursos em vários níveis governamentais para aumentar a disponibilidade de tratamento e o acesso aos serviços de saúde e a outros direitos fundamentais.

Suporte financeiro: PRONEM/FAPEG

INFECÇÃO PELAS HEPATITES B E C EM POPULAÇÃO LGBTQIPNA+ EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE: AVANÇOS NO CUIDADO À POPULAÇÕES-CHAVE

Lemes, M.C.A.¹; Cruz, L.P.R.¹; Freires, K.R.F.S.¹; Aquino, R.O.²; Mendonça, J.M.G.¹; Andrade, M.C.³; Cavalcante, A.M.R.Z.¹; Guimarães, J.V.¹; Vieira, F.V.M.¹; Oliveira, M.M.²; Matos, M.A.D.²; Matos, M.A.¹

1. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem, Goiânia, Goiás, Brasil
 2. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil.
 3. Enfermeira
- E-mail: mariaclara23@discente.ufg.br

As hepatites B e C apresentam grande magnitude na saúde pública, mesmo com a vacinação para hepatite B e tratamento efetivo para hepatite C. Todavia, existem populações chave, como as pessoas em cárcere, que apresentam maior vulnerabilidade à aquisição das hepatites e formas graves das doenças, como a população LGBTQIPNA+, invisíveis pelos gestores públicos. É finalidade estimar a prevalência das hepatites B e C na população LGBTQIPNA+ em privação de liberdade (PL) de unidades prisionais de Goiás. Foi realizado um estudo transversal, com a população homossexual, bissexual e transgênero do Complexo Prisional Policial Penal Daniella Cruvinel, em 2020, durante a pandemia de SARS-CoV-2. A coleta de dados foi feita com entrevistas face a face, usando instrumentos pré-estruturados e amostragem de sangue para o teste ELISA examinado no Laboratório de Virologia do IPTSP. Os dados foram analisados pelo programa Statistical Package for the Social Sciences, versão 13.0. Usou-se teste qui-quadrado com nível de 5% de significância para avaliar a associação entre variáveis de predição e o desfecho. Todas as variáveis da análise bivariada foram incluídas no modelo de regressão múltipla. Utilizado nível de significância de $p < 0,05$ para todos os testes estatísticos. Aprovado CEP (parecer 2.500.582). Ao total foram entrevistadas 1679 PLs, sendo 86 homossexuais, bissexuais e transgêneros. Ao perfil sociodemográfico, 26,7% são homossexuais, 58,1% bissexuais e 14% transgêneros. Em relação à raça, 59,3% são pardos/morenos. Quanto ao gênero, 59,3% são do sexo masculino e 40,7% feminino. A maioria (67,4%) é solteira. A prevalência de hepatite B foi 40,5% e de hepatite C 13,5%. Relataram ter um parceiro sexual 67,1% dos participantes. Em relação ao uso de camisinha com parcerias fixas, 57,0% nunca utilizaram. Com parcerias eventuais, 40,7% às vezes utilizam camisinha. No total, relataram 50 relações sexuais ao longo da vida. Assim, a alta prevalência das hepatites virais reforça a necessidade de políticas para esse segmento dentro das prisões. Infere-se que é imprescindível a assistência de enfermagem com ênfase nas especificidades da população LGBTQIPNA+, para garantir a equidade no acesso à saúde. Ademais, é necessário monitorar aumentos de hepatites e traçar estratégias baseadas na promoção em saúde e prevenção da doença. Sugere-se incentivos a salas de vacina nos presídios, mutirões de vacinação contra hepatite B e ampliação da testagem por imunocromatografia de fluxo lateral.

Suporte financeiro: MCTIC/CNPq/FNDCT/MS/SCTIE/Decit N° 07/2020. Pesquisas para enfrentamento da COVID-19, suas consequências e outras síndromes respiratórias agudas graves.

FATORES DE RISCO DOS TRANSTORNOS MENTAIS EM POPULAÇÃO URBANAS EM CONTRASTE COM RURAIS

Felício, M.C.C.; Gabriella Cristina, R.L.; Ormond, A.C.

Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina, Goiânia, Goiás, Brasil.
E-mail: mccfelicio@gmail.com

O Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) se enquadra como um Transtorno Mental Comum (TMC), o qual é um distúrbio caracterizado pela “preocupação excessiva ou expectativa apreensiva”, persistente e de difícil controle. Tal transtorno é universal, afetando indivíduos em todas as idades, em ambientes urbanos e rurais, expressando-se diferentemente nas classes sociais e nas relações de gênero. Objetiva-se avaliar os fatores de risco da TAG e TMC segundo características sociodemográficas. Trata-se de uma revisão da literatura. As plataformas de busca foram a Biblioteca Virtual em Saúde, Google acadêmico e Pubmed e o período estipulado foi de 2006 a 2022, sendo português e no inglês os idiomas utilizados para pesquisa. Os descritores MeSH utilizados foram: “prevalência”; “transtornos de ansiedade” AND “populações”. Foram encontrados 10.400 artigos, sendo 6 selecionados, o critério de inclusão foi a adequação ao recorte pretendido. Os dados apresentados ao longo dos trabalhos sugerem que a prevalência dos transtornos mentais é numericamente considerável nos segmentos populacionais em questão. Entretanto, as características e os fatores de risco são contrastantes, uma vez que estes evidenciam características econômicas e a precariedade na saúde como fatores determinantes para transtornos mentais nas populações rurais. Em contrapartida, no grupo social urbano fatores de impacto para essas disfunções psíquicas incluem o baixo nível socioeconômico, a baixa escolaridade e a insuficiência no lazer e atividades de entretenimento. Percebeu-se que os transtornos de ansiedade afetam principalmente grupos em vulnerabilidade social, sendo o desamparo econômico o fator de risco mais importante em ambas as populações. Portanto, a promoção de saúde deve ocorrer por meio de políticas públicas que ofereçam assistência médica, educação, lazer e entretenimento de qualidade, com foco na prevenção de transtornos e não apenas no tratamento. As equipes de saúde responsáveis devem não apenas cuidar dos sintomas, mas auxiliar os usuários a buscar seus direitos e contactar as instituições relevantes. Novos estudos podem ser feitos com o objetivo de comparar a prevalência de sintomas ansiosos entre recortes de cor, gênero e idade dentro de uma mesma população.

Agradecimentos: Gratidão aos autores e apoiadores do trabalho que fizeram dele possível.

AVALIAÇÃO DAS INCONSISTÊNCIAS NAS NOTIFICAÇÕES DE SURTOS DE DOENÇA MÃO PÉ BOCA, GOIÁS, 2018-2024.

Jesus, E.D.D.; Oliveira, M.M.

Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Goiânia, Goiás, Brasil.
E-mail: erika_edf@yahoo.com.br

A doença mão-pé-boca é uma infecção viral altamente contagiosa que afeta predominantemente crianças menores de cinco anos, sendo causada principalmente por enterovírus, especialmente coxsackievírus, transmitidos pelas vias fecal-oral e respiratória. O diagnóstico é clinicamente baseado em sinais e sintomas característicos, com possibilidade de confirmação por exames laboratoriais. Embora os casos individuais não sejam de notificação compulsória, surtos da doença devem ser registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN- surto). O objetivo foi avaliar as inconsistências das notificações de surtos de doença mão-pé-boca no estado de Goiás. Foi realizado um estudo descritivo e analisado as inconsistências, que refere-se a incoerência entre dois ou mais campos relacionados da ficha de notificação de surto. Para a análise de inconsistências, foram utilizadas as seguintes relações entre os campos dos dados: a) data de início de sintomas ser posterior à data de notificação; b) a data de investigação ser anterior à data de notificação; c) data de encerramento ser anterior à data de notificação; d) surto notificados anterior a 2023 sem encerramento; e) surtos notificados sem a planilha de acompanhamento. O grau de inconsistência foi avaliado a partir do percentual de registros com preenchimento inconsistente. O parâmetro de inconsistência utilizado foram os publicados por Romero e Cunha (2007) considerando o percentual de inconsistências: excelente (< 10%); regular (10 -30%) e ruim (> 30%). A análise das notificações de surtos de doença mão-pé-boca em Goiás revelou diversas inconsistências. Os principais resultados foram: Data de início dos sintomas posterior à data de notificação: 17,6% dos casos apresentaram inconsistência e foram classificados como regular; Data de encerramento anterior à data de notificação: 31,2% dos surtos foram considerados ruins; Surtos notificados antes de 2023 sem encerramento: 22,6% foram classificados como regulares; Surtos notificados sem a planilha de acompanhamento: 21,1% dos casos não contaram com a documentação necessária, também considerados regulares. Esses achados destacaram deficiências no fechamento dos surtos e na falta de um acompanhamento sistemático. Isso sinaliza a urgência de aprimoramentos nos processos de notificação e monitoramento, buscando maior precisão e eficiência na gestão de saúde pública.

Suporte financeiro: Próprio

FISIOTERAPIA

A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Teles, A.I; *Aissa, Y.R.S; Oliveira, N.R.G.*

Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública,
Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: anaizabel@discente.ufg.br

O brincar é imprescindível para o desenvolvimento infantil, por meio dela as crianças exploram o mundo, adquirem habilidades e se relacionam socialmente (1). Trata-se de um relato de experiência de alunos do quinto período do curso de fisioterapia da UFG, por meio da disciplina de saúde da criança e do adolescente, visitaram a creche Lar Levando Amor, a visita aconteceu no dia 21 de Junho de 2024 e teve como objetivo vivenciar a importância da brincadeira no desenvolvimento infantil de crianças. Os alunos confeccionaram previamente nas aulas brinquedos de baixo custo e preparam brincadeiras que pudessem proporcionar funções motoras de acordo com a idade. A dinâmica realizada na creche com as crianças de diversas idades revelou que as atividades lúdicas têm maior envolvimento infantil do que as tarefas tradicionais. Brincadeiras estruturadas e não estruturadas proporcionam experiências que são fundamentais para a construção de habilidades cognitivas, sociais, na resolução de conflitos, no favorecimento de um crescimento equilibrado. A partir disso, ao analisar o panorama cinético-funcional durante esses momentos foi possível observar a marcha da criança, o sistema vestibular e equilíbrio. Em uma das brincadeiras realizadas foi necessário encher um balão de ar, permitindo a visualização prévia da capacidade respiratória. Conforme a vivência proporcionada na visita é nítido que as brincadeiras desempenham um papel crucial no desenvolvimento infantil, integram as crianças, favorecem ciclos afetivos e fomentam a competitividade de forma saudável. Assim, a visita teve um impacto positivo, pois os brinquedos confeccionados foram doados a instituição, de forma que, além do conhecimento proporcionado aos alunos sobre as possibilidades de criação desses brinquedos, esse conhecimento foi repassado para os voluntários da creche perpetuando a educação permanente.

Palavras-chave: fisioterapia; crianças; brincar; desenvolvimento infantil.

COMPARAÇÃO DA FUNÇÃO RESPIRATÓRIA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM ASMA E ATLETAS DE FUTEBOL DA CATEGORIA DE BASE

Lima, S.M.M.A.¹; Ribeiro, B.B.¹; Oliveira, A.F.; Silva, Y.A.R.¹; Quirino, N.D.M.1; Oliveira, C.L.¹; Queiroz, L.W.S.¹; Matias, B.B.¹; Silva, M.H.G.¹; Vasconcelos, G.S.¹; Costa, L.D.C.²; Matsunaga, N.Y.¹

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil.

2. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail: sofia.areias@discente.ufg.br

A avaliação da função respiratória é muito importante em indivíduos com e sem comprometimento pulmonar para analisar volumes e capacidades, função muscular e identificação de possíveis limitações pulmonares. O presente estudo tem como objetivo comparar a função respiratória de crianças e adolescentes com e sem asma. Trata-se de um estudo de corte transversal, realizado com crianças e adolescentes de 7-17 anos, do Ambulatório de Asma do HC da UFG/EBSERH e sem diagnóstico de asma (GC) das categorias de base de futebol do Goiás Esporte Clube. O nível de controle da asma foi classificado pelo *Global Initiative for Asthma* (GINA), em Asma Controlada (AC) e Asma Não Controlada (ANC). A espirometria foi realizada pelos critérios da ERS e ATS no espirômetro Koko, com análise da capacidade vital forçada (CVF), volume expiratório forçado no primeiro segundo (VEF1), índice de Tiffenau (VEF1/CVF), fluxo expiratório forçado entre 25 e 75% da CVF (FEF25-75%) e pico de fluxo expiratório (PFE). A força muscular respiratória foi avaliada pela manovacuometria e analisada a pressão inspiratória máxima (PImáx) e pressão expiratória máxima (PEmáx). O projeto foi aprovado pelo CEP-UFG, parecer 6.614.838. Para a comparação entre os grupos, utilizou-se o Teste Kruskal-Wallis ($p=5\%$). Foram incluídos 84 crianças e adolescentes no estudo, com idade média de $11,01\pm 2,26$ anos, sendo 41 sem asma, 16 com AC e 27 com ANC. Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre os 3 grupos em relação à idade, peso, altura e IMC. O GC (FEF25-75%= $88,6\pm 18,9\%$; PFE= $83,9\pm 16,5\%$) apresentou maiores valores estatisticamente significantes no FEF25-75% ($p=0,025$) e na PFE ($p=0,023$) quando comparado ao grupo ANC (FEF25-75%= $74,7\pm 19,5\%$; PFE= $73,3\pm 13,5\%$). O GC (PImáx= $-104,1\pm 23,1\text{cmH}_2\text{O}$; PEmáx= $94,9\pm 18,0\text{cmH}_2\text{O}$) apresentou maiores valores estatisticamente significantes na PImáx ($p<0,001$) e na PEmáx ($p=0,001$) quando comparado ao grupo AC (PImáx= $-75,0\pm 28,5\text{cmH}_2\text{O}$; PEmáx= $71,9\pm 27,6\text{cmH}_2\text{O}$) e ANC (PImáx= $-78,1\pm 34,5\text{cmH}_2\text{O}$; PEmáx= $78,5\pm 23,6\text{cmH}_2\text{O}$). Os indivíduos com ANC apresentaram menores valores de função pulmonar e força respiratória quando comparado ao grupo controle, no entanto, não foram encontradas diferenças entre o GC e AC na função pulmonar. Nesse sentido, ressalta-se a importância da atuação da fisioterapia junto à equipe interprofissional, com protocolos personalizados de condicionamento cardiorrespiratório e treinamento muscular respiratório e global, principalmente no período intercrise.

IDADE E SUA CORRELAÇÃO COM A FRAGILIDADE EM IDOSOS COM HISTÓRICO DE QUEDAS E FRATURA DE QUADRIL

Carvalho, M.M.¹; Silva, V.F.R.¹; Andrade, A.C.C.²; Menezes, R.L.¹

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil.

2. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Matemática e Estatística, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail: matheus.marinho@discente.ufg.br

A fragilidade consiste em uma síndrome geriátrica caracterizada por diferentes marcadores físicos, funcionais, fisiológicos, cognitivos, emocionais e sociais. Este estudo tem como objetivo avaliar a presença da síndrome da fragilidade em idosos com histórico de quedas seguidas de fratura de quadril e tratamento cirúrgico, verificando a correlação com idade. Trata-se de um estudo transversal com pacientes, com idade \geq 60 anos, operados por fratura do quadril ocorrida após queda da própria altura, em um Centro de Reabilitação Goiânia (Goiás). Os participantes foram selecionados a partir de uma amostra de conveniência extraída de uma lista de pacientes operados. Para a avaliação do fenótipo da fragilidade foram aplicados os cinco critérios propostos por Fried et al.: (1) Perda de peso: autorrelato de perda de peso não intencional no último ano superior à 4kg considerado positivo, (2) Exaustão por autorrelato de fadiga; (3) Nível de Atividade Física (IPAQ versão curta), (4) Diminuição da força muscular (dinamômetro hidráulico Saehan), (5) Lentidão na marcha (2,44 m). Foram considerados frágeis idosos que pontuaram positivo em 3, 4 ou 5 itens, pré-frágeis aqueles que pontuaram positivo em 1 ou 2 itens e não frágeis os que não pontuaram em nenhum item. Para análise dos dados foi utilizado o software Jamovi®. A amostra foi composta por 47 pacientes, com predomínio da faixa etária de 70-79 anos (44,6%) e média de 76,2 anos (DP = 8,01). Entre os participantes, 57,4% eram do sexo feminino, 53,19% atenderam ao critério (1) de fragilidade, 57,44% ao critério (2), 21,27% ao critério (3), 78,72% ao critério (4) e 19,14% ao critério (5). Predominaram os indivíduos pré-frágeis (n = 26) e frágeis (n = 17). Na faixa etária de 70 a 79 anos, houve maior concentração de pré-frágeis, enquanto a faixa etária de 80 anos ou mais apresentou maior prevalência de fragilidade. Entre as mulheres, predominou a categoria frágil (n = 12) em comparação aos homens (n = 5) na mesma condição. Houve diferença significativa entre a idade dos indivíduos e os níveis de fragilidade ($p = 0,024$) e diferença entre as médias de idade dos grupos pré-frágil e frágil ($p = 0,029$), demonstrando que a fragilidade aumenta com a idade. Os resultados apontam para a importância de intervenções preventivas fisioterapêuticas para a melhora das funções corporais e funcionalidade no processo de envelhecimento, especialmente em populações mais vulneráveis.

Suporte financeiro: CNPQ

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PERCEPÇÕES SOBRE A ESTEIRA ERGOMÉTRICA COMO INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA

Oliveira, V.S.; Paixão, M.C.; Silva, K.F.; Rosal, A.F.A.; Viana, B.A.M.; Valadares, A.F.; Bernardes, L.G.M.; Rodrigues, E.S.; Monteiro, G.L.; Diaz, J.A.S.

Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail: oliveira_oliveira@discente.ufg.br

A mecanoterapia é uma abordagem fisioterapêutica caracterizada pelo uso de equipamentos mecânicos, sendo empregada na reabilitação dos aparelhos locomotor e cardiorrespiratório. O objetivo deste trabalho foi compartilhar a experiência da aula teórico-prática da disciplina Recursos Fisioterapêuticos I, ofertada pelo curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Goiás (UFG). Tratou-se de um relato de experiência descritivo qualitativo, referente a uma aula teórico-prática da referida disciplina, ocorrida no ambulatório de Fisioterapia do Hospital das Clínicas/UFG. Participaram 26 discentes que compartilharam o estudo teórico-prático de conteúdos relacionados ao treinamento físico e variáveis de treinamento aplicados à mecanoterapia, e mais especificamente, no teste ergométrico em esteira. A demonstração experimental foi executada voluntariamente por uma das discentes. Posteriormente, foi desenvolvido um formulário digital via Google Forms, constando de perguntas fechadas e abertas referentes à percepção dos discentes sobre o aprendizado dos conteúdos trabalhados na aula. Como resultados, obtivemos 16 respostas de um total de 26 discentes matriculados na disciplina (69,5%). Em relação a amostra, 13 (81,3%) eram do sexo feminino e 14 (87,5%) discentes estavam no quarto período de graduação. Sobre a avaliação da experiência teórico-prática ofertada na aula, notou-se que 15 (93,8%) deles já haviam tido contato com o equipamento esteira ergométrica. A maioria dos discentes considerou a aula explicativa (n=13; 81,3%), interativa (n=10; 62,5%) e organizada (n= 6; 37,5%). Os discentes demonstraram-se satisfeitos com o esclarecimento de dúvidas na aula (n= 12, 75%). Quanto à percepção da mecanoterapia aplicada ao uso da esteira, foi feita uma pergunta de múltipla escolha em que 12 (75%) discentes afirmaram entender a relação ["sim"], enquanto 4 (25%) responderam "talvez". Também foi coletada a percepção da voluntária que realizou o teste prático ergométrico na esteira, a qual relatou ter sido uma experiência distinta, uma vez que obteve uma vivência enquanto paciente e não apenas profissional. A discente definiu a oportunidade da aula em três palavras: aprendizagem, cansaço e adaptação. Portanto, conclui-se que a vivência teórico-prática dos conteúdos estudados favoreceu a compreensão do uso da esteira ergométrica como uma ferramenta de intervenção fisioterapêutica na mecanoterapia, beneficiando a formação acadêmica e visão profissional dos discentes.

EFEITO AGUDO DA INTENSIDADE DO EXERCÍCIO FÍSICO EM ESTEIRA SOBRE OS SINTOMAS DE ANSIEDADE ESTADO DE HOMENS E MULHERES SAUDÁVEIS

de Oliveira V. N.; Correia L.A.; de Lira C.A.B.

Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física e Dança, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail: vinnyciusnunes@discente.ufg.br

A ansiedade pode ser uma emoção normal ou patológica, caracterizada por preocupação excessiva e medo, podendo afetar a qualidade de vida. O exercício físico pode ser uma ferramenta eficaz para prevenir e tratar os transtornos de ansiedade. No entanto, ainda não está claro na literatura qual intensidade de exercício em esteira é mais eficaz para reduzir a ansiedade. Um fator que influencia os resultados é o “efeito solo”, caracterizado por baixos níveis de ansiedade antes do exercício. Para contornar isso, métodos experimentais como o *International Affective Picture System* são usados para induzir uma ansiedade de forma experimental. Este estudo teve por objetivo gerar ansiedade experimentalmente por meio de imagens desagradáveis e comparar diferentes intensidades de exercício em esteira para verificar qual é a mais eficaz na redução da ansiedade e para aumentar o nível de divertimento. Para tanto, participaram do estudo 25 indivíduos (13 homens e 12 mulheres). Eles realizaram cinco visitas ao Laboratório de Avaliação do Movimento Humano da Universidade Federal de Goiás. Na primeira visita, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, passaram por anamnese, avaliação antropométrica e um teste de esforço máximo em esteira para caracterizar a aptidão cardiorrespiratória. As visitas subsequentes foram dedicadas às intervenções com exercício (leve, moderado, vigoroso) e uma sessão controle (sem exercício). Cada sessão teve duração de 40 minutos. O Inventário de Ansiedade Traço-Estado foi aplicado antes, depois das imagens desagradáveis e após o exercício para quantificar os sintomas de ansiedade dos participantes. Além disso, também foi aplicado uma escala (*Physical Enjoyment Scale*) para avaliar o divertimento percebido da sessão pelo participante. A análise de variância mostrou efeito do tempo ($p < 0.001$) e do sexo ($p < 0.001$) sobre os sintomas de ansiedade, mas não houve efeito do grupo ($p > 0.05$) e interação entre os fatores (grupo, tempo e sexo). A Análise de Variância também não mostrou efeito do grupo sobre o nível de divertimento percebido ($p > 0.05$). Conclusão: As imagens desagradáveis foram eficazes para aumentar a ansiedade experimentalmente, mas a redução dessa ansiedade por meio do exercício em diferentes intensidades não dependeu do grupo e do sexo, possivelmente por conta do estímulo ansiogênico ser transitório. As sessões de exercício leve, moderada e vigorosa apresentaram níveis de divertimento similares.

Suporte financeiro: CAPES

ACÃO DA LIGA ACADÊMICA DE FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR E RESPIRATÓRIA NO ESPAÇO DAS PROFISSÕES DA UFG 2024

Fonseca, R.S.G.; Oliveira, C.L.; Matias, B.B.; Silva, Y.A.R.; Ribeiro, B.B.; Queiroz, L.W.S.; Quirino, N.D.M.; Da Silva, M.H.G.; Gomes, N.R.; Costa, M.C.; Matsunaga, N.Y.

Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Curso de Fisioterapia, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail: renata_fonseca@discente.ufg.br

O Espaço das Profissões da UFG é um evento gratuito e aberto voltado para alunos de ensino médio (EM), com o objetivo de demonstrar as oportunidades de ensino dentro de diversas profissões de formação na universidade. O evento conta com programação cultural, palestras e salas interativas, com demonstrações práticas, exposições midiáticas e dinâmicas voltadas ao esclarecimento da grade curricular e da área de atuação dos cursos. O presente trabalho trata-se de um relato de experiência discente sobre a atuação da Liga Acadêmica de Fisioterapia Cardiovascular e Respiratória (LAF CARE) da UFG na sala interativa do curso de Fisioterapia no Espaço das Profissões UFG – 2024, realizado no Campus Samambaia, nos dias 23 e 24 de abril de 2024. A liga realizou uma ação de conscientização a respeito do uso de cigarros eletrônicos, cigarros de queima e o fumo passivo para os adolescentes presentes no evento. Nessa ação, foram utilizados como artifício principal, dois pulmões de porco frescos para um momento prático demonstrativo, que apresentaram as diferenças entre um pulmão fumante versus um não fumante. Um dos órgãos foi enegrecido com corante de cor preta e cercado por cigarros, e assim foram realizadas instruções a respeito dos efeitos nocivos da inalação da fumaça e do vício em nicotina. Ambos os pulmões foram insuflados com auxílio de um tubo orotraqueal e hiperinsuflador manual, e os alunos, com uso de luvas descartáveis, puderam tocar nos pulmões e sentir as diferentes texturas, capacidade de expansão pulmonar, e verificar a anatomia pulmonar e cardíaca de cada um deles. De uma forma geral, os estudantes do EM relataram um contato intenso com o fumo no seu dia a dia, seja em casa, com outros colegas e, principalmente, nas festas que frequentam. Muitos usaram a oportunidade para chamar a atenção de acompanhantes e amigos que faziam o uso de algum tipo de cigarro a respeito do aspecto adoecido do pulmão tabagista. Em conjunto com a atividade antitabagista, os discentes da liga também ofertaram a aferição da pressão arterial sistêmica, com o auxílio do estetoscópio e esfigmomanômetro para aqueles interessados. Por fim, ressalta-se que os discentes da LAF CARE participaram efetivamente da organização e execução da demonstração prática e da avaliação dos sinais vitais, contribuindo assim, para o seu aprendizado, na divulgação da atuação do fisioterapeuta para estudantes do EM e na orientação sobre os malefícios do tabagismo para o público geral.

ANÁLISE DA VARIAÇÃO DOS VOLUMES DA PAREDE TORÁCICA EM SUJEITOS COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Gouveia, P.V.; Dantas, L.S.; Oliveira, A.F.; Valadares, A.F.; Florêncio, R.B.

Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública,
Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: paulobatista2@discente.ufg.br

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma condição de saúde na qual há obstrução ou rompimento de vasos que irrigam o cérebro, que pode trazer diversas consequências para os indivíduos afetados, especialmente na musculatura esquelética. A ventilação pulmonar ocorre de forma sincrônica, mas a presença de AVC pode levar à ação descoordenada dos músculos respiratórios, o que afeta o padrão respiratório e os volumes da parede torácica (PT). O presente estudo objetivou investigar a avaliação dos volumes da parede torácica em indivíduos pós AVC, por meio da pletismografia optoeletrônica (POE). Trata-se de uma revisão de literatura com levantamento de artigos sobre a avaliação da variação dos volumes da PT em sujeitos pós AVC. Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos publicados nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Serviço da Biblioteca Nacional de Medicina dos EUA (PubMed), utilizando os seguintes descritores e suas associações: “acidente vascular cerebral”, “parede torácica”, “pletismografia”; e seus correspondentes em língua inglesa. Foram excluídos os artigos que fossem do tipo revisão de literatura e que não estivessem publicados nos últimos 10 anos. Ao todo, apenas seis artigos foram localizados na PubMed. A presente revisão apresenta três artigos, que evidenciaram as modificações nas variações de volume do sistema respiratório e influência de intervenções fisioterapêuticas. No total foram avaliados 91 sujeitos com AVC (57,5 anos) e 45 sujeitos saudáveis (56,6 anos). Ao analisar a função pulmonar por meio da Capacidade vital forçada (CVF), Volume expiratório forçado no primeiro segundo (VEF1) e relação VEF1/ FVC dos indivíduos pós-AVC foram observados os seguintes valores, em comparação aos saudáveis: CVF=85% pred (96%, saudáveis), VEF1=87% pred (96%, saudáveis) e VEF1/ FVC=101% pred (100%, saudáveis). Além do mais, ao analisarem as variáveis de volume provenientes da POE, os sujeitos pós AVC apresentaram uma média de volume corrente (VC) de 0,476l versus 0,514l dos saudáveis. Quando analisado o volume apenas do compartimento caixa torácica pulmonar (VC_{ctp}) foi observada uma média de 0,133l nos sujeitos pós AVC versus 0,201l nos saudáveis. De maneira geral, os sujeitos pós AVC apresentam redução dos volumes pulmonares, especialmente no compartimento CTP, o que pode estar associado ao desenvolvimento de um padrão ventilatório restritivo. Por fim, a POE mostrou-se uma ferramenta útil para as avaliações propostas.

BENEFÍCIOS DO INCENTIVADOR RESPIRATÓRIO NA FORÇA DOS MÚSCULOS RESPIRATÓRIOS DE PACIENTES COM DISFUNÇÕES RESPIRATÓRIAS

Alves, B.G.; Melo, A.B.R.; Oliveira, V.R.C.; Alcântara, E.C.

Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Ciências Sociais e da Saúde, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail: biancagonzagaalves@gmail.com

As doenças respiratórias restritivas ocorrem por razões multifatoriais e são caracterizadas pela redução dos volumes pulmonares. A fraqueza muscular respiratória é frequentemente observada em pacientes com anormalidades dos volumes pulmonares, devido principalmente à redução dos níveis da capacidade vital. Assim o presente estudo avaliou os efeitos agudos da espirometria de incentivo à fluxo (Respiron®) na força muscular respiratória de pacientes com disfunções restritivas pulmonares, por meio de um estudo experimental, randomizado, prospectivo e analítico, realizado com 34 pacientes com hipoinsuflação pulmonar, internados na Santa Casa de Misericórdia de Goiânia (SCMG). A amostra final foi composta por 21 pacientes que foram randomizados em Grupo A = Respiron® (experimental) e o Grupo B = Sham (grupo controle). Os instrumentos de avaliação utilizados foram: ficha de avaliação com dados de identificação, antropometria, anamnese e estado mental; Manovacuômetro – P.I. Max e P.E. Max e o Mini Mental – função cognitiva. Os atendimentos foram diários, durante o período de hospitalização e seguiu-se o protocolo de 4 séries de 12 repetições, com intervalo de dois minutos entre elas. Os dados obtidos demonstraram que não houve diferenças significativas entre os grupos experimental e Shan, quanto às características clínicas e diagnósticas. O grupo Experimental apresentou um aumento significativo ($p=0,002$) da PImáx, enquanto a PEMáx não apresentou diferença estatisticamente significativa em ambos os grupos, quando se compararam os valores coletados antes e após a intervenção com o Respiron®. Já a PImáx no grupo Shan apresentou diminuição significativa ($p=0,006$) no pós-tratamento, embora não tenha tido significância a comparação, tanto da PImáx quanto da PEMáx, entre os resultados dos grupos Shan e experimental. Sendo assim, o Respiron® promoveu aumento da PImáx no grupo experimental, que realizou o protocolo sob supervisão do fisioterapeuta, enquanto, no grupo controle, que recebeu apenas orientações, ocorreu uma diminuição da PImáx, e em relação a PEMáx, ambos os grupos não sofreram alterações.

PODE O INCENTIVADOR RESPIRATÓRIO MODIFICAR CAPACIDADES PULMONARES EM PACIENTES COM DISFUNÇÃO VENTILATÓRIA RESTRITIVA?

Alves, B.G.; Cardoso, L.P.G.; Oliveira, V.R.C.; Alcântara, E.C.

Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Ciências Sociais e da Saúde, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail: biancagonzagaalves@gmail.com

Doenças que causam restrições pulmonares limitam a expansão dos pulmões devido a alterações no tecido pulmonar, na pleura, na parede torácica ou no sistema neuromuscular. Assim o presente estudo analisou os efeitos da espirometria de incentivo nos volumes e capacidades pulmonares de pacientes hospitalizados com padrão pulmonar restritivo, através de um estudo experimental, randomizado, prospectivo e analítico, realizado com 21 pacientes internados na Santa Casa de Misericórdia de Goiânia-GO, com diagnóstico funcional de hipoinflação pulmonar ou atelectasia pulmonar. A amostra foi dividida em 2 grupos (Grupo A = Respirom® n = 12 e Grupo B = Shan n = 9), o protocolo de intervenção contou com a seguinte sequência: 4 séries de 12 repetições, com intervalo de dois minutos de repouso entre as séries. Ambos os grupos realizaram exercício respiratório diafragmático e fisioterapia motora de acordo com a rotina do serviço. Ambos os grupos apresentaram aumentos estatisticamente significativos nos valores da Capacidade Vital Forçada (CVF) e do Volume Expiratório Forçado no primeiro segundo (VEF1) após a intervenção, embora não tenha havido diferença significativa entre eles. A relação VEF1/CVF aumentou em ambos os grupos, sendo significativa apenas no Grupo A. Assim, a espirometria de incentivo resultou em um aumento significativo nos volumes e capacidades pulmonares, produzindo efeitos positivos na função respiratória.

DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA PARA ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA, COM FOCO NA ALIMENTAÇÃO, POR MEIO DE PROTOTIPAGEM RÁPIDA.

Bernadelli, B.R.; Gonçalves, P.H.

Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil.

Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Artes Visuais, Goiânia, Goiás, Brasil. E-mail: bernadelli@discente.ufg.br

Na reabilitação, a transição para o modelo biopsicossocial incorporou fatores biológicos, psicológicos e sociais, com foco nas barreiras que ampliam a incapacidade. Esse modelo valoriza o cuidado empoderado, que permite a pessoas com alguma limitação a escolha de serviços e tecnologias assistivas que promovam a inclusão social. Para atender a essas necessidades, a prototipagem rápida pode, por meio da impressão 3D, oferecer uma solução personalizada, acessível e sustentável para o desenvolvimento de soluções. O objetivo deste trabalho é descrever o desenvolvimento de um dispositivo de auxílio para alimentação impresso em 3D, junto a um ajustador de látex, projetados com intuito de facilitar o manuseio para pessoas com mobilidade reduzida ou dificuldade motora nas mãos. O processo de desenvolvimento ocorreu em três etapas. Na primeira, foram identificadas as principais demandas de indivíduos com limitações em suas atividades diárias. Constatou-se como principal desafio, a manipulação de talheres durante as refeições, devido à dificuldade dos pacientes em manter um controle firme e estável sobre eles. Na etapa de design, o *software* “Fusion 360” foi utilizado para modelar o dispositivo e o molde do ajustador. O cabo do adaptador foi projetado com um formato curvo em L, acoplado a uma colher na extremidade do dispositivo. Além disso, foram adicionadas estrias longitudinais para melhorar a aderência à mão e permitir a incorporação do ajustador, que será produzido a partir do preenchimento com borracha de silicone do molde impresso, responsável por proporcionar fixação adicional. Na última etapa, os modelos digitais foram exportados no formato “STL” e processados pelo *software* “CURA”, que preparou os modelos para impressão 3D. A impressão 3D foi realizada na “*Creality Ender 3 S1 Pro*” utilizando filamento de PLA (Polylactic Acid), escolhido por seu baixo custo e eficiência. Desse modo, a texturização das ranhuras no cabo, em conjunto com o ajustador feito de látex, aumentaram a aderência, proporcionando maior estabilidade ao usuário. Conclui-se que a impressão 3D, aplicada à produção de tecnologias assistivas, tem grande potencial para criar soluções acessíveis, personalizáveis e funcionais, contribuindo para a inclusão social e a autonomia de pessoas com deficiência motora. O design eficiente e o baixo custo de produção tornam o produto uma alternativa viável para reabilitação, com perspectivas de ampliação para outras aplicações em tecnologias assistivas.

Suporte financeiro: CNPq

VISITA TÉCNICA DOS ALUNOS DA LIGA ACADÊMICA DE FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR E RESPIRATÓRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Oliveira, C.L.; Matias, B.B.; Queiroz, L.W.; Ribeiro, B.B.; Quirino, N.D., Fonseca, R.S.; Silva, Y.A.; Vasconcelos, G.S.; Matsunaga, N.Y.

Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Curso de Fisioterapia, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail: cibelleoliveira@discente.ufg.br

A atuação do fisioterapeuta na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é fundamental para a melhoria da capacidade funcional do paciente internado, visto que, é necessário a restauração de sua independência respiratória e física, preparando assim, o paciente para a alta da UTI e diminuindo o risco de complicações associadas à permanência no leito. Dessa forma, conhecer a maneira como o profissional da área trabalha, é de extrema importância para aqueles que ainda estão na graduação, para assim, vivenciarem a experiência de um maior contato com a área de atuação. Dessa forma, buscou-se relatar a experiência de discentes da Liga Acadêmica de Fisioterapia Cardiovascular e Respiratória (LAF CARE) da UFG, em duas visitas técnicas realizadas na UTI adulto do Hospital Jacob Facuri, através de acompanhamento dos fisioterapeutas responsáveis pelo plantão. Os 20 alunos ligantes foram divididos em 4 grupos, sendo que na primeira visita acompanharam diversos procedimentos e observaram a forma que o fisioterapeuta atua e colabora em cada um deles. Uma das condutas realizadas, foi o auxílio no posicionamento e realização de medidas de analgesia não farmacológicas de uma paciente idosa no procedimento de toracocentese, que consiste em punção do líquido do espaço pleural devido quadro de derrame pleural. Outra situação presenciada foi o protocolo de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) de um dos pacientes, no qual, o fisioterapeuta foi o responsável pela realização das manobras de RCP e pela ventilação, sendo que observar essa situação foi importante para entender como ocorre a organização da equipe em momentos de emergência. Na segunda visita, os alunos tiveram uma participação mais ativa, com realização da aspiração de vias aéreas inferiores, montagem de circuitos ventilatórios, manejo dos parâmetros do ventilador mecânico e transferência e mobilização de pacientes. Por fim, essa experiência foi considerada exitosa pelos ligantes, e que contribuiu significativamente para o conhecimento da atuação do fisioterapeuta na UTI, sendo substancialmente importante para a formação dos alunos e escolha ou não de segmento na área.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE VISITA TÉCNICA NO CENTRO ESTADUAL DE REFERÊNCIA EM MEDICINA INTEGRATIVA E COMPLEMENTAR PELA DISCIPLINA INTRODUÇÃO À FISIOTERAPIA

Silva, S.F.M.¹; Tebas, M.L.L.¹; Barros, P.S.²

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Discente do Curso de Fisioterapia, Goiânia, Goiás, Brasil.

2. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Docente do Curso de Fisioterapia, Goiânia, Goiás, Brasil.

Email: stefhany@discente.ufg.br

A Terapia Comunitária Integrativa (TCI) é uma metodologia de acolhimento das inquietações e sofrimento do outro. O objetivo é relatar a experiência de uma sessão de TCI no Centro Estadual de Referência em Medicina Integrativa e Complementar (CREMIC) pelo olhar das discentes do Curso de Fisioterapia. A TCI foi realizada com a participação de aproximadamente 20 indivíduos, sentados em círculo e de maneira horizontal. Consistiu em cinco etapas: Acolhimento: fase de ambientação e apresentação das regras (Manter silêncio; falar de si; sem julgamentos e conselhos; sem discurso, sermões; cultura e laser). Escolha do Tema: apresentação das inquietações. A terapeuta pergunta quem se identificou com o tema e se teve ressonância em alguém. Coloca-se em votação os temas para escolher apenas um para aprofundamento. A inquietação escolhida refere-se a depressão. Contextualização: etapa na qual o tema escolhido é aprofundado, para que se possa entender o problema em seu contexto. A comunidade e o terapeuta podem fazer perguntas que favoreçam a reflexão de si e dos seus vínculos familiares, profissionais e comunitários, os quais são relacionadas ao processo e não aos resultados. O indivíduo que teve o tema eleito é o protagonista da fala. A protagonista da roda falava sobre não conseguir se encontrar nos ambientes que vivia, não ter amigas para descontrair, apenas seu marido e seu pai com os quais convivia diariamente, os desafios em trabalhar em casa como costureira e seu consumo descontrolado de comida, que acarretava no seu ganho de peso, fazendo-a se sentir mal. Problematização: o terapeuta apresenta o mote, que é uma pergunta chave que vai permitir a reflexão do grupo a respeito do tema. Partilha das experiências. Alguns relatos: um homem que não conseguia mais trabalhar como caminhoneiro devido às dores na coluna, sentia-se deprimido e buscava alívio nas bebidas alcoólicas. Uma mulher trouxe para o contexto as suas dores diárias provenientes de uma doença degenerativa, expressando que a sua paixão por cozinhar era a única coisa que a sustentava viva. Encerramento: finalização da roda de TCI, com o reconhecimento do terapeuta em relação ao esforço das pessoas, valorizando a participação individual e coletiva. Agregação e conotação positiva. As pérolas obtidas (estratégias) são compartilhadas. A visita técnica permitiu vivenciar a prática de TCI, compreender a importância deste momento de escuta e acolhimento e os seus benefícios para a saúde.

POTENCIAL RISCO CARDIOVASCULAR E CIRCUNFERÊNCIA DO PESCOÇO EM MULHERES COM OBESIDADE

Belchior, T.C.F.; Carvalho, M.M.; Andrade, A.C.C.; Menezes, R.L.

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail: thayscandida@discente.ufg.br

A obesidade é uma doença crônica que eleva o risco de desenvolver diversas morbidades, incluindo a hipertensão arterial (HA). Pesquisas mostraram que a HA está fortemente correlacionada ao aumento da circunferência do pescoço (CP) em crianças, e há indícios de que essa relação também pode ser um preditor em adultos. No entanto, ainda faltam estudos em larga escala que explorem especificamente essa conexão em indivíduos obesos. A CP é um indicador importante da distribuição de gordura subcutânea na parte superior do corpo, sendo uma fonte importante de liberação de ácidos graxos livres na corrente sanguínea. O objetivo foi avaliar CP em mulheres obesas correlacionando com a presença de HA e risco cardiovascular (RC). Estudo descritivo transversal (julho/2023 - junho/2024) com 35 obesas que serão submetidas à cirurgia bariátrica em Hospital Universitário em Goiânia (GO). Dados coletados por entrevistadora treinada com questionário da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP), incluindo HA autorreferida. Medidas antropométricas: Índice de Massa Corporal (IMC) e CP (mensurada com fita métrica inelástica da cartilagem tireóidea à 7ª vértebra cervical, em posição ereta e sentada). Classificação de RC: CP ≥ 34 cm em mulheres (Ben-Noun et al., 2006). Dados analisados no software Jamovi®. Testes: Shapiro-Wilk (normalidade), Mann-Whitney (comparação), Spearman (correlação). O IMC médio foi 41,7 kg/m², caracterizando obesidade grau III. A média da CP foi 40,05 cm para ambos grupos (com e sem HA) e 39 cm para o grupo com hipertensão arterial. Do total de participantes, 57,14% consideravam-se hipertensas e 42,85% não-hipertensas. Os dados não apresentaram distribuição normal. O coeficiente de correlação entre as CP paciente com e sem hipertensão foram $r_s = 0,04333$, com $p \leq 0,8048$. Não houve correlação significativa entre HA e CP. Observou-se que, embora as participantes apresentassem IMC grau III e média de CP ≥ 39 cm, é necessário subdividi-las em grupos distintos. O fato de existir diferentes tipos de obesidade, como a mista (visceral), pode predispor a um maior RC. Outras limitações do estudo incluem o autorrelato de HA, possivelmente desconhecido por algumas, variação etária e tamanho da amostra. Essas considerações são pertinentes para estimular o cuidado com a saúde e aprimorar a metodologia em futuras pesquisas, uma vez que a CP é uma medida acessível, de baixo custo e com potencial de se tornar um valioso marcador de RC, quando adequadamente utilizada.

PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM PARALISIA CEREBRAL NO CONTEXTO DOMICILIAR, ESCOLAR E COMUNITÁRIO

Abegg, J.¹; Santos, V.R.P.¹; Leal, F.S.²; Silva, F.A.R.¹; Veríssimo, T.C.R.A.³; Ribeiro, M.F.M.²; Prudente, C.O.M.^{1,2}

1. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Ciências Sociais e da Saúde, Goiânia, Goiás, Brasil.
 2. Universidade Estadual de Goiás, Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia, Goiânia, Goiás, Brasil.
 3. Universidade Federal de Goiás, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Goiânia, Goiás, Brasil.
- E-mail: julianabegg1@gmail.com

Crianças e adolescentes com paralisia cerebral têm menor participação do que as com desenvolvimento típico, aspecto que pode impactar negativamente no bem-estar e saúde. O conhecimento sobre a participação de pessoas com paralisia cerebral pode nortear intervenções multiprofissionais e a implementação de políticas públicas que diminuam as barreiras ambientais, garantindo maior funcionalidade a esta população. Este estudo teve como objetivo descrever a participação domiciliar, escolar e comunitária de crianças e adolescentes com paralisia cerebral. Foi desenvolvido um estudo transversal, com 16 pais ou responsáveis de crianças e adolescentes com paralisia cerebral, em um Centro de Reabilitação de Goiânia, Goiás, Brasil. Os pais ou responsáveis responderam um questionário de perfil sociodemográfico e clínico e a Medida de Participação e do Ambiente - Crianças e Jovens (PEM-CY). O Sistema de Classificação da Função Motora Grossa (GMFCS) foi coletado no prontuário. O protocolo foi aprovado por dois Comitês de Ética em Pesquisa (pareceres 5.936.111 e 6.039.239). A média de idade das crianças e adolescentes foi de $7,50 \pm 2,34$ anos, com mínima de 5 e máxima de 14 anos. A distribuição foi praticamente homogênea quanto aos níveis II, III e IV do GMFCS (37,5%, 31,3% e 31,3% respectivamente). No ambiente domiciliar, a média de frequência de participação e a porcentagem de atividades que as crianças e adolescentes participaram foram de 4,47 e 68,75%; na escola de 3,80 e 62,50%; e na comunidade de 2,48 e 49,38%. As atividades que tiveram menor frequência de participação foram: no ambiente domiciliar, “jogos de computador e videogames”, “tarefas domésticas” e “preparação para escola”; na escola, “passeios e eventos na escola” e “equipes, clubes e organizações preparadas pela escola”; e na comunidade, “atividades físicas organizadas”, “aulas e cursos não escolares”, “organizações, grupos, clubes e atividades voluntárias ou de liderança”, “trabalho remunerado” e “viagens e visitas que passam a noite fora”. Conclui-se que crianças e adolescentes com paralisia cerebral apresentam maiores restrições na participação no contexto escolar e comunitário do que no domiciliar. É fundamental escolas com infraestrutura física adequada e adaptada; ambientes comunitários e transportes acessíveis; além de estratégias que envolvam profissionais da saúde, professores, pais e comunidade, que visem garantir maior inclusão e apoio ao futuro acadêmico e social dessa população.

Suporte financeiro: PUC Goiás

ATUAÇÃO DE DUAS LIGAS ACADÊMICAS NA PREVENÇÃO, ORIENTAÇÃO E REALIZAÇÃO DE EXAMES RELACIONADOS AO TABAGISMO ATIVO E PASSIVO NO ENCONTRO DAS LIGAS ACADÊMICAS (ELA) DA UFG: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Queiroz, L.W.S.1; Matias, B.B.1; Oliveira, C.L.1; Quirino, N.D.M.1; Fonseca, R.S.G.1; Silva, Y.A.R.1; Ribeiro, B.B.1; Galvão, A.C.2; Camargo-Costa, L.D.C.2; Costa, M.C.1; Vasconcelos, G.S.1; Matsunaga, N.Y.1

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Curso de Fisioterapia, Goiânia, Goiás, Brasil.

2. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina, Curso de Medicina, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail: letycia_wiwia@discente.ufg.br

O Encontro das Ligas Acadêmicas (ELA) é um evento organizado pela Faculdade de Medicina da UFG, com o objetivo de integrar acadêmicos e profissionais da área da saúde com a comunidade em geral. Nesse evento são realizadas ações, orientações, atividades educativas e exames da área da saúde de forma gratuita, com protagonismo de diversas ligas acadêmicas da UFG. Em 2023, o ELA foi realizado no dia 18/11/2023 no SESC Faiçalville, e contou com a participação de 29 ligas acadêmicas, 41 profissionais da área da saúde e 258 alunos de graduação. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência conjunta da Liga Acadêmica de Fisioterapia Cardiovascular e Respiratória (LAF CARE) do Curso de Fisioterapia-UFG e da Liga do Sono e Pulmão (LASP) do Curso de Medicina-UFG, na realização de uma ação voltada à prevenção, orientação e exames relacionados ao tabagismo ativo e passivo no ELA. Uma vez que o tabagismo é considerado uma epidemia que causa inúmeras mortes evitáveis no mundo, tanto de fumantes ativos quanto passivos, assim como o uso de cigarros convencionais ou eletrônicos são responsáveis pelo aumento de sintomas respiratórios, como irritação das vias aéreas, resposta inflamatória e alterações sistêmicas como cânceres, as duas ligas optaram por realizar uma ação voltada para a comunidade, com o objetivo de conscientizar e prevenir o uso de cigarros convencionais e eletrônicos. A LAF CARE realizou o exame de espirometria na faixa etária pediátrica e fez uso de duas peças anatômicas de pulmão de porco fresco para a demonstração da diferença entre um pulmão de tabagista e não tabagista, na qual o pulmão do tabagista encontrava-se visualmente deteriorado/enegrecido com corante alimentício e apresentava menor expansibilidade e complacência pulmonar. Além disso, foi realizada uma conversa com orientações sobre a problemática e aplicado um questionário com a intenção de quantificar e qualificar a repercussão do cigarro na população. A LASP ficou responsável pela realização da espirometria na população adulta e idosa, assim como orientações na utilização de dispositivos inalatórios. No geral, a ação foi bem-sucedida, e ao final do evento, todas as ligas foram avaliadas pelos critérios da organização do evento, e com muita satisfação a LAF CARE juntamente com a LASP, classificaram-se em primeiro lugar do ranking das ligas.

ARÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR E RESPIRATÓRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS NO DIA DAS CRIANÇAS DA ASSOCIAÇÃO DOS DEFICIENTES FÍSICOS DO ESTADO DE GOIÁS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Silva, M.H.G.¹; França, P.V.¹; Siqueira, C.H.M.¹; Quirino, N.D.M.¹; Fonseca, R.S.G.¹; Queiroz, L.W.S.¹; Ribeiro, B.B.¹; Oliveira, C.L.¹; Silva, Y.A.R.¹; Rodrigues, E.S.¹; Sousa, M. B.²; Vasconcelos, G.S.I; Matsunaga, N.Y.¹

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Curso de Fisioterapia, Goiânia, Goiás, Brasil.

2. Associação dos Deficientes Físicos do Estado de Goiás, ADFEGO, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail: matheus_guimaraes2@discente.ufg.br

O ato de brincar é uma ferramenta para desenvolver e adquirir habilidades psicomotoras e cognitivas de crianças e adolescentes, com a utilização ou não da imaginação e sem restrições ou padrões que a limitem, podendo ser em atividades simples como o ato de pintar, dançar, fazer esculturas, entre outras. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da participação de membros da Liga Acadêmica de Fisioterapia Cardiovascular e Respiratória (LAF CARE) da UFG, no dia das crianças da Associação dos Deficientes Físicos do Estado de Goiás (ADFEGO), realizado no dia 25 de outubro de 2023. Os profissionais da ADFEGO ficaram responsáveis por promover lanches e também brincadeiras como batata-quente, morto-vivo, escorregadores e pula-pulas infláveis, além do divertimento com palhaços que acompanhava as crianças nessas brincadeiras e pela confecção e entrega de brinquedos. Enquanto os membros da liga realizaram momentos de recreação que variavam desde pinturas nos rostos das crianças, esculturas de balões em formatos de cachorros, corações e flores e desenhos para colorir em papéis com lápis de cores variadas e canetinhas, com grande participação dos jovens que demonstraram bastante interesse nas atividades ofertadas. Uma vez que os ligantes participaram efetivamente de toda organização e execução das atividades, este colaborou para o aprendizado e enriquecimento com experiência de promoção de ações voltadas para a população. Além disso, para as crianças da associação, foi ofertado momentos de lazer e descontração, voltado para a diversão do dia das crianças, e para os trabalhadores foi um momento de trabalho em conjunto para prover o entretenimento das crianças da ADFEGO. Ressalta-se que muitas crianças apresentavam algum tipo de deficiência física e/ou cognitiva, e dessa forma, foi uma oportunidade para interagir com esse público e conceder ações simples para promover benefícios a comunidade, além de ser considerado como uma experiência fomentadora não só no âmbito profissional como também no pessoal e social de todos os envolvidos. Por fim, conclui-se que a ação foi uma experiência extremamente enriquecedora, uma vez que diferentemente de outras ações, o foco não foi a atuação da fisioterapia, e sim uma ação social que promoveu a integralização de alunos da UFG com profissionais da ADFEGO, através de um objetivo em comum, trazer diversão e alegria para essas crianças.

AVALIAÇÃO DO TESTE DE CAMINHADA DE 6 MINUTOS E AVD-GLITTRE DE ACORDO COM O NÍVEL DE CONTROLE E GRAVIDADE DA ASMA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Quirino, N.D.M.¹; Queiroz, L.W.S.¹; Matias, B.B.¹; Oliveira, C.L.¹; Silva, M.H.G.¹; Oliveira, A.F.¹; Ribeiro, B.B.¹; Lima, S.M.M.A.¹; Silva, Y.A.R.¹; Vasconcelos, G.S.¹; Costa, L.D.C.²; Matsunaga, N.Y.¹

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Curso de Fisioterapia, Goiânia, Goiás, Brasil.

2. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina, Hospital das Clínicas EBSEERH, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail: nathalia.dantas@discente.ufg.br

Na asma, a avaliação da aptidão cardiorrespiratória se faz necessária para determinar o quanto os sintomas da doença podem afetar seu dia-a-dia, assim como a influência do nível de controle e gravidade da asma. Desse modo, o objetivo do estudo foi avaliar o teste de caminhada de 6 minutos e AVD-Glittre de acordo com o nível de controle e gravidade da asma em crianças e adolescentes. É um estudo de corte transversal, realizado com crianças e adolescentes com asma de 7 à 17 anos de idade do Ambulatório de Asma do HC da UFG/EBSEERH. O nível de controle da asma foi classificado pelo questionário da Global Initiative for Asthma (GINA), em Asma Controlada (AC) e Asma Não Controlada (ANC). A gravidade da doença foi realizada pelas etapas de tratamento, sendo Asma Grave (AG) e asma não grave (ANG). O teste de caminhada de 6 minutos (TC6) foi executado pelas recomendações da ATS, na qual o paciente caminhou o mais rápido possível em uma pista de 30 metros, sem correr e durante 6 minutos. No AVD-Glittre, a criança ou adolescente percorreu um corredor de 10 metros, com uma mochila nas costas com um peso pré-determinado pela idade, peso e sexo e realizou movimentos de sentar e levantar da cadeira, subir e descer escadas e deslocar objetivos em diferentes alturas por 5 vezes. Para a comparação entre os grupos, utilizou-se o Teste Mann-Whitney ($p=5\%$). O projeto foi aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa da UFG, parecer 6.614.838. Foram incluídas 43 crianças e adolescentes com asma, com idade média de $11,42\pm 3,05$ anos, sendo 27 (62,8%) do sexo masculino. Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas na distância percorrida do TC6 (Controle $p=0,948$; Gravidade $p=0,946$), porcentagem da distância predita do TC6 (Controle $p=0,325$; Gravidade $p=0,968$) e no tempo percorrido no AVD-Glittre (Controle $p=0,376$); entre os grupos com asma controlada (TC6= $449,0\pm 102,8$ m; TC6= $76,1\pm 18,2\%$; AVD= $3:35\pm 0,6$ s) e asma não controlada (TC6= $468,7\pm 109,6$ m; TC6= $83,8\pm 21,3\%$; AVD= $3:45\pm 0,5$ s), assim como naqueles com asma grave (TC6= $456,9\pm 162,0$ m; TC6= $80,2\pm 30,5\%$; AVD= $3:48\pm 0,5$ s) e não grave (TC6= $465,4\pm 68,2$ m; TC6= $81,6\pm 13,8\%$; AVD= $3:37\pm 0,6$ s). Com base nos resultados, a aptidão cardiorrespiratória não apresentou relação com o nível de controle e gravidade da doença em crianças e adolescentes com asma. Trabalhos prévios ressaltam que na faixa etária estudada, é comum a realização da educação física regular na escola, assim como o ato de brincar rotineiramente, o que podem explicar esses achados.

OS PRINCÍPIOS DO TREINAMENTO RESISTIDO APLICADOS NA MECANOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Da Silva, F.L.; Viana, B.A.M.; E Silva, D.F.; Valverde, G.F.; Dos Santos, P.H.P.; Araújo, J.C.; Storch, J.A.

Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail: flavia2345@discente.ufg.br

A mecanoterapia utiliza aparelhos mecânicos para tratar, prevenir e reabilitar patologias do sistema musculoesquelético, visando a melhora da mobilidade, força muscular e recuperação funcional dos pacientes. O objetivo deste trabalho foi compartilhar o aprendizado dos discentes do Curso de Fisioterapia durante uma aula prática da disciplina de Recursos Fisioterapêuticos I. Tratou-se de um relato de experiência descritivo qualitativo, que versou sobre uma visita no ambulatório de fisioterapia do Hospital das Clínicas da UFG, onde foi ministrada uma aula sobre exercício resistido, suas variáveis de treinamento e os métodos de testagem prática em equipamentos de musculação por meio de testes de repetições máximas (RM). Na aula prática, uma aluna realizou o teste de RM no exercício de remada para membros superiores, utilizando como equipamento uma estação de musculação com cargas graduadas em quilogramas por meio de polias. O propósito do teste de RM foi avaliar o peso máximo para a execução de uma repetição no exercício de remada. Inicialmente, a aluna realizou uma série de 15 repetições com peso leve visando o aquecimento. Em seguida, o peso foi aumentado, sem que a aluna soubesse o quanto de peso foi acrescido, para evitar que isso influenciasse na execução das repetições do exercício. Durante o teste, utilizou-se a Escala de Borg, que mede a percepção subjetiva de esforço físico (PSE). Por volta da 5ª repetição, a voluntária classificou o esforço entre “difícil a muito difícil” (nível 6 na PSE). Com o incentivo dos colegas, seu desempenho muscular nas fases concêntrica e excêntrica melhorou. Na 10ª repetição a aluna percebeu uma depleção energética. Já na 14ª repetição houve uma falha muscular completa durante a fase concêntrica, mas antes de ceder à fadiga, manteve-se em isometria por cerca de 3 segundos. Após o teste, utilizou-se um aplicativo especializado, na qual foi estimada sua capacidade de 1RM representada em 56 kg. Ao final, os discentes puderam vivenciar no contexto teórico-prático a realização do teste de RM e compreender como a Escala de Borg pode ser uma ferramenta essencial na avaliação da PSE dos pacientes. Assim, a vivência no ambulatório permitiu que os alunos da disciplina pudessem aplicar os conceitos teóricos sobre mecanoterapia na prática, e a priori, sobre o uso de uma estação de musculação como recurso fisioterapêutico, compreendendo as variáveis do treinamento resistido e a importância da Escala de Borg.

PRIMEIRO ANO DA LIGA ACADÊMICA DE FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR E RESPIRATÓRIA DA UFG: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Matias, B.B.; Ribeiro, B.B.; Oliveira, C.L.; Queiroz, L.W.S.; Silva, M.H.G.; Quirino, N.D.M.; Fonseca, R.S.G.; Silva, Y.A.R.; Vasconcelos, G.S.; Matsunaga, N.Y.

Curso de Fisioterapia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública/UFG, Goiânia, GO, Brasil.

E-mail:beatrizbarreira@discente.ufg.br

A Liga Acadêmica de Fisioterapia Cardiovascular e Respiratória (LAF CARE) foi fundada com o intuito de ampliar o conhecimento dos alunos do Curso de Fisioterapia da UFG, integralizando a pesquisa, ensino e extensão nas áreas de fisioterapia cardiorrespiratória e terapia intensiva neonatal, pediátrica e adulto. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência das atividades realizadas durante o primeiro ano de criação da liga. O primeiro curso introdutório da liga ocorreu em agosto de 2023, com arrecadação de cestas de alimentos para posterior doação. Ao longo do último ano, foram realizadas aulas teóricas com temas como anatomia e fisiologia cardiovascular e respiratório, tabagismo, primeiros socorros e suporte básico de vida, inteligência emocional, humanização, marketing para fisioterapeutas, entre outros. Em relação as atividades práticas, a LAF CARE participou do Dia da Asma no Ambulatório de Pediatria do Hospital das Clínicas (HC-UFG), com orientações sobre controle ambiental, juntamente com a equipe de pneumologia pediátrica. No Dia das Crianças, contribuíram com atividades recreativas no evento da Associação dos Deficientes Físicos do Estado de Goiás (ADFE GO). Dentre as atividades organizadas pela UFG, a liga compareceu a eventos em 2023/2 e 2024/1, como o Encontro das Ligas Acadêmicas (ELA), Congresso de pesquisa, ensino e extensão (CONPEEX-UFG) e o Espaço das Profissões com o foco de realizar orientações sobre os malefícios do tabagismo, principalmente para jovens e crianças, com a utilização de dois pulmões de porco para demonstração prática e visualização da diferença entre o pulmão do tabagista e não tabagista. Além disso, foi realizada uma vivência sobre coordenação motora global e fina em crianças de idade pré-escolar em uma escola privada. Para finalizar o primeiro ano da liga, foram realizadas duas visitas técnicas na UTI, com fisioterapeutas do hospital Jacob Facuri, para que os membros pudessem presenciar o dia a dia do fisioterapeuta intensivista. Alguns membros também apresentaram trabalhos em eventos científicos da área, como no Simpósio Internacional de Fisioterapia Cardiovascular, Respiratória e Terapia Intensiva (SIFR), fomentando a importância da pesquisa. Dessa forma, conclui-se que durante o primeiro ano de atividade da liga, os objetivos propostos foram atingidos e os membros tiveram diversas oportunidades que contribuíram para o seu crescimento no âmbito profissional, pessoal e social.

A INFLUÊNCIA DOS FATORES AMBIENTAIS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Silva, Y.A.R.; Teles, A.I.; Oliveira, N.R.G.

Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail: yasmim_aissa@discente.ufg.br

Fatores socioeconômicos e psicossociais negativos, como baixo grau socioeconômico e carência emocional, podem apresentar risco ao desenvolvimento neuropsicomotor (1). O objetivo foi relatar a realidade das crianças de uma creche, e observar as habilidades motoras através de brincadeiras. Trata-se de um relato de experiência baseado na visita de alunos do quinto período na disciplina de Saúde da Criança e do Adolescente do curso de fisioterapia da UFG. A visita foi realizada no dia 21 de junho de 2024, ao Lar Levando Amor, uma creche localizada em um bairro periférico da cidade de Aparecida de Goiânia. A creche abriga aproximadamente 150 crianças na faixa etária de 0 a 10 anos, é mantida por doações e possui uma equipe de nove voluntários, dentre eles apenas uma pedagoga, que realiza o cuidado integral às crianças. A maioria das crianças passam o dia todo e fazem até cinco refeições por dia na creche. As crianças em idade escolar frequentam a escola regular, se deslocando através de transporte particular que foi organizado pela comunidade e no outro período permanecem na creche, onde recebem as refeições e os cuidados de higiene. Segundo relatos das voluntárias, a maioria das crianças vivem em situação de vulnerabilidade social, muitas apresentam cuidados de higiene precária em casa e estrutura familiar e socioeconômica difíceis. Durante a visita, os estudantes vivenciaram um momento de interação com as crianças de 0 a 5 anos, no qual observaram carência emocional, algumas crianças apresentaram dificuldade de vínculo. No entanto, a maioria das crianças participaram das brincadeiras propostas por eles. Em um segundo momento conduziram brincadeiras complexas, realizadas em grupo, com as crianças em idade escolar, evidenciando as habilidades motoras e a interação das crianças entre elas e com os alunos. Diante do exposto, as crianças menores manifestaram evidente necessidade de atenção e afeto, passando a maior parte do tempo junto aos alunos, e os mais velhos revelaram dificuldade em realizar os comandos indicados e alguns apresentaram dificuldades de interação e participação de atividades em grupo. Visto que crianças em maior vulnerabilidade podem apresentar possíveis sinais de atraso no desenvolvimento, no aprendizado, e alterações referentes aos transtornos do neurodesenvolvimento, mostra-se necessária uma maior atenção à realidade relatada, no intuito de desenvolver projetos que abarquem um suporte adequado para a atenção à essas crianças.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÃO PRÁTICA EM ESCOLA PARTICULAR PELA UFG

Tebas, M.L.L.¹; Oliveira, B.G.¹; Carvalho, Y.F.²; Rebelo, A.C.S.³; Diaz, J.A.S.³

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Discente do curso de Fisioterapia, Goiânia, Goiás, Brasil.

2. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina, Mestrando, Goiânia, Goiás, Brasil.

3. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Docentes do curso de Fisioterapia, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail: maria_tebas@discente.ufg.br

O Colégio Marista de Goiânia/GO, buscando apresentar possibilidades de carreiras profissionais para seus alunos, realizaram o evento “Rodadas das Profissões”, na qual participaram universidades goianas que disponibilizam stands para a apresentação dos seus cursos. O objetivo deste estudo foi relatar a vivência de discentes do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Goiás (UFG) no evento supracitado. Tratou-se de um relato de experiência descritivo qualitativo, envolvendo oito discentes, uma mestranda e duas docentes do curso de Fisioterapia da UFG. No evento, foram demonstrados recursos da Mecanoterapia utilizados nas intervenções fisioterapêuticas, como o dinamômetro de prensão manual e a prancha de equilíbrio. Os estudantes do colégio Marista puderam vivenciar na prática o uso dos recursos. O dinamômetro de prensão manual foi utilizado como instrumento para avaliar a força muscular dos membros superiores direito e esquerdo dos estudantes. Os resultados da avaliação dos estudantes, entre a faixa etária de 10 à 17 anos, revelaram uma força muscular condizente com sua idade, inclusive com resultados acima da média para estudantes do sexo masculino. De outra parte, o equilíbrio corporal dos estudantes foi testado pelo recurso prancha de equilíbrio. A avaliação demonstrou que grande parte dos estudantes obtiveram boa manutenção do equilíbrio corporal nas posturas bipodal e unipodal sobre a prancha. Entretanto, percebeu-se que estudantes com problemas visuais e auditivos tiveram resultados insatisfatórios. Em especial, destaca-se a dificuldade revelada por um aluno com implante coclear bilateral, o qual apresentou sérias restrições no equilíbrio corporal, tanto em apoio bipodal e especialmente em posição unipodal esquerda sobre a prancha. Toda vivência prática proporcionada pelo evento permitiu que os discentes de Fisioterapia pudessem compreender o uso dos equipamentos de mecanoterapia na prática, entendendo como os exercícios poderiam ser graduados para um maior nível de dificuldade, como fechar os olhos, agachar, pegar ou jogar objetos sobre a prancha de equilíbrio. De outra parte, os discentes também desenvolveram competências importantes como o trabalho em equipe, qualificaram sua escuta e a comunicação com a sociedade. Conclui-se que a participação dos discentes cumpriu o propósito de permitir a vivência prática da Fisioterapia, demonstrando a profissão e o emprego dos recursos da mecanoterapia para a comunidade escolar.

Agradecimentos: Expressamos gratidão a todos que contribuíram para a realização deste trabalho.

REAÇÃO MOTORA E SARCOPENIA EM IDOSAS: DADOS DO ELETROENCEFALOGRAMA?

Elmesany, R.B.¹; *Alves, I.P.S.²*; *Bueno, G.A.S.²*; *Funghetto, S.S.²*; *Romão, J.F.F.²*; *Pagotto, V.³*; *Martins, A.C.⁴*; *Menezes, R.L.¹*

1. Universidade Federal de Goiás, Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, Goiânia, Goiás, Brasil
2. Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia, Programa de Pós-graduação em Ciências e Tecnologias em Saúde, Brasília, Distrito Federal, Brasil.
3. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem, Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Goiânia, Goiás, Brasil.
4. Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, COI, Portugal.

E-mail: raquelelmesany@discente.ufg.br

Alterações no desempenho motor associadas ao envelhecimento é multifatorial, envolvendo adaptações no sistema nervoso central e periférico, como a diminuição na eficiência do córtex cerebral e conexões neuromusculares, que pode ser exacerbada com a presença de sarcopenia. Compreender esses mecanismos é crucial para elucidar os motivos subjacentes à deterioração da função motora em idosos. Portanto o presente estudo propôs explorar a atividade cerebral por meio de eletroencefalografia (EEG) durante o tempo de reação motora em idosas sarcopênicas e pré-sarcopênicas. Participaram do estudo cinquenta e nove mulheres idosas que foram avaliadas e estratificadas pelo fenótipo de sarcopenia seguindo os critérios diagnósticos de sarcopenia proposto pelo European Working Group on Sarcopenia in Older People (EWGSOP), esta amostra foi dividida em grupo controle, grupo de pré-sarcopênicas e grupo de sarcopênicas. O tempo de reação motora foi aplicado com o objetivo de mensurar o tempo de reação motora simples e à fadiga. Avaliações adicionais foram realizadas, para avaliação da massa muscular e gordura utilizou-se a bioimpedância, para força utilizou-se a dinamometria e para o desempenho físico, o teste 30 Seconds Chair Stand, também foi avaliado o medo de cair das idosas através do FES-I-BR e as habilidades funcionais através dos testes Time Up and Go, 4 Stage Balance Test e do Teste de Caminhada de 10 metros. De acordo com os resultados houve correlações moderadas e fortes do tempo de reação motora com a porcentagem de massa muscular, gordura corporal, força e desempenho físico assim como nas habilidades funcionais de idosas pré-sarcopênicas, além disto, este grupo apresentou nível de excitação cortical significativamente maior, o que torna mais rápido o tempo de reação motora à atividade e ativação cortical. Conclui-se que a sarcopenia não está associada apenas a fatores naturais do envelhecimento mais está diretamente ligada às alterações centrais de um processo neurodegenerativo. Acredita-se conforme os resultados, que a fase de pré-sarcopenia constitui-se como momento ideal para realizar intervenções terapêuticas, pois nessa fase o cérebro demonstra maior atenção à disfunção e receptibilidade aos estímulos.

Suporte Financeiro: Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal

INFLUÊNCIA DA INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO BEM-ESTAR E NA DISPOSIÇÃO PARA O TRABALHO: OPINIÃO DOS PARTICIPANTES

Arruda, Z.M.T.; França, P.V. ; Menezes, R.L.

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail: zingarah@discente.ufg.br

Este estudo avalia a opinião de 223 trabalhadores de uma instituição pública do Estado de Goiás sobre a atuação do fisioterapeuta do trabalho, realizada como parte de um protocolo de pesquisa científica implementado entre outubro de 2023 e maio de 2024 (CEP nº 6.177.000). O protocolo incluiu atividades voltadas à saúde ocupacional, como palestras sobre autocuidado e ergonomia, sessões de fisioterapia laboral e escolas de postura, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida e o bem-estar dos servidores. As intervenções de fisioterapia ocorreram nas três unidades da instituição e os dados sobre a percepção dos trabalhadores foram coletados por meio de mensagens enviadas via WhatsApp e notas em post-its coloridos, refletindo o impacto das ações realizadas. Os participantes manifestaram grande satisfação com o trabalho feito pela fisioterapia. Disseram que foi uma experiência extremamente positiva, destacando a melhoria significativa no bem-estar físico e mental. Referiram, ainda, que se sentiram mais dispostos e perceberam mudanças na qualidade de vida. Os trabalhadores também mencionaram que as intervenções proporcionaram momentos de relaxamento, alegria, descontração e criação de laços de amizade. Houve relatos de que o conhecimento adquirido durante as atividades lhes permitiu desenvolver maior consciência corporal e autocuidado, afirmando que pretendem continuar adotando as práticas aprendidas. Entre os benefícios observados, foi destacado a melhoria da postura corporal durante o trabalho. Eles também ressaltaram a importância dos exercícios de alongamento, fortalecimento e relaxamento, os quais contribuíram para maior conforto e disposição no ambiente de trabalho. Os participantes expressaram sua gratidão pela dedicação e profissionalismo com que as intervenções foram realizadas, afirmando que essas ações ficarão marcadas em sua memória. A maioria sugeriu a continuidade da fisioterapia na instituição e recomendou sua expansão para outras organizações (públicas e privadas). Os resultados desse estudo indicam que protocolos de pesquisa científica que incluem intervenções de fisioterapia do trabalho podem não apenas gerar dados relevantes para a pesquisa, mas também trazer benefícios diretos aos trabalhadores envolvidos. As melhorias relatadas em termos de bem-estar, qualidade de vida e desempenho no trabalho reforçam a importância de iniciativas de saúde ocupacional e sugerem a viabilidade de sua implementação em diferentes contextos organizacionais.

Suporte financeiro: CAPES

IMPLEMENTAÇÃO DE UM JOURNAL CLUB PARA PROMOVER A PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS ENTRE FISIOTERAPEUTAS

Paixão M.C.; Carvalho E.L.S.; Elmesany R.B.; Belchior T.C.F.; Arruda Z.M.T.; Resende L.D.; Menezes R.L.

Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail: marcela.paixao@discente.ufg.br

O Journal Club (JC) é uma estratégia eficaz para promover a prática baseada em evidências na área da saúde e serviu como ferramenta de educação continuada, atualizando profissionais frente às demandas da assistência em saúde. Este relato de experiência teve como objetivo compartilhar as vivências de um projeto de extensão universitária do Grupo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Saúde Funcional e Envelhecimento (GEPESFE), focado em fisioterapeutas de um hospital universitário em Goiânia, GO. Além disso, buscou-se avaliar a percepção dos participantes sobre a importância e impacto do JC na prática clínica e na formação dos profissionais. Assim, mensalmente foram realizadas reuniões pré-agendadas com a participação de discentes da UFG e fisioterapeutas do serviço, nas quais foram selecionados e discutidos artigos científicos relevantes. Estas reuniões aprofundaram conceitos e aplicações práticas na rotina hospitalar, seguindo critérios da Physiotherapy Evidence Database (PEDro). Além das discussões, os conhecimentos foram divulgados ao público geral por meio de mídias digitais, garantindo conteúdo visual resumido, porém correto e atualizado. Para avaliar a percepção dos participantes, foi aplicado um formulário de avaliação ao final do projeto. Desde abril/2023, o JC realizou 12 reuniões, discutiu artigos e gerou produtos técnicos divulgados no Instagram® @gepesfe.ufg. A avaliação dos participantes (n=19) indicou alta importância para o JC (94,7%). Benefícios: aproxima a prática à evidência científica (84,2%), enriquece a aprendizagem coletiva e individual (94,7%) e estimula práticas de trabalho sustentadas (94,7%). Desafios e limitações: exigência de habilidades de pesquisa e envolvimento de toda a equipe. Em suma, o JC aprimora o conhecimento da equipe, oferece espaço para atualização e aprofundamento de temas relevantes, e fortalece a interação entre discentes e profissionais, despertando o senso de pertencimento. Ademais, a divulgação dos conteúdos na mídia social amplia o acesso ao conhecimento científico à população geral.

Suporte financeiro: PROEC

ASSOCIAÇÃO ENTRE DIABETES MELLITUS TIPO 2, SINTOMAS DEPRESSIVOS, FORÇA DE PREENSÃO MANUAL E TEMPO DE REAÇÃO MOTORA EM MULHERES IDOSAS

Losada, D.M.¹; Costa, M.C.²; Bueno, G.A.S.³; Romão, J.F.F.⁴; Menezes, R.L.²

1. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil.
 2. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Goiânia, Goiás, Brasil.
 3. Universidade de Rio Verde, Formosa, Goiás, Brasil.
 4. Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil
- E-mail: murielleccosta@gmail.com

O Diabetes Mellitus Tipo 2 em idosos está associado a complicações neuromusculares, como maior tempo de reação motora e menor força de preensão manual, que aumentam o risco funcional e de quedas. Esses fatores podem ser agravados por sintomas depressivos, prejudicando o desempenho funcional. O objetivo deste estudo foi avaliar a associação entre DM2, sintomas depressivos, força de preensão manual e tempo de reação motora em mulheres idosas. Trata-se de um estudo analítico transversal com 48 mulheres idosas (70,3 ± 8,1 anos; IMC 26,0 ± 4,1 kg/m²), sendo 25 com DM2 e 23 no grupo controle, recrutadas por amostra de conveniência de um estudo maior. Foram aplicados testes de força de preensão manual e tempo de reação motora (TRT), utilizando o software TRT_S2012. Sintomas depressivos foram avaliados pela Escala de Depressão Geriátrica. Comparações entre grupos foram feitas por teste t de Student. As mulheres com DM2 apresentaram maior escore de depressão (18,65 vs. 13,00, p=0,008), maior tempo de reação motora simples (932,95 ms vs. 674,82 ms, p=0,017) e sob fadiga (1518,32 ms vs. 956,77 ms, p=0,020). A força de preensão manual foi menor no grupo DM2, sem significância estatística (21,24 kg/f vs. 22,64 kg/f, p=0,092). Conclui-se que idosas com DM2 e sintomas depressivos apresentam pior desempenho neuromotor, associado a maior risco de quedas. Os achados reforçam a necessidade de intervenções específicas para o manejo da depressão, controle do DM e melhora do desempenho funcional, visando à prevenção de futuras quedas. Limitações incluem o desenho transversal e a amostra de conveniência.

Suporte financeiro: FAPDF

AVALIAÇÃO INSTRUMENTAL DA FUNÇÃO PULMONAR NO PÓS-COVID-19 TARDIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Barbosa, A.E.M.; Nogueira, S.M.

Universidade Evangélica de Goiás, Ceres, Goiás, Brasil.

Email: amanda.barbosa@aluno.unievangelica.edu.br

Após os impactos significativos da pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, é de extrema importância determinar a abordagem mais eficaz para a avaliação da função pulmonar em pacientes que enfrentaram a doença, bem como identificar os instrumentos mais utilizados para ela. Este trabalho teve como objetivo analisar os dispositivos usados na avaliação da função pulmonar em pacientes no pós COVID-19 tardio. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica acerca desse tema. Para o levantamento de dados foram utilizados os bancos de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e a PubMed Unique Identifier (PubMed). Os descritores “Terapia Respiratória”, “Testes de Função Respiratória” e “Síndrome de COVID-19 pós aguda” foram usados com seus correspondentes MESH em ambas bases. Foram selecionados artigos nos idiomas Inglês e Português, e considerados aqueles publicados nos últimos 5 anos. O resultado das buscas obteve 17 artigos na PubMed e 9 na BVS, logo após foi analisado título, resumo e palavras-chave para a escolha dos artigos a serem revisados. Assim, foram incluídos 3 artigos na PubMed e 2 da BVS, que se enquadram no tema de avaliação da função pulmonar através de instrumentos. Os resultados obtidos nos artigos analisados indicam que os testes mais comuns na avaliação da função pulmonar no pós COVID-19 tardio são a espirometria e o pico expiratório máximo (Peakflow). Na espirometria, os valores obtidos estão abaixo do normal em todos os pacientes que haviam contraído COVID-19. Para os pacientes com alguma doença respiratória associada, os valores da relação Capacidade Vital Funcional (CVF) e Volume Expiratório de Esforço no primeiro segundo (VEF1) foram ainda mais baixos, aproximadamente 10% menor em relação aos sem doença respiratória. Em um estudo a capacidade vital reduzida foi observada em mais da metade dos pacientes (77,19%), enquanto 22,5% apresentaram evidências espirométricas de obstrução das vias aéreas superiores. Os resultados do pico expiratório máximo também mostram valores inferiores ao normal. Normalmente associado a esses instrumentos também estão o Teste de Caminhada de 6 minutos, o Questionário de Qualidade de Vida SF-36 e a Dinamometria Manual. Conclui-se, portanto, que os pacientes no pós COVID-19 Tardio tiveram considerável perda da função pulmonar, do volume pulmonar total, além de resultados diminuídos na espirometria no VEF1 e na relação CVF/VEF1.

Suporte Financeiro: UniEvangélica

CENÁRIO DE ÓBITOS POR QUEDAS EM IDOSOS: GOIÁS, 2020 A 2023

Costa, M.C.; Costa, K.S.; Menezes, R.L.

Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Goiânia, GO, Brasil.

Email: murielleccosta@gmail.com

Nos últimos anos, o envelhecimento da população global e o aumento da expectativa de vida têm sido notáveis. Entre as preocupações associadas ao envelhecimento estão as comorbidades, e as síndromes geriátricas são consideradas significativas para a saúde pública devido à sua alta incidência. Dentre essas síndromes, as quedas se destacam por suas complicações, além de estarem associadas a elevadas taxas de mortalidade em idosos. O objetivo deste estudo foi analisar o perfil dos óbitos por quedas em idosos no estado de Goiás. Trata-se de uma pesquisa epidemiológica retrospectiva, utilizando dados secundários extraídos do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Foram examinados os óbitos relacionados aos códigos W00 a W19, que correspondem à categoria de quedas na Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10), ocorridos entre 2020 e 2023 em Goiás. As variáveis analisadas foram sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade, estado civil e local de óbito. A pesquisa no banco de dados foi realizada em setembro de 2024. Entre 2020 e 2023, foram registrados 2.665 óbitos por quedas em idosos em Goiás, com 51,9% dos casos envolvendo mulheres. A faixa etária mais afetada foi a de 80 anos ou mais, representando 57,8% dos óbitos. O ano com maior número de ocorrências foi 2022, com 703 casos. No que diz respeito às características sociodemográficas, 49,5% dos óbitos foram de pessoas de cor branca, e 25,7% dos indivíduos não tinham escolaridade. Cerca de 39% dos casos foram de pessoas viúvas. O hospital foi o local mais comum de óbito, com 85% dos registros, e a categoria CID mais frequente foi W18 (outras quedas no mesmo nível), representando 80% dos casos. No mesmo período, foram registrados 52.887 óbitos por quedas em idosos no Brasil. Comparando com outros estados, Goiás ocupou a 6ª posição em número de óbitos, enquanto São Paulo liderou com 11.648 óbitos, correspondendo a 22% do total nacional. A pesquisa revelou que Goiás está entre os estados com o maior número de óbitos por quedas em idosos, com maior prevalência entre os mais velhos, destacando a predominância de óbitos em mulheres, pessoas viúvas, de cor branca e sem escolaridade. Esses resultados são relevantes para pesquisadores na área de fisioterapia em gerontologia, pois destacam a necessidade de intensificar o planejamento e a implementação de estratégias preventivas para reduzir a ocorrência de quedas nessa população.

EXERCÍCIO FÍSICO EM PACIENTES HIPERTENSOS EM LISTA DE ESPERA PARA CIRURGIA BARIÁTRICA

Silva, G.V.; Oliveira, M.G.; Belchior, T.C.F.; Menezes, R.L.

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil.

E-mail: geovanna_veloso@discente.ufg.br

A obesidade é um fator de risco significativo para hipertensão arterial sistêmica (HAS), uma das principais causas de morbidade e mortalidade cardiovascular. O aumento do tecido adiposo pode intensificar a hipertensão. A cirurgia bariátrica é uma intervenção eficaz na redução de peso e comorbidades, incluindo a HAS, em pacientes com obesidade severa. Este estudo investigou a continuidade da prática de atividades físicas em pacientes hipertensos em lista de espera para cirurgia bariátrica. Foram incluídos 48 pacientes na lista de espera para cirurgia gástrica no Hospital das Clínicas da UFG/EBSERH, avaliados por questionário com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. A idade média foi de 46 anos, a maioria mulheres com obesidade severa (IMC médio de 45,26 kg/m²). Entre os participantes, 58,3% relataram hipertensão. Dentre os hipertensos, 55,2% interromperam as atividades físicas, enquanto 44,8% continuaram ativas. Entre os não hipertensos, 63,2% interromperam as atividades e 36,8% permaneceram ativos. A interrupção das exercício físico em indivíduos com obesidade, pode refletir na piora das limitações funcionais e complicações associadas a HAS. Isso ressalta a importância de estratégias fisioterapêuticas personalizadas e até intervenções cirúrgicas como a bariátrica.. O estudo é limitado pelo tamanho da amostra e pela natureza transversal dos dados, restringindo a generalização dos achados. Estudos futuros devem explorar essas questões em maior profundidade. A manutenção do exercício físicos é crucial para hipertensos, auxiliando no controle da pressão arterial e na prevenção de complicações cardiovasculares, o que reforça a importância de programas de exercício adaptados.

Suporte Financeiro: CNPq

CARACTERIZAÇÃO DE SAÚDE DE PACIENTES QUE SERÃO SUBMETIDOS À CIRURGIA BARIÁTRICA ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO DE FISIOTERAPIA CARDIOPULMONAR DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Oliveira, M.G.; Belchior, T.C.F.; Andrade, A.C.C.; Menezes, R.L.

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail: matheusgomes2@discente.ufg.br

A obesidade é uma doença crônica, complexa e de caráter multifatorial, definida pela Organização Mundial da Saúde como acúmulo anormal ou excessivo de tecido adiposo capaz de gerar riscos à saúde. Dentre os tratamentos para a obesidade, a cirurgia bariátrica é considerada o tratamento mais eficaz para obesos quando abordagens conservadoras não atingem o objetivo esperado. Priorizou-se por caracterizar os pacientes obesos mórbidos submetidos à cirurgia bariátrica, quanto aos aspectos socioeconômicos e de saúde. Foi feito um estudo descritivo transversal, realizado entre os meses de maio/2023 e abril/2024, com pacientes com obesidade que serão submetidos à cirurgia bariátrica no Hospital Universitário, em Goiânia-GO. A amostra foi constituída por 48 pacientes de ambos os sexos, de acordo com os critérios de inclusão pré-estabelecidos. Foram avaliados por meio de questionário aplicado por equipe previamente treinada, utilizando dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), a classificação da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP) e a versão curta do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ). Após a análise descritiva, os dados foram apresentados em termos de frequência e porcentagem. A amostra apresentou idade média de 46 anos (± 12); maioria mulheres (85,4%), 75% residentes de Goiânia; com maior prevalência de solteiros (45,8%); IMC médio de 45,26 pontos ($\pm 5,9$) (obesidade severa); 52,1% com ensino médio completo (52,1%). 60,4% empregados como situação de trabalho e renda familiar média de 2 SM (± 2) e 52,1% dos participantes integrantes da classificação ABEP C2. 39,6% apresentaram como autopercepção de saúde a condição regular; 54,2% deixaram de realizar alguma atividade habitual por motivo de saúde nas 2 semanas precedentes à avaliação, sendo que destes 30,8% foi por dores nos membros inferiores e 8,3% ficaram acamados nessas 2 semanas em média 7 (± 2). 63,9% da amostra apresentaram nível ativo de atividade física. A prevalência de doenças não transmissíveis demonstrou-se alta, sendo a hipertensão arterial sistêmica a mais frequente (58,3%). Os resultados revelam desafios significativos de saúde associados à obesidade, indicando a necessidade de intervenções de saúde pública e de suporte multidisciplinar. O acesso à cirurgia bariátrica apresenta-se como uma opção terapêutica visando a melhoria das condições clínicas e psicossociais associadas à obesidade para esta população atendida pelo SUS.

Suporte Financeiro: Ebserh/CNPq

RELATO DE EXPERIÊNCIA: BLITZ POSTURAL DURANTE A SIPAT NA FAPEG

França, P.V.¹; Arruda, Z.M.T.²; Menezes, R.L.^{1,2}

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil.
 2. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Goiânia, Goiás, Brasil.
- E-mail: patriciafranca@discente.ufg.br

Com a revolução técnico-científica, o adoecimento de trabalhadores expostos a esforços repetitivos e posturas inadequadas tornou-se uma questão de saúde pública. DORTs/ LER são comuns entre trabalhadores que mantêm posturas por longos períodos, como usuários de terminais de computador. A Norma Regulamentadora NR-5, da Portaria nº 3.214, prevê ações para promover a saúde e segurança dos colaboradores. Nesse contexto, durante a Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho (SIPAT), a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG) promoveu a “Blitz Postural”, com o objetivo de identificar e corrigir fatores de risco posturais em trabalhadores administrativos. A ação foi conduzida por estudantes de Fisioterapia da Universidade Federal de Goiás (UFG) e da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUCGO), sob a supervisão de uma doutoranda em Ciências da Saúde da UFG. Essa intervenção, fundamentada nos princípios da fisioterapia do trabalho, visou à análise e intervenção imediata no ambiente de trabalho, com o objetivo de reduzir os riscos ocupacionais. A atividade desenvolveu-se em cinco etapas principais: 1. Abordagem inicial aos colaboradores com introdução ao tema; 2. Sorteio de um colaborador para análise detalhada de seu posto de trabalho (Blitz Postural); 3. Elaboração conjunta de um diagnóstico; 4. Realização de ajustes e recomendações direcionadas a todos os trabalhadores; 5. Encerramento com uma sessão de exercícios respiratórios e alongamentos. A intervenção ocorreu em três salas administrativas da FAPEG, com usuários de terminais de computador. Os colaboradores demonstraram grande receptividade à iniciativa e, ao final da ação, relataram satisfação, além de referirem uma sensação de bem-estar físico e mental após os exercícios. A metodologia aplicada mostrou-se uma ferramenta eficaz para a fisioterapia do trabalho, promovendo a participação ativa dos colaboradores na identificação dos riscos associados ao posto de trabalho, os quais podem ser prevenidos por meio de simples ajustes no ambiente ou nas posturas adotadas. Espera-se que ações como essa, voltadas para a prevenção e promoção da saúde dos trabalhadores, tornem-se mais frequentes, contribuindo para a melhora da qualidade de vida e manutenção da produtividade, além de reduzir a incidência de DORTs/LER no longo prazo.

Suporte financeiro: CAPES.

FORÇA MUSCULAR, ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS E CLÍNICOS-FUNCIONAIS EM IDOSOS PÓS-FRATURA DE QUADRIL

Silva, V.F.R.¹; Carvalho, M.M.¹; Andrade, A.C.C.²; Menezes, R.L.¹

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil.

2. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Matemática e Estatística, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail: victor_rodrigues_silva@discente.ufg.br

O envelhecimento é um processo biológico gradual que provoca mudanças funcionais, alterações estruturais e fisiológicas, além da redução da força muscular, especialmente nos membros inferiores, o que resulta em declínio da funcionalidade, comprometimento das atividades diárias e aumento da vulnerabilidade. Este estudo teve como objetivo avaliar a força muscular dos membros inferiores de idosos após queda seguida de fratura de quadril e tratamento cirúrgico, e investigar as correlações entre dados sociodemográficos, clínicos e testes de capacidade funcional. Trata-se de um estudo transversal realizado com pacientes submetidos à cirurgia de fratura de quadril, decorrente de queda da própria altura, em um Centro de Reabilitação em Goiânia (Goiás). A força muscular dos membros inferiores foi avaliada por meio do Teste de Sentar e Levantar (TSL), amplamente utilizado na prática clínica. Dados sociodemográficos (idade, escolaridade) e clínicos (peso, altura, IMC, fragilidade - fenótipo de fragilidade Fried e Mini Exame do Estado Mental - MEEM) foram avaliados. A capacidade funcional foi mensurada com o Time Up and Go (TUG) e o Short Physical Performance Battery (SPPB). Na análise descritiva, foram calculadas frequências absolutas, porcentagens, médias e desvios padrão. As correlações entre as variáveis foram analisadas utilizando o software Jamovi®, aplicando os coeficientes de correlação de Pearson, conforme a distribuição dos dados. Foram investigadas as associações entre variáveis sociodemográficas, dados clínicos, TUG, SPPB e o desempenho no TSL. Dentre as variáveis analisadas, peso, altura, IMC, escolaridade e o MEEM não apresentaram correlação estatisticamente significativa com a força muscular dos membros inferiores (TSL). Por outro lado, a fragilidade apresentou uma correlação moderada ($p=0,005$; $r=0,399$). As variáveis com maior correlação estatística com o TSL foram a idade ($p=0,011$; $r=0,369$) e o TUG, que apresentou uma correlação negativa significativa com o TSL ($p<0,001$; $r=-0,564$), sugerindo que quanto maior o tempo gasto no TUG, maior o tempo para realizar o SPPB, refletindo menor eficiência funcional. Esses achados reforçam a necessidade de intervenções preventivas e programas de reabilitação focados na melhoria da força muscular e da funcionalidade dos membros inferiores, com o objetivo de reduzir o risco de quedas e fraturas e melhorar a qualidade de vida dos idosos.

Suporte Financeiro: CNPq.

IMUNOLOGIA

PERFIL DE ATIVAÇÃO DE SUBPOPULAÇÃO DE MONÓCITOS NA INFECÇÃO POR DENGUE

Reis, M.E.S.¹; Castro, F.O.F.²; Carvalho, R.S.²; Antonucci, A.²; Barros, J.²; Lima, R.M.²; Pfrimer, I.A.H.²

1. Escola de Ciências Médicas e da Vida. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, GO, Brasil.

2. Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais e Saúde. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, GO, Brasil.

E-mail: mesousareis@gmail.com

A dengue é uma doença viral transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, contendo 5 sorotipos (DENV1-5), com uma variedade de manifestações clínicas que vão desde sintomas leves até casos graves. O vírus se replica nos monócitos, ativando-os o que leva a produção de citocinas pró-inflamatórias responsáveis pelos sintomas iniciais. Os monócitos, são divididos em três subpopulações (clássicos, intermediários e não clássicos) com base na expressão dos marcadores CD14 e CD16 e desempenham um importante papel na resposta imunológica, as quais podem ser ativadas nas infecções virais. Em vista disso, este trabalho visa compreender a atividade dos monócitos e suas subpopulações nos mecanismos do sistema imunológico na dengue. Para isso foram coletados dados sociodemográficos e clínicos dos indivíduos do estudo. Também foi coletada amostra de sangue periférico de 20 indivíduos, formando o grupo dengue positivo (n=10) e grupo controle (n=10). Foram realizados os testes rápidos imunocromatográficos para detecção de NS1, IgM e IgG para confirmação da infecção por dengue e as células mononucleares foram utilizadas para avaliação dos monócitos por meio de citometria de fluxo. O grupo dengue positivo apresentou com maior frequência os sintomas de febre, mialgia e dor muscular. Em relação aos resultados da análise da citometria de fluxo, os monócitos clássicos apresentaram uma maior ativação no grupo dengue quando comparados ao grupo controle. Os monócitos intermediários e não clássicos não apresentaram uma diferença significativa entre os grupos. Os resultados demonstram que a infecção por dengue pode provocar uma resposta de tendência para uma determinada subpopulação de monócitos, e com a avaliação dos sintomas pode melhorar a compreensão da gravidade da infecção e orientar estratégias de manejo do tratamento.

Suporte financeiro: CNPq, CAPES.

EUCASAN: ANTI-INFLAMATÓRIO AEROSOL DE APLICAÇÃO INTRANASAL A BASE DE EUCALIPTOL NANOENCAPSULADO EM QUITOSANA PARA O TRATAMENTO DE RINITE ALÉRGICA

*Sampaio, L.O.; Hora, D.V.; **Miranda, G.M.**; Silva, M.C.*

Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública,
Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: gabrielferreirajsjs@gmail.com

Os impactos da ação antrópica alteram de maneira agressiva a dinâmica climática. Dessa forma, em decorrência da degradação da qualidade do ar, doenças de via respiratória vem se tornando cada vez mais comuns na população mundial, tal como a rinite alérgica (RA). A RA é uma doença causada pela inalação de alérgenos (poeira, pólen ou pelos de animais), que desencadeiam uma resposta imunológica inflamatória no nariz, resultando em obstrução nasal, coriza e espirros. Sendo assim, o objetivo da presente proposta foi desenvolver um anti-inflamatório de aplicação intranasal com abordagem inovadora, fazendo uso de moléculas naturais para o tratamento da rinite alérgica. O desenvolvimento deste medicamento teve como ponto de partida a identificação de uma molécula de interesse, o Eucaliptol. Esta molécula foi escolhida por ter potencial de inibidor do inflamassoma, complexo de reações inflamatórias que causam a rinite. Entretanto, apesar de sua promissora atividade anti-inflamatória, o Eucaliptol é extremamente volátil e insolúvel em água, limitando o seu uso na indústria farmacêutica. Nesse sentido, a proposta para tornar viável o uso dessa molécula na produção de um anti-inflamatório é o encapsulamento em uma nanoemulsão de nanopartículas de quitosana que, além de possivelmente resolver o problema de volatilidade e insolubilidade em água, tem a propriedade de bioadesividade na mucosa nasal. A produção do medicamento começou pela extração do Eucaliptol presente no óleo essencial de alecrim, vegetal com alto teor de 1,8 cineole, alta presença de terpineol que pode ser sintetizado em Eucaliptol e um valor comercial baixo que possibilita a venda do remédio por um preço acessível. Posteriormente, o Eucaliptol foi nanoencapsulado por quitosana. O produto será vendido como um spray de aplicação nasal simples e eficaz. Com tais métodos de aplicação, espera-se a redução da inflamação ocasionada pela rinite. Uma vez que a ação anti-inflamatória do eucaliptol é potencializada pelo uso de nanopartículas de quitosana que permitiriam uma absorção de maior eficácia pelo corpo, a diminuição exponencial da inflamação é esperada, resultando no alívio do sistema respiratório.

IMPACTO DAS NANOPARTÍCULAS DE FERRITA DE MANGANÊS DOPADAS COM COBALTO NA ATIVIDADE DE ARGINASE E PRODUÇÃO DE ÓXIDO NÍTRICO POR MACRÓFAGOS RAW 264

Araújo J.A.A.; Matos G.G.; Mendes H.K.F.; Marques A.M.S.; Araújo M.V.; Bakuzis A.F.; Oliveira M.A.P.

Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Laboratório de Citocinas, Goiânia, Goiás, Brasil.

Universidade Federal de Goiás, Instituto de Física, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: jefferson.23@gmail.ufg.br

Íons de cobalto são capazes de aumentar a atividade da enzima arginase (ARG1) e a produção de óxido nítrico (NO) por macrófagos. Estas enzimas competem pela L-arginina, sendo que a arginase está relacionada à macrófagos tipo M2 importantes para o reparo tecidual, enquanto o NO está relacionado à macrófagos tipo M1 com alta atividade microbicida. Com base nessa premissa foi realizada avaliação da interferência de nanopartículas (np) à base de ferrita de manganês dopadas com diferentes porcentagens de cobalto (Co 2%, Co15% e Co25%) na atividade de arginase e na produção de óxido nítrico por macrófagos RAW 264. Células RAW foram cultivadas na presença de diferentes concentrações de np (0,5 a 0,01mg/ mL) por 48h para avaliar a citotoxicidade pelo método do MTT, atividade da enzima arginase após ativação com IL-4 e produção de NO após a ativação com IFN γ +LPS. As células RAW foram capazes de proliferar de maneira semelhante em todas as concentrações de np testadas. Observou-se um aumento da atividade de arginase pela presença das np contendo Co25% que foi intensificado na presença de IL-4. A produção de NO foi menor em células estimuladas com IFN γ +LPS cultivadas na presença de np contendo Co2%. A presença de cobalto nas nanopartículas favorece a enzima arginase em detrimento à enzima iNOs, sugerindo um possível efeito dessas nanopartículas em tratamento onde se necessita melhorar o reparo tecidual.

Suporte Financeiro: CAPES

ADENOSINA DEAMINASE FAVORECE O CONTROLE DE *L. braziliensis* EM MACRÓFAGOS HUMANOS

Utim, A.M.V.; Mota, C.H.S.; Paula, W.L.; Oliveira, G.M.; Ribeiro-Dias, F.; Gomes, R.S.

Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail: anamarilia@discente.ufg.br

As leishmanioses são doenças infecto-parasitárias causadas por protozoários do gênero *Leishmania* e a *Leishmania braziliensis* é a principal espécie causadora de leishmaniose tegumentar no Brasil. A resposta imune pró-inflamatória, especialmente em macrófagos, é essencial para o controle desses parasitos. Durante o processo infeccioso há acúmulo de adenosina, que exerce efeitos anti-inflamatórios pela ação nos receptores do tipo P1 nas células hospedeiras. No entanto, a enzima adenosina deaminase (ADA) converte adenosina em inosina, reduzindo os efeitos da adenosina na regulação da inflamação. Nesse trabalho avaliamos o papel da ADA na infecção de macrófagos humanos com *L. braziliensis*. Macrófagos humanos foram diferenciados a partir de células da linhagem monocítica THP-1 e infectados com *L. braziliensis* contendo o gene da proteína verde fluorescente (GFP), na taxa de 5 parasitos:1 célula. As taxas de infecção foram avaliadas por citometria de fluxo após 24 e 48 h. A concentração e a atividade de ADA foram analisadas por kit colorimétrico. A produção de intermediários reativos de oxigênio (ROS) também foi avaliada por citometria de fluxo, pela incubação das células com a sonda de detecção CM-H2DCFDA. A produção de citocinas foi analisada por CBA (*Cytometric Bead Array*) inflamatório humano. Após 24 horas de infecção, a concentração e a atividade de ADA nos macrófagos foram aumentadas em comparação às células não-infectadas. A inibição de ADA, com o inibidor farmacológico específico pentostatina (10 μ M), aumentou a porcentagem de células infectadas (GFP+) e a média de intensidade de fluorescência (MFI), comparadas ao grupo sem tratamento, em 24 e 48 horas após a infecção. Além disso, a produção de ROS foi reduzida nas células infectadas e tratadas com o inibidor de ADA, sugerindo que a ADA é importante na produção de ROS e no controle da *L. braziliensis* em macrófagos humanos. A produção de TNF e IL-1 β , pelos macrófagos infectados, também foi reduzida quando a ADA foi inibida farmacologicamente, embora a produção de IL-6 e IL-10 não tenham sido alteradas. Esses dados sugerem que a infecção por *L. braziliensis* aumenta a expressão e a atividade de ADA em macrófagos humanos, e a atividade dessa enzima é essencial na resposta imune pró-inflamatória e no controle desses parasitos.

Suporte financeiro: FAPEG

INIBIÇÃO DE 7-DESIDROCOLESTEROL REDUTASE INDUZ O CONTROLE DE *Leishmania spp.* EM MACRÓFAGOS HUMANOS

Mota, C.H.S.; Utim, A.M.V.; Paula, W.L.; Oliveira, G.M.; Ribeiro-Dias, F.; Gomes, R.S.

Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail: carlos_mota@discente.ufg.br

Leishmania braziliensis e *Leishmania amazonensis* são as principais espécies causadoras da leishmaniose tegumentar no Brasil. A 7-desidrocolesterol redutase (DHCR7) é uma enzima que converte desidrocolesterol (7-DHC) em colesterol, na etapa final da síntese desse lipídio. Diversas evidências indicam uma conexão entre o metabolismo do colesterol e a resposta imune contra infecções. De fato, a redução da DHCR7 e, conseqüentemente, acúmulo de 7-DHC em macrófagos, favorece o controle de diversos patógenos. O objetivo deste estudo foi analisar o papel da DHCR7 na resposta imune e no controle de infecções causadas por *L. braziliensis* e *L. amazonensis*. Para isso, utilizamos macrófagos humanos derivados de células THP-1 infectadas com *L. braziliensis* e *L. amazonensis* fluorescentes (GFP) e tratadas, ou não, com tamoxifeno (10 µM), um inibidor farmacológico da DHCR7. As taxas de infecção foram analisadas por citometria de fluxo. Nossos dados indicam que a inibição de DHCR7, com tamoxifeno, reduz drasticamente a porcentagem de células infectadas com *L. braziliensis* e *L. amazonensis* e a intensidade de fluorescência dessas células após 24 e 48 horas. Além disso, a produção de intermediários reativos de oxigênio (ROS), avaliada pela sonda fluorescente CM-H2DCFDA, foi aumentada nos macrófagos tratados com tamoxifeno e infectados com as duas espécies de *Leishmania*. A produção das citocinas pró-inflamatórias TNF, IL-1β e IL-6, avaliadas por CBA (Cytometric Bead Array), também foram aumentadas nos macrófagos infectados com as duas espécies de *Leishmania* após o tratamento com tamoxifeno. Esses dados sugerem que a inibição da enzima DHCR7 é um importante mecanismo de indução da resposta imune pró-inflamatória e controle de *L. braziliensis* e *L. amazonensis*. O tamoxifeno, um fármaco indicado no tratamento de câncer de mama, pode ser utilizado em estratégias de reposicionamento de fármacos para as leishmanioses.

Suporte financeiro: FAPEG

EFEITOS DA SINALIZAÇÃO PURINÉRGICA EM INFECÇÕES DE MACRÓFAGOS HUMANOS COM *Leishmania spp.*

Oliveira, G.M.; Paula, W.L.; Utim, A.M.V.; Mota, C.H.S.; Ribeiro-Dias, F.; Gomes, R.S.

Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail: geovanna_medeiros@discente.ufg.br

A *Leishmania* é o protozoário causador das leishmanioses, doenças tropicais ainda negligenciadas. O processo de infecção causa a liberação de ATP (adenosina trifosfato) no meio extracelular. O ATP sinaliza através de receptores purinérgicos do tipo P2, presentes em diferentes células, e essa sinalização resulta no aumento de citocinas pró-inflamatórias, como TNF- α , IL-1 e IL-12. A regulação da resposta inflamatória ocorre pela hidrólise do ATP em AMP (adenosina monofosfato), pela ação da enzima CD39 (nucleosídeo trifosfato difosfohidrolase 1), que, por sua vez é convertida em adenosina pela ação da enzima CD73 (5'-ectonucleotidase). A adenosina exerce efeitos anti-inflamatórios ao se ligar à receptores da família P1, especialmente os receptores A2A e A2B. O presente trabalho avaliou o papel da sinalização purinérgica na resposta imune de macrófagos humanos infectados com *Leishmania amazonensis* e *Leishmania braziliensis* (MOI 5:1) expressando a proteína fluorescente GFP. A infecção de macrófagos humanos, derivados de células THP-1, com *L. braziliensis* aumenta a expressão do receptor A2A e reduz a expressão do receptor A2B, avaliadas por PCR quantitativa em tempo real. Por outro lado, a infecção de macrófagos com *L. amazonensis* aumenta a expressão dos dois receptores. O tratamento de macrófagos humanos com antagonistas seletivos do receptor A2A (ZM241385) e do receptor A2B (PSB-603) não altera as taxas de infecção de *L. braziliensis*, avaliadas por citometria de fluxo. Por outro lado, os tratamentos com ZM241385 e PSB-603 reduzem o parasitismo de macrófagos infectados com *L. amazonensis*. Além disso, a inibição do receptor A2B aumenta a produção de intermediários reativos de oxigênio (ROS), avaliada pela sonda fluorescente CM-H2DCFDA, e a produção de TNF, IL-1 β , IL-8 e IL-12, avaliadas por CBA (Cytometric Bead Array), comparados aos macrófagos não-tratados, em células infectados com *L. amazonensis*. Esses dados sugerem que o receptor de adenosina A2B é essencial para a evasão da resposta imune pró-inflamatória por *L. amazonensis*, mas parece ter efeito limitado em infecções por *L. braziliensis*.

Suporte financeiro: FAPEG e CNPq

CARACTERIZAÇÃO DE CITOCINAS PLASMÁTICAS EM PACIENTES COM DIFERENTES DESFECHOS CLÍNICOS DA COVID-19

Piai, R.P.; Romão, V.S.; Santos, R.F.; Matos, G.G.; Servian, C.P.; Fonseca, S.G.

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail: ricardopiai@discente.ufg.br

A gravidade da infecção causada pelo SARS-CoV-2 tem sido associada a resposta inflamatória exacerbada do hospedeiro, sendo alguns marcadores da inflamação associados à evolução da doença e consequente preditor do prognóstico dos indivíduos infectados. Importantes alvos são o TNF- α e o IFN- γ , citocinas responsáveis por modular e desencadear algumas das principais vias das imunidades inata e adaptativa. Analisar os níveis plasmáticos de TNF- α e IFN- γ em indivíduos com a forma clínica da COVID-19 grave e que evoluíram à óbito, em comparação ao grupo controle. As amostras de sangue coletadas de pacientes com COVID-19 na fase aguda, que estavam em tratamento no Hospital das Clínicas e no Hospital de Campanha da UFG (aprovado pelo comitê de ética do HC-UFG) no biênio 2020-2021 foram utilizadas para a realização do estudo. Através da técnica ELISA (ensaio imunoenzimático) foi realizada a dosagem das citocinas plasmáticas TNF- α e IFN- γ . A coorte foi composta por 70 indivíduos, sendo 24 no grupo grave (COVID-19+), 24 do grupo que foram a óbito (COVID-19+) e 22 do grupo controle (COVID-19-). A média das idades, bem como a idade máxima e mínima, foi de 57,29 (25-88) no grupo grave, 64,5 (45-86) no grupo óbito, e de 56,45 (40-75) no grupo controle. A proporção de homens foi de 54%, 66% e 41%, respectivamente. Os grupos grave e óbito apresentaram também marcadores inflamatórios alterados, sendo a médias de dímero-D 431,7 e 1029,7 ($p=0,0298$), e as de proteína C reativa 47,2 e 29,7 ($p=0,316$), respectivamente. Não foi possível realizar comparação entre os grupos, pois o resultado obtido do Elisa para a dosagem de TNF realizado nas amostras não apresentou diferença estatística significativa, devido a grande maioria das amostras estarem com valores abaixo do limite de detecção do kit. A análise do IFN, apesar dos níveis serem detectados, também não houve diferença estatisticamente significativa da citocina entre os grupos grave e óbito comparado ao grupo controle, sendo as medianas, em pg/mL, 29 ($p = 0.1271$); 25,67 ($p = 0.0325$) e 26,11 ($p = 0.001$), respectivamente. Os resultados mostraram que, isoladamente, as citocinas TNF e IFN não foram bons preditores das características clínicas dos pacientes com COVID-19. As citocinas TNF e IFN- γ não são biomarcadores isolados confiáveis para prever a gravidade ou o desfecho fatal da COVID-19, sendo necessário considerar múltiplos marcadores e o contexto clínico.

Suporte Financeiro: FAPEG

AUMENTO DE NÍVEIS PLASMÁTICOS DE INTERLEUCINA-10 (IL-10) EM INDIVÍDUOS COM COVID-19 GRAVE EM RELAÇÃO AOS INDIVÍDUOS GRAVES QUE FORAM A ÓBITO

Yoshie, A.S.S.¹; Sousa, M.A.A.¹; Servian, C.P.²; Santos R.F.²; Matos, G.G.^{2,3}; Fonseca, S.G.^{2,4}

1. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem, Goiânia, Goiás, Brasil.
 2. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil.
 3. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina, Hospital das Clínicas, Goiânia, Goiás, Brasil.
 4. Instituto de Investigação em Imunologia, Instituto Nacional de Ciências e Tecnologia III-INCT, São Paulo, São Paulo, Brasil.
- E-mail: amandayoshie@discente.ufg.br

A COVID-19 afetou milhões de pessoas e resultou em um elevado número de mortes mundialmente. Durante a infecção pelo SARS-CoV-2, o sistema imunológico é ativado, levando a uma produção desregulada e excessiva de citocinas pró e anti-inflamatórias. Esse desequilíbrio pode tanto contribuir para a eliminação do vírus ou para a patogênese e severidade da doença. A interleucina-10 (IL-10), uma citocina com propriedades anti-inflamatórias, tem sido associada a diferentes desfechos clínicos no contexto da COVID-19. O objetivo deste estudo foi avaliar os níveis plasmáticos de IL-10 (pg/mL) em indivíduos com COVID-19 grave que evoluíram ou não para o óbito. Foram incluídos no estudo 69 participantes, sendo 48 indivíduos com diagnóstico de SARS-CoV-2 confirmado por RT-PCR ou sorologia (grave n=24; óbito n=24) e 21 participantes controle (SARS-CoV-2 negativo). As coletas de sangue, para obtenção do plasma, nos pacientes do grupo grave ocorreram entre 4 e 26 dias após o início dos sintomas e, no grupo que evoluiu para óbito, entre 5 e 44 dias. A quantificação dos níveis de IL-10 foi realizada por ensaio imunoenzimático (ELISA) de acordo com o fabricante (BD OptEIA) nas amostras de plasma. As análises estatísticas foram feitas por meio de testes não paramétricos e a significância foi considerada quando $p < 0,05$. As medianas das idades foram 63 anos no grupo que foi a óbito, 56 anos no grupo grave e 57 anos no grupo controle. A coorte total apresentou 55,07% de indivíduo do sexo masculino (n=38). As comorbidades prevalentes foram hipertensão arterial (n=34), diabetes mellitus (n=16) e obesidade (n=11). Os níveis plasmáticos de IL-10 encontrados no grupo grave foram superiores em relação ao grupo óbito ($p=0,0027$) e ao grupo controle ($p=0,0246$). No entanto, a quantidade de IL-10 no grupo óbito foi similar ao do grupo controle ($p=0,1329$). A relação entre gravidade e os níveis elevados de IL-10 pode ser relacionada a uma imunossupressão resultante da tempestade de citocinas, a qual impede o aumento exacerbado de mediadores pró-inflamatórios e o dano em células endoteliais alveolares. Por outro lado, as baixas dosagens em pacientes que foram a óbito podem ser associadas à tempestade de citocinas pró-inflamatórias, a qual leva a um estado inflamatório descontrolado, ou a um esgotamento da resposta imune. Portanto, os dados obtidos no estudo sustentam que a regulação de IL-10 pode ter um efeito protetor sobre os pacientes, definindo o desfecho clínico favorável.

Suporte Financeiro: FAPEG

AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS PLASMÁTICOS DA PROTEÍNA 10 INDUZIDA POR INTERFERON GAMA EM PACIENTES INFECTADOS POR SARS-COV-2.

Sousa, M.A.A¹; Yoshie, A.S.S¹; Servian, C.P²; Santos R.F²; Matos, G.G^{2,3}; Fonseca, S.G^{2,4}

1. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem, Goiânia, Goiás, Brasil
2. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Departamento de Biociências e Tecnologias, Goiânia, Goiás, Brasil
3. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina, Hospital das Clínicas, Goiânia, Goiás, Brasil
4. Instituto de Investigação em Imunologia, Instituto Nacional de Ciências e Tecnologia, III-INCT, São Paulo, São Paulo, Brasil.

E-mail: marcos.antonio23@discente.ufg.br

A COVID-19 causa produção de uma resposta imune exacerbada, caracterizada por uma tempestade de citocinas. Dentre as citocinas envolvidas nesse processo inflamatório, a quimiocina IP-10, ou CXCL10, é uma quimiocina pró-inflamatória que faz parte da família das quimiocinas CXC. A IP-10 está envolvida na migração de células T e tem se destacado como um potencial biomarcador de prognóstico desfavorável. Considerando as taxas de mortalidade associadas à COVID-19, o objetivo deste estudo foi avaliar os níveis plasmáticos de IP-10 (pg/mL) nos pacientes graves e investigar associações com a gravidade da doença, comparando-os com indivíduos saudáveis e indivíduos que foram a óbito. Foram incluídos no estudo 69 participantes, sendo 48 indivíduos com SARS-CoV-2 confirmado por RT-PCR ou sorologia (grave n=24, óbito n=24) e 21 controles (SARS-CoV-2 negativo). A coleta das amostras foi realizada em diferentes momentos após o início dos sintomas e a quantificação dos níveis de IP-10 foi realizada por meio do ensaio imunoenzimático (ELISA) indireto de acordo com o fabricante (BD OptEIA). As análises estatísticas foram feitas utilizando testes não paramétricos, com significância considerada quando $p < 0,05$. A mediana das idades foi de 63 anos no grupo óbito, 56 anos no grupo grave e de 57 anos para o grupo controle. A coorte total apresentou 44,92% de indivíduos do sexo feminino (n=31), e houve uma predominância de portadores de Hipertensão Arterial (n=26). Os níveis plasmáticos de IP-10 no grupo que foi a óbito foram superiores em relação ao grupo grave ($p=0,0170$) e ao grupo controle ($p<0,0001$). Avaliando os níveis no grupo grave, observou-se um aumento significativo em comparação ao grupo controle ($p=0,0070$). Os resultados indicam que níveis elevados de IP-10 estão relacionados à gravidade da COVID-19, especialmente em pacientes que evoluíram a óbito. Essa associação pode ser explicada por diversos mecanismos, como o recrutamento de células inflamatórias para o pulmão e a presença de comorbidades, que potencializam a resposta inflamatória, agravando o prognóstico dos pacientes. Nosso estudo corrobora com a literatura, demonstrando que a elevação dos níveis de IP-10 está fortemente associado à exacerbção da resposta inflamatória e à progressão da doença. Embora o papel exato da IP-10 na patogênese ainda não seja totalmente compreendido, nossos achados sugerem seu potencial como biomarcador para estratificação de risco e alvo terapêutico.

Suporte Financeiro: FAPEG

AVALIAÇÃO DA ATIVAÇÃO DO INFLAMASSOMA NLRP3 NA RESPOSTA IMUNE À INFECÇÃO PELO SARS-COV-2

Romão, V.S.; Piai, R.P.; Santos, R.F.; Matos, G.G.; Servian, C.P.; Fonseca, S.G.

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail: vinicius.romao@discente.ufg.br

O SARS-CoV-2, vírus causador da COVID-19, tem impactado significativamente a saúde pública global. Ao infectar o trato respiratório, o vírus pode desencadear uma resposta inflamatória exacerbada, potencialmente fatal em alguns pacientes. O sistema imune reage promovendo a ativação de inflamassoma, um complexo proteico capaz de estimular a produção de citocinas inflamatórias, como a IL-1 β e IL-6, que têm sido associadas à fisiopatologia da COVID-19. O objetivo deste estudo foi avaliar a produção de IL-1 β e IL-6 no plasma de pacientes infectados pelo SARS-CoV-2 e correlacionar suas concentrações e de outros fatores inflamatórios à gravidade dos sintomas clínicos apresentados. Foram obtidas amostras de plasma de pacientes em fase aguda diagnosticados com COVID-19, internados no Hospital das Clínicas e no Hospital de Campanha da HC-UFG, no biênio 2020-2021. Foi realizado ensaio imunoenzimático (ELISA) para quantificar as citocinas presentes nas amostras, utilizando kits comerciais conforme instruções do fabricante. Dados laboratoriais foram retirados dos prontuários dos pacientes. A coorte foi composta por 84 indivíduos, subdivididos em três grupos: controle (22), grave (24) e óbito (26). A mediana das idades foi de 56,5 anos nos controles, 52 anos nos graves e 64 anos nos óbitos. A proporção de homens foi de 50%, 56% e 60%, respectivamente. Hipertensão arterial sistêmica (HAS) foi a comorbidade mais prevalente nos três grupos, seguida pela diabetes. Os grupos grave e óbito apresentaram médias de dímero-D de 653,2 e 972,5 ng/mL ($p=0,0298$) e de proteína C reativa (PCR) de 47,4 e 26,3 mg/L ($p=NS$), respectivamente. As medianas dos níveis de IL-6 foram de 2.450 pg/mL no grupo controle, 3.535 pg/mL no grupo grave e 5.120 pg/mL no grupo de óbitos, com diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p<0,0001$), conforme verificado pelo teste de Kruskal-Wallis, seguido pelo teste de comparações múltiplas de Dunn. Em relação à IL-1 β , não foi possível observar expressão detectável dessa citocina nas amostras analisadas. Os resultados sugerem que níveis elevados de IL-6 estão fortemente associados à gravidade clínica e mortalidade em pacientes críticos de COVID-19, indicando um papel central dessa citocina na fisiopatologia da doença.

Suporte Financeiro: FAPEG

PERFIL METABÓLICO PLASMA DISTINTO EM CONTROLADORES DE ELITE DO HIV

Silva, J.M.M.¹; Azevedo, J.L.L.C.¹; Lima, G.S.²; Prado, M.K.B.¹; Borges, A.F.¹; Santos, G.F.²; Feitosa, F.¹; Braga, T.⁶; Matozo, T.⁶; Guilarde, A.O.¹; Souza, L.C.¹; Magri, M.³; Jamal, L.³; Guimarães, R.F.⁴; Queiroz, B.V.⁵; Alencar, B.C.⁶; Simas, R.²; Chaves, A.R.²; Vaz, B.G.²; Gardinassi, L.G.¹; Fonseca, S.G.¹

- 1.Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil.
 - 2.Universidade Federal de Goiás, Instituto de Química, Goiânia, Goiás, Brasil.
 - 3.Centro de Referência e Treinamento - DST/Aids, São Paulo, São Paulo, Brasil.
 - 4.Hospital das Clínicas Dr. Serafim de Carvalho, Jataí, Goiás, Brasil.
 - 5.Hospital de Doenças Tropicais, Goiânia, Goiás, Brasil.
 - 6.Instituto de Ciências Biomédicas/USP, São Paulo, São Paulo, Brasil.
- E-mail: joamarcosms19@gmail.com

Controladores de Elite (CE) são indivíduos capazes de controlar a viremia da infecção pelo HIV, mantendo contagens normais de células T CD4+. Sabe-se que o funcionamento do sistema imune possui relação com as funções metabólicas, tanto para migração celular, quanto geração de energia para suprir funções efetoras. A identificação do perfil metabólico pode ajudar a compreender fatores importantes relacionados a doenças infecciosas, como curso da infecção e intervenções terapêuticas. Realizamos metabólômica não direcionada do plasma de 62 PVHIV, classificados como virêmicos (VR), Tratados com Sucesso (ST), não progressores de longo prazo (LTNP) e CE. Vinte indivíduos foram recrutados e analisados como controles (HD). Amostras de plasma foram utilizadas para realizar a metabólômica não direcionada usando cromatografia líquida acoplada à espectrometria de massas em tandem (LC-MS/MS). Ferramentas bioinformáticas foram usadas para gerar resultados e análises estatísticas. Usamos um modelo de infecção de linfócitos (Jurkat E6) com HIV NL4.3 IRES GFP (com tropismo para CXCR4) para avaliar o efeito dos metabólitos identificados nas taxas de infecção do vírus. Nossos resultados indicam alterações significativas no metabolismo dos indivíduos, especialmente CE, quando comparados com controles, destacando vias importantes que podem ter um papel importante no curso da infecção pelo HIV. Identificamos novas e promissoras moléculas para modulação da infecção *in vitro*, principalmente associadas ao metabolismo do triptofano e esfingolipídeos. Estabelecemos correlações entre dados clínicos do curso da infecção com produtos do metabolismo de pessoas vivendo com HIV. Identificamos uma alteração no metabolismo de lipídeos concentrada em indivíduos que possuem carga viral detectável, como LTNPs e VR, sendo um possível indicador da viremia. Validamos nossa metodologia de metabóloma untargeted através de confirmação de dezenas de metabólitos com método targeted. Identificamos efeitos inibitórios sobre a infecção pelo HIV utilizando os metabólitos esfinganina, glutamato, betaína e piruvato em diferentes doses, atuando como moduladores da infecção pelo HIV. Os achados sugerem uma correlação importante entre o perfil metabólico e os mecanismos de controle espontâneo da infecção pelo HIV. As provas de princípio obtidas pelos experimentos de infecção oferecem potenciais alvos dentro das respectivas vias metabólicas para modulação, principalmente a nível de reservatório viral.

Suporte Financeiro: amfAR, CNPQ, CAPES.

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DOS METABÓLITOS SACAROSE, GLICOSE E FRUTOSE NA REPLICAÇÃO DO VÍRUS HIV EM CÉLULAS DE LINHAGEM JURKAT

Hanna, M.M.; Silva, J.M.M.; Fonseca, S.G.

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil

Estima-se que mais de 39 milhões de pessoas em todo o mundo vivam com o vírus da imunodeficiência humana (HIV), segundo a OMS. O imunometabolismo busca investigar associações entre o estado metabólico celular e o estado funcional do sistema imune. Com diversos metabólitos envolvidos no mecanismo de infecção e replicação do HIV, a glicólise pode ser utilizada como meio para a obtenção de energia para a ativação do reservatório viral. Sendo assim, diferentes concentrações de glicose podem influenciar a taxa de replicação viral. O objetivo foi investigar as consequências da presença dos açúcares sacarose, glicose e frutose na replicação do HIV em modelo de infecção de células T – linhagem Jurkat E6. Como metodologia, as células foram transferidas para uma placa de 96 poços em uma densidade de 50000 células/poço e infectadas pelo HIV NL4.3 IRES GFP em um MOI de 0.5. No momento da infecção, elas foram tratadas com três concentrações de cada açúcar testado (2.5µM, 5.0µM, 10µM), e incubadas à 37o e 5% de CO2 por 48 horas. Após, as células tiveram a fluorescência de GFP avaliada utilizando citometria de fluxo para mensurar o percentual de infecção das células mediante os tratamentos. A análise estatística foi baseada no teste não paramétrico de Kruskal-Wallis. Diferenças estatisticamente significativas foram consideradas com o valor de $p < 0,05$. O controle apresentou taxa de infecção de 2,3%. Nenhum dos tratamentos obteve efeito estatisticamente significativo na replicação viral. As medianas de infecção nas concentrações foram: Glicose 2.5µM (2,84%; $p=0,9999$); Glicose 5.0 µM (2,585%; $p=0,9999$) Glicose 10µM (2,245%; $p=0,9999$) (Teste de Kruskal-Wallis: $p=0,7145$); Frutose 2,5 µM (2,625; $p=0,9999$); Frutose 5,0µM (2,29%; $p=0,9999$); Frutose 10µM (2,245%; $p=0,9999$) (Teste de Kruskal-Wallis: $p=0,6193$); Sacarose 2,5µM (2,485%); Sacarose 5.0 µM (3,055%; $p=0,3659$); Sacarose 10µM (2,685%; $p=0,9999$) (Teste de Kruskal-Wallis: $p=0,4721$). A maior disponibilidade de substrato energético para a célula pode levar ao aumento no metabolismo e maior suscetibilidade da célula à infecção. Após a ativação imunológica, as células T passam por mudanças metabólicas, envolvendo a indução de genes de vias metabólicas que resultam em níveis elevados de captação de nutrientes, incluindo glicose, glutamina e outros metabólitos. Assim, concluímos que há necessidade de mais estudos para determinar a influência dos açúcares na replicação viral do HIV.

Suporte Financeiro: amfAR, CNPq

MACRÓFAGOS PARASITADOS POR CISTICERCO DE *TAENIA CRASSICEPS* SÃO MAIS SUSCEPTÍVEIS A *LEISHMANIA (V.) BRAZILIENSIS IN VITRO*, MAS NÃO *IN VIVO*

Marques, A.M.S.; Soares, S.A.E.; Matos, G.G.; Neto, J.R.C.; Vinaud, M.C.; Oliveira, M.A.P.

Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail: andremurilo@discente.ufg.br

A leishmaniose depende da capacidade da *Leishmania* invadir e sobreviver em macrófagos. Enquanto a ativação clássica dos macrófagos (M1) promove a eliminação dos parasitas, a ativação alternativa (M2) favorece sua sobrevivência e disseminação. Camundongos parasitados por cisticercos de *Taenia crassiceps* (TC) desenvolvem uma resposta imunológica predominantemente Th2, o que leva ao aumento dos macrófagos M2. Neste estudo, avaliamos a susceptibilidade de camundongos BALB/c parasitados por TC à infecção por *Leishmania (V.) braziliensis* (Lb) ou *Leishmania (L.) major* (Lm), tanto *in vitro* quanto *in vivo*. Camundongos foram inoculados com 20 cisticercos de TC e mantidos por dois meses para posterior infecção com Lb ou Lm na pata. Foram avaliados *in vivo* o inchaço (pata), a carga parasitária na pata e no linfonodo drenante e no baço. Foram avaliados *in vitro* a carga parasitária em diferentes tempos de infecção (3 h; 3, 6 e 9 dias) a produção de óxido nítrico (NO) e a atividade de arginase. Os resultados *in vitro* mostraram que macrófagos obtidos de animais parasitados com TC (TcMΦ) eram mais susceptíveis à infecção por Lb, mantendo uma carga parasitária constante sem proliferação significativa, enquanto esse o protozoário morre em macrófagos inflamatórios obtidos após a injeção de tioglicolato (TgMΦ). Em contrapartida, Lm proliferou de maneira mais intensa em TcMΦ, resultando em um aumento significativo na carga parasitária em comparação com TgMΦ. *In vivo*, a infecção por Lb em camundongos coinfetados com TC não causou alteração significativa da carga parasitária, quando comparado ao grupo sem cisticercos. No entanto, os camundongos infectados por Lm apresentaram maior inchaço na pata e uma carga parasitária mais elevada nos tecidos analisados. Esses achados sugerem que o cisticercos aumenta a susceptibilidade à Lm tanto *in vitro* quanto *in vivo*, enquanto a manutenção da carga parasitária de Lb *in vitro*, não refletiu na susceptibilidade *in vivo*.

Suporte financeiro: FAPEG, CAPES, CNPq, INCT-IPH.

ESTUDO CASO-CONTROLE COM GENOTIPAGEM DO SNP rs1143634 DO GENE DA IL1 β , EM INDIVÍDUOS INFECTADOS POR DENGUE

Carvalho, R.S.¹; Barros J.B.S.¹; Castro, F.O.F.¹; Moraes, A.A.V.¹; Lima, R.M.¹; Cruz, V.R.M.²; Pfrimer, I.A.H.¹; Silva, A.M.T.C.¹

1. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Núcleo de Estudos e Pesquisas Imunológicas (NEPY), Pós-graduação em Ciências Ambientais e da Saúde, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Ciências Biológicas II, Laboratório de Genética e Biologia Molecular, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: raquelcarvalho706@gmail.com

O aumento nos casos graves de dengue pode estar relacionado a fatores genéticos, como o SNP rs1143634 (G>A) no gene da interleucina 1- Beta (IL-1 β). Embora sinônimo, esse SNP pode influenciar na resposta imunológica, potencialmente agravando a infecção. Desta forma, esse estudo visou correlacionar a presença do SNP rs1143634 com a susceptibilidade à dengue e número de sintomas dos indivíduos infectados, além de caracterizar estruturalmente de forma *in silico* o SNP rs1143634. Todos os participantes assinaram o TCLE e responderam a um questionário. A confirmação da dengue foi realizada por imunoenensaio fluorescente para antígeno NS1 e anticorpos IgM/IgG em 31 indivíduos, sendo 31 indivíduos utilizados como controles. O DNA foi extraído, e a genotipagem foi realizada por qPCR. A idade média dos casos foi de 44,7 anos (DP=17,9), enquanto os controles tinham idade média de 33,6 anos (DP=15,9). Predominaram mulheres em ambos os grupos (66,1%), corroborando com estudos que relatam que essa população é mais ativa na busca por tratamentos. Os sintomas mais comuns no grupo caso foram prostração (90,3%), cefaleia (83,9%), mialgia (80,6%) e febre (77,4%), com tempo de sintomas prevalente de 4 a 6 dias (38,7%). Na avaliação dos genótipos, 71% dos casos apresentaram o genótipo selvagem (G/G), 25,8% eram heterozigotos (G/A) e 3,2% mutantes (A/A). Não houve relação significativa entre as frequências genotípicas nos grupos (Teste-G=0,3737, p=1,0000), sugerindo ausência de associação entre o genótipo A/A e os sintomas da dengue. Além disso, o genótipo G/G teve uma média de 9,6 sintomas, enquanto o G/A apresentou 11,1 sintomas, sem diferença significativa (p=0,2613). Na análise computacional observamos que a IL-1 β apresenta interação com NFKB1, de acordo com a simulação realizada no STRING, o que corrobora com estudos anteriores. Outra interação da IL-1 β observada é com o JUN-1, um proto-oncogene envolvido com alguns cânceres. Além disso, a rede de interações com IL-1 β envolvem proteínas caspase 1 e caspases 4 que a ativam proteoliticamente, anticorpos, proteínas das vias de sinalização de inflamação e apoptose. Tais observações confirmam a importância da IL-1 β como molécula chave na comunicação no processo inflamatório. Embora o SNP rs1143634 da IL-1 β não tenha mostrado associação significativa com a susceptibilidade à dengue ou com o número de sintomas, este estudo contribui para a compreensão dos fatores genéticos envolvidos na resposta à infecção pelo DENV.

Suporte Financeiro: CAPES, FAPEG, CNPQ

AVALIAÇÃO DE TLR10 NA LEISHMANIOSE CUTÂNEA E ATIVIDADE LEISHMANICIDA DE MACRÓFAGOS HUMANOS

Andrade, L.; Torres, A. L.M.; Gomes, R.S.; Oliveira, I,B,N.; Dias, F.D.

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail: larissaandrade@discente.ufg.br

A leishmaniose tegumentar americana *LTA* é causada por protozoários do gênero *Leishmania*. Clinicamente, são detectadas úlceras na pele, devido a um processo inflamatório mediado pela imunidade celular. Durante as interações iniciais *Leishmania*-macrófagos vários receptores inatos são ativados, dentre eles, os da família dos receptores do tipo *Toll*, provocando uma inflamação. O receptor *TLR10*, para o qual não se conhece seu ligante, tem sido considerado anti-inflamatório. O objetivo do presente estudo foi avaliar a participação do *TLR10* na infecção causada por *L. braziliensis* e se há *polimorfismos* (*SNPs*) no seu gene em indivíduos sadios e em pacientes com *LTA*. A expressão de *TLR10* e outros genes da imunidade inata em lesões cutâneas foi avaliada em *transcritoma* público de pacientes infectados com *L. braziliensis*. Macrófagos humanos da linhagem *THP-1* foram infectadas com *L. braziliensis-GFP* (1:5) e tratados com anticorpos neutralizantes de *TLR10* e a infecção foi avaliada por citometria de fluxo. O polimorfismo genético foi avaliado por *PCR Taqman* em 82 pacientes com LC, 28 pacientes com LM e 110 controles sadios. Foi detectada expressão de *TLR10* nas lesões dos pacientes ($p < 0,05$), a qual foi positivamente associada à expressão de *NOX1* ($r=0,534$; $p=0,006$), e as quimiocinas *CXCL11*, *CCL18* e *CCL22*. A neutralização de *TLR10* no macrófago não alterou significativamente a infecção por *L. braziliensis*. Os *SNPs* *rs11096957* e *rs11096955* no gene *TLR10* foram detectados em pacientes (frequência do alelo G alterado igual a 0,4503 para ambos *SNPs*) e controles sadios (frequência do alelo G alterado igual a 0,4862 e 0,4848, respectivamente). Contudo, não apresentaram associação significativa com a suscetibilidade/resistência à leishmaniose cutânea, nem mesmo com o número de lesões ou desfecho terapêutico. Em conclusão, foi detectado o *TLR10* nas lesões cutâneas de pacientes, mas os dados *in vitro* sugerem que esse receptor não está envolvido no controle do parasito no macrófago. O *TLR10* pode estar envolvido no controle do processo inflamatório, o que deverá ser investigado. Em relação aos *SNPs* avaliados, os dados indicam que variações genéticas neste gene não estão relacionadas ao risco de desenvolvimento da LC e LM nem ao desfecho clínico-terapêutico, reforçando, assim, que tal receptor pode não apresentar participação efetiva na eliminação de *Leishmania* pelo macrófago.

Suporte Financeiro: CNPq

NANOPARTÍCULAS DE MANGANÊS DOPADAS COM ZINCO MODULAM A ATIVIDADE DE MACRÓFAGOS E INTERFEREM NA RESPOSTA MICROBICIDA CONTRA *Leishmania braziliensis*.

Mendes, H.K.F.; Matos, G.G.; Araújo, J.A.A.; Marques, A.M.S.; Araújo, V.M.; Bakuzis, A.F.; Oliveira, M.A.P.

Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública,
Laboratório de Citocinas, Goiânia, Goiás, Brasil

Universidade Federal de Goiás, Instituto de Física, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: hida@discente.ufg.br

Macrófagos M1 possuem potencial microbicida relacionado com a morte de microrganismos intracelulares como a leishmania, enquanto macrófagos M2 estão relacionados com a susceptibilidade a esses parasitos. Íons de Zn são capazes de inibir a atividade da enzima óxido nítrico sintase induzida (iNOS) presentes em macrófagos M1 e aumentar a expressão da enzima arginase que é mais presente em macrófagos M2. Avaliar se nanopartículas (np) de ferrita de manganês dopadas com zinco interferem na sobrevivência de *Leishmania braziliensis* em macrófagos. Macrófagos RAW e *L. braziliensis* foram cultivadas na presença de diferentes concentrações de np (0,5 a 0,01mg/ mL) por 48h para avaliar a proliferação. A atividade da enzima arginase e a produção de NO foi avaliada após ativação com IL-4 e ou IFNg+LPS respectivamente. A presença das np não interferiram com a proliferação de células RAW e *L. braziliensis*. A produção de NO foi reduzida quando adicionadas np contendo 25% de Zn. A atividade de arginase aumentou na presença das np contendo Zn. Nossos dados preliminares sugerem que os macrófagos tratados com np contendo Zn deverão ser menos microbicidas para *L. braziliensis*.

Suporte Financeiro: CAPES

AVALIAÇÃO DOS PARÂMETROS HEMATOLÓGICOS PRÉ E PÓS VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 EM RIO BRANCO, ACRE, BRASIL

Moura, H.L.^{1,2}; Baião, G.M.¹; Andrade, G.S.¹; Barbosa, M.H.¹; Silva, O.L.P.³; Lima, I.M.S.²; Fonseca, S.G.²

1. Centro Universitário UNINORTE, Rio Branco, Acre, Brasil
 2. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil.
 3. Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, Brasil.
- E-mail: sfonseca@ufg.br

A pandemia de COVID-19, causada pelo SARS-CoV-2, trouxe inúmeros desafios para a saúde pública global. No Brasil, a doença se manifestou de forma variável e o uso de exames sanguíneos foi importante para um diagnóstico preciso e monitoramento da evolução da doença. Diante disso, este estudo se propôs a analisar os parâmetros hematológicos de indivíduos em processo de vacinação contra a COVID-19 em Rio Branco, Acre. O estudo incluiu 23 indivíduos divididos em dois grupos: um vacinado com a Pfizer original e outro com a Pfizer bivalente. Cada grupo teve suas amostras de sangue coletadas em dois momentos: antes e 30 dias após a vacinação, permitindo a comparação dos parâmetros hematológicos entre os grupos e ao longo do tempo. A análise estatística foi representada por análise descritiva e por testes apropriados para comparar os grupos, considerando a distribuição dos dados e adotando um nível de significância de 5%. Os resultados demonstraram um aumento médio de quase 20% nos níveis de leucócitos após a vacinação bivalente, mas essa alteração permaneceu dentro dos limites de referência. As diferenças observadas entre os sexos, ainda que normais, também foram evidenciadas, mas, não apresentam relevância clínica. Apesar de as alterações observadas não terem implicações clínicas imediatas, elas indicam uma resposta imune ativa à vacinação e podem auxiliar na compreensão dos mecanismos imunológicos envolvidos na proteção contra a COVID-19.

Suporte Financeiro: Próprio

DETERMINANTES DA RESPOSTA IMUNE HUMORAL EM DIFERENTES ESTÁGIOS DA VACINAÇÃO CONTRA COVID-19 NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Moura, H.L.^{1,2}; Silva, O.L.P.³; Neves, R.K.A.⁴; Lima, I.M.S.²; Fonseca, S.G.²

1. Centro Universitário UNINORTE, Rio Branco, Acre, Brasil
 2. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil.
 3. Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, Brasil.
 4. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP), FIOCRUZ, Rio de Janeiro, Brasil.
- E-mail: sfonseca@ufg.br

A rápida disseminação do SARS-CoV-2 exigiu uma resposta rápida da comunidade científica. O desenvolvimento acelerado de vacinas contra a COVID-19 foi a principal estratégia para mitigar os efeitos da pandemia, reduzindo a carga sobre os sistemas de saúde. O objetivo deste estudo foi analisar e identificar os principais determinantes que influenciam a magnitude e duração da resposta imune humoral em diferentes estágios da vacinação contra a COVID-19 no Brasil. Foram analisados 30 artigos, sendo a maioria estudos de coorte, publicados no ano de 2022, selecionados em base de dados como National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed), e Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, que atendiam a critérios de inclusão e exclusão pré-definidos. Os dados foram extraídos utilizando um formulário padronizado e analisados de forma qualitativa e quantitativa. Os resultados indicam que a idade é um fator determinante da resposta imune, com indivíduos mais jovens, em geral, apresentando respostas mais robustas. Além disso, o estado de saúde, a presença de comorbidades e o tipo de vacina recebida influenciaram significativamente a magnitude e a duração da resposta imune. A combinação de diferentes vacinas e a infecção prévia pelo vírus também mostraram potencializar essa resposta. Considerando esses elementos, pode-se reforçar a importância da vacinação como ferramenta fundamental para prevenir doenças e proteger a população.

Suporte Financeiro: Próprio

PERFIL VACINAL PARA A COVID-19 DE UM MUNICÍPIO DA AMAZÔNIA OCIDENTAL BRASILEIRA

Moura, H.L.^{1,2}; Quevedez, A.A.¹; Morais, D.V.B.¹; Santos, P.D.¹; Silva, O.L.P.³; Lima, I.M.S.²; Fonseca, S.G.²

1. Centro Universitário UNINORTE, Rio Branco, Acre, Brasil
2. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil.
3. Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, Brasil.
E-mail: sfonseca@ufg.br

A pandemia da COVID-19, decorrente do novo coronavírus SARS-CoV-2 se tornou um dos maiores desafios da humanidade do século XXI impulsionando a rápida implementação de campanhas de vacinação em todo o mundo. Este estudo teve como objetivo descrever o perfil vacinal contra a COVID-19 da população adulta do município de Rio Branco, Acre desde o início da vacinação no Estado em janeiro de 2021 até novembro de 2022. A amostra foi composta por 150 indivíduos selecionados de forma aleatória que aceitaram participar voluntariamente do estudo. Os dados foram coletados por meio de um questionário semiestruturado que abordou aspectos demográficos, socioeconômicos e relacionados à vacinação. A análise dos dados revelou que a maioria dos participantes era do sexo feminino (60,6%) e com idade entre 18 e 26 anos (76,9%). Em relação ao esquema vacinal, observou-se uma predominância de esquemas homólogos em ambos os sexos (38,7% para mulheres e 25,3% para homens), sendo a escolha por esse tipo de esquema influenciada principalmente pela disponibilidade das vacinas no momento da imunização. Além disso, 74% dos participantes tinha esquema vacinal completo com as quatro doses recomendadas. A vacina da BioNTech (Pfizer) foi a mais utilizada. Os resultados sugerem que o perfil vacinal da população estudada apresenta características semelhantes a outras regiões do Brasil, com uma maior adesão à vacinação entre mulheres e jovens adultos.

Suporte Financeiro: Próprio

RESPOSTA IMUNE AO SARS-COV-2 EM GESTANTES: UM ESTUDO COMPARATIVO COM MULHERES NÃO GESTANTES

Servian, C.P.¹; Matos, G.G.^{1,2}; Anjos, D.C.C.¹; Guilarde, A.O.^{2,3}; Junior, A.R.G.¹; Borges, M.A.S.B.^{2,3}; Masson, L.C.¹; Bocca, A.L.⁴; Fiaccadori, F.S.¹; Souza, M.B.L.D.¹; Weiskopf, D.⁵; Sette, A.^{5,6}; Riou, C.^{7,8}; Fonseca, S.G.^{1,9}

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Departamento de Biociências e Tecnologia, Goiânia, Goiás, Brasil
 2. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina, Hospital das Clínicas, Goiânia, Goiás, Brasil;
 3. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Departamento de Patologia Tropical e Dermatologia, Goiânia, Goiás, Brasil
 4. Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil
 5. Center for Infectious Disease and Vaccine Research, La Jolla Institute for Immunology (LJI), La Jolla, CA, USA
 6. University of California, Division of Infectious Diseases and Global Public Health, Department of Medicine, San Diego (UCSD), La Jolla, CA, USA
 7. Wellcome Centre for Infectious Disease Research in Africa and Institute of Infectious Disease and Molecular Medicine, University of Cape Town, Cape Town, South Africa
 8. University of Cape Town, Division of Medical Virology, Department of Pathology, Cape Town, South Africa
 9. Instituto de Investigação em Imunologia, Instituto Nacional de Ciências e Tecnologia, III-INCT, São Paulo, São Paulo, Brasil.
- E-mail: carolina_servian@discente.ufg.br

A pandemia da COVID-19 gerou grande preocupação em relação à saúde de gestantes, devido às suas alterações fisiológicas e imunológicas. O presente estudo investigou a resposta imune em gestantes e não gestantes infectadas pelo SARS-CoV-2. Foram incluídas no estudo 60 mulheres com diagnóstico de SARS-CoV-2 confirmado por RT-PCR ou sorologia, sendo 30 mulheres no terceiro trimestre de gestação e 30 mulheres não gestantes. A resposta imune celular foi avaliada através da análise de linfócitos T de memória e produtores de citocinas intracelulares (IFN- γ , IL-2 e TNF- α) em resposta a estimulação *in vitro* de células mononucleares de sangue periférico com peptídeos da proteína Spike do SARS-CoV-2, por citometria de fluxo multiparamétrica. A análise de subpopulações de linfócitos B e de monócitos foram avaliados utilizando citometria de fluxo. Além disso, o Ensaio de Imunoabsorção Enzimática (ELISA) indireto foi realizado para investigar a produção de anticorpos IgM, IgA e IgG anti-NP, IgA e IgG anti-RBD e anti-Spike. As análises estatísticas foram feitas por meio de testes não paramétricos e a significância foi considerada quando $p < 0,05$. Avaliando a população de memória, o grupo de gestantes exibiu uma proporção menor de memória efetora de células T CD4+ ($p = 0,0389$), enquanto a população de memória central de células T CD8+ apresentaram uma proporção maior ($p = 0,0292$) em relação ao grupo não-gestantes. Apesar de não apresentar diferença significativa nas respostas de linfócitos T CD4/8+ específicas ao antígeno, o grupo de gestantes apresentou uma magnitude maior de resposta em relação ao grupo não gestante ($p = 0,0118$ e $p = 0,0173$). A resposta humoral, avaliada pela produção de anticorpos e pela distribuição de subpopulações de linfócitos B, mostrou-se comparável entre os grupos. A análise de monócitos revelou um aumento na expressão do marcador de ativação CD69 em monócitos não clássicos de gestantes ($p = 0,0334$). Os achados do estudo sugerem que a gravidez não prejudica a capacidade de resposta imune ao SARS-CoV-2, tanto em termos de resposta celular quanto humoral. A maior expressão de CD69 em monócitos não clássicos e as características específicas das células T destacam as adaptações imunológicas únicas durante a gravidez. O estudo reforça a importância de considerar as particularidades do sistema imune durante a gestação no contexto de infecções virais, abrindo caminho para futuras pesquisas nessa área.

Suporte Financeiro: CAPES, FAPEG

ANÁLISE DOS EFEITOS DE ÁCIDO PIMÉLICO E QUINURENINA SOBRE A REPLICAÇÃO DO HIV

Valczak, S.K.¹; Silva, J.M.M.¹; Matos, G.G.¹; Oliveira, M.A.P.¹; Fonseca, S.G.¹

Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail: kvzalczak@discente.ufg.br

O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) causa a depleção de células T CD4+ e danos no sistema imunológico. A literatura mostra a relação do metabolismo celular com a capacidade de replicação do HIV. Recentemente, nosso grupo fez um estudo de metabolôma em plasma de pessoas que vivem com HIV (PLWH) e observou aumento do ácido pimélico e quinurenina em amostras de plasma de indivíduos virêmicos em relação aos tratados com antirretrovirais (ART) e controladores de elite. O ácido pimélico é um metabólito derivado da degradação de ácidos graxos e a quinurenina pertence a via do triptofano, com a ação da enzima indoleamina 2,3-dioxigenase (IDO). Tem sido mostrado o efeito da quinurenina em vias celulares que desencadeiam produção de metabólitos tóxicos, inibindo a ação de células do sistema imunológico. O presente trabalho avaliou o papel da quinurenina e ácido pimélico na infecção e replicação do HIV. Realizou-se a transfecção de células HEK 293T utilizando o vetor pNL4.3 IRES GFP para produção de lentivirus (HIV), seguido de purificação via ultracentrifugação. Um ensaio de viabilidade celular (MTT) foi realizado para avaliar a citotoxicidade dos metabólitos. Uma placa de cultura celular de 96 poços foi usada para testar a capacidade de replicação viral na presença e ausência dos metabólitos em células Jurkat usando 50.000 células por poço. Foram adotadas 3 concentrações para os metabólitos em triplicata: 1,0, 5,0 e 10,0µM, incluindo controles. Os resultados mostraram que a viabilidade celular testada para os metabólitos foi de 100%, não havendo toxicidade nas concentrações. Os resultados com os tratamentos com o ácido pimélico nas concentrações (5 e 10µM) mostraram uma redução, porém não significativa ($p=0,07$) na replicação e infecção viral. O tratamento de células Jurkat com quinurenina a 5µM mostrou redução da infecção. Portanto, os dados apresentados mostram a capacidade da quinurenina em reduzir a infecção celular ou replicação viral, podendo favorecer a manutenção do reservatório viral em células T CD4+. A eliminação do reservatório viral é uma das estratégias de cura funcional da infecção, e a inibição da quinurenina poderá favorecer a replicação do HIV permitindo a saída do vírus da célula e diminuição do reservatório. Assim, pretendemos verificar a ação do metabólito em ensaios de avaliação de reservatórios virais em modelos celular in vitro e esclarecer as diferenças que tivemos com dados de metabolôma onde a quinurenina estava aumentada.

Suporte financeiro: amfAR, CNPq

ELEVADO NÍVEL DE CONCORDÂNCIA ENTRE OS RESULTADOS DE TESTE RÁPIDO USADO EM INQUÉRITO EPIDEMIOLÓGICO E *in house* ELISA PARA ANTICORPOS ANTI-PROTEÍNA S DE SARS-CoV-2

Barros-Silveira, M.¹; Pontes, F.C.R.²; Santos, E.R.²; Morgado, F.S.²; Pigosso, L.L.⁴; Ternes, Y.M.¹; Ribeiro, B.M.³; Soares, C.M.A.²; Ribeiro-Dias, F¹.

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Laboratório de Imunidade Natural, Goiânia, Goiás, Brasil.
2. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Ciências Biológicas II, Goiânia, Goiás, Brasil.
3. Universidade de Brasília, Instituto de Ciências Biológicas, Laboratório de Baculovírus, Departamento de Biologia Celular, Distrito Federal, Brasil.
E-mail: murilobarros@ufg.br

A pandemia da síndrome respiratória aguda grave causada pelo SARS-CoV-2 causou uma emergência de saúde pública global. Testes sorológicos com maior confiabilidade, especificidade e sensibilidade vêm sendo desenvolvidos e comparados com os já padronizados, em relação à acurácia. O objetivo deste estudo foi comparar o nível de concordância entre um teste rápido (TR) usado em um inquérito epidemiológico de COVID-19 em Goiânia-GO e um ensaio imunoenzimático (ELISA) com a proteína Spike-RBD (S) do vírus desenvolvido *in house*. Foram colhidas 400 amostras de soros de indivíduos para a detecção de anticorpos IgM/IgG anti-S-RBD pelo TR Wondfo e o ELISA-S *in house*; os resultados foram avaliados pelo teste de concordância absoluta e o coeficiente kappa de Cohen. Para detecção de anticorpos IgG pelo ELISA-S foram testados 47 soros de pacientes positivos na qRT-PCR (verdadeiros positivos) para SARS-CoV-2 e 47 soros de indivíduos antes da pandemia (verdadeiros negativos) para determinar análises ROC e o índice de reatividade (IR). A curva ROC mostrou uma área sob a curva = 0,9891 ($p < 0.001$), uma sensibilidade de 97,87% (95% CI, 88,71% - 99,95%) e especificidade de 95,74% (95% CI, 88,46% - 99,48%), além de razão de verossemelhança de 45. O índice de reatividade foi calculado como a absorbância da amostra teste \pm cut off (média da absorbância \pm 2x DP), sendo ≤ 1 soro não reagente (SNR) e > 1 , soro reagente (SR). Entre os 200 SR no TR, dois foram SNR no ELISA (2/200; 1% de discordância entre os testes). Por outro lado, os 200 SNR no TR foram todos SNR no ELISA para anticorpos IgG antiproteína S-RBD (100% de concordância entre os testes). Considerando as 400 amostras sorológicas do inquérito, o nível de concordância absoluta entre esses testes foi de 99,0% e o índice *Kappa* de 0.8 (concordância elevada), valor preditivo positivo de 0.99, valor preditivo negativo de 0.99. Entretanto, a comparação entre os grupos não mostrou diferenças significativas entre os IR. Assim, o TR utilizado no inquérito epidemiológico mostrou-se de elevada acurácia para detecção de anticorpos IgG total anti-proteína S, com alta sensibilidade e especificidade, similares às do ELISA-S, um ensaio normalmente usado como teste confirmatório.

Suporte financeiro: CNPq e INCT

MICOLOGIA

QUAIS OS FUNGOS PRESENTES NO AR DA CAVERNA TIMOR DO CERRADO GOIANO?

Carvalho, J.V.G.¹; Carvalho, T.G.¹; Oliveira, P.H.F.¹; Lima, C.F.¹; Antunes, A.C.A.¹; Fonseca, E.O.²; Silva, P.G.L.¹; Neves, D.S.S.¹; Carmo, K.B.E.¹; Momoli R.S.³; Bezerra, J.D.P.¹

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil
 2. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil
 3. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Estudos Socioambientais, Goiânia, Goiás, Brasil
- E-mail: joacocarvalho@discente.ufg.br

As cavernas têm atraído cada vez mais atenção dos pesquisadores, principalmente quanto à presença de fungos. Essas formações geológicas estão presentes em diferentes biomas do Brasil, sendo o Cerrado um dos biomas com maior número (10.981). O município de Niquelândia-GO, localizado no Cerrado goiano, representa um importante polo de mineração e agropecuária e apresenta grande patrimônio espeleológico. Devido a essas atividades, estudos científicos voltados à compreensão dos impactos antrópicos na composição da microbiota cavernícola são necessários para proteger esses frágeis ecossistemas. O objetivo do estudo foi catalogar a riqueza e abundância de fungos no ar da caverna Timor, localizada na reserva Legado Verdes do Cerrado, município de Niquelândia-GO. Para o isolamento de fungos anemófilos, foi utilizado o método de sedimentação em meio de cultura contido em placas de Petri: Ágar Dicloran Rosa de Bengala Cloranfenicol (DRBC) e Ágar Sabouraud com Cloranfenicol (100 mg.L⁻¹) (ASC). As placas foram incubadas no escuro a 25°C por até 7 dias. A contagem de unidade formadora de colônias (UFC) foi considerada a abundância e os gêneros identificados foram considerados a riqueza. Isolados representativos foram selecionados e identificados com base em características macro e micromorfológicas. Foram obtidas 1.715 UFC (929 em DRBC e 786 em ASC) e identificados 98 isolados, distribuídos em 10 gêneros: *Acremonium*, *Alternaria*, *Aspergillus*, *Cladosporium*, *Clonostachys*, *Curvularia*, *Fusarium*, *Penicillium*, *Pseudocercospora* e *Stachybotrys*; outros isolados estão sendo estudados com base em técnicas moleculares para identificação genérica. Nossos resultados apresentam o impacto do estudo de cavernas para estimativa micológica brasileira e fornece dados para inclusão em planos de manejo espeleológico. Os dados levantados permitirão compreender melhor as interações entre os fungos e o ambiente cavernícola.

Suporte financeiro: FAPEG, CAPES, CNPq, TCCE ICMBio/Vale: compensação espeleológica

IMPACTO DA MUDANÇA TEMPORAL NA ABUNDÂNCIA E NA RIQUEZA DE FUNGOS CAVERNÍCOLAS

Carvalho, T.G.¹; Oliveira P.H.F.¹; Lima, C.F.¹; Antunes, A.C.A.¹; Fonseca, E.O.²; Silva, P.G.L.¹; Neves, D.S.S.¹; Carmo, K.B.E.¹; Carvalho, J.V.G.¹; Momoli R.S.³; Bezerra, J.D.P.¹

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil

3. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Estudos Socioambientais, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: thiagogcarvalho@gmail.com

Cavernas são um hotspot da diversidade fúngica, sendo os fungos a chave para a compreensão deste ecossistema. O Cerrado conta com 47% das cavernas conhecidas do Brasil, sendo o município de Niquelândia-GO um dos destaques espeleológicos de Goiás. Esse bioma apresenta dois períodos climáticos marcantes: seco (de maio a outubro) e chuvoso (de outubro a março). Estudos voltados à compreensão dos impactos antrópicos na composição da micobiota cavernícola e nas mudanças climáticas são necessários para proteger esses locais. O objetivo do nosso estudo foi catalogar a riqueza e abundância de fungos no ar e no solo da caverna “do Val”, localizada em área do Cerrado na reserva Legado Verdes do Cerrado, município de Niquelândia-GO nos períodos seco e chuvoso. Para o isolamento de fungos do ar, foi utilizado o método de sedimentação em meio: Ágar Dicloran Rosa de Bengala Cloranfenicol (DRBC) e Ágar Sabouraud com Cloranfenicol (100 mg.L-1) (ASC). Para isolamento de fungos do solo, alíquotas de 1g de solo de cada ponto foram suspensas em 9 mL de água destilada e esterilizada + cloranfenicol (100 mg.L-1) e 1 mL da diluição 10-3 foi semeada em meio DRBC e Ágar Infusão de Cérebro e Coração (BHI) acrescido de cloranfenicol (100 mg.L-1). As placas do ar e do solo foram incubadas no escuro a 25°C por até 7 dias. A contagem de unidades formadoras de colônias (UFC) foi considerada a abundância e os gêneros identificados foram considerados a riqueza. Isolados foram identificados com base em características morfológicas. Durante o período chuvoso, foram obtidas 2.287 UFC do ar (1.354 em DRBC e 933 em ASC) e 814 UFC do solo (377 em ASC e 437 em BHI). Por outro lado, durante o período seco foram obtidas 484 UFC do ar (286 em DRBC e 198 em ASC) e 1.913 do solo (631 em ASC e 1.282 em BHI). Durante o período chuvoso, foram obtidos 273 isolados fúngicos, sendo 160 do ar e 113 do solo, distribuídos em 24 gêneros, sendo os mais abundantes *Aspergillus*, *Penicillium* e *Diaporthe*. Durante o período seco, foram identificados 140 isolados, sendo 66 do ar e 74 do solo, distribuídos em 17 gêneros, sendo os mais abundantes *Aspergillus*, *Penicillium* e *Cladosporium*. Além dos táxons mais abundantes, o gênero *Wardomyces* foi relatado pela primeira vez em caverna do Cerrado brasileiro. Nosso estudo demonstra o grande potencial de cavernas do Cerrado para estimativa da diversidade micológica e os efeitos ocasionados pela sazonalidade na abundância e riqueza dos fungos.

Suporte financeiro: FAPEG, CAPES, CNPq, TCCE ICMBio/Vale: compensação espeleológica

POTENCIAL ANTIFÚNGICO DO ÓLEO ESSENCIAL E EXTRATO ETANÓLICO DAS FOLHAS DE *CARDIOPETALUM CALOPHYLLUM* SCHLTDL. (ANNONACEAE)

Morais Júnior, D.G.; Romano, C. A.; Abrão, F.Y.; Paula, J.R.

Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Farmácia, Goiânia, Goiás, Brasil.
E-mail: dione_morais@discente.ufg.br

Algumas espécies de fungos podem causar sérios danos à saúde humana, com consequências significativas para a saúde pública. Pacientes imunossuprimidos são especialmente vulneráveis. Entre os principais problemas estão infecções respiratórias causadas por fungos como *Cryptococcus* sp., e infecções sistêmicas graves decorrentes da proliferação excessiva de *Candida* sp., que, em casos mais graves, podem ser fatais. Embora existam alternativas sintéticas para o controle de infecções fúngicas, há um grande potencial ainda inexplorado no uso de produtos naturais. Nesse sentido, o presente trabalho propôs investigar o potencial antifúngico do óleo essencial e extrato etanólico das folhas de *Cardiopetalum calophyllum* contra diferentes espécies de *Candida* sp. e *Cryptococcus* sp., utilizando extrato alcoólico e óleo essencial. A amostra vegetal foi obtida no município de Hidrolândia-Go. As folhas foram higienizadas, desidratadas e submetidas à extração. O óleo essencial foi extraído por hidrodestilação em aparelho tipo Clevenger. O extrato etanólico foi obtido por maceração dinâmica com etanol 70% na proporção 1:5 (m/v). A atividade antifúngica foi testada por meio de microdiluição em caldo RPMI para determinar a Concentração Inibitória Mínima (CIM). Nos testes foram utilizadas cepas de *Candida albicans* (ATCC 10231) e *Cryptococcus neoformans* (ATCC 28957). O óleo essencial não apresentou atividade fungicida para as amostras testadas (CIM>2048). Já o extrato etanólico mostrou atividade fungicida moderada (CIM=256) tanto para *C. albicans* quanto para *C. neoformans*. Mais estudos devem ser realizados para identificação de prováveis substâncias envolvidas na atividade antifúngica do extrato. Ainda, esses resultados contribuem para maior conhecimento do potencial das plantas do bioma Cerrado.

Suporte financeiro: CAPES, CNPq e FAPEG

FUNGOS EM SEDIMENTOS DE MANGUEZAL: ANÁLISE COMPARATIVA DA ABUNDÂNCIA EM DIFERENTES MEIOS DE CULTURA

Carmo, K.B.E.^{1,2}; Carvalho, T.G.²; Neves, D.S.S.²; Oliveira, P.H.F.²; Carvalho, J.V.G.²; Landell, M.F.³; Bezerra, J.D.P.²

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Ciências Biológicas, Goiânia, Goiás, Brasil.
2. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil.
3. Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil
E-mail: karenbroque@discente.ufg.br

Os manguezais são ecossistemas de transição entre ambientes terrestres e marinhos, caracterizados por condições físico-químicas únicas que originam uma diversidade microbiológica. Nesses locais, os fungos desempenham um papel crucial na ciclagem de nutrientes e na decomposição de matéria orgânica. No entanto, poucos estudos mimetizam as condições de cultivo ideais para estimar a abundância fúngica em manguezais. Os objetivos do presente estudo foram 1) verificar a abundância de fungos de sedimento do manguezal no município de Marechal Deodoro (Ilha de Santa Rita-AL) e 2) identificar os meios de cultivo e as diluições mais adequadas para o cultivo de fungos de sedimentos de manguezais. Plataformas virtuais como o Google Acadêmico, PUBMED, SciELO e Web of Science foram utilizadas para busca por publicações científicas sobre meios de cultura e diluições utilizados no cultivo de fungos marinhos e de manguezal. Para isolamento dos fungos, foram testados seis meios de cultura: Sea Water Agar (SW1), Soluble Starch-Sea Water Agar (SSA), Sea Water Agar (SW2), Glucose-Yeast Extract Agar (GYE), Corn Meal (CORN), Sea Water Agar (CM) e PIFS (Booth, 1971) em quatro diluições (10-1, 10-2, 10-3 e 10-4). Amostras foram preparadas em triplicata para cada diluição e incubadas a $25^{\circ}\text{C} \pm 2^{\circ}\text{C}$ durante 8 dias no escuro. Os resultados mostraram variação no número de UFC entre os diferentes meios de cultura e diluições. Quanto à abundância, os meios SW1, SW2, CORN, SSA, PIFS e GYE apresentaram 185, 100, 89, 145, 52 e 61 UFC, respectivamente. Deste modo, os meios SW1 e SSA mostraram maior abundância quando comparados com os demais meios. Vale ressaltar que o meio PIFS favoreceu principalmente o crescimento de bactérias. Quanto às diluições, a diluição 10-4 apresentou baixo número de UFC, totalizando apenas nove em todos os meios, enquanto a diluição 10-3 resultou em 43 UFC. As diluições 10-1 e 10-2 exibiram semelhante número de UFC (358 e 222, respectivamente) e maior quando comparado com 10-3 e 10-4. Os meios SW1 e SSA foram os mais eficientes para o cultivo de fungos de manguezal, especialmente nas diluições de 10-1 e 10-2. Esses resultados demonstraram um importante avanço para isolamento e estudo de fungos de manguezal, um importante, porém negligenciado ecossistema, permitindo que estudos futuros possam analisar com eficiência a microbiota presente nesses locais.

Suporte financeiro: CNPq-Projeto Manguebits

ESTUDO DO EFEITOS DAS VESICULAS EXTRACELULARES DE *Paracoccidioides* spp., OBTIDAS APÓS CULTIVO EM PRIVAÇÃO E SUFICIÊNCIA DE FERRO, EM MACRÓFAGOS IN VITRO

Santos, G.A.¹; Rocha, O.B.²; Rodrigues, C.S.¹; Alvez, S.C.¹; Pereira, E.E.A.P.¹; Melo, A.P.M.¹; Hayasaki, T.G.³; Sousa, E.C.L.²; Silveira, M.B.¹; Gomes, R.S.¹; Dias, F. R.¹; Lima, E.M.³; Soares, C.M.A.²; Baltazar, L.M.¹

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil
2. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Ciências Biológicas II, Goiânia, Goiás, Brasil
3. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Farmácia, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail: gabriel.almeida05as@gmail.com

Os fungos do gênero *Paracoccidioides* spp. são causadores da paracoccidioidomicose (PCM), doença negligenciada e importante no Brasil. Esses fungos podem evadir do sistema imune para sobreviver em ambientes não-favoráveis, como em privação de substratos como o Ferro (Fe). As vesículas extracelulares (VEs) podem atuar como carreadores de informações entre as células e a depender do ambiente em que forem geradas, podem modular, por exemplo, macrófagos, que podem ser ativados de forma a aumentar a fagocitose do fungo. Assim, este trabalho visa investigar os efeitos das VEs liberadas por *Paracoccidioides* spp., após cultivo em meio com suficiência e privação de Fe, em macrófagos *in vitro*. As VEs de *Paracoccidioides* spp. na fase leveduriforme foram obtidas por ultracentrifugação após cultivo do fungo em meio McVeigh Morton modificado com suficiência ou privação de Fe. O perfil das VEs foi analisado por NanoSight. Para os ensaios de fagocitose, foram plaqueados macrófagos e fungos na proporção de 5 para 1, respectivamente, em meio RPMI completo em micropalcos de 96 poços. Os macrófagos foram pré-ativados com VEs por 1h, seguido de interação com o fungo por 6h e 24h para análise da capacidade dos macrófagos em inativar o fungo (CMIF). No tempo de 6h o sobrenadante foi retirado e adicionado novo meio RPMI completo para análise do índice de proliferação intracelular (IPR). Em ambos os casos os macrófagos foram lisados e plaqueados em ágar BHI suplementado para contagem das unidades formadoras de colônias. A análise do NanoSight mostrou que as VEs obtidas em suficiência e privação de Fe não possuem diferenças significativas no seu tamanho, concentração de partículas e concentração de proteínas para a espécie *P. brasiliensis* (Pb18). Em *P. lutzii* (Pb01) houve somente aumento da concentração de partículas em VEs advindas do cultivo com privação de Fe. Os ensaios de fagocitose para Pb18 indicaram que após 6h de interação, houve recuperação significativa do fungo no grupo de macrófagos pré-ativados com VEs obtidas na suficiência de Fe em comparação aos outros grupos. Já em 24h não foi observado diferenças entre os grupos. A análise do IPR mostra uma tendência a maior recuperação do fungo no grupo de macrófagos pré-ativados com VEs obtidas na suficiência de Fe. Os mesmos experimentos estão sendo feitos com a espécie Pb01. Os resultados indicam que VEs ao interagir com os macrófagos geram respostas diferentes a depender do ambiente que elas foram produzidas e liberadas.

Suporte Financeiro: FAPEG, CNPq, CAPES, INCT- IPH

IMPACTO DA PRIVAÇÃO DE FERRO NO CONTEÚDO DAS VESÍCULAS EXTRACELULARES DE *P. brasiliensis* E *P. lutzii* NA FAGOCITOSE DE MACRÓFAGOS IN VITRO.

Rodrigues, C.S.¹; Santos, G.A.¹; Rocha, O.B.²; Alvez, S.C.¹; Pereira, E.E.A.P.¹; Melo, A.P.M.¹; Sousa, E.C.L.²; Hayasaki, T.G.³; Lima, E.M.³; Soares, C.M.A.²; Baltazar, L.M.¹

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Ciências Biológicas II, Goiânia, Goiás, Brasil

3. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Farmácia, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail: camila_rodrigues2@discente.ufg.br

As vesículas extracelulares (VEs) são estruturas envoltas por membrana liberadas pelas células. Foi demonstrado sua produção por *Paracoccidioides* spp., agente da paracoccidioidomicose, micose sistêmica endêmica no Brasil. Considerando que o ambiente de produção VEs pode afetar seu conteúdo, supõe-se que o desenvolvimento do fungo em condições de privação de ferro (Fe), metal importante para as funções metabólicas, altera o conteúdo das VEs. O objetivo desta investigação é determinar se o cultivo de *P. brasiliensis* 18 (*Pb18*) e *P. lutzii* (*Pb01*) em condições de suficiência e privação de Fe altera as VEs liberadas pelo fungo. Para investigar essa hipótese, VEs foram isoladas de *Pb18* e *Pb01* após cultivo em meio mínimo quimicamente definido modificado (MMcM) sólido em privação (suplementado com ácido batofenantrolinadissulfônico (BPS), quelante de ferro,) e em condição de suficiência de Fe (suplementado com Fe (NH₄)₂(SO₄)₂) e foram analisadas por Nanosight e o conteúdo proteico, inicialmente, quantificado utilizando ácido bicinonínico. Em seguida, foi avaliado a capacidade dos macrófagos em inativar o fungo (CMIF), nos tempo de 6 e 24 horas de interação, e, o índice de proliferação intracelular (IPR), avaliado após substituição por novo meio de cultura sem células do fungo no tempo de 6h, seguido de incubação de 24h. Todas as análises ocorreram após 1 hora de pré-ativação dos macrófagos com as VEs de *Paracoccidioides* spp. A suspensão obtida após a lise dos macrófagos foi semeada em meio ágar infusão-cérebro-coração com 4% de glicose e, incubado a 36 °C em B.O.D. para contagem das unidades formadoras de colônias (CFU/mL). Como resultado da análise para o *Pb18*, os grupos de macrófagos tratados com IFN γ e com VEs na suficiência de Fe apresentaram aumento significativo da CMIF. Para o grupo macrófagos + VEs_{Fe}, no tempo de 24 horas, foi observado também redução na carga fúngica. Quanto ao IPR não foram observadas diferenças entre os grupos avaliados. Já para o *Pb01* a incubação de macrófagos com VEs obtidas tanto na suficiência como na privação de Fe não reduziu a carga fúngica em comparação aos controles no tempo de 6h. Quanto a CMIF no tempo de 24h e ao IPR não houveram alterações na carga fúngica nos grupos avaliados. Percebe-se, portanto que VEs têm efeito imunomodulador em macrófagos de forma a controlar ou não a replicação de *Paracoccidioides* spp. Os resultados são interessantes e novos experimentos serão desenhados para entender melhor essa interação.

Suporte financeiro: CNPq, FAPEG, CAPES e INCT-IPH

PADRONIZAÇÃO DO MODELO MURINO DE PARACOCCIDIOIDOMICOSE POR *P. brasiliensis*

Santos, G.A.; Rodrigues, C.S.; Alvez, S.C.; Pereira, E.E.A.P.; Melo, A.P.M.; Soares E.P.; Baltazar, L.M.

Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: evelyn.pires@discente.ufg.br

A paracoccidiodomicose (PCM) é uma micose sistêmica causada por fungos dimórficos do gênero *Paracoccidioides* spp., com destaque para o fungo *Paracoccidioides brasiliensis*, que junto com *P. lutzii* são os principais agentes etiológicos da PCM. Essa micose é endêmica na América Latina e o Brasil é o país com o maior número de casos, com cerca de 80% dos casos registrados principalmente nas regiões norte, sudeste e centro-oeste do país. A infecção ocorre pela inalação de propágulos do fungo (conídeos) e nos pulmões o fungo sobre a transição para a forma leveduriforme. A partir dos pulmões o fungo pode se disseminar para diferentes sítios anatômicos como baço e fígado. Para conter a replicação do fungo, resposta imune do tipo Th1 pró-inflamatória é essencial, visto que resposta do tipo Th2 está associada com casos graves da PCM. Mesmo sendo uma micose importante para o Brasil, pouco ainda se sabe sobre a imunopatogênese dessa doença. Por isso a presente proposta tem por objetivo padronizar o modelo murino da PCM utilizando o fungo *P. brasiliensis*. Para isso camundongos da linhagem Balb/c machos (CEUA 065/2022) foram infectados, via intratraqueal, com 1×10^6 leveduras de *P. brasiliensis* 18 por animal, seguido de eutanásia dos camundongos nos tempos de 24, 48 e 72 horas após a infecção. No momento da infecção os animais foram anestesiados com coquetel de cetamina/xilasina e para eutanásia foi utilizado CO₂. Nos tempos determinados foi removido o lavado broncoalveolar (LAV) e o pulmões do animais e, esses últimos foram macerados em tampão fosfato salino (PBS). Tanto o LAV como o macerado dos pulmões foram plaqueados em meio infusão cérebro-coração (BHI) suplementado. Ainda, foi realizada a contagem total e diferencial de leucócitos do LAV. Como resultado observou-se que a carga fúngica (log₃) permaneceu estável no tecido pulmonar, inclusive no tempo de 72h após a infecção. A contagem total de leucócitos indicou aumento significativo no tempo de 72h e a contagem diferencial revelou, nesse mesmo tempo, aumento de mononucleares e não de neutrófilos em comparação ao controle não-infectado. Os resultados são interessantes e mostram que o fungo pode permanecer no tecido pulmonar no período avaliado e que a infecção envolve o recrutamento de células inflamatórias para o local da infecção. Entretanto, por se tratar de uma doença crônica, tempos mais tardios de infecção serão testados.

Suporte Financeiro: CNPq, FAPEG, CAPES e INCT-IPH

PERFIL HEMOCITÁRIO E ANÁLISE HISTOLÓGICA DO TRATO GASTROINTESTINAL DE *Tenebrio molitor* (LINNAEUS, 1758) APÓS DIFERENTES VIAS DE INFECÇÃO POR *Metarhizium anisopliae* (METSCH. SOROKIN, 1883)

Franco, A.O.¹; Ribeiro-Silva, C.S.¹; Muniz, E.R.²; Arruda, W.³; Fernandes, É.K.K.¹

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Federal de Goiás, Escola de Veterinária e Zootecnia, Goiânia, Goiás, Brasil

3. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Ciências Biológicas, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: artur.oliveira97@hotmail.com

Os fungos entomopatogênicos iniciam o processo de infecção penetrando ativamente na cutícula ou por aberturas naturais dos artrópodes. A maior parte dos estudos enfatiza a investigação da infecção via cutícula, enquanto poucos estudos investigam a interação entre o fungo e as defesas do hospedeiro. O objetivo deste estudo foi avaliar a resposta imune celular de larvas de *Tenebrio molitor* infectadas por *Metarhizium anisopliae* IP119 e verificar a presença de propágulos fúngicos no trato gastrointestinal (TGI). Os insetos foram submetidos a três tratamentos: imersão (IM), aspersão (ASP) e ingestão (ING). No tratamento IM, as larvas foram imersas em suspensão conidial na concentração de 107 conídios.mL⁻¹. No tratamento ASP, as larvas foram borrifadas com suspensão conidial de mesma concentração e no tratamento ING, foi ofertada uma dieta sólida contendo 107 conídios. Para cada tratamento, quatro tempos pós-infecção (24h, 48h, 72h e 96h) e o grupo controle (sem fungo) foram avaliados. Amostras de hemolinfa foram coletadas e analisadas em citômetro de fluxo para verificação da viabilidade e do perfil de populações celulares. Em seguida, o TGI das larvas foi dissecado e preparado pela técnica de inclusão em historesina. Cortes transversais foram realizados utilizando micrótomo com lâmina de vidro e corados com hematoxilina e eosina. A viabilidade celular foi superior a 97% nos grupos controles. No grupo ING, verificou-se viabilidade reduzida em todos os tempos pós-infecção, exceto em 72h. No grupo IM, apenas no tempo de 24h os hemócitos não sofreram queda de viabilidade (94,4%), diferentemente do grupo ASP, no qual diferenças foram observadas apenas em 72 e 96h (48,2 e 60,1%, respectivamente). Quanto ao perfil celular, percebeu-se a formação de três populações: células de tamanho e complexidade interna reduzidos, células de tamanho e complexidade interna medianos e células maiores com baixa complexidade interna. Alterações nesta distribuição foram notadas a partir de 72h nos tratamentos IM e ASP e a partir de 48h no tratamento ING. Os cortes histológicos do TGI revelaram a presença de fungos a partir de 72h apenas nos indivíduos tratados por ingestão, havendo alterações morfológicas significativas no tecido. Diante disso, o tratamento ING mostrou-se mais eficiente durante o processo infeccioso, uma vez que causou alterações de viabilidade e do perfil de hemócitos de forma antecipada em relação aos demais grupos.

Suporte financeiro: CNPq, FAPEG, CAPES e INCT.

A PONTA DO ICEBERG: A CHEGADA DO FUNGO *Sporothrix brasiliensis* E A CRESCENTE DE CASOS DE ESPOROTRICOSE ANIMAL EM GOIÂNIA E REGIÃO METROPOLITANA.

Vale, J.S.; Perin, M; Moreira, N.M.; Silva, H.M.; Arantes, T.D.

Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública,
Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: joyce_santos@discente.ufg.br

Considerada pelo Ministério da Saúde uma das principais micoses endêmicas no continente sul-americano e entre as cinco principais micoses no Brasil, a esporotricose é causada pelos fungos termodimórficos do gênero *Sporothrix*, e especialmente pelas espécies *Sporothrix brasiliensis*, *Sporothrix schenckii* e *Sporothrix globosa*. Esse gênero fúngico é encontrado em matéria orgânica, como solo, espinhos e folhas, enquanto a contaminação se dá por meio de contato e/ou trauma subcutâneo. A esporotricose pode ser transmitida pela via zoonótica, em especial por felinos infectados. Nesse contexto, esta pesquisa visou diagnosticar casos suspeitos de esporotricose animal em Goiânia e região metropolitana. As amostras biológicas foram coletadas pelo Centro de Controle Zoonoses de Goiânia e/ou clínicas veterinárias privadas, sendo posteriormente encaminhadas ao Laboratório de Micologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, entre setembro de 2023 e agosto de 2024. Para todas as amostras biológicas foi realizada a técnica de cultura. Das culturas positivas para *Sporothrix* sp., foi realizada a genotipagem dos isolados via Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) do gene da Calmodulina. Nesta PCR, foram utilizados três pares de primers específicos para as espécies *S. brasiliensis*, *S. schenckii* e *S. globosa*, seguida de eletroforese em gel de agarose para confirmação da amplificação. No período, foram processadas 35 amostras com suspeita de esporotricose animal, das quais 15 amostras (43%) apresentaram crescimento em cultura para o fungo *Sporothrix* sp. Por meio da PCR, foi possível até o presente momento identificar que 13 isolados apresentaram amplificação específica para a espécie *S. brasiliensis*. Em relação ao perfil epidemiológico, a dispersão dos casos de esporotricose ocorreu a partir de bairros próximos, com destaque para 8 casos confirmados de esporotricose felina (53%) em animais de um mesmo bairro de Goiânia. Portanto, em nosso estudo demonstramos que a crescente de casos, somada a presença da espécie *S. brasiliensis* em todos os casos de esporotricose felina em Goiânia e região metropolitana é apenas a ponta do iceberg, que aponta para a urgente necessidade da adoção de medidas de controle e prevenção desta micose por parte dos órgãos municipais e estaduais.

Suporte financeiro: FAPEG

FUNGOS DE CAVERNA: OS GUARDIÕES OCULTOS DO ARSENAL BIOTECNOLÓGICO DO CERRADO

Lima, C.F.; Antunes, A.C.A.; Oliveira, P.H.F.; Bezerra, J.D.P.

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail: caroline.ferreira@discente.ufg.br

Cavernas são ambientes formados por processos geológicos que fornecem habitats singulares para uma ampla gama de microrganismos, especialmente os fungos. Nesses ecossistemas, os fungos desempenham papéis essenciais, atuando na ciclagem de nutrientes e na interação com outros organismos. No entanto, a micodiversidade presente nesses locais está ameaçada devido a mudanças climáticas e atividades humanas. Estudos relacionados à preservação *ex situ* da micobiota cavernícola são essenciais para a proteção desses microrganismos e verificação do potencial biotecnológico. Este estudo teve como finalidade estudar a riqueza micológica do ar e do solo/sedimento da caverna Samambaia em área do Cerrado no município de Vila Propício-GO e verificar, com base na literatura, o potencial biotecnológico dos gêneros identificados. Fungos foram isolados e identificados com base em características macro e micromorfológicas e isolados representativos preservados em água com glicerol (10%). Plataformas virtuais (ex. Google Acadêmico, Periódico CAPES, PUBMED, SciELO, Scopus e Web of Science) foram utilizadas para busca por publicações científicas contendo os gêneros dos fungos identificados e seu potencial biotecnológico, usando como palavras-chave o gênero fúngico acrescido das palavras “*biotechnology*” (biotecnologia) e “*potential*” (potencial). No total, foram identificados 11 gêneros fúngicos dos 529 isolados preservados na coleção do Laboratório de Micologia (LabMicol-IPTSP/UFG). Todos os gêneros identificados possuem registros de aplicações e estudos na área da biotecnologia, com ênfase na produção de metabólitos secundários com possíveis utilizações na indústria farmacêutica, ambiental, alimentícia e na saúde humana. Dentre as aplicações, 9 gêneros (*Acremonium*, *Aspergillus*, *Cladosporium*, *Fusarium*, *Penicillium*, *Purpureocillium*, *Talaromyces*, *Trichoderma* e *Xylaria*) se destacaram na produção de enzimas e outros compostos bioativos e 6 gêneros (*Metarhizium*, *Fusarium*, *Penicillium*, *Purpureocillium*, *Trichoderma* e *Xylaria*) se demonstraram efetivos como biocontrole de patógenos. Portanto, a conservação *ex situ* é essencial para o estudo desses microrganismos, bem como para a compreensão de sua biologia e para o desenvolvimento de soluções inovadoras em diversos campos da ciência. Palavras-chave: bioprospecção, cerrado, metabólitos secundários.

ANÁLISE HISTOPATOLÓGICA DA NEUROCISTICERCOSE EXPERIMENTAL APÓS TRATAMENTO *IN VIVO* COM NANOFORMULAÇÕES DE FEMBENDAZOL

Nunes, W.S.¹; Picanço, G.A.²; Rodovalho, A.I.C.¹; Yarzon, P.O.¹; Moura A.C.L.¹; Silva Y.B.¹; Junior, R.S.L.^{1,3}; Freitas, A.L.P.¹; Salomon, C.J.⁴; Vinaud, M.C.¹

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil.
2. Universidade Federal de Catalão, Instituto de Biotecnologia, Catalão, Goiás, Brasil.
3. Universidade Federal de Goiás, Departamento de Biociências e Tecnologia, Goiânia, Goiás, Brasil.
4. Universidad Autónoma de Rosario, Argentina.
E-mail: waylla@discente.ufg.br

A neurocisticercose (NCC) ocorre pela presença da larva metacestóide de *Taenia solium* no sistema nervoso central (SNC), devido a ingestão de água e alimentos contaminados por ovos viáveis do parasito. A larva do parasito invade os tecidos do SNC do hospedeiro e passa a produzir resposta inflamatória, prejudicial à integridade e à função do órgão. A NCC é uma doença pleomórfica com diferentes manifestações clínicas, considerada uma questão de saúde pública pela Organização Mundial de Saúde (OMS). O intuito desta pesquisa é avaliar as alterações histopatológicas e a relação parasito-hospedeiro relacionadas ao tratamento *in vivo* com Fembendazol (FBZ) e nanoformulações de FBZ na NCC experimental. Consiste num estudo *in vivo* em camundongos BALB/c fêmeas inoculados com cisticercos de *Taenia crassiceps* no SNC e tratados com salina 0,9%, FBZ comum, nanopartículas e nanocristais (todos com 60 mg/kg), eutanasiados após 30 dias. A análise histopatológica foi realizada 24h após a eutanásia, com fragmentos dos encéfalos corados em hematoxilina eosina. A avaliação anatomopatológica considerou presença do parasito e suas fases de desenvolvimento. Na relação parasito-hospedeiro analisou-se processos patológicos de coroidite, meningite,ependimite, vasculite, hemorragia, edema, macrófagos espumosos e ventriculomegalias. Na análise estatística, as diferenças observadas foram consideradas significantes quando $p < 0,05$. O grupo controle mostrou cisticercos em fase larval, com brotamento e membrana com fluidos translúcidos, no interior do 3º ventrículo, e inicial, sem brotamentos, indicando que o parasito não sofreu modificações além de comprometimento tecidual de moderado a acentuado nos processos patológicos observados. Em comparação, o grupo tratado com nanocristais mostrou cisticercos em fase final, demonstrando a capacidade do fármaco de degradar o parasito, assim como nas nanopartículas, que foi acrescida de processo inflamatório adjacente. O grupo tratado com FBZ demonstrou inflamação localizada, com macrófagos espumosos no interior do 3º ventrículo, indicando ausência do caráter anti-inflamatório do fármaco, onde mesmo com o efeito antiparasitário, não houve progressão da inflamação ($p < 0,05$). Os dados sugerem que o uso de FBZ pode ser uma alternativa para o tratamento da NCC, por tornar possível reduzir a combinação com fármacos corticosteróides e anti-inflamatórios no tratamento se comparados a outros antiparasitários.

Suporte financeiro: CNPq

PARASITOLOGIA

ANÁLISE HISTOPATOLÓGICA DO EFEITO DE NANOFORMULAÇÕES DA IVERMECTINA NA NEUROCISTICERCOSE EXPERIMENTAL

Yarzon, P.O.¹; Rodovalho, A.I.C.¹; Nunes, W.S.¹; Silva Y.B.¹; Junior, R.S.L.²; Freitas, A.L.P.¹; Souza, J.Y.¹; Salomon, C.J.³; Vinaud, M.C.¹.

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil.
2. Universidade Federal de Goiás, Departamento de Biociências e Tecnologia, Goiânia, Goiás, Brasil.
3. Universidad Autónoma de Rosário, Argentina.
E-mail: pedroomond@discente.ufg.br

A neurocisticercose (NCC) é uma doença do sistema nervoso central (SNC) que afeta principalmente países em desenvolvimento, sendo considerada endêmica em certos casos. A contaminação ocorre quando os ovos de *Taenia solium* ingeridos em alimentos ou água contaminados liberam oncosferas que se alojam no SNC formando cistos. O tratamento é realizado com o uso de medicamentos antiparasitários, como albendazol e praziquantel, em conjunto com anti-inflamatórios e corticoides para inibir a inflamação do SNC após a morte do cisticercos. O processo inflamatório no SNC é associado a problemas neurológicos como a epilepsia, que em aproximadamente 30% dos casos está ligada à NCC. Desse modo, a busca por outros tratamentos é necessária, e a ivermectina (IVM) demonstra ser uma opção segura com a capacidade de reduzir a produção de citocinas pró-inflamatórias. Entretanto, a IVM de uso comercial possui baixa solubilidade pela barreira hematoencefálica, e a fim de contornar o problema, o uso de nanoformulações (NFs) é uma opção viável. Sendo assim, é importante avaliar histopatologicamente o uso de NFs de IVM no tratamento de NCC experimental. Esta pesquisa busca avaliar as alterações histopatológicas relacionadas ao tratamento in vivo com NFs de IVM na NCC experimental. Após 30 dias da neuroinfecção experimental, foi feito o tratamento com IVM e NFs de IVM a 0,2 mg/kg em dose única oral e 24 horas depois da administração do fármaco foi feita a necropsia para análise histopatológica do encéfalo. A análise foi feita com fragmentos dos encéfalos fixados em Paraformaldeído 4% e solução alcoólica 70%, desidratados com álcool, diafanizados em Xilol, incluídos em parafina e seccionados em seções de 4 micrômetros, corados com hematoxilina e eosina. Uma análise estatística foi realizada por meio do programa GraphPad Prism para avaliar diferenças significativas para quando $p < 0,05$. Ambos os grupos apresentaram cisticercos nas fases de desenvolvimento larvais, iniciais e finais. Sobre os processos patológicos observou-se a presença de meningite e ependimite discreta, vasculite moderada e ventriculomegalia severa no grupo de IVM, enquanto no grupo de NFs de IVM observou-se ependimite moderada, vasculite discreta e ventriculomegalia severa. Afirma-se então que não há diferença nos parâmetros analisados entre os grupos tratados e o grupo controle, o que pode ser devido ao caráter anti-inflamatório do fármaco que mesmo estimulando a morte do parasito, não acentuou a inflamação do SNC.

Suporte financeiro: CNPq

ATIVIDADE CARRAPATICIDA DE CIPERMETRINA CONTRA LARVAS DE DUAS POPULAÇÕES DO CARRAPATO *Amblyomma sculptum* DO ESTADO DE GOIÁS

Cardoso, E.R.N.¹; Carvalho, S.F.¹; Dias, S.A.¹; Santos, R.A.¹; Tavares, M.A.¹; Neves, L.C.¹; Paula, W.V.F.¹; Pádua, G.T.¹; Lima, N.J.¹; Paludo, R.L.R.¹; Silva, I.S.¹; Bittencourt, R.B.M.¹; Santos, G.C.¹; de Paula, L.G.F.¹; Dantas-Torres, F.²; Monteiro, C.M.O.¹; Krawczak, F.S.¹

1. Universidade Federal de Goiás, Escola de Veterinária e Zootecnia, Goiânia, Goiás, Brasil.
2. Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ, Recife, Pernambuco, Brasil.
E-mail: ennyaneves@discente.ufg.br

Amblyomma sculptum é um carrapato de relevância na veterinária e na saúde única, sendo o vetor da bactéria *Rickettsia rickettsii*, agente etiológico da febre maculosa brasileira (FMB) e investigado como possível vetor de *Theileria equi* e *Cytauxzoon felis* para animais. Visto sua importância, este trabalho teve como objetivo avaliar a suscetibilidade de duas cepas de larvas de *A. sculptum* frente à cipermetrina, carrapaticida da classe piretroide, comumente utilizada no controle desse ixodídeo. Os carrapatos foram coletados pela técnica de arrasto de flanela em duas regiões do estado de Goiás: uma fazenda experimental da Universidade Federal de Goiás, uma área com exposição aos carrapaticidas, onde há bovinos e capivaras em convívio e foi relatada a infestação dos bovinos por *A. sculptum* (cepa GYN); e uma área de preservação, onde os carrapatos têm baixa possibilidade de exposição aos carrapaticidas, o Parque Nacional das Emas, considerados suscetíveis por suas características (cepa PNE). Houve a formação de colônias a partir dos adultos coletados em campo, com infestações em cobaios (*Cavia porcellus*). As larvas foram submetidas ao teste de imersão de larvas (TIL) com cipermetrina em 14 concentrações (entre 0,018 a 150 ppm). O TIL foi realizado em dois ensaios independentes e o grupo controle foi tratado com água destilada. Aproximadamente 1000 larvas de 21 dias foram imersas em um microtubo, homogeneizado por cinco minutos, após esse tempo foram transferidas 100 larvas para cada pacote de papel filtro seco, totalizando 10 pacotes por concentração. Os pacotes foram colocados em uma incubadora de demanda bioquímica de oxigênio a $27 \pm 1^\circ\text{C}$ e UR $\geq 80\%$ por 24h até avaliação. As larvas mortas e vivas foram contadas, considerando larvas sem movimento após estimulação como mortas. Os dados de mortalidade foram usados para determinar as concentrações letais (CL 50, CL 90 e CL 99). As razões de resistência (RR), calculadas a partir dos valores de CL, mostraram diferenças entre a cepa GYN e a cepa PNE. As larvas da cepa PNE demonstraram alta suscetibilidade, enquanto a cepa GYN mostrou tolerância à cipermetrina, com duas RR acima de 2 e menores que 10 (RR90 de 2,36 e RR99 de 3,21). Isso demonstra que essa cepa vem sendo exposta ao longo de vários anos à cipermetrina e aos piretroides em geral, e está começando a desenvolver mecanismos para resistir a esse carrapaticida. Nosso trabalho é um dos primeiros relatos de tolerância de *A. sculptum* frente à cipermetrina.

Suporte financeiro: CNPq e Capes

AVALIAÇÃO DE MATURIDADE TECNOLÓGICA (TRL) EM ESTUDOS CIENTÍFICOS SOBRE MOLUSCICIDAS: SISTEMATIZAÇÃO E ANÁLISE SUBJETIVA DOS ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO

Wobeto, L.R.¹; Radispel, J.B.¹; Silva, L.D.²; Neves, B.J.³; Bezerra, J.C.B.¹

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil.
 2. Universidade Estadual de Goiás, Campus de Ciências Exatas e Tecnológicas/ Depto. Biologia, Anápolis, Goiás, Brasil.
 3. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Farmácia, Goiânia, Goiás, Brasil.
- E-mail: luizarambo@discente.ufg.br

Desenvolver moluscicidas é essencial para controlar pragas agrícolas e prevenir doenças parasitárias transmitidas por moluscos, que impactam significativamente na saúde pública e setores econômicos. Portanto, avaliar o estágio de desenvolvimento tecnológico de produtos disponíveis ou em estudo, atesta segurança ambiental em larga escala. Este trabalho objetiva avaliar a maturidade tecnológica (TRL - Technology Readiness Level) em estudos sobre moluscicidas e estabelecer um entendimento subjetivo sobre produtos citados na literatura. Nosso projeto em execução gerou, a partir de um modelo farmacofórico e bioensaios com *Biomphalaria glabrata*, quatro moléculas potenciais para reposicionamento como moluscicidas, situadas nas fases de pesquisa (TRL 1-3), focadas na descoberta e síntese de substâncias. Atualmente, estamos avançando para TRL 4 a 6, com foco na validação dos produtos. A análise subjetiva dos artigos, sem menção explícita do TRL, classificou os estudos em níveis de TRL (1 a 9). Isso abrange desde a pesquisa básica e aplicada, passando por testes em ambientes controlados, até demonstração em condições reais de operação ambiental. A classificação baseou-se na síntese de novos compostos, testes laboratoriais de eficácia, segurança ambiental e estudos de aplicação em campo. A prospeção revelou 24 estudos (27,0%) no TRL 3, focados na fase inicial de pesquisa; 48 estudos (54,0%) no TRL 4, com testes em condições relevantes, apresentando provas de conceito; 13 artigos (14,6%) no TRL 5, indicando moluscicidas em fase de validação e desenvolvimento para aplicações práticas; e 2 estudos (2,3%) em TRL 6 e 7, refletindo maturidade tecnológica avançada, com protótipos em teste e validação em ambiente operacional. Várias chamadas públicas de fomento para desenvolvimento de produtos inovadores têm exigido projetos em TRL 4 a 7, refletindo estratégia focada na viabilidade prática e aceleração do desenvolvimento de inovações. A colaboração entre área ambiental, parasitologia, bioinformática e metabolômica para o desenvolvimento de moluscicidas é fundamental para intervir em áreas de risco aquático com *Biomphalaria* spp., hospedeiro intermediário do *Schistosoma mansoni*. Conclui-se que a abordagem baseada em TRL abrange transição entre comprovação de conceito em laboratório e validação em condições operacionais reais, essencial para reduzir riscos e aumentar chances de sucesso na prática, contribuindo para o controle de doenças transmitidas por moluscos. Agradecimentos: By Technology Júnior – Empresa júnior UFG pela participação.

Suporte financeiro: CNPq, FAPEG

COMPOSIÇÃO QUÍMICA E ATIVIDADE LARVICIDA DO ÓLEO ESSENCIAL DAS FOLHAS DE *Psidium acutangulum* (MYRTACEAE) CONTRA *Aedes aegypti* (DIPTERA:CULICIDAE)

Silva, D.A.P.¹; Romano, C.A.^{1,2}; Dos Santos, A.H.²; De Paula, J.R.¹

1. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Farmácia, Laboratório de Pesquisa em Produtos Naturais, Goiânia, Goiás, Brasil.

2. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Laboratório de Biologia e Fisiologia de Insetos, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail: daphenyandressa@discente.ufg.br

O uso inadequado de inseticidas sintéticos para o controle de vetores de doenças, como o *Aedes aegypti* por exemplo, causam efeitos desfavoráveis sobre a saúde humana e o meio ambiente. Além disso, seu uso indiscriminado favorece o desenvolvimento de resistência. Logo, a busca por alternativas que possam trazer efeitos benéficos e seguros tem se potencializado. Nesse sentido, o objetivo dessa pesquisa foi investigar o potencial inseticida contra larvas de *Ae. aegypti* e a composição do óleo essencial das folhas de *Psidium acutangulum* (araçá-pera), coletadas em Hidrolândia-GO, desidratadas, trituradas e submetidas à hidrodestilação em aparelho Clevenger por 2h. Para avaliar a atividade larvicida, utilizou-se uma alíquota óleo essencial e tensoativo Tween 80 (v/v) e água para produzir uma solução-mãe a 200 µg/mL. Um total de 20 larvas de *Ae. aegypti* em terceiro instar foram expostas a 20 mL de solução teste em diluições de 200 a 20 µg/mL. As larvas foram expostas por 24 h. A mortalidade foi confirmada pela ausência de resposta ao estímulo mecânico, e as concentrações letais estimadas por Probit. Nos bioensaios foi possível observar que o óleo essencial de *P. acutangulum* foi ativo contra larvas de *Ae. aegypti* (CL₅₀ = 86,9). Na análise cromatográfica foram identificadas 34 substâncias, das quais β-cariofileno (10,42%), α-pineno (7,54%), α-copaeno (5,85%) foram majoritárias. Essas substâncias já foram relatadas em outras espécies de *Psidium* e estão associadas a diferentes atividades biológicas. Os resultados obtidos na investigação sugerem que o óleo essencial de *P. acutangulum* pode ser uma fonte promissora de substâncias bioativas para controle do *Ae. aegypti*.

DESENVOLVIMENTO DE UMA FERRAMENTA DE IDENTIFICAÇÃO E ESTIMATIVA DE CONTAGEM DE MOSCAS BRANCAS NO FEIJOEIRO

Gil, H.P.V.^{1,2}; Hirose, E.¹; Pinheiro, P.V.¹

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Programa de Pós-Graduação em Biologia da Relação Parasito Hospedeiro, Goiânia, Goiás, Brasil.

2. Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, Goiás, Brasil.

E-mail: henricgil@discente.ufg.br

O feijão-comum (*Phaseolus vulgaris*) é uma das principais fontes de proteína da população brasileira. Seu consumo está associado a menores riscos de doenças cardiovasculares, diabetes e obesidade. Um dos principais desafios da produção de feijão é a alta incidência de viroses transmitidas pela mosca branca *Bemisia tabaci*. O controle de doenças virais em plantas dependido principalmente do uso intensivo de inseticidas para controlar o vetor, contudo os efeitos adversos relacionados a exposição residual de pesticidas podem ser deletérios a saúde e ao ambiente. O Manejo Integrado de Pragas (MIP) é essencial para a produção sustentável de alimentos que atendam aos princípios da saúde única, eliminando ou reduzindo o uso de agrotóxicos. Para aplicar o MIP, é necessário realizar o monitoramento semanal da lavoura, verificando a diversidade e abundância de pragas e inimigos naturais. No entanto, o monitoramento frequente, realizado de forma manual, é oneroso e trabalhoso, o que leva à baixa adoção do MIP. Ferramentas para realizar o monitoramento da lavoura de forma automatizada são uma demanda antiga dos produtores. O presente trabalho visa propor uma ferramenta para automatizar o processo de contagem e predição do número de moscas brancas nas plantas, para auxiliar na tomada de decisão em relação ao uso de inseticidas. Imagens de folhas de feijão foram utilizadas para treinar diferentes redes convolucionais na identificação de três estágios do inseto (ovos, ninfas e adultos), obtendo performances com valores de f1-score acima de 0.75, com maior destaque na rede YOLOv8, com até 0.81 de f1-score. Como os insetos adultos se movimentam muito e rapidamente, a obtenção de imagens contendo formas jovens (ovos e ninfas) é mais provável do que de insetos adultos. Para estimar o número de adultos, utilizado para a tomada de decisão do manejo, foi conduzido um experimento para estimar o número de ovos por fêmea em plantas de feijoeiro, para construir uma relação indireta entre o número de formas jovens e o de adultos s., Fêmeas foram individualizadas em gaiolas de cliques, nas folhas das plantas, por um período de 20 dias, sob condições de luminosidade e temperatura controladas. Após esse período, o número de ovos foi contado, resultando em uma média de 81 ovos por fêmea. Com esses conceitos, a ferramenta proposta permitirá a tomada de decisões para o manejo da mosca branca no feijoeiro e por consequência a promoção de uma forma de controle menos nociva ao ambiente

Suporte financeiro: CNPq, FAPEG, Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação (Pdpg)

EFEITO DE NANOFORMULADO DE IVERMECTINA EM VIAS METABÓLICAS DE CISTICERCOS DE *TAENIA CRASSICEPS* OBTIDOS DE CAMUNDONGOS NEUROINFECTADOS.

Rodvalho, A.I.C.¹; Souza, J.Y.¹; Nunes, W.S.¹; Xavier, M.E.L.F.¹; Silva, Y.B.¹; Freitas, A.L.P.¹; Yarzon, P.O.¹; Moura, A.C.L.¹; Salomon, C.J.²; Vinaud, M.C.¹

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil.

2. Universidad Autonoma de Rosário, Argentina.

E-mail: ana.coimbra@discente.ufg.br

A Neurocisticercose (NCC) é uma doença ocasionada pelo alojamento de cisticercos no Sistema Nervoso Central o que provoca sintomas como epilepsia focal e crises convulsivas. A terapêutica atual da NCC é feita com Albendazol, Praziquantel e anti-inflamatórios corticosteróides, que podem apresentar efeitos adversos indesejáveis, bem como eficácia variável, exigindo a busca de tratamentos alternativos. A Ivermectina (IVM) é um anti-helmíntico da classe das lactonas macrocíclicas com amplo espectro no controle de nematódeos e pode apresentar-se como uma alternativa ao tratamento da NCC. Todavia, este fármaco apresenta baixa solubilidade aquosa e biodisponibilidade o que compromete a sua absorção. As nanoformulações apresentam uma alternativa para corrigir este impasse, resultando em maior absorção no trato gastro intestinal e maior resistência a variações do pH nesse meio. Diante disso, este estudo objetivou identificar e quantificar alterações metabólicas em cisticercos de *Taenia crassiceps* inoculados intracranialmente em camundongos Balb/c fêmeas tratados com nanoformulação de IVM. Para isso, foram realizados 2 ciclos de neuroinfecção com a cepa ORF de *T. crassiceps*, após 30 dias foi administrado o tratamento através de dose oral única de 30 mg/Kg e completadas 24h desse processo realizou-se a eutanásia para remoção dos cisticercos. Estes passaram por análise bioquímica utilizando uma coluna cromatográfica de troca iônica (Bond Elut–Varian) a fim de que os ácidos orgânicos fossem isolados e através do método de cromatografia líquida de alta eficiência (HPLC) quantificados. A análise estatística descritiva dos dados fez uso do programa Graphpad Prism 8.2.1. Os resultados demonstraram que houve alteração na atividade das vias metabólicas analisadas, pois as concentrações de glicose, fosfoenolpiruvato, lactato e desidrogenase láctica, componentes da via glicolítica foram diminuídos, o que sugere a dificuldade do parasito em realizar a captação e utilização de substâncias energeticamente rentáveis; concomitantemente, citrato, fumarato e malato, importantes metabólitos da via mitocondrial apresentaram quantidades menores quando comparados ao grupo controle, bem como evidenciaram a dificuldade do parasito em ativar rotas alternativas do metabolismo; e os principais componentes do catabolismo de proteínas foram igualmente reduzidos. Portanto, é possível supor que a nanoformulação de IVM afeta significativamente as vias metabólicas do parasito em estudo reduzindo-as.

Suporte financeiro: CNPq

PARASITOLOGIA NOS PARQUES: ENSINO E INTERAÇÃO COM A SOCIEDADE

Zeringóta, V.¹; Fernandes, É.K.K.¹; Soares, J.D.A.H.¹; Souza, D.I.A.²; Franco, A.O.¹; Pinto, S.M.N.¹; Romano, C.A.²; Borges, D.L.¹; Santos, A.H.¹

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil.

2. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Farmácia, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: viviane_zeringota@ufg.br

A disciplina de parasitologia é ofertada na UFG pelo IPTSP para 10 cursos de graduação, dentre eles, o curso de Farmácia. No primeiro semestre de 2023 foi proposta a realização de uma atividade de extensão, com estudantes do curso de Farmácia, cujos objetivos foram divulgar a parasitologia para a população e sedimentar o conhecimento da disciplina entre os estudantes. Durante a organização, os 34 estudantes participantes da ação foram divididos em 3 grupos e selecionaram os temas: *Aedes aegypti* e transmissão de arboviroses; *Trypanosoma cruzi*, triatomíneos e doença de Chagas e *Taenia solium*: Teníase e cisticercose. Com orientação dos professores e técnicos de laboratório, os estudantes prepararam materiais didáticos como banners e/ou folhetos ilustrativos, palavras cruzadas, caça palavras e maquetes. Em data anterior ao evento, os participantes avaliaram os materiais produzidos, discutiram as dúvidas e finalizaram a organização dos equipamentos, frascos e caixas contendo exemplares de parasitos. Na data agendada, a equipe transportou o material para “Casa da UFG” localizada na Vila Ambiental, no Parque Areião, em Goiânia. Após estarem devidamente identificados com coletes cedidos pela PROEC/UFG, os participantes organizaram os materiais seguindo uma disposição didática e fizeram a recepção de cerca de 100 pessoas, de diferentes faixas etárias, que estavam circulando pelo Parque Areião, na manhã de sábado, com destaque para o público infantil. Os estudantes abordaram os diferentes aspectos dos parasitas/vetores como: importância, ciclo biológico, transmissão, prevenção e tratamento, usando microscopia, maquetes, desenhos e brincadeiras. O desafio maior foi receber uma pessoa com deficiência auditiva, pois apesar do visitante ter sido acompanhado por uma professora com conhecimento em LIBRAS, a transmissão das informações foi pouco efetiva. Ao final da ação, 32% dos estudantes participantes responderam um formulário com questões acerca do evento. Destes, 72% relataram satisfação em preparar do material e participar da atividade e 18% foram favoráveis à realização da ação na manhã de sábado. Baseado nas conversas com os visitantes e nas respostas dos estudantes conclui-se que esse tipo de ação é de extrema importância, pois além de orientar a população sobre os diferentes parasitas e suas formas de transmissão, há também o fortalecimento de bases científicas dos estudantes, referentes à parasitologia, a partir do rico contato com o público. Palavras-chave: extensão, sociedade, estudantes

PERFIL SOCIOECONÔMICO E INFECTO-PARASITÁRIO DE GESTANTES DE ALTO RISCO NO BRASIL CENTRAL

Siqueira, V.S.; Castro, A.M.

Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail: victordasilva@ufg.br

A gestação de alto risco é caracterizada por apresenta uma maior probabilidade de complicações para a mãe ou para o bebê durante o período gestacional e puerperal. Sendo necessário o encaminhamento da gestante para atenção terciária, a qual contará com o acompanhamento da equipe multiprofissional de obstetrícia e, sé necessário, de outra especialidade clínica. O presente estudo teve como objetivo identificar as doenças infecto-parasitárias e o perfil socioeconômico das gestantes de alto risco. Para alcance do objetivo foi realizado um estudo transversal descritivo, realizado por meio de questionários e dados obtidos nos prontuários na maternidade do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás. Foram analisadas 250 (100%) gestantes internadas, 76 (30,4%) eram primígestas e 174 (69,6%) tiveram uma mediana de 3 gestações. Em relação ao perfil social, identificamos que as gestantes tinham em média 27 anos; quanto a escolaridade, 20 (8,0%) possuíam o ensino fundamental incompleto 21 (8,4%) completo, 44 (17,6%) médio incompleto e 128 (51,2%) completo, 13 (5,2%) o superior incompleto, 23 (9,2%) e completo, e 1 (0,4%) especialização completa; em relação a situação conjugal, 80 (32,0%) se declaram solteiras, 73 (29,2%) casadas, 7 (2,8%) divorciadas, 1 (0,4%) viúva e 89 (35,6%) união estável; o número de indivíduos que compõem a família das participantes teve uma mediana de 3 pessoas; em relação a renda familiar, 68 (27,2%) ganhavam até 1 salário mínimo, 165 (66,0%) 2 a 4 salários, 13 (5,2%) 5 a 7 salários, 2 (0,8%) 8 a 10 salários s, e 2 (0,8%) ganhavam acima de 10 salários. Quanto às doenças infecto-parasitárias, foram identificadas 47 (18,8%) infectadas. Segundo os dados obtidos nos questionários e prontuários, a sífilis foi a infecção mais frequente com 24 (9,6%) casos, seguido da toxoplasmose com 8 (3,2%), HIV 4 (1,6%), dengue 1 (0,4%), sífilis e HIV 1 (0,4%), rubéola 1(0,4%), tuberculose pulmonar 1 (0,4%), herpes zoster 3 (1,2%), hepatite A 1 (0,4%), hepatite B 1 (0,4%), hanseníase 1(0,4%), herpes zoster e rubéola 1 (0,4%). Conclui-se que as gestantes internadas em uma maternidade de risco, tinham uma idade fértil associada a menores complicações, a maioria possuindo escolaridade adequada, ensino médio completo, sendo identificada uma preocupante incidência de sífilis e toxoplasmose, estes dados ressaltam a importância da triagem das doenças infectocontagiosas tanto para gestação de alto risco como o controle e prevenção da transmissão congênita.

POTENCIAL DE *Metarhizium humberi* IP 46 NO CONTROLE BIOLÓGICO DE *Aedes albopictus*

Tavares, H.Y.; Luz, C.; Rodrigues, J.

Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail: hudsontavares@discente.ufg.br

Aedes albopictus é um dos principais vetores de arbovírus com capacidade patogênica para humano. Frequente em áreas urbanas e periurbanas nos trópicos e subtropicais, pode transmitir dengue, febre amarela, Chikungunya e Zika. A expansão desse vetor em diversos países tem se tornado um problema de saúde pública global, com a necessidade de novos estudos para o controle dessa espécie. Novas estratégias de controle integrado são de extrema importância, e os inimigos naturais como fungos entomopatogênicos têm sido objeto de vários estudos, possuindo um grande potencial a alcançar resultados inovadores no controle biológico de mosquitos. Assim o presente trabalho avaliou o potencial do fungo entomopatogênico *Metarhizium humberi* IP 46, uma cepa isolada no Cerrado do Centro-Oeste brasileiro, como agente ativo no controle biológico de *A. albopictus*. Cinco concentrações de formulados fúngico foram testados em ovos (107–105 conídios/cm²), larvas (107–105 conídios/ml) e adultos (107–105 conídios/cm²) a 75±5% ou >98% de umidade relativa (UR) e 25±1°C. Após incubação a UR >98%, 60% dos ovos foram inviabilizados quando expostos a concentrações fúngica >106 conídios/cm². Já em UR 75%, 40% dos ovos foram inviabilizados quando expostos a >3,3 x10⁵ conídios/cm². Houve 90% de mortalidade de larvas cinco dias após exposição a suspensões >3,3x10⁵ conídios/ml. Foi observado o desenvolvimento de IP 46 sobre 90% e 30% das larvas mortas após exposição a 107 conídios/ml e 105 conídios/ml, respectivamente. Após 4 dias em UR >98%, 100% dos adultos morreram após exposição a 107 conídios/cm², e na concentração 3,3 x 10⁵ conídios/cm² houve 100% da mortalidade após 9 dias. Houve o desenvolvimento de IP 46 em 100% dos adultos mortos. *M. humberi* IP 46 teve ação ovicida, larvicida e adulticida, sendo um possível agente a ser utilizado no controle biológico de *A. albopictus*.

Suporte financeiro: CAPES

ANÁLISE DOS IMPACTOS DA IVERMECTINA NAS VIAS METABÓLICAS DE CISTICERCOS DE *TAENIA CRASSICEPS* EM CAMUNDONGOS NEURO INFECTADOS

Xavier, M.E.L.F.¹; Souza, J.Y.¹; Rodovalho A.I.C.¹; Nunes, W.S.¹; Silva, Y.B.¹; Freitas, A.L.P.; Yarzon, P.O.¹; Moura, A.C.L.¹; Salomon, C. J.¹; Vinaud, M.C.¹

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil.

2. Universidad Autonoma de Rosário, Argentina.

E-mail: marialeopoldino@discente.ufg.br

A neurocisticercose (NCC) é uma doença endêmica e negligenciada em países em desenvolvimento, sendo causada pelo alojamento de cisticercos no sistema nervoso central, após a ingestão de ovos de *Taenia solium* por meio de água e alimentos contaminados. A NCC pode provocar diversos sintomas neurológicos, como: crises convulsivas, cefaléia e distúrbios cognitivos. Estima-se que afete cerca de 50 milhões de pessoas, tendo uma taxa de mortalidade anual de 1%. O tratamento atual, com albendazol, praziquantel e corticosteróides, pode apresentar efeitos colaterais, o que ressalta a necessidade de explorar novas alternativas terapêuticas. A ivermectina (IVM) surge como um potencial fármaco por bloquear canais de cloreto e reduzir a inflamação. Tem-se como finalidade deste estudo identificar e quantificar as alterações metabólicas nos cisticercos de *Taenia crassiceps* neuro inoculados em camundongos BALB/c após tratamento com IVM. Para isso, três grupos de camundongos foram submetidos a neuroinfecção com cisticercos de *T. crassiceps* (Cepa ORF) e após 30 dias de infecção tratados com 0,2 mg/kg de IVM, enquanto que a eutanásia foi realizada 24 horas após o tratamento. A análise bioquímica para quantificação de metabólitos da via glicolítica, fermentação homolática, ciclo do ácido cítrico, oxidação de ácidos graxos e catabolismo de proteínas foi realizada por cromatografia líquida de alta eficiência (HPLC) e espectrofotometria. Para a análise estatística, utilizou-se o programa Graphpad Prism 8.2.1. Os resultados obtidos indicam alterações significativas no metabolismo dos cisticercos. Observou-se uma redução nas concentrações de fosfoenolpiruvato (PEP), piruvato, lactato e lactato desidrogenase (LDH), indicando menor eficiência na utilização de substratos energéticos pelo parasito. Da mesma forma, os níveis de citrato, fumarato e malato, intermediários da via mitocondrial, foram reduzidos, sugerindo comprometimento no ciclo do ácido cítrico. Não houve diferenças significativas estatísticas nos níveis de oxaloacetato, succinato e alfa-cetogluturato, possivelmente devido a mecanismos compensatórios. O aumento de propionato sugere o uso de vias alternativas, como a oxidação de ácidos graxos. A redução de ureia, creatinina e proteínas totais indicam adaptação metabólica e menor catabolismo proteico, reforçando o potencial da IVM como terapia alternativa para NCC.

Suporte financeiro: CNPq

PATOLOGIA

PROCESSO DIAGNÓSTICO DE PARACOCCIDIOIDOMICOSE: RELATO DE CASO

Morais, M.V.B.; Moreira, V.H.L.O.; Mendonça, E.F.

Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Odontologia, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail: mariavitoria2@discente.ufg.br

A paracoccidioidomicose é uma doença infecciosa causada por fungos do gênero Paracoccidioides. Essa condição é mais frequente em pacientes da América do Sul, sendo que, em algumas áreas endêmicas, foi demonstrado que o tatu-galinha abriga *P. brasiliensis* e pode, portanto, ser responsável pela propagação do organismo no ambiente. A paracoccidioidomicose tem uma significativa predileção por homens, o que é atribuído a efeitos protetivos de hormônios femininos, como o β -estradiol, o qual inibe a transformação da forma de hifa do organismo para a forma patogênica de levedura. Pacientes com paracoccidioidomicose são tipicamente de meia-idade no momento do diagnóstico, e a maior parte tem sua ocupação ligada à agricultura. Dessa forma, o presente trabalho trata-se de um paciente do sexo masculino, 59 anos, que se apresentou ao Centro Goiano de Doenças da Boca da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás, com queixa principal de “feridas na boca”. Na história da doença atual, o paciente relatou que as lesões apareceram há 3 anos em mucosa jugal direita, acompanhada de sintomatologia dolorosa e crescimento lento. Além disso, paciente informou ter o hábito de mascar capim e ter sido tabagista e etilista durante 50 anos. Ao exame locorregional, foi evidenciado que o linfonodo submandibular direito estava infartado e sintomático à palpação. Ao exame intraoral, foi notado lesão ulcerada com bordas elevadas e eritematosa em mucosa jugal estendendo-se até comissura labial lado esquerdo e lesão ulcerada, eritematosa em palato mole lado direito. Foi realizado a biópsia incisional da lesão, visto as hipóteses diagnósticas de paracoccidioidomicose e carcinoma espinocelular. O exame histopatológico revelou intenso infiltrado inflamatório rico em células gigantes multinucleadas, granulomas ativos e parasitismo intracelular por cocos. Um corte corado pelo método de prata metenamina Grocott-Gomori ilustrou a aparente característica de “orelhas de Mickey Mouse” das leveduras em crescimento. Diante de todos os achados, o diagnóstico final foi de paracoccidioidomicose e o paciente foi encaminhado para realizar o tratamento no Hospital de Doenças Tropicais (HDT).

SINFONIA DE TRATAMENTOS: UMA COMPARAÇÃO ENTRE CLORIDRATO DE PROPRANOLOL E SOM NO MELANOMA *IN VITRO*

Gontijo, B.S.¹; Castro Júnior, N.F.¹; Pedroso, B.L.²; Carmo Neto, J.R.¹; Pereira, J.X.¹

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil.

2. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail: beatrizgontijo@ufg.br

O melanoma é um tipo de câncer de pele com alta taxa de letalidade no Brasil, apesar de possuir baixa incidência, seu potencial invasivo e metastático representa desafios para o tratamento da doença. Os tratamentos utilizados atualmente possuem baixa efetividade nos estágios mais graves da doença. Desse modo, a pesquisa para novas abordagens terapêuticas caminha para estudo de redirecionamento de fármacos e terapias combinadas. Estudos *in vitro*, na área de neoplasias têm demonstrado que ondas sonoras possuem efeito sobre células tumorais, especialmente relacionadas à morte celular. O melanoma responde aos estímulos do sistema nervoso simpático em razão da presença de receptores beta adrenérgicos presentes nos melanócitos. Desse modo, o objetivo deste trabalho foi investigar se há diferenças significativas entre o tratamento realizado com cloridrato de propranolol e com ondas sonoras, vislumbrando realizar uma intervenção combinada com ambos e verificar potenciais efeitos terapêuticos. Foi realizado um estudo *in vitro* com células de melanoma murino B16 separadas nos grupos: controle, exposto ao fármaco e exposto às ondas sonoras em uma plataforma Bioacústica, desenvolvida exclusivamente para o estudo e que atualmente encontra-se em processo de patente. Para avaliar a viabilidade celular foi realizado o ensaio de live and dead, com análise de resultados pelo software TMArker. Os resultados indicaram que o som obteve mais sucesso em induzir morte celular em 24h do que o cloridrato de propranolol nas concentrações de 50, 60 e 75 μM com diferença significativa equivalente a $P < 0,05$ (*). Na concentração de 100 μM , o cloridrato de propranolol não apresentou diferença significativa com a intervenção bioacústica. Conclui-se que o som apresentou maior efetividade em matar as células de melanoma quando comparado às menores concentrações do fármaco, no entanto, é necessário maior aprofundamento do estudo para elucidar as vias de morte celular acionadas.

Suporte financeiro: CAPES.

A ONCOBIOLOGIA DO MELANOMA EXPERIMENTAL FRENTE AO TRATAMENTO COM ENOXAPARINA

Alvarenga, G.M.; Rodrigues, V.G.; Costa, L.D.; Pereira, J.X.

Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail: gabriellamarinho@discente.ufg.br

O melanoma é um câncer de pele que desenvolve a partir dos melanócitos e se manifesta com agressividade devido sua alta capacidade de realizar metástase. Os tratamentos utilizados contra o melanoma são escolhidos baseado no estágio clínico da doença e muitas vezes eles são aplicados concomitantes. As terapias-alvo são um tipo de tratamento que tem como objetivo atingir e afetar os ciclos das células tumorais e retardar ou impedir seu desenvolvimento e proliferação. Dessa forma, a aplicação *in vitro* de fármacos com potenciais efeitos antitumorais se mostram como uma forma de se testar novos tratamentos. Dentre alguns dos fármacos com potencial antitumoral temos a Enoxaparina, uma heparina de baixo peso molecular que além de apresentar atividade anticoagulante, também apresenta efeitos antitumorais e antimetastáticos como a inibição da migração de células de melanoma através da inibição da heparinase, proteína responsável por remodelar a matriz extracelular (MEC) e que está altamente associada à invasão celular relacionada a inflamação, angiogênese e metástase. Assim, neste trabalho, as células de melanoma murino (B16F10) foram tratadas com a Enoxaparina (10, 50, 100 mg/mL) afim de avaliar seu potencial efeito na mortalidade, citomorfologia e migração tumoral. O mesmo experimento foi realizado uma linhagem de fibroblastos murinos (L929) como controle. Foi observado através do teste de viabilidade (*Live and Dead*) que as três concentrações reduzem a viabilidade das células tumorais em pelo menos 50%, enquanto o mesmo não é observado nas células controle (L929). Na avaliação da citomorfologia, percebeu-se que a concentração de 50 mg/mL induz uma redução no alongamento das células B16F10 e L929. Em relação a migração celular (ensaio *Scratch*), foi decido utilizar a concentração de 50 mg/mL devido aos resultados anteriores, e observou-se que em 48 horas após a exposição à Enoxaparina, houve uma redução de 63.6% de células migratórias na fenda. Portanto, os resultados acima sugerem que a Enoxaparina possui atividade antitumoral *in vitro* que afetam a viabilidade, morfologia e migração de células de melanoma.

Suporte financeiro: CAPES

SAÚDE COLETIVA

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL: PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS DURANTE E APÓS A PANDEMIA

Almeida, I.G.T.; Paiva, G.M.M.; Moreira, J.R.; Guimarães, A.S.

Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina, Goiânia, Goiás, Brasil
E-mail: ian_gabriel@discente.ufg.br

A COVID-19 é uma infecção respiratória causada pelo vírus SARS-CoV-2, declarada pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2020. A doença sobrecarregou o sistema de saúde, agravando o estado dos pacientes graves e sobrecarregando os profissionais. Além disso, trouxe profundas mudanças no cenário sanitário, social, econômico e político, impactando significativamente a saúde mental da população. O presente estudo revisa os efeitos da pandemia na saúde mental e sua relação com a prevalência de transtornos mentais. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases Scielo, Google Scholar e PubMed, entre 2020 e 2024, utilizando os descritores “mental health” e “pandemic”. Foram encontrados 134 artigos, dos quais 7 foram selecionados com base no critério de livre acesso em inglês ou português, excluindo estudos duplicados e irrelevantes. A pandemia impactou severamente a saúde mental, com aumento expressivo de ansiedade, depressão e estresse devido ao distanciamento social e ao medo generalizado. As fontes analisadas apontam que, embora o distanciamento social fosse necessário, gerou consequências psicológicas graves. O medo da infecção, as incertezas econômicas, o isolamento e a sobrecarga de informações, muitas vezes não verificadas, intensificaram os sintomas de ansiedade e depressão, afetando especialmente adolescentes, idosos e pessoas em vulnerabilidade social, mais suscetíveis a esses transtornos. A recessão econômica também intensificou o impacto, com a perda de empregos e insegurança financeira agravando quadros de depressão e ansiedade, somados à solidão e desconexão social, fatores que podem levar a transtornos mais graves e comportamentos suicidas. Os estudos destacam a necessidade urgente de serviços de saúde mental estruturados para mitigar os danos psicológicos, além da importância de políticas públicas que garantam suporte adequado à população. Portanto, os impactos psicológicos da pandemia, causados por distanciamento social, insegurança financeira e medo generalizado, são significativos e precisam ser abordados pelos serviços públicos de saúde para tratar os transtornos adquiridos e promover a recuperação da saúde mental da população afetada. Agradecimento: Agradecimento a todos que participaram e apoiaram a realização do trabalho.

RELATO DE CASO: DESVENDANDO O MUNDO DA SAÚDE MENTAL

Ramos, J.K.P.¹; Freire dos Santos, L.¹; Paz, G.C.¹; Brito, H.K.S.¹; Paiva, I.C.L.¹; Silva, J.G.F.¹; Pinto, J.V.R.S.¹; Barbosa, M.H.¹; Bastos, R.T.¹; Rodrigues; T.R.¹; França, M.A.S.A.²

1. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail: julia.kaylani@discente.ufg.br

A infância e a adolescência são fases cruciais para o desenvolvimento emocional, fundamentais para o crescimento e o bem-estar psicológico. A análise de Antunes (2024) sobre a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) de 2019 apontou que 31,4% sentiram-se tristes na maioria das vezes ou sempre e 30,0% acreditavam que ninguém se preocupava com eles. Diante desses dados, é essencial promover ações que ajudem os jovens a lidar com suas emoções. Em uma ação realizada na Escola Municipal Dr. Xavier de Almeida, em Senador Canedo-GO, acadêmicos de medicina da Universidade Federal de Goiás (UFG) e profissionais da saúde organizaram uma atividade de promoção à saúde mental para alunos de 9 a 14 anos. Os principais objetivos da ação foram: promover o desenvolvimento de habilidades emocionais e incentivar a construção de relações interpessoais saudáveis. A metodologia incluiu oficinas de expressão emocional utilizando o livro “Emocionário: Diga o que você sente”, que ajudou os alunos a identificar e explorar suas emoções por meio de atividades artísticas. Foram utilizados recursos como papel A3, lápis de cor e placas de MDF. Durante a atividade, os estudantes selecionaram emoções do emocionário com as quais se identificavam e criaram representações visuais para expressar seus sentimentos. Em seguida, compartilharam suas experiências em grupo, promovendo um ambiente de empatia e compreensão. As emoções mais comuns expressas pelos alunos foram alegria (n=12), raiva (n=4), tristeza (n=3), tédio (n=2), decepção (n=1) e incompreensão (n=1). A experiência ajudou a aumentar a conscientização sobre saúde mental e encorajou os alunos a falarem sobre seus sentimentos e a buscarem apoio quando necessário. Telefones de contato foram disponibilizados, destacando a importância de procurar apoio psicológico ou psiquiátrico em situações de necessidade. Os resultados demonstraram que o emocionário é uma ferramenta eficaz para promover o bem-estar emocional entre os jovens, ajudando-os a compreender suas emoções e a lidar com elas de forma saudável. Além disso, a interação entre os estudantes e os universitários promoveu uma troca enriquecedora de experiências, ressaltando a importância de abordar a saúde mental de forma ativa no ambiente escolar. Concluiu-se que o uso do emocionário foi eficiente na promoção da saúde mental, sensibilizando os alunos para o autocuidado e a importância de expressar suas emoções.

Suporte financeiro: Próprio

RELAÇÃO ENTRE SARCOPENIA E DESFECHOS CLÍNICOS EM IDOSOS HOSPITALIZADOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Póvoa, D.A.V.B.¹; Ramos, J.K.P.¹; Ribeiro, G.L.¹; Oliveira, M.R.²; Oliveira, A.P.L.¹

1. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Unopar, Faculdade de Nutrição, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail: davi.augustus@discente.ufg.br

A sarcopenia, caracterizada pela perda progressiva de massa muscular, força e função, é um problema crescente na população idosa, especialmente em contextos críticos de saúde. Sua associação com desfechos adversos, como complicações pós-operatórias, maior tempo de internação e mortalidade, torna sua identificação e manejo cruciais. Evidências sugerem que a sarcopenia exacerba a fragilidade em pacientes críticos, comprometendo a recuperação. Diante desse cenário, o presente estudo visa investigar a relação entre sarcopenia e desfechos clínicos em idosos hospitalizados em unidades de terapia intensiva (UTI). Realizou-se uma revisão integrativa, com busca de dados no banco PubMed, utilizando os DECS: “Frail Elderly”, “Intensive Care Unit” e “Mortality”, “Sarcopenia” e o operador booleano “AND”, publicados nos últimos 10 anos, em inglês. Critérios de inclusão: textos de acesso livre e que atendessem à temática. Tais critérios resultaram em 11 artigos, dos quais 4 de maior concordância com o tema foram selecionados. Os resultados mostraram que é válido analisar os desfechos clínicos associados a possíveis complicações advindas da síndrome no objetivo de compreender aspectos que influenciam na conduta clínica ou cirúrgica. Nesse prisma, realizado um estudo com 125 idosos com idade média de 71 anos, buscou-se avaliar a correlação entre a idade e a fragilidade muscular. Os resultados de tal pesquisa apontaram que 12% dos idosos eram frágeis e que, indubitavelmente, tal fragilidade estava associada à idade mais avançada, ao uso de múltiplos medicamentos, assim como, inclusive, ao maior risco cirúrgico. Além disso, observou-se em 14% dos indivíduos uma velocidade de marcha mais lenta, assim como uma apreensão manual mais fraca, algo que correlacionou-se com maiores proporções de complicações pós-hospitalares e estadias intra-hospitalares mais longas. Outrossim, compreende-se que tal estudo é corroborado por diversas outras pesquisas observacionais que indicam que a mortalidade hospitalar em pacientes acometidos pela sarcopenia, sobretudo idosos, era relativamente maior que entre os pacientes não frágeis. Os achados deste estudo confirmam a forte associação entre sarcopenia e desfechos adversos em idosos críticos, destacando a importância da identificação precoce desta síndrome na prática clínica. A sarcopenia compromete a funcionalidade muscular, aumentando o risco de complicações pós-operatórias, prolongando internações e elevando a mortalidade hospitalar.

Suporte financeiro: Próprio

IMPORTÂNCIA DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE NA RECUPERAÇÃO FUNCIONAL E NA PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES EM IDOSOS APÓS INTERNAÇÃO EM UTI

Nishikubo, M.E.P.¹; Faria, I.C.²; Ribeiro, M.S.²; Dupim, I.B.F.³; Póvoa, D.A.V.B.¹

1. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Estadual de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil

3. Universidade de Rio Verde, Faculdade de Medicina, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: maria_nishikubo@discente.ufg.br

A mobilização precoce em idosos internados em UTI envolve a atuação de fisioterapeutas, utilizando técnicas como percussão torácica, drenagem postural, vibração torácica e exercícios de amplitude de movimento nos membros superiores e inferiores. Estudos demonstram que essa abordagem tem reduzido complicações respiratórias e fraqueza muscular. O objetivo deste estudo é investigar os benefícios da mobilização precoce na recuperação funcional e na prevenção de complicações em idosos após a internação na UTI. Trata-se de uma revisão de literatura baseada em pesquisas online na base de dados PUBMED, utilizando os descritores *early mobilization*, *aged* e *Intensive Care Units*, totalizando 17 artigos publicados entre 2014 e 2024, em língua portuguesa e estrangeira. Os resultados evidenciam que a mobilização precoce proporciona melhor recuperação funcional e previne complicações, em comparação com a mobilização tardia ou sua ausência. Está comprovado que a intervenção precoce está associada ao aumento da força muscular e da mobilidade, promovendo uma recuperação mais rápida e maior independência funcional após a alta. Também foi observada a redução do tempo de internação e da incidência de complicações como delirium, astenia, infecções hospitalares, complicações pulmonares e trombose venosa profunda. Os estudos também apontam para a robusta segurança da mobilização precoce, desde que realizada por uma equipe especializada e treinada, com protocolos que considerem a estabilidade clínica do paciente. Os eventos adversos são poucos e raros. Entretanto, a implementação dessa técnica ainda enfrenta desafios, como a falta de recursos, a resistência das equipes de saúde e a necessidade de treinamento específico para profissionais da UTI. Conclui-se que a mobilização precoce de idosos em UTI oferece benefícios significativos, como melhor recuperação funcional e redução de complicações e do tempo de internação. Contudo, sua implementação é prejudicada por limitações de recursos, resistência das equipes e a necessidade de capacitação. Investir em treinamento e recursos é essencial para expandir essa prática e melhorar a saúde e a qualidade de vida dos pacientes idosos após a internação.

IMPACTO DA INTERNAÇÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA EM FAMILIARES DE IDOSOS

Nishikubo, M.E.¹; Santos, L.F.¹; Freitas, L.N.S.¹; Oliveira, A.P.L.¹; Lima, L.J.E.A.²

1. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina, Goiânia, Goiás, Brasil
2. Universidade de Rio Verde, Faculdade de Medicina, Goiânia, Goiás, Brasil
E-mail: maria_nishikubo@discente.ufg.br

O estudo investiga os efeitos psicológicos e emocionais vivenciados pelos familiares de idosos internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). A internação em UTI é um momento de grande vulnerabilidade que afeta tanto o paciente geriátrico quanto seus entes queridos, resultando em ansiedade, depressão e transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), afetando a resiliência dos familiares. Este trabalho busca compreender o impacto da internação em UTI dessas na qualidade de vida e no bem-estar dos familiares, além de propor estratégias de apoio para mitigar esses efeitos. A pesquisa foi realizada nas bases de dados MEDLINE, via PubMed, com os Descritores em Ciências da Saúde: “intensive care units”, “aged”, “family” e “impact”, combinados pelo operador booleano AND. Após aplicar filtros de texto completo gratuito em inglês e português, publicados nos últimos 10 anos, foram encontrados 51 artigos, dos quais 8 foram incluídos nesta revisão por se adequarem melhor ao tema. A internação de idosos na UTI gera um impacto negativo na saúde mental dos familiares, tanto durante a internação quanto após. Estudos utilizando a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS) e o questionário de Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-bref) mostram que famílias de menor poder aquisitivo, usuárias da rede pública de saúde, apresentam maior vulnerabilidade ao desenvolvimento de transtornos emocionais, especialmente depressão. A sobrecarga dos cuidadores também tende a agravar a qualidade de vida conforme a internação se prolonga e o paciente se torna mais dependente para atividades diárias. Observou-se que a resiliência dos familiares pode ser favorecida por suporte integral e antecipado oferecido por profissionais capacitados, com a utilização de práticas como *mindfulness* e estratégias de enfrentamento. O apoio social e a comunicação clara da equipe médica também são fatores que reduzem os riscos de transtornos mentais graves, como o TEPT. Conclui-se que a internação de idosos na UTI causa significativos impactos emocionais nos familiares, especialmente em grupos socioeconomicamente vulneráveis. Estratégias como comunicação empática e fortalecimento das habilidades de enfrentamento podem ajudar a mitigar esses efeitos, promovendo um cuidado mais humano e integral, que visa proteger a saúde mental dos familiares durante e após a internação do idoso.

Suporte financeiro: Próprio

A CASTRAÇÃO DE ANIMAIS ERRANTES COMO FERRAMENTA DE SAÚDE COLETIVA

Rotta, G.R.¹; Lauria, I.O.S.²

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil.

2. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil.

E-mail: geovanaribeiro@discente.ufg.br

Os dados mais recentes levantados no país afirmam que em 2018 a população estimada de cães e gatos era de 54,2 e 23,9 milhões respectivamente, segundo o Instituto Pet Brasil. Contudo, com a alteração das características familiares e o aumento das famílias multiespécies (compostas por mais de uma espécie) é possível presumir que esse número seja ainda maior em 2024. Com o aumento dos animais pertencentes ao núcleo familiar, cresce também os casos de abandono de cães e gatos que por diversos motivos, são deixados em locais públicos como praças, ruas e parques sem um responsável legal que zele por sua saúde, concedendo a esse vacinação e outros cuidados, tornam-se vulneráveis e representando risco à saúde coletiva. Uma alternativa ao crescimento de animais em situação de rua, são as políticas públicas de manejo populacional que vem acontecendo dentro dos estados e municípios brasileiros. Tais programas visam o controle reprodutivo de animais e têm um impacto direto na saúde pública, pois, consequentemente culminam com a diminuição de incidência de doenças e possíveis zoonoses, uma vez que a população de animais passa a ser controlada evitando superpopulações. No Município de Senador Canedo, região metropolitana de Goiânia, um projeto de controle populacional vem sendo implementado desde janeiro de 2022 e visa o manejo populacional de cães e gatos. Dentre os pilares, a posse responsável, programas de adoção, educação ambiental, fiscalização, castração e acolhimento temporário são executados no município. Em julho de 2024, um centro de castração permanente foi inaugurado, e desde então, a cirurgia de esterilização é realizada em cães e gatos, machos e fêmeas, desde que estejam comprovadamente em situação de rua, sem um tutor responsável. Os dados fornecidos mostram que nos primeiros 2 meses de implementação, 113 animais foram castrados. Como forma de identificação permanente, os cães recebem um dispositivo subcutâneo chamado de microchip, que tem uma numeração única e funciona como uma identidade. Já os gatos, têm a marcação de orelha esquerda como forma de identificação. Os animais em situação de rua, além de serem uma problemática social, também aumentam o risco de transmissão de zoonoses, acidentes, agressões e ataques a humanos, comprometendo a saúde coletiva. A castração desenvolvida com estratégia e com o objetivo de atingir tais animais que não possuem um tutor definido, se mostra como medida efetiva para mitigar o impacto de doenças.

Suporte financeiro: Prefeitura de Senador Canedo

FRAQUEZA MUSCULAR E DISFUNÇÃO COGNITIVA EM IDOSOS APÓS A UTI

Ramos, J.K.P.¹; Póvoa, D.A.V.B¹; Da Silva, J.A.¹; Oliveira, M.R.²

1. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina, Goiânia, Goiás, Brasil.
 2. Unopar, Faculdade de Nutrição, Goiânia, Goiás, Brasil.
- E-mail: julia.kaylani@discente.ufg.br

A fraqueza muscular e a disfunção cognitiva são comuns em idosos que passam por longos períodos em UTI, muitas vezes devido à fraqueza neuromuscular adquirida e a fatores como hipóxia, sepse e traumas. Esses problemas afetam a mobilidade e a cognição, sendo agravados pela idade, duração da internação e gravidade da doença. O reconhecimento precoce dessas complicações é essencial para melhorar os resultados clínicos e a qualidade de vida após a alta hospitalar. O objetivo é avaliar a prevalência e o impacto da fraqueza muscular e da disfunção cognitiva na recuperação funcional e mortalidade em idosos após a UTI. A metodologia trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual foi realizada uma busca de dados no banco Medline, utilizando os descritores em ciências da saúde: “Muscle weakness”, “Intensive Care Unit” e “Cognitive dysfunction”, “Elderly” utilizando o operador booleano “AND”, publicados nos últimos 10 anos, em inglês. Como critérios de inclusão, utilizaram-se textos que possuíam disponibilidade completa gratuita em suporte eletrônico e que atendessem à temática almejada. Tais critérios resultaram em 5 artigos, dos quais 2 de maior concordância com o tema foram selecionados. Os artigos selecionados para a revisão integrativa evidenciaram que a fraqueza muscular e a disfunção cognitiva são complicações comuns e persistentes em idosos sobreviventes de UTI. O estudo de Demoro et al. (2020) mostrou que uma proporção significativa desses pacientes continua a sofrer de fraqueza muscular e disfunção cognitiva meses após a alta, com fatores de risco como idade avançada e duração da ventilação mecânica. Já o estudo de Sidiras et al. (2019) revelou que essas limitações impactam diretamente a qualidade de vida e a capacidade funcional dos pacientes, mesmo anos após a alta. Ambos os estudos reforçam a necessidade de programas de reabilitação específicos. Dessa maneira, segundo os fatos apresentados pelas referidas pesquisas, analisa-se que há fortes evidências que a fraqueza muscular assim como a disfunção cognitiva possuem forte correlação com as comorbidades advindas da internação em UTI, sobretudo quando essa está associada à idade avançada.

Suporte financeiro: Próprio

FATORES ASSOCIADOS A UMA MELHOR QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS APÓS A INTERNAÇÃO NA UTI

Póvoa, D.A.V.B.¹; Ribeiro, M.S.²; Sousa, S.T.B.¹; Lima, I.J.E.A.³

1. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina, Goiânia, Goiás, Brasil
2. Universidade Estadual de Goiás, Faculdade de Fisioterapia, Goiânia, Goiás, Brasil
3. Universidade de Rio Verde, Faculdade de Medicina, Goiânia, Goiás, Brasil
E-mail: davi.augustus@discente.ufg.br

A internação em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) pode ter efeitos devastadores na qualidade de vida (QV) dos pacientes idosos, afetando diversos aspectos biológicos e psicossociais. Este estudo teve como objetivo avaliar a qualidade de vida após a alta hospitalar de idosos internados em UTI e identificar os fatores associados a uma melhor recuperação. Realizou-se uma revisão da literatura na base de dados PubMed, utilizando os descritores “aged”, “ICU” e “quality of life”. A busca foi limitada a artigos completos, publicados entre 2014 e 2024, nas línguas portuguesa e inglesa. Foram selecionados 5 artigos que atendiam aos critérios de inclusão. Os estudos analisados evidenciaram um declínio na QV de idosos após a alta hospitalar. Em um deles, a internação em UTI, demonstrou afetar consideravelmente, tanto em seus aspectos biológicos, quanto psicossociais, sobretudo em pacientes longevos. Nesse sentido, busca-se compreender os aspectos que impactam na devolução da dignidade e qualidade de vida em tais pacientes após a alta da internação nas UTI. Nesse aspecto, foi realizado um estudo com 106 pacientes longevos, os quais somente 23 ainda estavam vivos após um ano de alta da internação. Outrossim, em outro estudo, foi compreendido que, em comparação com outros domínios, houve melhor classificação a respeito de saúde psicológica, relações sociais e ambiente, e pior classificação de habilidades sensoriais, autossuficiência e participação social. Destarte, compreende-se que, apesar da baixa amostra analisada no estudo em questão, compreende-se que grande parte dos sobreviventes possui melhora na na saúde psicológica, apesar de baixa em habilidades sensoriais. Nesse prisma, há diversos outros estudos que corroboram o ponto da qualidade de vida de longevos ser bastante modificada na alta hospitalar, por isso, a miríade de modificações deve ser analisada com bastante cautela. Nesse viés, são necessários mais estudos que comprovem e relacionem a QV em longevos com a alta hospitalar em UTI. A maioria dos idosos admitidos na UTI são vulneráveis, com várias comorbidades e sintomas associados à doença que os levou à UTI. Alguns dos fatores que predispõem a uma mal QV após a UTI incluem falta de apoio da família e acompanhamento médico. A identificação precoce dos problemas físicos e emocionais é fundamental para o início de intervenções. A atenção personalizada pós-UTI durante a recuperação, reduz as reincidências e melhora da QV.

Suporte financeiro: Próprio

FATORES ASSOCIADOS À QUALIDADE DE VIDA DOS TRABALHADORES DO VALE DE SÃO PATRÍCIO-GO

Alves, V.A.¹; Cordeiro, L.L.²; Costa, M.B.; Jesus, J.I.F.S.; Nogueira, S.M.; Noll, P.R.S.; Noll, M.

1. Universidade Evangélica de Goiás, Campus Ceres, Ceres, Goiás, Brasil
 2. Instituto Federal Goiano, Campus Ceres, Ceres, Goiás, Brasil
- E-mail: victoralmeidaalves40@gmail.com

Estudar a saúde do trabalhador é essencial para prevenir doenças e acidentes, compreender a relação entre qualidade de vida e produtividade e satisfação e proteger os direitos dos trabalhadores. Atualmente, a preocupação com a qualidade de vida dos trabalhadores está diretamente relacionada ao seu bem-estar físico, mental e psicológico. O objetivo do estudo foi avaliar a qualidade de vida dos trabalhadores do Vale do São Patrício-Goiás. Trata-se de um estudo transversal aprovado pelo CEP, sob número 6.436.246. A avaliação foi realizada por meio da questão “Como você avalia sua qualidade de vida?” do questionário WHOQOL-bref e os dados foram analisados por meio do teste Qui-quadrado. Participaram do estudo 704 trabalhadores, sendo 62,2% mulheres, com idade média de 39,01 anos ($\pm 12,28$). Foi evidenciada boa percepção de qualidade de vida em 78,9% dos homens e 69,6% das mulheres, porém sem diferença significativa entre sexos ($P=0,026$). Indivíduos com escolaridade doutorado/pós-doutorado também apresentaram melhor percepção da qualidade de vida ($P=0,061$), além de trabalhadores com carga horária de até 40 horas semanais ($P=0,098$). Portanto maiores estudos devem ser realizados para levantamento dos fatores associados à qualidade de vida para embasar intervenções destinadas a melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AÇÃO DE INTERVENÇÃO VOLTADA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE INDÍGENA EM GOIÂNIA (GO)

Ribeiro, N.M.¹; Teles, J.F.S.S.¹; Oliveira, A.M.²

1. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina, Goiânia, Goiás, Brasil.

2. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail: nathaliamikaelly@discente.ufg.br

A promoção de ações voltadas à saúde indígena é essencial para garantir que essas comunidades tenham acesso a cuidados de saúde adequados, respeitando suas tradições culturais e, além disso contribui para a formação dos futuros profissionais de saúde visando a equidade, um princípio basilar no Sistema Único de Saúde. Nesse contexto, discentes da Liga Acadêmica de Infectologia e Imunologia do IPTSP/UFG, participaram de uma ação de extensão voltada para a saúde indígena no Centro de Saúde da Universidade Federal de Goiás (UFG) em Goiânia (GO), que teve como objetivos conhecer a saúde da população do Núcleo Takinahaky, e ainda fazer a identificação para encaminhá-los para um serviço de saúde (consultas/ exames), caso necessário. A metodologia empregada para esta atividade foi a aplicação de um questionário de avaliação da saúde dos alunos e alunas indígenas e de seus familiares. A intervenção foi pensada pela comunidade acadêmica (UFG) em parceria com profissionais da saúde do Hospital das Clínicas (UFG/EBSERH). Dessa forma, foi elaborado um plano de ação que envolveu a interação e esclarecimento de dúvidas da população que participou dos atendimentos médicos, e também a promoção de exames rápidos, como o de espirometria. Como resultados, obtivemos que a ação foi bem recebida pelos indígenas, que demonstraram grande interesse pelos atendimentos. Estimamos que cerca de 30 pessoas foram impactadas diretamente pela atividade. Assim, concluímos que a ação de extensão no Núcleo Takinahaky foi um sucesso, cumprindo o objetivo de fazer a identificação para encaminhá-los para um serviço de saúde, bem como deixá-los esclarecidos de qualquer dúvida sobre o seu estado de saúde. Ademais, concluímos que a participação dos discentes na promoção da saúde indígena é crucial não só para a formação acadêmica, mas também para a construção de profissionais mais preparados para a realidade brasileira que é muito diversa, promovendo assim um sistema de saúde mais inclusivo e equitativo. Portanto, consideramos essa experiência uma oportunidade única, muito valiosa e extremamente enriquecedora no âmbito pessoal, profissional e social.

CLIMA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NA UNIDADE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Freitas, D.A.¹; Barros, P.S.²

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Discente do Programa de Pós-Graduação Saúde Coletiva, Goiânia, Goiás, Brasil.

2. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Docente do Programa de Pós-Graduação Saúde Coletiva, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail: dnise@ufg.br

Prevenir a ocorrência de erros durante a assistência à saúde é uma prioridade de saúde global, sendo necessária uma cultura de segurança presente e fortalecida. O clima de segurança é a parte perceptível e mensurável da cultura de segurança e sua avaliação possibilita identificar potencialidades e fragilidades da assistência, sendo este o primeiro passo no processo de planejamento para melhoria dos cuidados e redução de eventos adversos em saúde. O objetivo é avaliar o clima de segurança do paciente sob a perspectiva dos profissionais de saúde atuantes na unidade de Urgência e Emergência de um hospital universitário da região Centro-Oeste do Brasil e verificar sua associação com as variáveis sociodemográficas e laborais. Estudo analítico, transversal, com abordagem quantitativa realizado com profissionais de saúde que atuavam na unidade de urgência e emergência adulto, utilizando um instrumento com perfil sociodemográfico, profissional e o Safety Attitudes Questionnaire (SAQ) short form. Participaram 68 profissionais de saúde, sendo a maioria do sexo feminino (54,40%), com idade média geral de 46,65 anos ($\pm 10,97$), da equipe de enfermagem (58,90%), com regime de trabalho estatutário (54,40%), com mais de 21 anos de tempo de trabalho na profissão (38,20%), com uma média de 45,93 horas ($\pm 17,13$) de carga horária semanal de trabalho. O escore geral do SAQ obtido foi de 71,18 pontos, sendo que na análise dos domínios, a Satisfação no Trabalho alcançou melhor escore (82,72) e o pior foi Percepção da Gerência (56,61). A idade dos profissionais foi identificada como um fator relacionado ao clima de segurança do paciente, de forma que a cada ano aumentado nesta variável representou aumento no escore geral em 0,38 pontos ($p=0,004$). Trabalhar mais de 44 horas semanais, incluindo o acumulado de outros vínculos, também se relacionou a melhores escores gerais SAQ ($p=0,004$). Enfermeiros tiveram diminuição média de 6,4 pontos ($p=0,065$), na percepção geral do clima de segurança do paciente quando comparados aos médicos. Não receber treinamento sobre segurança do paciente ocasionou uma diminuição média no escore geral de 7,6 pontos ($p=0,006$). O clima de segurança do paciente na unidade de Urgência e Emergência foi considerado negativo e as ações gerenciais foram consideradas o principal contribuinte para a fragilidade do clima. Os profissionais demonstraram-se satisfeitos com o local de trabalho e com o clima de trabalho em equipe, além de ter boa percepção do estresse.

IMPACTOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NO ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO INTEGRATIVA

Deus, B.S.¹; Silva, C.A.de¹; Cunha, P.F.²

1. UNIFASAM, Centro Universitário Sul-Americano, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Federal de Catalão, Catalão, Goiás, Brasil

E-mail: dsilvabru@gmail.com

A Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceu os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) como uma estratégia para desencadear uma ação global, com a finalidade de cessar com a pobreza, proteger o meio ambiente, e outras ações que corroboram com a paz e prosperidade global. A amamentação contribui para atingir todos os ODS de forma ampla, enfatizamos a sua colaboração em quatro deles, sendo: 1 (erradicação da pobreza), 2 (fome zero), 3 (saúde e bem-estar) e 13 (ação contra a mudança global do clima) de forma global. As alterações climáticas têm se tornado um desafio global para a saúde pública nos últimos anos, causando secas severas, inundações, mudanças na qualidade do ar e elevação da temperatura média global, o que pode afetar de maneira adversa o processo de amamentação. O objetivo foi identificar as produções na literatura quanto os impactos das mudanças climáticas no processo de amamentação. Este estudo é de natureza descritiva e qualitativa, com uma abordagem integrativa da literatura. A pesquisa foi realizada nas bases de dados Pubmed, BVS e Scopus, no período de agosto e setembro de 2024, utilizando os descritores: (Breastfeeding) AND (Climate Change) AND (Public Health). Não houve restrição de tempo ou idioma. Foram encontrados 61 artigos nas três bases consultadas. Após a exclusão de artigos duplicados, que não se enquadravam no tema, ou sem acesso disponível para leitura, obteve uma amostra de 15 artigos. Foi constatada uma produção científica limitada sobre o assunto. No entanto, a literatura existente aponta que as mudanças climáticas estão ligadas a efeitos negativos na amamentação, como o desmame precoce, insegurança alimentar, desnutrição, aumento no uso de fórmulas lácteas, e maior incidência de infecções e doenças diarreicas.

A LOGOMARCA SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE ESTAMPADA NA FACHADA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS/UFG: A TRAJETÓRIA DE LUTA ATÉ A CONQUISTA

Serbetto, M.T.F.¹; Santos, M.V.A.²

1. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: serbetto@discente.ufg.br

O Hospital das Clínicas/UFG (HC/UFG) é referência em assistência à saúde de nível secundário e terciário na região Centro-Oeste do Brasil. Inaugurado em 1962 e vinculado à Universidade Federal de Goiás (UFG), o HC/UFG é uma instituição pública federal de saúde, responsável pela formação de acadêmicos e pós-graduandos, sendo um hospital-escola que realiza atendimentos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Em 2014, a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) assumiu a gestão do HC/UFG, desconsiderando a vontade popular. Em 2020, após cerca de vinte anos do início das obras, foi inaugurado o novo edifício do HC/UFG em meio à pandemia de COVID-19, sem a logomarca do SUS, apesar de o HC/UFG fazer parte da rede de hospitais universitários públicos vinculados à rede pública de saúde. Este trabalho visa apresentar o histórico de lutas que culminou na afixação da logomarca do SUS na fachada e em diversos espaços do HC/UFG, além de discutir os elementos políticos envolvidos no processo. A metodologia adotada baseia-se no relato de experiência sobre a trajetória de lutas conduzidas pelo Pequi Com SUS e pelo CEBES Goiás desde 2021, visando a fixação do símbolo do SUS na fachada do HC/UFG. Durante três anos, o Pequi Com SUS e o CEBES Goiás, em parceria com sindicatos, movimentos sociais, entidades estudantis e membros da comunidade acadêmica da UFG, promoveram eventos como o Café Cebiano, rodas de conversa, moções nas Conferências de Saúde, e oficinas ao Conselho Local de Saúde do HC/UFG, à EBSEH e à Reitoria da UFG. Esses esforços, apoiados por materiais agitativos nas redes sociais, mobilizaram a sociedade goiana e articularam um movimento político que questionava a ausência da logomarca do SUS no HC/UFG, entendida como uma estratégia política de invisibilização do SUS e parte de um processo de privatização dos hospitais universitários federais, alinhada aos interesses do capital privado. Devido à pressão popular, a reitoria da UFG e a EBSEH foram impelidas a reconfigurar os símbolos na fachada do HC/UFG para evidenciar a importância do SUS. Em junho de 2024, após intensas lutas, a logomarca do SUS foi instalada ao lado das logomarcas da EBSEH, UFG e do próprio HC/UFG, marcando uma vitória significativa no campo simbólico, ideológico e politicamente disputado. A fixação da logomarca do SUS na fachada do HC/UFG representa um compromisso com a saúde pública e com o povo brasileiro.

PROMOÇÃO DE AÇÃO SOBRE AMAMENTAÇÃO PARA GESTANTES EM UMA UNIDADE DE SAÚDE E FAMÍLIA DE SENADOR CANEDO-GO

Ribeiro, N.M.¹; Teles, J.F.S.S.¹; Oliveira, A.M.²

1. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail: nathaliamikael@discente.ufg.br

A amamentação é crucial para o desenvolvimento saudável do bebê, pois fornece os nutrientes necessários e fortalece o sistema imunológico com anticorpos que protegem contra infecções e doenças. Para a mãe, amamentar reduz o risco de doenças como câncer de mama e ovário e auxilia na recuperação pós-parto. Além dos benefícios físicos, a amamentação também fortalece o vínculo afetivo entre mãe e filho, promovendo o bem-estar emocional de ambos. Nesse sentido, esse ato mostra-se extremamente importante para a genitora e para a criança, apesar de ainda ser mistificado. Dessa forma, com o objetivo de promover a amamentação, elucidar sua importância e desvendar mitos sobre o assunto, estudantes de medicina da UFG realizaram uma ação sobre o tema na Unidade de Saúde e Família (USF) Nova Morada, em Senador Canedo (GO), para gestantes que faziam seu pré-natal no local. Assim, foi feita pelos estudantes uma exposição de informações com linguagem acessível acerca do aleitamento materno, de modo interativo, com participação ativa das gestantes e da equipe da USF. Salientamos que a amamentação é um processo fundamental para o desenvolvimento saudável do bebê, e possui benefícios significativos tanto para a criança quanto para a mãe. Também esclarecemos dúvidas sobre como fazer a “pega” correta. As gestantes e as funcionárias da USF presentes na ação compartilharam suas experiências e contribuíram para elucidar que a amamentação não é um ato que deve ser romantizado, e que há também aspectos negativos para a mãe. Ademais, a fim de consolidar o conhecimento compartilhado, fez-se uma dinâmica de mitos e verdades, para desconstruir alguns mitos sociais que as impedem de desenvolver esse momento único, usando-se plaquinhas feitas com cartolina pelos discentes. Ao final, houve o sorteio de um kit com pacotes de fralda e lenço umedecido, que teve como objetivo atrair as gestantes. Como resultado, essa ação mostrou-se de extrema relevância para a promoção da amamentação, as gestantes entenderam e conseguiram participar ativamente das atividades. Foi possível entender os desafios que algumas enfrentam para realizar essa prática tão importante, sendo assim nossos objetivos foram alcançados. Por fim, conclui-se também que a prática da educação em saúde na comunidade é fundamental para o bom aprendizado da medicina e para a boa formação de profissionais competentes e bem preparados.

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PROJETO DE EXTENSÃO REALIZADO EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE APARECIDA DE GOIÂNIA (GO) SOBRE O USO DE CIGARRO ELETRÔNICO

Ribeiro, N.M.¹; Teles, J.F.S.S.¹; Mendonça, K.S.²; Oliveira, A.M.²

1. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina, Goiânia, Goiás, Brasil.
 2. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Odontologia, Goiânia, Goiás, Brasil.
 3. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil.
- E-mail: nathaliamikael@discente.ufg.br

De acordo com o IBGE, 16,8% dos adolescentes brasileiros de 13 a 17 anos já experimentaram cigarros eletrônicos. Tal dado é preocupante, pois, é conhecido que os cigarros eletrônicos geram vício, possuem substâncias cancerígenas e ainda podem aumentar o risco de doenças cardíacas e pulmonares. Nesse contexto, discentes da Liga Acadêmica de Infectologia e Imunologia, vinculada ao IPTSP/UFG, realizaram um projeto de extensão em uma escola estadual localizada na periferia de Aparecida de Goiânia para adolescentes de 14 a 18 anos. A iniciativa teve como objetivo conscientizá-los a respeito das consequências do uso do cigarro eletrônico e também promover o pensamento crítico e estimular escolhas conscientes, contribuindo para a redução do uso precoce. A atividade foi realizada no espaço de recreação da escola, utilizando som digital e projetor cedido pela instituição. Foi criado um material em formato de slide para a apresentação do tema e um formulário digital para que os alunos respondessem e a equipe tivesse noção se o público tinha o hábito de consumir tabaco. De início, foi explicado brevemente sobre a fisiopatologia pulmonar, para que os ouvintes compreendessem a dimensão das consequências do uso do cigarro e seus derivados. Em seguida, foi abordado sobre as substâncias tóxicas que compõem os tipos mais usuais de tabaco (cigarro convencional, cigarro eletrônico, vape, narguilé e cigarro de palha). Por fim, em um terceiro momento da discussão, foram abordadas as consequências imediatas e a longo prazo para a saúde do uso de cigarros, bem como as infecções e doenças associadas, e houve uma abertura para que os ouvintes tivessem suas dúvidas respondidas. Como resultados, tivemos a presença de um público-alvo de 90 alunos e a ação proporcionou melhor entendimento sobre o uso do cigarro eletrônico e seus malefícios para os estudantes da escola, desvendando mitos sobre o assunto e desestimulando seu uso. Para mais, a interação com o público, através de perguntas e respostas, permitiu esclarecer dúvidas e reforçar a importância da prevenção contra o uso precoce de tabaco, assim, a ação contribuiu para a formação de um público mais consciente e crítico. Portanto, a atividade não apenas atingiu seu objetivo de educar, mas também estimulou um diálogo aberto sobre escolhas saudáveis, com potencial para impactar positivamente a saúde dos alunos. Logo, conclui-se também que a promoção de ações de saúde na comunidade resulta em benefícios para a população.

PARCERIA COM O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA PARA EDUCAÇÃO SOBRE O SUS PARA CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Santiago, G.J.; Dantas, L.S.; Assis, T.R.

Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública,
Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: gloria.santiago@discente.ufg.br

O Sistema Único de Saúde (SUS) é o sistema responsável pela concretização da saúde como um direito de todos e um dever do Estado, devendo garantir o acesso a saúde e o exercício da cidadania através dos princípios instituídos na Lei orgânica de Saúde nº 8080, a saber: regionalização, hierarquização, descentralização e participação popular. Nesse sentido, este resumo trata-se do relato de experiência em um projeto de extensão vinculado a uma disciplina do curso de fisioterapia da Universidade Federal de Goiás. O projeto iniciou-se com uma visita técnica realizada na Unidade de Saúde da Família do Leste Universitário. Durante a visita, um dos agentes comunitários de saúde apontou para a questão da falta de informação e participação popular no funcionamento do SUS entre a população assistida pela unidade. Diante disso, após revisão da literatura científica e discussões em sala de aula, a terceira turma do curso de fisioterapia propôs levar o conhecimento sobre o SUS e seu funcionamento, em uma escola vinculada ao Programa Saúde na Escola da unidade visitada. Dessa forma, foi elaborado um projeto de intervenção para os estudantes do quinto ano do ensino fundamental da Escola Municipal de Tempo Integral Presidente Dutra, que se tratou de uma roda de conversa sobre o conceito do SUS, suas diretrizes e princípios de maneira lúdica e a confecção de um banner que ficou exposto e foi apresentado durante a roda. Os discentes da terceira turma começaram a roda de conversa com perguntas sobre o entendimento dos estudantes a respeito do SUS e posteriormente explicaram seus conceitos básicos. A fim de fixar as informações passadas às crianças foi realizada a brincadeira “batata quente do SUS”, em que dinamicamente as crianças eram questionadas sobre assuntos tratados na conversa e dispostos no banner. Foi percebido, ao fim da brincadeira, que as crianças ampliaram o seu conhecimento sobre o SUS, em comparação a compreensão que elas tinham no início da atividade. Com isso, constatamos que é importante que os cidadãos brasileiros sejam cientes do seu direito constitucional à saúde desde a infância e para que possam ser protagonistas na construção e manutenção do SUS para a garantia do direito à saúde para todos.

PROCALCITONINA E VITAMINA C NA REDUÇÃO DA MORTALIDADE POR SEPSE EM PACIENTES IDOSOS CRÍTICOS

Silva, M.R.S.; Almeida, M.V.A.; Ribeiro, G.L.; Póvoa, D.A.V.B. Araújo, M.S.S.

Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina, Goiânia, Goiás, Brasil
E-mail: micaellemrodrigues@discente.ufg.br

A sepse, condição crítica com alta mortalidade em idosos, envolve resposta inflamatória exacerbada e comorbidades. Diante disso, a Procalcitonina (PCT) e a vitamina C emergem como potenciais biomarcadores e adjuvantes terapêuticos, respectivamente. Este estudo visa identificar o papel da PCT e vitamina C na redução da mortalidade por sepse em idosos críticos. Foi realizada uma revisão integrativa na MEDLINE, utilizando a string “(mortality” OR “death rate”) AND (“intensive care unit” OR “ICU”) AND (“elderly” OR “aging”). Encontraram-se 167 artigos. Após aplicação de critérios de inclusão (estudos dos últimos 5 anos, acesso livre, ensaios clínicos randomizados e revisões sistemáticas), exclusão (artigos duplicados, resumos, não originais ou fora do escopo) e leitura criteriosa foram selecionados 4 artigos. A análise dos estudos revelou que a mortalidade por sepse em pacientes idosos internados em unidades de terapia intensiva (UTI) está fortemente associada a fatores como idade avançada, presença de comorbidades (como diabetes e doenças cardiovasculares) e a intensidade da resposta inflamatória. A procalcitonina (PCT) destacou-se como um biomarcador eficaz na identificação precoce de sepse e na predição de desfechos fatais, com níveis elevados correlacionando-se diretamente com maior mortalidade. Além disso, a administração de vitamina C em altas doses demonstrou reduzir a duração da ventilação mecânica e o uso de vasopressores, embora sem impacto significativo na mortalidade. Esses achados indicam que intervenções direcionadas, baseadas em biomarcadores e na modulação da resposta inflamatória, podem ser cruciais para melhorar os desfechos em pacientes idosos com sepse na UTI. Assim, a PCT é um biomarcador eficaz para detectar sepse e prever desfechos fatais, enquanto a vitamina C mostrou benefícios limitados. Destarte, segundo os fatos apresentados, compreende-se, após minuciosa revisão bibliográfica, que a mortalidade por sepse em pacientes longevos internados em unidades de terapia intensiva correlaciona-se de maneira tenaz a fatores a citar: dislipidemia e doenças cardiovasculares assim como a intensidade da resposta inflamatória. Dessa maneira, é necessário que haja uma pesquisa mais aprofundada a respeito da correlação entre o acometimento da sepse em ambientes de terapia intensiva e os fatores de risco associados à longevidade, no objetivo de garantir uma abordagem clínica-terapêutica personalizada e humanizada, sobretudo para a população idosa.

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À INFECÇÃO HOSPITALAR VETERINÁRIA E RISCOS BIOLÓGICOS PARA OS PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE

Cunha, R.D.S.^{1,2}; Zorzin, L.C.D.²; Monteiro, M.C.²; Venancio, M.T.²; Rodrigues, M.K.F.²; Andrade, M.A.²; Costa, L.M.C.³; Silva, L.A.F.²; Arnhold, E.²; Cunha, P.H.J.²

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil
 2. Universidade Federal de Goiás, Escola de Veterinária e Zootecnia, Goiânia, Goiás, Brasil
 3. Universidade de Brasília, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Brasília, Distrito Federal, Brasil
- E-mail: robertadias@ufg.br

As infecções hospitalares (IH) são aquelas adquirida após a admissão do paciente na unidade hospitalar e pode se manifestar durante a internação ou após a alta. Na medicina veterinária, as IH mais estudadas nos animais de companhia estão relacionados ao sítio cirúrgico, com a influência de fatores intrínsecos e extrínsecos. Este estudo teve como objetivo correlacionar determinados fatores de risco para a ocorrência de infecções hospitalares no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás. Para a seleção dos animais foram adotados como critérios de inclusão: área de incisão no momento da cirurgia, permanência do animal no Setor de Internação e comparecimento ao retorno cirúrgico (protocolo nº 040159/2016 – CEUA/UFG). Foram selecionados 30 cães de diferentes raças, de ambos os sexos, com peso médio de 11,03+9,3 kg e idade média de 6+4 anos. Para determinar os fatores de risco existentes na unidade hospitalar, foram registrados nas fichas cirúrgicas: data do procedimento, nome e contato do tutor, nome, raça, peso e idade do animal, local da incisão cirúrgica, classificação do potencial de contaminação da área de incisão cirúrgica (limpa ou limpa-contaminada), classificação do estado físico do animal (de acordo com American Society Anesthesiologists/ASA), sinais cardinais de inflamação da ferida cirúrgica por médicos veterinários, quantidade de pessoas na sala cirúrgica e tempo de duração do procedimento. Os resultados foram submetidos à análise descritiva para determinação de frequência, média e desvio padrão. Na avaliação do potencial de contaminação, a maior parte das cirurgias foram classificadas como limpas (67%) em relação às limpa-contaminadas (33%), destacando-se a ovariosalpingohisterectomia (60%) e mastectomia (22,2%). Em relação ao estado físico pré-operatório identificou-se que, 43% dos animais foram classificados em ASA III, seguido por ASA II (37%) e ASA I (20%). Na avaliação pós-operatória identificou-se a ausência visual de infecção pelos sinais cardinais manifestados no atendimento. A média de profissionais envolvidos na sala cirúrgica foi de 6+0,8 pessoas/animal. O tempo transoperatório médio foi de 74+35,4 minutos. Esses dados apontam que apesar da identificação de potenciais fatores intrínsecos e extrínsecos na unidade hospitalar, com destaque para a estado físico do animal e a quantidade de pessoas presentes na sala cirúrgica não foi identificado a ocorrência de infecção hospitalar nos pacientes avaliados no estudo.

DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Oliveira, A. M.; Andrade, A.B.S.; Sanz, C.R.; Guimarães, A.S.

Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina, Goiânia, Goiás, Brasil
E-mail: andressa.martins@discente.ufg.br

A expansão do debate acerca da saúde mental, sobretudo em cenário pós pandêmico, evidencia a influência dos determinantes sociais no entendimento deste assunto. Assim, é importante conhecer esses componentes no campo da formação da saúde mental, além dos aspectos biofísicos, para elaborar medidas de prevenção primária, secundária e terciária. Trata-se de uma revisão de literatura baseada em estudos publicados nas bases de dados do Pubmed e Scielo, com foco em revisões de literatura que abordassem o tema de forma objetiva. Para a busca dos materiais foram utilizados os descritores “Determinantes Sociais “ “Saúde Mental”. Por outro lado, foram descartados aqueles materiais que estavam fora desses critérios e não abrangeram a proposta da presente pesquisa. A partir disso, foram selecionados 5 estudos para a elaboração dessa revisão. Os determinantes sociais têm um impacto fundamental na saúde mental, influenciando tanto o bem-estar das pessoas quanto a eficácia dos tratamentos. Fatores como o acesso a cuidados de saúde, suporte econômico e nível educacional são essenciais para entender as desigualdades na saúde mental. A disponibilidade de cuidados de saúde pode variar com base no status socioeconômico e na localização, afetando a capacidade dos indivíduos de receber tratamento adequado. O suporte econômico é igualmente importante, já que dificuldades financeiras podem restringir o acesso a recursos de saúde mental e comprometer a adesão ao tratamento. Além disso, o nível educacional influencia a compreensão das necessidades de saúde mental e a disposição para buscar e seguir os tratamentos necessários. Nessa perspectiva, percebe-se que algumas causalidades de saúde mental se encontram nas relações estabelecidas na sociedade, devido às desigualdades nos cuidados de saúde, no suporte econômico e no nível educacional. De forma que é necessário o cuidado de saúde pensando mais atentamente sobre a etiologia social das condições de saúde mental. Isso requer uma identificação particular de padrões cognitivos, comportamentais e emocionais em função de circunstâncias de adversidade social ou econômica. Para melhorar os resultados na saúde mental, é crucial que as estratégias de tratamento e as políticas públicas levem em conta esses determinantes sociais. Incorporar o contexto social e econômico nas intervenções pode ajudar a superar barreiras e garantir que os tratamentos sejam mais eficazes e acessíveis para todos. Agradecimentos: Gratidão aos participantes do trabalho e aos organizadores do Seminário IPTSP 2024.

O IMPACTO DO JORNALISMO CIENTÍFICO POR MEIO DO IPTSP COMUNICA: INTEGRAÇÃO ENTRE CIÊNCIA, COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE

Santos, A.P.; Menezes, R.L.; Dias, M.H.; Luorencetti, L.B.; Toscano, C.M.; Sousa, M.S.

Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública,
Goiânia, Goiás, Brasil
E-mail: marinasousa@ufg.br

A pandemia de Covid-19 teve impactos significativos na sociedade e no jornalismo, acelerando novos processos de produção de notícias e ressaltando o papel do jornalismo científico. Em resposta, o Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP/UFG) criou o IPTSP Comunica. O objetivo é fortalecer a imagem institucional e divulgar a produção científica do instituto, promovendo a ciência para a comunidade interna e externa. O IPTSP Comunica visa destacar pesquisas, fomentar matérias sobre editais, projetos e eventos, além de valorizar o protagonismo estudantil, utilizando ferramentas da Assessoria de Comunicação (AC). O Instituto, sendo multidisciplinar, abrange 12 áreas de atuação, como Biotecnologia, Doenças Infecciosas e Parasitárias, Fisioterapia e Saúde Coletiva. A divulgação ocorre por meio do site e redes sociais do instituto, além de alcançar veículos de comunicação externos, permitindo que o público em geral tenha acesso às informações. A assessoria de comunicação é essencial na mediação entre organizações e sociedade. Envolve a gestão do relacionamento e dos fluxos de informação entre fontes e imprensa. O IPTSP Comunica utiliza instrumentos como produção de notícias, entrevistas com docentes, discentes e técnicos-administrativos, além da gestão de mídias sociais como Instagram e Facebook, otimizando o alcance das publicações. Materiais também são enviados à imprensa em forma de releases e *press kits*, abordando avanços científicos e eventos realizados pelo instituto. Entre agosto de 2023 e julho de 2024, sob supervisão do projeto, foram realizadas diversas atividades de assessoria de imprensa, incluindo o envio de pautas para veículos externos (17 menções), clipagem de conteúdos (39 produções), produção de newsletter semanal (37 edições) e cobertura de eventos. Além disso, foram criados textos jornalísticos com foco científico, totalizando 330 publicações no site e redes sociais do IPTSP. Essas atividades fortaleceram a divulgação científica dentro e fora da instituição, contribuindo também para a formação de uma discente de Jornalismo, que integrou o projeto por um ano, auxiliando sua preparação como futura profissional. O projeto IPTSP Comunica tem, portanto, se consolidado como uma plataforma de relevância na promoção da ciência e na comunicação institucional, ampliando o impacto das iniciativas do Instituto junto à universidade e à sociedade.

Financiamento: Instituto de Avaliação de Tecnologia em Saúde (IATS) - INCT/CNPq

DIFERENÇAS ENTRE OS SEXOS NA INCIDÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO NO ESTADO DE GOIÁS ANTES E DURANTE A PANDEMIADO COVID-19: UM ESTUDO RETROSPECTIVO DE SÉRIES TEMPORAIS

Souza, G.L.C.B.¹; Galvão, P.E.C.¹; Gelinski, I.¹; Simões, V.C.¹; Araújo, M.S.S.¹; Silveira, E.A.²

1. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina, Goiânia, Goiás, Brasil.

2. Universidade Federal de Goiás, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail: gabriela_luz@discente.ufg.br

A adaptação ao trabalho durante a pandemia do COVID-19 impactou a saúde mental e a incidência de Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho (TMRT). Este trabalho tem como objetivo avaliar as diferenças entre os sexos na incidência de TMRT em Goiás antes e durante a pandemia de COVID-19. Trata-se de um estudo retrospectivo de séries temporais das taxas padronizadas de incidência de TMRT em Goiás entre 2009 e 2022. A análise foi estratificada por sexo, comparando os períodos pré-pandemia (2009-2019) e pandemia (2020-2022). Dados foram obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação do SUS (SINAN/SUS). Calculou-se a taxa por 100.000 habitantes, considerando estimativas anuais de população residente por sexo. A análise das séries temporais foi feita pela regressão linear segmentada, usando o software Joinpoint Regression Analysis, sendo a variável dependente a taxa de incidência e a independente, o ano de registro da notificação. A variação percentual anual (VPA) foi obtida, com nível de significância de 5%, por meio do método de permutação de Monte Carlo. Entre 2020 e 2022, foram registradas 150 notificações de TMRT, sendo 124 (82,6%) em mulheres e 26 (17,3%) em homens. Comparado ao período de 2009 a 2019, houve um aumento de 73,3% nos casos masculinos (de 15 para 26) e de 195% nos femininos (de 42 para 124) durante a pandemia. A taxa bruta de casos variou de 0,20 para 3,22 no feminino e de 0,28 para 0,70 no masculino. A VPA de 2009 a 2022 indicou um padrão estacionário para a população geral (VPA = 14,5; IC 95%: -2,08 a 33,26) e masculina (VPA = 3,69; IC 95%: -4,55 a 12,51). No sexo feminino, observou-se uma tendência crescente a partir de 2018 (VPA = 89,99; IC 95%: 29,78 a 311,15), com aumentos de 100% dos casos entre 2017 e 2018 (2 para 4) e de 425% entre 2019 e 2020 (4 para 21). Em 2021, as mulheres representaram 90,6% dos casos de TMRT em Goiás. Identificou-se maior incidência de TMRT em mulheres, especialmente durante a pandemia, corroborando estudos que associam a dupla jornada, com responsabilidades profissionais e domésticas, ao aumento do risco de transtornos mentais. Percebe-se a urgência de intervenções nessa população. A tendência crescente de notificações femininas, principalmente durante a pandemia, reforça a necessidade de políticas públicas voltadas à saúde mental feminina, garantindo suporte adequado e condições equitativas.

RELAÇÃO DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E ESCOLARIDADE NA POPULAÇÃO ADULTA EM GOIÁS

Paula, E.B.^{1,2}; Oliveira, M.M.¹

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil.
2. Superintendência de Vigilância em Saúde/SES - GO, Goiânia, Goiás, Brasil. E-mail: eduardo.belchior@discente.ufg.br

A Atividade Física (AF) é uma importante estratégia da promoção da saúde e um fator essencial para a prevenção das Doenças Crônicas Não Transmissíveis na sociedade. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, a AF para ser considerada suficiente, com relação aos benefícios para a saúde, deve ser praticada pelo menos 150 minutos semanais de intensidade moderada ou pelo menos 75 minutos semanais de intensidade vigorosa. Para conhecer o perfil da população adulta no Estado de Goiás com relação à AF e sua escolaridade, foram analisados dados secundários ao estudo quantitativo, transversal, do I Inquérito Telefônico de Fatores de Risco e Proteção para Doenças e Agravos Não Transmissíveis - VIGITEL Goiás, publicada em 2023 pela Secretaria de Estado da Saúde. Foram descritos percentuais ponderados, de uma amostra de 5.018 adultos (18 anos e mais), segundo anos de escolaridade categorizadas em: 0 a 8; 9 a 11; 12 ou mais. O percentual dos indivíduos que praticam AF de forma suficiente foi de 36%, sendo que a categoria 12 ou mais obteve o maior percentual: 51,9%. Com relação à prática de AF de forma insuficiente, a média percentual foi de 45,1%, sendo o maior percentual descrito na categoria 0 a 8 anos com 50,9%. Já a média percentual dos fisicamente inativos foi de 12,6%, sendo novamente a categoria 0 a 8 anos com o maior valor, equivalente a 15,6%. O presente estudo verificou que apesar da maioria dos indivíduos adultos em Goiás afirmarem que praticam AF, a maior parte a realiza de forma insuficiente (45,1%). Existe uma diferença importante entre a prática de AF com os anos de escolaridade. Verificou-se que quanto mais anos de escolaridade, maior é a prática da AF da população adulta em Goiás. A prática de AF está diretamente proporcional aos anos de escolaridade da população pesquisada.

COMPLEXO *Acinetobacter baumannii* MULTIRRESISTENTE ISOLADOS DE TORNIQUETES PARA PUNÇÃO PERIFÉRICA EM USO HOSPITALAR

Lucindo, K.C.O.B.¹; Neves, A.V.Q.¹; Ribeiro, E.L.²; Leão-Vasconcelos, L.S.N.O.² Neto, J.S.R.¹; Tipple, A.F.V.¹

1. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem, Goiânia, Goiás, Brasil.

2. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail do autor apresentador: josejose@discente.ufg.br

O Complexo *Acinetobacter baumannii* (ACB) inclui bactérias gram-negativas, agentes frequentes de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), que se destacam pelo amplo espectro de resistência aos antimicrobianos, pela elevada capacidade de sobrevivência em superfícies inanimadas, de disseminação nos serviços de saúde e de provocar surtos. O objetivo deste estudo é descrever o fenótipo de resistência de duas espécies do Complexo ACB isoladas de torniquetes para punção periférica de uso hospitalar. Trata-se de um estudo descritivo transversal, realizado em um hospital público de grande porte no Estado de Goiás, com coleta de dados entre agosto de 2023 a maio de 2024. Foram recolhidos para análise microbiológica 43 torniquetes de punção periférica de diversos setores: pronto socorro, clínica médica, clínica cirúrgica, maternidade e laboratório de análises clínicas. As amostras foram transportadas em frascos esterilizados e incubados em caldo TSB, fechados e mantidos a 35oC/24-48h. As culturas positivas foram semeadas em ágar sangue, ágar manitol e ágar MacConkey. A identificação e análise dos fenótipos de resistência aos antimicrobianos foi realizada por automação no Sistema *Vitek*®. Dos 44 torniquetes analisados, 38 (86,4%) apresentaram contaminação bacteriana. Destes, foram isoladas nove espécies pertencentes ao Complexo ACB, sendo que dois (22,2%) isolados apresentaram resistência a todos os fármacos avaliados (amicacina, ciprofloxacina, gentamicina, meropenem e sulfamexazol + trimetropim), exceto polimixina B. Estes isolados exibiram sensibilidade apenas a polimixina, um fármaco com elevada nefrotoxicidade. Frente ao grave cenário mundial de resistência aos antimicrobianos, a consequência direta na prática clínica do isolamento de Complexo ACB multirresistente é a limitação terapêutica do tratamento dos pacientes em caso de infecção, acarretando aumento das taxas de morbidade e mortalidade. Vale ressaltar ainda que estes micro-organismos, foram isolados de torniquetes em uso hospitalar, um insumo de uso coletivo, para o qual não foram identificadas recomendações específicas de descontaminação, tornando-se, portanto, um fômite silencioso em ambientes de assistência à saúde. Estes resultados fortalecem a necessidade de intensificar medidas de prevenção e controle das IRAS, evidenciando o risco de contaminação e veiculação de micro-organismos patogênicos pelo uso coletivo de torniquetes para punção periférica.

A IMPLEMENTAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE ANIMAL NO MUNICÍPIO DE CALDAS NOVAS, GOIÁS.

Lima, C.Y.^{1,2}; Santos, M.M.¹; Pádua, A.C.G.^{1,2}

1. Secretária de Saúde da Prefeitura Municipal de Caldas Novas, Goiás, Brasil.
 2. Faculdade Integra, Medicina Veterinária, Caldas Novas, Goiás, Brasil.
- E-mail: yasmincunha30@gmail.com

O município de Caldas Novas, Goiás, enfrenta um aumento alarmante de zoonoses, especialmente pelo descontrole populacional de cães e gatos e pelos casos positivos de Leishmaniose Visceral Canina (LVC), causada por protozoários do gênero *Leishmania*. Entre 2019 a 2023, 362 cães testaram positivo para LVC, e em 2023 foram registrados um óbito. Diante desse cenário, desenvolveu-se o Projeto USAM (Unidade de Saúde Animal Municipal), com o objetivo de oferecer atendimento veterinário gratuito à população de baixa renda, além de promover o controle ético da reprodução de animais errantes. O projeto foi aceito pelo município, que destinou um imóvel para sediar a unidade e iniciou as reformas necessárias para adequação ao padrão de centro cirúrgico veterinário. Além do centro cirúrgico, a unidade contará com consultórios veterinários, laboratórios para exames (como hemograma e bioquímicas), sala de internação para animais infectados, área de vacinação antirrábica, espaço dedicado à testagem e controle da LVC, eutanásia, doação de coleiras com inseticidas (profilaxia para carrapatos, pulgas e leishmaniose), triagem para castração e microchipagem. A unidade contará ainda com um trailer móvel para campanhas de vacinação e educação em saúde, visando aumentar o alcance das ações em áreas periféricas. Licitações para aquisição de equipamentos e insumos estão em andamento, e a unidade em breve entrará em funcionamento. A unidade visa atender animais sob posse responsável de tutores com registro no sistema do CadÚnico, animais oriundos de abrigos/ONGs e cães errantes. Para os animais errantes, será realizada a captura de acordo com preceitos técnicos e éticos. Após a captura, eles serão submetidos à consulta veterinária e testagem para LVC. Animais com teste negativo serão esterilizados e encaminhados para adoção pelas ONG's parceiras do município. Animais positivos para LVC passarão por um teste confirmatório, e se confirmado o diagnóstico, serão submetidos à eutanásia. O projeto conta com parcerias importantes com a Secretaria Municipal de Saúde, o Departamento de Endemias, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente, ONGs locais como a Socorro Animal, além do apoio do Ministério Público. A implementação deste projeto é de extrema relevância para a saúde coletiva, pois além de contribuir para a redução de zoonoses, como a LVC, promove o bem-estar animal e humano, minimizando os riscos à saúde pública e reduzindo incidentes relacionados a animais errantes. O controle populacional ético de cães e gatos e a conscientização da comunidade sobre a posse responsável são pilares fundamentais da USAM, visando uma transformação sustentável da relação entre a saúde pública e o bem-estar animal.

Suporte financeiro: Fundo Municipal de Saúde e do Meio Ambiente de Caldas Novas, Goiás.

TENDÊNCIA DOS ÓBITOS NAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE, EM GOIÂNIA, 2010 A 2022

Barros, S.F.^{1,2}; França, M.A.S.A.²; Oliveira, M.M.¹

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Coletiva, Goiânia, Goiás, Brasil.
2. Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia, Goiânia, Goiás, Brasil.
E-mail: saulo.barros@discente.ufg.br

No ano de 2019, 397 mil brasileiros morreram por alguma doença cardiovascular e 288 mil foram internados por Infarto Agudo do Miocárdio (IAM). O IAM ou ataque cardíaco, é a morte das células de uma região do músculo do coração por conta da formação de coágulos que interrompem o fluxo sanguíneo das artérias coronarianas. O diagnóstico é feito por meio de exames clínicos e laboratoriais, dentre eles o eletrocardiograma se destaca como principal determinante para o diagnóstico para IAM. Políticas públicas implementadas no Brasil tem como objetivo ações para o enfrentamento do IAM. O Plano Municipal de Saúde (PMS) constitui-se em um instrumento de gestão, no qual elenca-se as propostas de ações do governo, oferecendo soluções relacionadas às necessidades e aos problemas da população. No PMS 2022 a 2025 do município de Goiânia uma das ações prevista é Monitorar e qualificar a Rede de Atenção às Urgências no acompanhamento das condições associadas ao IAM tendo a meta anual, manter a proporção dos óbitos nas internações hospitalares por IAM em $\leq 6\%$. O objetivo foi avaliar a tendência temporal da proporção de óbitos nas internações por IAM do Sistema Único de Saúde (SUS) no município de Goiânia – GO, no período de 2010 a 2022. Foi realizado um estudo ecológico, de série temporal, da proporção de óbitos ocorrido nas internações hospitalares no SUS, provenientes do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS). O modelo autorregressivo de Prais-Winsten foi usado para a análise de tendência. No Brasil no ano de 2022 foi o mais expressivo, com os maiores percentuais de números de casos sendo 9,1% o maior e 6,0% o menor percentual. Em Goiânia o maior percentual de casos também ocorreu em 2022, sendo o sexo masculino, na faixa etária acima de 60 anos, apresentando 16,1% (2.266) e 19,5% (1.459), respectivamente. A tendência temporal, em relação ao sexo e a faixa etária foi decrescente em todas as análises, exceto em Goiás e Goiânia no sexo masculino, na faixa etária de 20 a 39 anos, que permaneceu estável. O estado de Goiás apresentou a redução mais expressiva comparado a Brasil e Goiânia, no sexo feminino, com 17,64% e intervalos de confiança entre 29,07% e 4,37%. Os maiores percentuais de internações por IAM ocorreram no ano de 2022, na faixa etária acima de 60 anos, no sexo masculino. Concluiu-se que a tendência para o IAM no município de Goiânia será crescente e não alcançará a meta do PMS e isso demonstra a necessidade de ações mais assertivas no enfrentamento do IAM.

Suporte financeiro: Próprio.

A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Costa, M.M.^{1,2,3}; Souza, N.S.^{1,3}; Ferreira, E.K.¹; Macêdo, A.P.¹; Santos, E.M.¹; Silva, M.O.¹; Nogueira, S.M.^{1,3}; Sousa, M.M.^{2,4}

1. Universidade Evangélica de Goiás, Campus Ceres, Ceres, Goiás, Brasil
 2. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, Programa de Pós-graduação em Administração, Goiânia, Goiás, Brasil
 3. Instituto Federal Goiano, Campus Ceres, Ceres, Goiás, Brasil
 4. Instituto Federal Goiano, Campus Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil
- E-mail: murilo.costa@discente.ufg.br

Em 2019 foi identificado o coronavírus, vírus causador do Covid-19. Com a sua chegada diversos desafios foram percebidos junto aos profissionais de saúde, dentre eles, os efeitos psicológicos, como ansiedade, depressão, insônia, estresse, e esgotamento físico e mental relacionados às altas jornadas de trabalho e incapacidade de controlar as situações às quais estavam sendo submetidos. O objetivo desse estudo foi analisar os principais impactos e consequências da pandemia da Covid-19 na saúde mental dos profissionais da área da saúde. A partir disso propôs-se uma revisão integrativa, pautada na questão norteadora de pesquisa: quais foram os impactos e consequências da pandemia da Covid-19 na saúde mental dos profissionais de saúde? As buscas foram conduzidas nas bases de dados PubMed, Scielo e nos Periódicos CAPES empregando os descritores “Covid-19”, “Linha de frente”, “Profissionais da saúde” e “Saúde mental”. Inclui-se artigos de acesso livre, em português e inglês, publicados a partir de 2019 em periódicos revisados por pares. Foram excluídos os duplicados, revisões de literatura, relatos de experiência e discrepantes do estudo proposto. A pesquisa ocorreu em novembro de 2023, resultando na seleção de 437 artigos, dos quais 11 foram considerados relevantes, de 2020 (1), 2021 (2) e 2023 (8). Três estudos investigaram os impactos do trabalho dos profissionais de saúde durante a pandemia de Covid-19, com foco em sintomas como depressão, ansiedade e estresse, especialmente entre enfermeiros e trabalhadores de UTI. Outras pesquisas abordaram o aumento do consumo de álcool, a atuação de fisioterapeutas e os desafios enfrentados por profissionais mulheres. Em sua maioria foram conduzidos por meio de questionários online, com abordagens metodológicas variadas, quantitativa, qualitativa e mista. Os profissionais da linha de frente, em especial enfermeiros, relataram maior vulnerabilidade a transtornos mentais, como Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), associados ao estresse da carga horária e à falta de treinamento. Além disso, o impacto do contato frequente com a morte e a falta de suporte psicológico, apontado pela literatura, foram fatores agravantes, levando alguns profissionais ao consumo de álcool para aliviar a pressão. Medo de infecção e falta de suporte institucional contribuíram para o agravamento de transtornos, incluindo TEPT. Sugere-se a aplicação de estudos longitudinais para explorar as consequências na saúde mental desses profissionais.

Suporte financeiro: CAPES

FERRAMENTAS DA QUALIDADE E SUA APLICABILIDADE NOS PROCESSOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE

Souza, N.S.^{1,3}; Lucena, P.A.L.¹; Oliveira, P.V.G.¹; Fonseca, R.H.R.¹; Nogueira, S.M.^{1,3}; Costa, M.M.^{1,2,3}; Sousa, M.M.^{2,4}

1. Universidade Evangélica de Goiás, Campus Ceres, Ceres, Goiás, Brasil
 2. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, Programa de Pós-graduação em Administração, Goiânia, Goiás, Brasil
 3. Instituto Federal Goiano, Campus Ceres, Ceres, Goiás, Brasil
 4. Instituto Federal Goiano, Campus Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil
- E-mail: nathaliesilva200411@gmail.com

A qualidade é um fator essencial tanto para políticas quanto para processos em instituições de saúde, sendo avaliada pela estrutura, processo e resultado, e sustentada por pilares, como efetividade e equidade. Ao longo do tempo, o conceito de qualidade tem evoluído para agregar valor e orientar processos, focando na melhoria contínua e no bem-estar dos pacientes. Na gestão da qualidade, ferramentas são utilizadas para identificar e solucionar problemas organizacionais, otimizando os procedimentos de trabalho e garantindo a efetividade dos serviços prestados. O propósito deste estudo foi descrever a aplicação das ferramentas da qualidade nos processos dos serviços de saúde. A partir da questão norteadora “quais os resultados obtidos com a aplicabilidade de ferramentas da qualidade nos processos dos serviços de saúde?” realizou-se uma revisão integrativa da literatura, com pesquisa no portal de periódicos da CAPES e nas bases de dados BVS e Scielo, por meio dos descritores “gestão da qualidade total”, “ferramentas da qualidade”, “organizações de saúde” e “saúde”. Foram incluídos artigos publicados entre 2018 e 2023, em português e inglês e que continham no título as palavras “ferramenta” ou “qualidade”, excluindo teses e dissertações, artigos duplicados, artigos não encontrados da íntegra e, ainda estudos que não foram aplicados na área da saúde ou que não contemplaram a questão norteadora. Foram analisados nove artigos que aplicaram ferramentas de qualidade em organizações de saúde, como indicadores de qualidade, Lean Six Sigma, Diagrama de Ishikawa e FMEA. Os estudos focaram na melhoria da segurança, otimização de procedimentos e redução de erros em hospitais e farmácias, ajudando a identificar falhas, aprimorar o planejamento de ações e aumentar a satisfação e segurança dos pacientes. Ferramentas como o Diagrama de Ishikawa e a análise de causa-raiz foram essenciais para desenvolver planos de ação, especialmente durante a pandemia de COVID-19. O uso de indicadores de qualidade foi eficaz na gestão de leitos e no monitoramento clínico. Futuras pesquisas devem explorar metodologias de treinamento para capacitar os profissionais na aplicação dessas ferramentas.

Suporte financeiro: CAPES

SAÚDE MENTAL E SEXUAL: O IMPACTO DOS ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS NA QUALIDADE DE VIDA DE SERVIDORES DA EDUCAÇÃO

Jesus, J.I.F.S.¹; Santos, G.V.A.²; Batista, D.R.O.²; Cordeiro, L.L.³; Costa, M.B.³; Alves, V.A.³; Nogueira, S.M.^{2,3}; Noll, P.R.S.²; Noll, M.^{1,2}

1. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Nutrição, Goiânia, Goiás, Brasil
 2. Instituto Federal Goiano, Campus Ceres, Ceres, Goiás, Brasil
 3. Universidade Evangélica de Goiás, Campus Ceres, Ceres, Goiás, Brasil
- E-mail: jose_igor@discente.ufg.br

Alimentos ultraprocessados (AUP) são produtos industrializados prontos para consumo, com pouco ou nenhum alimento íntegro, além de altos níveis de aditivos, conservantes, sal, açúcares e gorduras. O consumo elevado desses alimentos está associado ao aumento dos riscos de doenças crônicas não transmissíveis como obesidade, câncer, diabetes, dislipidemias, além de transtornos mentais como ansiedade e depressão, resultando em alta mortalidade a longo prazo. Todos esses impactos negativos na saúde podem refletir na saúde sexual, contribuindo para um pior desfecho. Com isso, o objetivo deste trabalho foi associar o consumo regular de alimentos ultraprocessados com a saúde sexual, Qualidade de Vida e Saúde Mental de servidores da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPECT). Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, de abordagem quantitativa, realizado em novembro de 2022. A amostra foi composta por 1.563 participantes, sendo Docentes e Técnicos Administrativos em Educação (TAE) de todas as regiões brasileiras. Através de um questionário on-line, foram aplicados instrumentos para levantamento dos dados sociodemográficos; Instrumento de Avaliação da Qualidade de Vida da OMS - WHOQOL-100; Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse - DASS-21; e Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar - PeNSE. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva, teste de associação Qui-quadrado e Regressão de Poisson. A medida de efeito foi a razão de prevalência com seus respectivos intervalos de confiança (IC) de 95% e $\alpha = 0,05$. O consumo regular (CR) é definido por ≥ 5 dias na semana. O CR de AUP foi evidenciado em 15,4% dos homens e 13,9% das mulheres; em indivíduos solteiros (15,1%); na faixa etária ≤ 35 anos (17,5%); com nível de Mestrado (20,7%); docentes (14,9%); região sul (17,4%); com até 10 anos de serviço (15,8%); moradores da região urbana (16,6%). Quando relacionado à Qualidade de Vida, o CR mostrou-se associado aos domínios físico ($p = 0,006$), psicológico ($p < 0,001$), social ($p = 0,004$), meio ambiente ($p = 0,005$) e escore total ($p < 0,001$). Em relação à Saúde Mental, o CR esteve associado ao estresse, ansiedade e depressão ($p < 0,001$). Quando associado às questões de avaliação sexual, sendo 'satisfeitos com as necessidades sexuais', 'satisfação com a vida sexual' e 'avaliação geral da vida sexual', o pior desfecho (1 e 2 na escala do tipo Likert) foi associado ao alto consumo de AUP ($p < 0,001$). Assim, o consumo regular de AUP impacta negativamente a saúde dos servidores da RFEPECT, prejudicando a qualidade da vida, saúde mental e a saúde sexual. A redução do consumo de AUP e a adoção de alternativas alimentares saudáveis são recomendadas para melhorar o bem-estar geral.

Suporte financeiro: FAPEG

A REUNIÃO GERAL DO PET - SAÚDE: EQUIDADE (2024/2026): INÍCIO DAS ATIVIDADES E UMA NOVA PROPOSTA DE FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL

Serbeto, M.T.F.¹; Souza, L.B.²; Rocha, B.S.¹; Ferreira, C.C.C.³; Carvalho, D.E.⁴; Moura, S.A.⁵; Biai, S.P.⁵; Santos, D.F.G.⁶; Fonseca, M.F.R.⁷; Sperandio, A.K.P.⁸; Ramos, K.M.²; Inácio, M.E.C.⁹; Lima, S.M.M.A.¹⁰

1. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem, Goiânia, Goiás, Brasil
2. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Nutrição, Goiânia, Goiás, Brasil
3. Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia, Goiânia, Goiás, Brasil
4. Secretaria de Estado da Saúde de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil
5. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Ciências Sociais, Goiânia, Goiás, Brasil
6. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Ciências Biológicas, Goiânia, Goiás, Brasil
7. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Farmácia, Goiânia, Goiás, Brasil
8. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina, Goiânia, Goiás, Brasil
9. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Odontologia, Goiânia, Goiás, Brasil
10. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: serbeto@discente.ufg.br

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) é uma parceria entre o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde, estabelecida em 2010, de abrangência nacional. O objetivo é formar futuros trabalhadores da saúde no Ensino Superior por meio da Educação Interprofissional, fortalecendo a integração ensino-serviço-comunidade. A Universidade Federal de Goiás (UFG) aderiu ao projeto em 2011, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia (SMS/GYN), participando desde então de todas as edições lançadas pelos editais nacionais. A edição mais recente do PET-Saúde aborda a temática da Equidade, com foco nas pessoas trabalhadoras da saúde e questões de gênero, sexualidade, raça, etnia, orientação sexual e deficiências, temas amplamente explorados pela atual gestão do Ministério da Saúde. A UFG, em parceria com a SMS/GYN e a Secretaria de Estado da Saúde de Goiás (SES/GO), apresentou seu projeto no edital nacional lançado em novembro de 2023 e foi contemplada nas primeiras posições. As atividades do PET-Saúde: Equidade começaram oficialmente com a Reunião Geral em julho de 2024. Este trabalho visa apresentar e discutir este evento, além de explorar seus significados e perspectivas. A metodologia adotada foi o relato de experiência, com apresentação, síntese e discussão reflexiva sobre a primeira Reunião Geral do PET-Saúde/Equidade e a própria natureza do projeto. O evento de abertura do PET-Saúde: Equidade, que estará em vigor entre 2024 e 2026, conforme o edital do Ministério da Saúde, ocorreu em julho de 2024 na Escola Municipal de Saúde Pública de Goiânia. Reuniu coordenadores, tutores, alunos bolsistas dos grupos tutoriais, orientadores de serviço e membros da universidade e das secretarias de saúde nos turnos matutino e vespertino. A Reunião Geral do PET-Saúde: Equidade não foi apenas o lançamento oficial, mas também um espaço de integração e diálogo entre os Grupos de Trabalho do projeto. Também serviu como oportunidade para discutir como a temática da Equidade surge na nova abordagem teórico-prática do Ministério da Saúde e como ela se insere no cotidiano profissional da força de trabalho do Sistema Único de Saúde. Abordar questões como gênero, sexualidade, raça, etnia, orientação sexual e deficiências reorienta os serviços de saúde e destaca problemas antes pouco debatidos, como violências, precarização do trabalho, formas de contratação, assédio moral, sobrecarga e agravos à saúde potencializados no ambiente laboral,

ÓBITOS MATERNOS EM TRÊS MACRORREGIÕES DE SAÚDE EM GOIÁS: PERFIL DA MORTALIDADE E O OLHAR DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE AS ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO

Borgetti, K.G.F.¹; Caparroz, D.P.P.D.²; Carneiro, L.A.³; Barros, P.S.³

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Discente do Programa de Pós-graduação Saúde Coletiva, Goiânia, Goiás, Brasil
2. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Egressa do Programa de Pós-graduação Saúde Coletiva, Goiânia, Goiás, Brasil
3. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, .Docente do Programa de Pós-graduação Saúde Coletiva, Goiânia, Goiás, Brasil

A morte de uma mulher durante o período gravídico-puerperal por causas evitáveis é uma grande problemática a ser enfrentada. O objetivo é conhecer o perfil da mortalidade materna em Goiás e a percepção dos profissionais de saúde sobre as estratégias de enfrentamento. Estudo com abordagem quantitativa e qualitativa. Os dados quantitativos referem-se aos óbitos maternos nas macrorregiões de saúde Centro Oeste, Centro Sudoeste e Sudoeste por características sociodemográficas e condições do óbito, segundo SIM e SINASC, 2016-2023. O desenho qualitativo averiguou a percepção dos profissionais de saúde que compõem grupos técnicos de óbito materno por meio de grupo focal. Em Goiás, foram notificados 551 óbitos maternos, sendo 30,3% na macrorregião Centro-Oeste, 22,6% na Centro Sudeste e 9,07% na Sudoeste. O perfil sociodemográfico de óbitos maternos envolve mulheres de 30 a 39 anos (44,2%), cor preta/parda (62,3%), casadas (54,7%), com 8 a 11 anos de estudo (48,5%). Nota-se óbitos em adolescentes e em mulheres com maior idade, com predomínio da ocorrência de óbitos maternos no puerpério (60,2%) e no ambiente hospitalar (88,9%). As causas dos óbitos maternos por CID-10 foram O98 (21,6%), O99 (21,5%) e O13-O16 (15,0%). Participaram dos grupos focais 25 profissionais da saúde, sendo: 92,0% feminino; faixas etárias de 30 a 39 anos (36,0%), 40 a 49 anos (44,0%), 50 a 59 anos (16,0%), 60 a 70 anos (4,0%). Destes profissionais, 68% atuam menos de cinco anos na vigilância do óbito. Houve a predominância de enfermeiros (60,0%) e com nível de atuação na esfera municipal (64,0%). A percepção dos profissionais que atuam nos GT de mortalidade materna levantou categorias/subcategorias: Processo de trabalho em saúde (Implantação/Finalidade Comitê; Investigação/Discussão de óbitos; Organização/Composição; Recomendações e implementações); Limitações e Desafios da Gestão em Saúde (Cenário Pandêmico; Falta de Envolvimento da Gestão e pares; Rotatividade Profissional; Rede de Atenção e Regionalização); Fragilidades na Atenção à Saúde da Mulher (Qualidade e Humanização; Educação Sexual e Planejamento Familiar). Percebe-se diversas fragilidades no acesso a serviços de saúde de qualidade, fragmentação da vigilância, perda de vínculos, peregrinações, rotatividade profissional, desmonte de políticas públicas. É essencial conhecer as circunstâncias desencadeadoras para o planejamento de ações eficazes para redução dessas tragédias evitáveis.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PROJETO INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO: INTERCORRÊNCIAS E DIFICULDADES NA AMAMENTAÇÃO

Alves, V.A.; Scalabrini, C.L.D.O.; Sousa, D.P.; Oliveira, M.; Souza, S.A.B.; Almeida, Y.C.S.; Nogueira, S.M.

Universidade Evangélica de Goiás, Ceres, Goiás, Brasil
E-mail: victoralmeidaalves40@gmail.com

A amamentação é essencial para o desenvolvimento físico e emocional dos recém-nascidos, mas pode ser desafiadora devido a complicações como fissuras mamárias, mastite, ingurgitamento mamário e perda de peso do bebê. Essas condições causam dor e desconforto, podendo desmotivar as mães a continuar amamentando. O projeto teve como objetivo abordar essas complicações e fornecer estratégias de mitigação por meio de educação em saúde para gestantes assistidas pelo SUS. O suporte profissional e educacional contínuo é crucial para promover uma amamentação saudável e bem-sucedida. O projeto “Incentivo ao Aleitamento Materno” foi realizado em duas frentes: uma apresentação prática em sala de aula e uma sessão informativa em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). O foco foi nas complicações da amamentação, como fissuras mamárias, mastite e ingurgitamento, com ênfase em suas causas, prevenção e tratamento. Na sala de aula, os alunos aprenderam técnicas adequadas por meio de simulações, enquanto na UBS o público-alvo eram gestantes, que receberam orientações práticas e personalizadas. O projeto beneficiou tanto as gestantes, que se sentiram mais preparadas, quanto os alunos, que desenvolveram habilidades práticas e de comunicação em saúde materno-infantil. O projeto destacou que complicações comuns na amamentação, como fissuras mamárias, mastite e perda de peso do bebê, podem ser gerenciadas com orientação adequada. Apresentações práticas e informativas mostraram-se eficazes na disseminação de técnicas para lidar com esses desafios. A interação com gestantes reforçou a importância do suporte contínuo e da educação em saúde. O projeto concluiu que informações acessíveis e práticas são essenciais para uma amamentação bem-sucedida e que os profissionais de saúde devem oferecer apoio constante para promover o bem-estar materno-infantil.

VIROLOGIA

CIRCULAÇÃO DE VÍRUS PARAINFLUENZA HUMANO NO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA - GOIÁS

Dias, A.C.; Fiaccadori, F.S.; Galan, I.L.; Franco, F.C.; Souza, M.B.L.D.

Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Laboratório de Virologia e Cultivo Celular (LabVICC), Goiânia, Goiás, Brasil.
E-mail: arthur2@discente.ufg.br

Diversas enfermidades que acometem a humanidade têm agentes virais como causadores, entre elas, as Infecções Respiratórias Agudas (IRAs). Dentre os principais vírus respiratórios associados a quadros de IRA, os vírus parainfluenza humanos (HPIV1, HPIV2, HPIV3 e HPIV4) se destacam, com manifestações que variam desde quadros brandos similares a resfriado, aos de maior gravidade podendo evoluir para o óbito, principalmente em pessoas imunocomprometidas, idosos e crianças. Nos últimos anos, vivenciamos a pandemia de maior impacto mundial (Pandemia COVID-19), relacionada ao coronavírus-2 da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2), que demonstrou a relevância da investigação de casos suspeitos de infecção, para o encaminhamento de ações preventivas e de tratamento adequadas e efetivas. Nesse contexto, visando contribuir para a compreensão do perfil epidemiológico das IRAs no município de Goiânia-Goiás, foi realizada a investigação da ocorrência do HPIV no período de setembro/2023 e janeiro/2024. Foram coletadas 314 amostras de swab nasofaríngeo, de indivíduos com suspeita clínica de infecção respiratória. As amostras processadas foram submetidas à extração de material genético viral utilizando kit comercial (Fast DNA/RNA-Biopur) e em seguida, reação de RT-qPCR processada em aparelho QuantiStudio5, para a detecção do genoma viral (RNA HPIV). A faixa etária da população de estudo variou de 0 – 90 anos, com a maioria entre 20-31 anos (25,7%). Os sintomas relatados entre os indivíduos no momento da coleta foram febre 62,1% (195/314), calafrios 24,5% (77/314), tosse 39,4% (124/314), dor de cabeça 32,8% (103/314) e dor de garganta 31,8% (100/314). A análise molecular revelou um índice global de positividade para o HPIV de 1,9% (6/314), com positividade similar em todas as faixas etárias. Dessa forma, os dados obtidos no estudo contribuem para o conhecimento do perfil epidemiológico das IRAs, apoiando o sistema de vigilância em saúde do município com dados sobre a circulação de HPIV.

Suporte financeiro: MCTI; CNPq

ESTUDO DE REVISÃO SOBRE A INTERLEUCINA 8 (IL-8) NA INFECÇÃO PELO VÍRUS DA DENGUE

Vilela, J.F.¹; Araujo, G.R.S.¹; Pereira, J.O.A.¹; Barros, J.B.S.²; Carvalho, R.S.²; Lima, R.M.²; Pfrimer, I.A.H.²

1. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Ciências Médicas e da Vida, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais e Saúde, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail: jonatasvilela@gmail.com

Infecções virais provocam inflamações no organismo do hospedeiro. Da mesma forma, a dengue, uma arbovirose causada pelo vírus DENV e transmitida por artrópodes, manifesta-se por meio de mecanismos imunológicos. A interleucina-8 (IL-8) é uma proteína inflamatória que faz parte do grupo das quimiocinas que estimulam a ativação de monócitos, linfócitos, basófilos e eosinófilos, permitindo uma resposta imunológica contra o patógeno. A resposta imunológica na infecção resulta em uma tempestade de citocinas que promove um aumento da inflamação, resultando para o risco de extravasamento vascular. Assim, a IL-8 contribui para o surgimento de sintomas típicos da dengue, conforme sua classificação, que inclui dengue sem sinais de alarme, dengue com sinais de alarme e dengue grave. Portanto, é fundamental compreender os mecanismos imunológicos da IL-8 envolvidos na fisiopatologia da dengue. Este estudo de revisão analisou 8 artigos de estudos experimentais, selecionados de um total de 24 estudos, usando as bases de dados PubMed, Scielo e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Utilizou-se ainda descritores e o operador booleano AND, seguindo as diretrizes do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). Dentre os critérios de inclusão, foram utilizados artigos em inglês e português, disponibilizados na íntegra, entre os anos de 2019 à 2024. Foi encontrado que, embora a pesquisa específica sobre IL-8 na dengue seja limitada, a comparação com outras infecções virais sugere que esta quimiocina desempenha um papel importante na resposta inflamatória e na gravidade da dengue, por meio da tempestade de citocinas. Além disso, influencia na permeabilidade vascular, podendo agravar a inflamação e levar a complicações graves durante a infecção. A compreensão do papel da IL-8 pode melhorar a avaliação e o manejo de pacientes infectados, especialmente nas formas graves da doença. Estudos futuros são necessários para confirmar essas associações e explorar intervenções terapêuticas direcionadas.

Suporte financeiro: CAPES, FAPEG e CNPq

PAPEL DO POLIMORFISMO rs4073 DO gene IL-8 NO DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS VIRAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Sabath, M.V.¹; Barros, J.B.S.²; Carvalho R.S.²; Lima, R.M. ²; Pfrimer, I.A.H.²

1. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Ciências Médicas e da Vida, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais e Saúde, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail: maake.vs3@gmail.com

A dengue é uma arbovirose transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, que é um vetor amplamente encontrado na América do Sul. O vírus da dengue (DENV) pertence à família *Flaviviridae*, e ao gênero *Flavivirus*, apresentando cinco sorotipos antigênicos, de DENV-1 à DENV-5. Em resposta ao DENV, o sistema imune promove uma tempestade de citocinas, e dentre essas citocinas liberadas encontra-se a Interleucina-8 (IL-8), que faz parte da família das quimocinas, apresentando ação quimiotática, e sendo secretada por células de defesa do organismo como neutrófilos, macrófagos, monócitos, células dendríticas e células NK. Estudos têm demonstrado que o Polimorfismo de Nucleotídeo Único (SNP rs4073) do gene da IL-8, o qual está localizado no cromossomo 4, e caracterizado por uma troca de uma adenina (A) por uma timina (T), está associado a virulência de múltiplas doenças virais. Assim, o presente estudo tem como objetivo realizar uma análise na literatura científica, a fim de evidenciar associações entre o polimorfismo rs 4073 e patologias virais. Para tal, foi utilizada a base de dados dbSNP do PubMed, no qual foi investigado publicações disponíveis sobre estudos com o SNP rs4073 e patologias virais. Como resultado da busca, foram encontrados um total de 200 artigos científicos, no entanto somente 11 estavam associados com doenças virais. Após a análise dos artigos, observou-se que dentre as doenças virais estudadas estavam: Sarcoma de Kaposi (KSHV), vírus H1N1, vírus da Hepatite C, vírus do Sarampo, HIV e Vírus Respiratório Sincicial (RSV). Os estudos demonstraram que a presença de polimorfismos, como o SNP rs4073, podem estar relacionados com o aumento da resposta pró inflamatória, o que pode contribuir para o agravamento da doença. Em conclusão, sabendo do papel relevante do polimorfismo rs4073, destaca-se a importância de analisar e revisar a literatura científica para entendimento da resposta do sistema imune. Além disso novas pesquisas sobre o SNP rs4073 em pessoas infectadas por doenças virais são necessários.

Suporte financeiro: CNPq, FAPEG e CAPES.

PERFIL SOROEPIDEMIOLÓGICO DA INFECÇÃO PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA EM TRABALHADORES DA SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DE GOIÁS

Sousa, F.R.¹; Ferreira, L.F.¹; Alves, C.M.R.²; Reis, M.A.¹; Matos, D.R.²; Guimarães, J.V.¹; Freitas, N.R.¹; Silva, A.M.C.³; Martins, R.M.B.³; Matos, M.A.D.³; Matos, M.A.¹

1. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem, Goiânia, Goiás, Brasil.
 2. Instituto de Medicina Legal, Goiânia, Goiás, Brasil.
 3. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil.
- E-mail: fabianarib04@discente.ufg.br

As condições de saúde dos trabalhadores da segurança pública têm sido motivo de crescente preocupação, devido ao fato de que suas atividades laborais e sociais frequentemente os expõem a situações de risco que favorecem a aquisição de doenças, especialmente aquelas transmitidas por via ocupacional e sexual. No entanto, ainda são escassos os dados epidemiológicos sobre a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) nessa categoria de trabalhadores no Brasil, o que dificulta o desenvolvimento de políticas de saúde pública eficazes e direcionadas para essa população. Diante disso, o presente estudo objetivou estimar a prevalência e os fatores associados à infecção pelo HIV entre trabalhadores da segurança pública do Estado de Goiás. Trata-se de um estudo de corte transversal, analítico realizado entre junho a agosto de 2020 com 781 trabalhadores, que foram recrutados para o autopreenchimento de um formulário eletrônico, disponibilizado por meio de leitura de QRCODE. Posteriormente, amostras sanguíneas foram coletadas e os soros preparados para a detecção do marcador sorológico Anti-HIV por imunocromatografia. Análises estatísticas foram realizadas no programa SPSS versão 17.0 for Windows. A análise dos dados evidenciou que a população era majoritariamente masculina (61%) e jovem (mediana 39 anos; min/max: 18 a 73 anos), sendo mais frequente o nível superior de escolaridade (77,9%). Houve predomínio de indivíduos da polícia técnico-científica (59,9%), seguida da polícia civil (30,7%), militar (5,3%) e penal (3,8%). Somente 7,1% dos entrevistados se consideravam em alto risco para aquisição do HIV. Por outro lado, 20,8% reportaram acidente de trabalho, sendo que apenas 5,24% realizaram a profilaxia pós-exposição. A prevalência da infecção pelo HIV foi de 1,92% (IC 95%: 1,01-7,8). A análise de regressão logística múltipla demonstrou que trabalho administrativo ($p<0,042$), orientação sexual homossexual ($p<0,001$) e presença de sífilis ativa ($p<0,001$) foram estatisticamente associados à infecção pelo HIV. A alta prevalência da infecção pelo HIV verificada no estudo ratifica a vulnerabilidade dessa categoria de trabalhadores. Ademais, estas descobertas sinalizam para a necessidade urgente de intervenções, por exemplo, fortalecer os serviços de saúde do trabalhador de modo a sistematizar a rotina de testagem semestral para o HIV e outras ISTs, busca ativa de parcerias sexuais e aconselhamento em sexualidade humana saudável entre esta população.

Suporte financeiro: CNPq.

INFECÇÃO PELO VÍRUS DA HEPATITE C EM INDIVÍDUOS PRIVADOS DE LIBERDADE NO ESTADO DE GOIÁS: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS

Morais, R.O.A.¹; Marques, J.M.S.¹; Carneiro, M.A.S.¹; Matos, M.A.²; Silva, A.M. C.¹; Freitas, N.R.²; Kunert, I.S.¹; Diniz e Silva, B.V.¹; Sousa, F.R.²; Cruz, L.P.R.²; Martins, R.M.B.¹; Matos, M.A.D.¹

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil.

2. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail: renata_aquino@discente.ufg.br

A infecção pelo vírus da hepatite C (HCV) é importante causa de cirrose e câncer hepático e representa um relevante problema de saúde pública mundial, especialmente em populações vulneráveis. O Brasil abriga a terceira maior população carcerária do mundo, estimada em 852.010 pessoas, predominantemente do sexo masculino. No entanto, é notória a escassez de pesquisas sobre a hepatite C nesse grupo populacional no País. Este estudo teve como objetivo investigar o perfil soroepidemiológico da infecção pelo HCV em indivíduos privados de liberdade de complexos prisionais do Estado de Goiás. Trata-se de um estudo de corte transversal, no qual participaram 1083 indivíduos, sendo estes entrevistados sobre dados sociodemográficos e comportamentos/práticas de risco para infecção pelo HCV. Em seguida, amostras sanguíneas foram coletadas e os soros testados para detecção do anti-HCV por ensaio imunoenzimático (ELISA). As frequências e análise de regressão logística foram calculadas no programa estatístico SPSS versão 17.0 for Windows. A população estudada apresentou idade média de 32 anos (DP: 9,8), sendo a maioria do sexo masculino (85,8%), heterossexuais (93,5%) e autodeclarados como pardos (55,4%). O tempo médio de encarceramento foi de 35 meses (DP: 46,4) e cerca de metade dos detentos (51,1%) tinha histórico de envolvimento com tráfico de drogas. A prevalência da infecção pelo HCV entre presidiários de Goiás foi de 2,2% (IC 95%: 1,42-3,28). Quanto aos potenciais fatores associados à exposição ao HCV, observou-se que, após regressão logística, quatro fatores mantiveram-se independentemente associados à infecção: idade maior que 32 anos (OR: 4,821; IC 95%: 1,492-15,574), uso de droga injetável (OR: 4,53; IC 95%: 1,68-12,21), infecção pelo vírus da hepatite B (OR: 3,15; IC 95%: 1,05-9,41), histórico de Infecção Sexualmente Transmissível (OR: 3,31; IC 95%: 1,21-9,04). Pode-se concluir que a prevalência da infecção pelo HCV observada no estudo é superior à encontrada na população geral do Estado de Goiás. Além disso, as vias de transmissão parenteral e sexual mostraram-se importantes na disseminação do HCV entre os indivíduos privados de liberdade. Esses dados reforçam a necessidade de desenvolvimento de estratégias mais eficazes para a prevenção da hepatite C no ambiente prisional. Além disso, é importante o aprimoramento da logística para o rastreamento dessa infecção em presídios, visando reduzir a subnotificação e melhorar o controle da doença.

Suporte Financeiro: FAPEG e CNPq

IMPLICAÇÕES DA FAGOCITOSE DE CELULAS DO SANGUE PERIFERICO NA PATOGÊNESE DA DENGUE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Pereira, J.O.A.¹; Carvalho, R.S.²; Pfrimer, I.A.H.²

1. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Ciências Médicas e da Vida, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais e Saúde, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail: joaootavioalvespereira14072001@gmail.com

Doenças emergentes e reemergentes representam desafios significativos tanto para a saúde pública quanto para o contexto socioeconômico. Entre essas doenças, destaca-se a dengue, uma arbovirose cuja manifestação clínica pode variar desde quadros oligossintomáticos até disfunções orgânicas graves, sendo essas complicações principalmente resultantes de processos do sistema imunológico e sua interação com a fisiopatologia da infecção. A fagocitose, que é uma resposta imune primária mediada por células mononucleares, desempenha um papel crucial na defesa do organismo ao englobar e eliminar microrganismos. Entretanto, o vírus da dengue (DENV) possui mecanismos de escape que favorecem sua replicação, utilizando o retículo endoplasmático (ER) da célula hospedeira como um alvo central, além de organelas vesiculares para secreção e subsequente disseminação celular. Assim, torna-se essencial compreender os mecanismos imunológicos envolvidos nessa patologia. Este estudo de revisão sistemática analisou 05 artigos, selecionados de um total de 16, usando as bases de dados PubMed, Scielo e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), com os descritores “phagocytosis”, “dengue” e “immunology” e uso do operador booleano AND, seguindo as diretrizes do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). Foram considerados estudos experimentais. Dentre os critérios de inclusão foram utilizados artigos em inglês português, disponibilizadas na íntegra, dos anos de 2019 a 2024. Os resultados indicaram que os anticorpos IgG e IgA reativos ao NS1 do DENV são fundamentais na fagocitose de células infectadas por monócitos, mediada pelos receptores FcγRI e FcαR. No entanto, a presença da forma solúvel da NS1 (sNS1) reduz essa fagocitose, sugerindo um mecanismo de evasão imunológica por parte do vírus. Além disso, a proteína NS1 ativa plaquetas, facilitando sua fagocitose por macrófagos, o que contribui para a trombocitopenia e hemorragia observadas nas formas graves da dengue. A proteína salivar Nest1, presente na fêmea do mosquito *A. aegypti*, também se mostrou capaz de se ligar ao CD47 humano, possivelmente modulando a resposta imunológica de forma a favorecer a replicação viral. Em conclusão, o estudo revela que a interação entre NS1, plaquetas e células imunológicas é central na patogênese da dengue e tem importantes implicações para o desenvolvimento de terapias e vacinas contra a doença.

Suporte financeiro: CNPq e CAPES

INFLUÊNCIA DO POLIMORFISMO rs2430561 NO GENE IFN- γ NA GRAVIDADE DA DENGUE: UMA REVISÃO

Almeida, T.L.¹; Barros, J.B.S.²; Carvalho, R.S.²; Lima, R.M.²; Pfrimer, I.A.H.²

1. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Ciências Médicas e da Vida, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais e Saúde, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail: thaysalopes100@gmail.com

A dengue é uma arbovirose decorrente da infecção pelo vírus da Dengue (DENV), do gênero *Flavivirus* e pertencente à família *Flaviviridae*. A transmissão ocorre através do mosquito hematófago fêmea *Aedes aegypti*, que tende a se alimentar principalmente no começo da manhã ou ao final da tarde. A diversidade das manifestações clínicas causadas pelo DENV pode ser explicada por uma série de fatores, como a virulência das cepas e os fatores genéticos do hospedeiro que modulam a resposta imunológica. Desta forma, é fundamental compreender o mecanismo genético que afeta sua expressão visando aprimorar o prognóstico, diagnóstico e tratamento. Após a infecção, o vírus desencadeia uma série de respostas imunológicas que incluem a ação das citocinas, como o Interferon-gama (IFN- γ), responsável por aumentar a expressão das proteínas das classes I e II do complexo principal de histocompatibilidade (MHC), favorecendo a apresentação de antígenos e aumentando a ativação de macrófagos. Acredita-se que esse fator possa intensificar a atividade fagocítica, promovendo uma tempestade de citocinas pró inflamatórias. O objetivo desse estudo foi investigar a relação do SNP rs2430561 com a dengue. Este é um estudo de revisão, onde deu início com uma busca na plataforma dbSNP com a busca do gene IFN- γ com levantamento de 152 publicações, onde 13 são sobre doenças virais, deste 1 abordava a infecção pelo vírus da dengue e febre amarela. O polimorfismo de nucleotídeo único (SNP) rs2430561, é uma alteração genética T>A no cromossomo 2 do primeiro íntron do gene IFN- γ , esse SNP está correlacionado com o aumento da produção de IFN- γ , o que o torna um fator contribuinte para os quadros de dengue grave, como a hiper permeabilidade vascular. Os artigos sugerem uma associação significativa do genótipo IFN- γ +874 TT com dengue grave e indica um papel protetor do genótipo AT contra a doença. Desta forma, considerando que os níveis de IFN- γ em pacientes infectados pelo DENV que possuem a mutação genética são mais susceptíveis ao agravamento da doença, o SNP surgiu como um possível marcador de infecção e gravidade da dengue, sendo crucial para determinar o grau de progressão da doença e suas manifestações clínicas. Em conclusão, são necessários novos estudos a respeito do SNP rs2430561 em doenças virais, possibilitando identificar a relação entre fatores intrínsecos do hospedeiro na evolução da infecção.

Suporte financeiro: CNPq, CAPES e FAPEG.

ASSOCIAÇÃO DO SNP RS1800872 DO GENE DA IL-10 COM A INFECÇÃO POR DENV: UMA REVISÃO NARRATIVA

Cardoso, M.R.¹; Barros, J.B.S.²; Carvalho, R.S.²; Lima, R.M.²; Pfrimer, J.A.H.²

1. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Ciências Médicas e da Vida, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais e Saúde, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail: ugcmilenacardoso@gmail.com

A dengue é uma doença causada pelo vírus DENV, pertencente à família *flaviviridae* é transmitida predominantemente pelo mosquito fêmea *Aedes aegypti*. Este agente viral é composto por cinco sorotipos distintos DENV 1-5. A interleucina-10 (*IL-10*) desempenha um papel crucial na modulação da resposta imune contra vírus, atuando principalmente como uma citocina anti-inflamatória. Sua função é regular e equilibrar a resposta imune, inibindo a produção de citocinas pró-inflamatórias, como IL-1, IL-6 e TNF- α , e limitando a ativação exagerada de macrófagos e células dendríticas. Isso ajuda a prevenir danos teciduais causados por uma resposta imune excessiva durante a infecção viral. Entre os fatores intrínsecos que podem contribuir para a desregulação da resposta imunológica estão os polimorfismos de nucleotídeo único (SNPs). Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo investigar, com base na literatura científica, a relação entre o SNP rs1800872 (-592 C>A), localizado no gene da *IL-10*, e sua associação com a susceptibilidade ao desenvolvimento da dengue. Este estudo trata de uma revisão narrativa, que teve como ponto de partida a busca nas plataformas dbSNP e PubMed. Inicialmente, inserimos o gene da *IL-10* e, na seção de SNPs, identificamos a variação T>G. Ao investigar as citações relacionadas a esse SNP, encontramos um total de 386 estudos, dos quais 50 abordavam doenças virais. Após a leitura dos resumos, foi identificado apenas um artigo que investigava a relação entre este SNP e a infecção pelo vírus da dengue (DENV). O SNP rs1800872, localizado no gene da *IL-10*, no cromossomo 1 (1q32.1), no éxon 7, desempenha um papel importante na variação genética e fenotípica da resposta imunológica. Esse polimorfismo já foi associado à susceptibilidade a várias infecções virais, como demonstrado em estudos envolvendo HIV-1. A revisão da literatura, identifiquei estudos que investigam a associação do rs1800872 com infecções, incluindo a dengue. Em um estudo específico com indivíduos infectados pelo vírus da dengue, observou-se que a presença do rs1800872 foi associada ao aumento da susceptibilidade ao desenvolvimento de formas graves da doença, com evolução para sintomas mais severos, como anormalidades da coagulação, extravasamento de plasma e aumento da fragilidade vascular. Assim, os achados sugerem que o SNP rs1800872 pode influenciar a gravidade da infecção pelo vírus da dengue, reforçando a necessidade de mais pesquisas para entender como esse polimorfismo afeta as atividades imunomoduladoras da citocina *IL-10* durante a progressão da doença.

Suporte financeiro: CNPq, CAPES, FAPEG.

AVALIAÇÃO DE CÉLULAS NK DURANTE A INFECÇÃO PELO VÍRUS DA DENGUE

Carvalho, M.M.S.¹; Carvalho, R.S.²; Barros J.B.S.²; Castro, F.O.F.²; Morais, A.A.V.²; Lima, R.M.²; Pfrimer, I.A.H.²

1. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Ciências Biológica - Modalidade Médica (Biomedicina), Núcleo de Pesquisa CBB/ PUC, Goiânia, Goiás, Brasil.
2. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Núcleo de Pesquisa CBB/ PUC Pós-Graduação em Ciências Ambientais e Saúde, Goiânia, Goiás, Brasil.
E-mail: monicamilene692@gmail.com

O vírus da dengue é um arbovírus que apresenta 5 subtipos (DENV1-5), sendo que o subtipo 5 teve casos confirmados no continente Asiático. Os indivíduos positivos para dengue geralmente apresentam no exame hematológico aumento de hemoglobina e hematócrito e uma diminuição significativa de plaquetas e de leucócitos totais. O objetivo do estudo foi avaliar as células NK dos indivíduos infectados por dengue em comparação ao grupo controle e sintomatologia. Foi realizado um recrutamento para o estudo de pacientes com sintomas de infecção por dengue (n=10) e pacientes saudáveis (n=10). Foram coletados dados sociodemográficos e clínicos dos indivíduos do estudo e amostras de sangue periférico. Os testes sorológicos de imunocromatografia por fluorescência foram utilizados para detecção de NS1, IgM/IgG para confirmação da doença. A citometria de fluxo foi utilizada para avaliação das células NK. Na avaliação dos dados sociodemográficos foi observado que 3,3% dos indivíduos do estudo estavam na faixa etária entre 19 a 40 anos, com predominância do sexo masculino (3,3%). Os sintomas prevalentes no grupo dengue positivo foram cefaleia, febre, mialgia, cansaço, dor nas articulações e dor retro-orbital. A análise das células NK não mostrou diferença significativa entre os grupos. Nesse estudo não foi verificado que a infecção teve influência sobre a população de células NK, no entanto, estudos com o maior número amostral são necessários para melhor compreensão do papel das células NK na dengue.

Suporte Financeiro: CNPq, CAPES

COMPLICAÇÕES NEUROLÓGICAS DA INFECÇÃO POR VARICELA-ZOSTER EM ADULTOS: RELATO DE CASO

Freitas, T.P.M.M.; Souza, M.B.L.D.; Fiaccadori, F.S.

Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Laboratório de Virologia Humana e Cultivo Celular, Goiânia, Goiás, Brasil.
E-mail: thalita.freitas@discente.ufg.br

O vírus varicela-zoster (VZV) é o agente causal da varicela (catapora), sendo frequente o estabelecimento de latência, após a infecção primária, em gânglios sensoriais ao longo do neuroeixo. O diagnóstico clínico da reativação viral, denominada de varicela-zoster, pode ser complexo, sobretudo quando não há uma associação temporal com a característica erupção cutânea zosteriforme. A condição é frequentemente identificada através de exame de ressonância magnética (RM) e pela presença de pleocitose com células mononucleares no líquido cefalorraquidiano (LCR). Pacientes com vasculopatia associada ao VZV podem apresentar sinais e sintomas variados, como declínio cognitivo progressivo, confusão, convulsões e déficits neurológicos focais. Este relato de caso tem como objetivo analisar as manifestações neurológicas em adultos com suspeita de zoster, destacando as apresentações clínicas e o diagnóstico. Trata-se de uma análise retrospectiva dos sinais e sintomas clínicos, além de resultados de exames laboratoriais, de dois adultos diagnosticados com o VZV atendidos no Instituto de Neurologia de Goiânia no primeiro semestre de 2024. Os dados foram obtidos dos prontuários médicos e analisados quanto aos tipos de manifestações clínicas, exames, manejo terapêutico e desfechos clínicos. O LCR foi coletado por punção lombar e esses pacientes, um homem de 67 anos (LCR 1) e uma mulher de 32 anos (LCR 2), receberam o diagnóstico de positividade para o VZV por teste molecular FilmArray Multiplex (Biomérieux) e por apresentarem diversas manifestações neurológicas. O paciente 1 apresentou febre, erupção zosteriforme e confusão mental. O paciente 2 manifestou fotofobia, náusea sem vômito, desconforto cervical, febre e lesões dermatológicas. O LCR de ambos os pacientes apresentou aspecto límpido e incolor, tanto antes quanto após a centrifugação, com aumento na contagem total de células nucleadas (48/mm³ no LCR 1 e 56/mm³ no LCR 2) e níveis elevados de proteínas (149 mg/dL no LCR 1 e 81,2 mg/dL no LCR 2). A barreira hematoencefálica foi comprometida em ambos os casos, mas a síntese intratecal de IgG foi detectada apenas no paciente 1. Este estudo ilustra a variedade e a gravidade das complicações neurológicas associadas ao VZV, destacando a importância do diagnóstico precoce especialmente quando os sinais cutâneos típicos não estão presentes. Conclui-se que a análise do LCR, combinada com RM, é essencial para uma identificação precisa e tratamento eficaz dessas complicações.

Suporte Financeiro: CNPq

ESTUDO DE REVISÃO NARRATIVA SOBRE O POLIMORFISMO SNP-238G>A DO GENE DO FATOR DE NECROSE TUMORAL-ALFA (TNF- α) EM INFECÇÕES VIRAIS

Araujo, G.R.S.¹; Barros, J.B.S.²; Carvalho, R.S.²; Lima, R.M.²; Pfrimer, I.A.H.²

1. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Ciências Médicas e da Vida, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais e Saúde, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail: giovannaribeiro@gmail.com

A dengue é uma arbovirose propagada principalmente por meio da picada da fêmea do mosquito *Aedes Aegypti*, pertencente ao gênero *Flavivirus*. No estado de Goiás, o vetor tem alta incidência, visto que as condições ambientais são favoráveis para o ciclo reprodutivo. Em relação a classificação clínica divide-se em dengue, dengue com sinais de alarme, no qual os indivíduos se apresentam de forma oligossintomática, e dengue grave responsável por causar aumento na mortalidade da doença. Durante o processo de infecção o sistema imune é responsável por combater o vírus da dengue (DENV) através de respostas imunes inatas e adaptativas. Os macrófagos são células essenciais no controle da replicação viral, sendo responsáveis por produzir citocinas pró-inflamatórias, como o Fator de Necrose Tumoral-alfa (TNF- α). Visto que a citocina está envolvida em diferentes processos biológicos como proliferação celular, apoptose, diferenciação e metabolismo de lipídios, a liberação exacerbada de TNF- α desencadeia o aumento de quimiocinas que atuam na vasodilatação e aumento da permeabilidade. A presença de SNPs do gene do TNF- α , quando associado com a infecção pelo DENV e a coagulação sanguínea, promove um aumento da susceptibilidade de manifestações graves da dengue. Dessa forma, o estudo de revisão tem como objetivo investigar nas bases de dados informações sobre a relação do SNP-238G>A em pessoas infectadas pela dengue. Foi realizado uma busca nas bases de dados dbSNP da PubMed onde investigou as publicações disponíveis sobre estudos do SNP-238G>A, localizado no cromossomo 6 (6p21.33) éxon 4; nessa busca foi encontrado 46 artigos, sendo que 20 estudavam doenças virais. Quando avaliado o SNP-238G>A em diferentes populações, foi encontrado uma relação significativa para uma maior predisposição à doenças como dengue grave, associado ao risco de febre hemorrágica, bem como associado como um fator de progresso da infecção de hepatite B crônica grave e risco de cirrose hepática por hepatite C. Deste modo, considerando o papel imunopatológico do SNP-238G>A do gene da TNF- α durante a progressão de doença se faz necessário a realização de novas pesquisas genéticas que conduzam a identificação de fatores de gravidade que permitem uma melhor compreensão.

Suporte financeiro: CNPq, FAPEG e CAPES.

ESTUDO DE REVISÃO INTEGRATIVA DE ALTERAÇÕES AUDITIVAS EM INDIVÍDUOS INFECTADOS PELO VÍRUS ZIKA

Carvalho, R.S.¹; Oliveira, F.S.J.²; Barros, J.B.S.²; Carvalho, R.S.²; Pfrimer, I.A.H.²

1. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Ciências Médicas e da Vida, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais e Saúde, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail: rute.scarvalho@gmail.com

Dentre as doenças emergentes mais preocupantes no Brasil estão as causadas pelo vírus Zika (ZIKV). Esse vírus pertence à família *Flaviviridae*, ao gênero *Flavivirus*. Ele possui como material genético uma fita de RNA simples, com polaridade positiva. De acordo com os dados do Boletim Epidemiológico de 2022, a região Centro-Oeste destacou-se como uma das regiões que mais apresentaram casos de arboviroses no país. Dentre os estados, o que teve a maior taxa de incidência de arboviroses foi Goiás, com 6.681 casos registrados apenas em Goiânia. O ZIKV é transmitido por picada do mosquito *Aedes aegypti* infectado, via sexual e vertical, podendo causar no feto de mães infectadas com a doença: malformações neurológicas, alterações neurológicas, mielite, meningite, microcefalia e perda auditiva, que pode perdurar por toda uma vida ou temporariamente. Desta forma, o presente trabalho teve como objetivo realizar uma busca nas bases de dados PubMed, Medline, Google Acadêmico e Biblioteca virtual em Saúde (BVS) buscando compreender o processo da perda auditiva ocasionada pela infecção do ZIKV. Entre os critérios de inclusão estavam artigos publicados de 2018 a 2023, disponíveis na íntegra nos idiomas: inglês; espanhol e português. De acordo com a análise dos artigos encontrados, um dos grandes problemas de saúde pública na epidemia pelo ZIKV no ano de 2015 foi a infecção congênita. Os estudos demonstraram que tal infecção pode ocasionar a perda auditiva do bebê devido a capacidade do vírus afetar diretamente a estrutura da orelha interna, composta pela cóclea, nervo vestibular, nervo coclear e nervo vestibulococlear. Isto por sua vez, pode ocasionar uma perda auditiva unilateral que pode ser classificada em perda auditiva em uma única orelha, parcial ou hipoacusia com a perda total da audição. Desta forma, as melhores terapias após a infecção por ZIKV em crianças são: reabilitação auditiva, inserção de prótese auditiva e/ ou de implante coclear, e fonoterapia. Já em indivíduos adultos, a perda auditiva é pouco compreendida, podendo se apresentar de forma súbita, no entanto, ainda existem lacunas quanto às alterações que o vírus pode causar no sistema auditivo de adultos. Em conclusão, essa perda auditiva necessita ser mais investigada para promover melhor qualidade de vida aos pacientes.

Suporte financeiro: CNPq, CAPES, FAPEG

DETECÇÃO E QUANTIFICAÇÃO DE VÍRUS RELACIONADOS À DIARRÉIA NEONATAL EM BEZERROS DA REGIÃO CENTRO-OESTE DO BRASIL

Alegre, G.S.O.¹; Portilho, E.G.¹; Franco, F.C.¹; Paz, K.²; Souza, M.¹; Fiaccadori, F.¹; Silva-Sales, M.¹

1. Universidade Federal de Goiás, Laboratório de Virologia e Cultivo Celular, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Federal de Jataí, Laboratório de Práticas Veterinárias, Jataí, Goiás, Brasil

E-mail: sullivangeovana@gmail.com

O agronegócio brasileiro é vital para a economia nacional, mas enfrenta desafios significativos, principalmente a alta taxa de mortalidade neonatal de bezerros, que pode atingir até 75%. Essa mortalidade elevada resulta em graves perdas econômicas devido aos custos de tratamento, à redução da produção e até mesmo à morte dos animais. A diarreia neonatal bovina (DNB) é uma das principais causas dessa alta taxa de mortalidade, caracterizando-se por diarreia líquida e abundante, às vezes com a presença de sangue. O coronavírus bovino (BCoV) e o rotavírus bovino (BRV) são os principais patógenos virais responsáveis pela DNB. Este estudo teve como objetivo examinar a presença de BCoV e BRV em amostras fecais de bezerros com idades entre 1 e 30 dias, tanto diarreicos quanto não diarreicos, coletadas em vários municípios de Goiás, de maio de 2019 a abril de 2024. Um total de 269 amostras fecais foram processadas. A técnica de RT-qPCR foi utilizada para detectar BCoV e BRV e as cargas virais nas amostras positivas foram quantificadas através da utilização de blocos gênicos comerciais para cada um dos vírus analisados. A taxa de positividade geral para BRV foi de 52% (141/269), enquanto para BCoV foi de 1,12% (3/269). As cargas virais médias variaram de $2,4 \times 10^2$ a $6,20 \times 10^{13}$ para BRV e de $6,05 \times 10^4$ a $1,63 \times 10^6$ CG/g de fezes para BCoV. Notavelmente, duas amostras de bezerros neonatos com 1 dia de idade, que haviam sido separados de suas mães antes de receber colostro, testaram positivo para ambos os vírus. Este estudo ressalta a importância do BRV e do BCoV em casos de DNB em Goiás e destaca a necessidade de vigilância ativa desses vírus em ambientes veterinários. Pesquisas desse tipo são cruciais para aprimorar as práticas de manejo de rebanhos e reduzir as perdas econômicas associadas à DNB na região.

Suporte financeiro: CNPq e FAPEG

RASTREAMENTO DE PAPILOMAVÍRUS HUMANO E HERPESVÍRUS HUMANO EM CAVIDADE OROFARÍNGEA DE INDIVÍDUOS EM VULNERABILIDADE SOCIOECONÔMICA

Barbosa, R.F.¹; Silva, B.V.D.²; Cardoso, J.L.²; Matos, M.A.D.²; Caetano, K.A.A.¹; Teles, S.A.¹; Garcia, W.J.M.²; Saddi, V.A.³; Arantes, D.A.C.⁴; Mendonça, E.F.⁴; Carneiro, M.A.S.²

1. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem/UFG, Goiânia, Goiás, Brasil
 2. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil
 3. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil
 4. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Odontologia, Goiânia, Goiás, Brasil
- E-mail: ryan.barbosa@discente.ufg.br

O Papilomavírus humano (HPV) e o Herpesvírus humano tipo 1 (HSV-1) são patógenos altamente prevalentes relacionados a Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) que podem infectar a cavidade orofaríngea e podem estar relacionados algumas patologias, incluindo cânceres e lesões orais. População em situações de vulnerabilidade socioeconômicas podem ser mais expostas a esses infecciosos, o que evidencia a importância de estudos em populações vulneráveis. Este estudo tem como objetivo estimar a frequência de HPV e HSV-1 em indivíduos em vulnerabilidade socioeconômica. Estudo transversal, realizado em Goiânia-GO em indivíduos em situação de vulnerabilidade socioeconômica, como mulheres transgêneras, homens que fazem sexo com homens, além de pacientes atendidos no Centro Goiano de Doenças da Boca Faculdade de Odontologia da UFG, pelo SUS. Foram incluídos indivíduos com idade \geq 18 anos em situação de vulnerabilidade, definida por parâmetros econômicos e sociais (situações de pobreza, desemprego, dificuldades de inserção social, comorbidades, violência, dificuldade de acesso a serviços de saúde) e estar em atendimento no CGDB. As amostras de mucosa oral foram coletadas através de esfoliação utilizando-se de escova apropriada do tipo cytobrush. A detecção foi realizada pela reação em cadeia da polimerase (PCR) e PCR em tempo real. Análises estatísticas foram realizadas utilizando o software SPSS versão 15.0. O projeto foi aprovado pelo CEP/UFG, sob parecer: 4.508.053. Participaram do estudo 610 indivíduos, dos quais a maioria eram pretos ou pardos (64,3%), com a média de idade de 39 anos, solteiros (55,9%) e ensino fundamental incompleto (32,8%), 41,4% eram travestis ou transexuais. A maioria dos participantes relataram não serem heterossexuais (77,0%), e 57,7% não utilizaram preservativo na última relação sexual. A prática de sexo oral foi relatada por 59,4% dos participantes e 34,0% afirmaram que já fizeram já tiveram relações sexuais com parceiro com IST. 317 amostras foram testadas para DNA-HPV e a prevalência foi de 10,4% e 94 amostras foram testadas resultando na prevalência de 11,7% para HSV-1. Diante do exposto, existe uma necessidade de intensificar ações educativas voltadas à orientação sobre medidas de prevenção de ISTs nas populações vulneráveis, além de incentivar a produção científica sobre o tema.

Suporte financeiro: Programa Pesquisa para o SUS (PPSUS)

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE VISITA TÉCNICA NO CENTRO DE REABILITAÇÃO E READAPTAÇÃO (CRER) PELA DISCIPLINA INTRODUÇÃO À FISIOTERAPIA

Tebas, M.L.L.¹; Silva, S.F.M.¹; Barros, P.S.²

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Discente do Curso de Fisioterapia, Goiânia, Goiás, Brasil.

2. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Docente do Curso de Fisioterapia, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail: maria_tebas@discente.ufg.br

A fisioterapia é uma ciência da saúde que estuda, previne e trata os distúrbios cinéticos funcionais intercorrentes em órgãos e sistemas do corpo humano gerados por alterações genéticas, por traumas e doenças adquiridas. Os procedimentos terapêuticos próprios são baseados na utilização de agentes físicos e naturais. O Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional reconhece as seguintes especialidades da fisioterapia: Acupuntura; Aquática; Cardiovascular; Dermatofuncional; Esportiva; Gerontologia; Fisioterapia do Trabalho; Neurofuncional; Oncologia; Reumatologia; Respiratória; Traumatologia-Ortopédica; Osteopatia; Quiropraxia; Saúde da mulher; Terapia Intensiva; Saúde coletiva. O fisioterapeuta atua na equipe multidisciplinar junto com outros profissionais, cada um com seu plano de tratamento, porém, todos precisam ter uma visão global, ter boa interação com os pacientes e colegas, e estar aberto às trocas de conhecimentos dentro da equipe, com a finalidade de alcançar resultados positivos para a evolução do paciente. As múltiplas áreas e especializações da fisioterapia, junto ao uso de diversos equipamentos, reforçam seu papel essencial dentro de uma equipe multidisciplinar. O objetivo é relatar a experiência de uma visita técnica no Centro de Reabilitação e Readaptação Dr Henrique Santillo em Goiânia – Goiás. A visita técnica foi realizada no dia 26 de julho de 2024, com duração de quatro horas com a participação de 24 alunos matriculados no componente curricular Introdução à fisioterapia (1º período) acompanhados da docente responsável pela disciplina/ coordenadora do curso de graduação em fisioterapia. O CRER é um hospital de reabilitação vinculado à Secretaria de Estado da Saúde de Goiás, com atendimento pelo Sistema Único de Saúde. Os locais visitados foram: recepção, ginásios de reabilitação (destinados a atendimento de pacientes com doenças neuromusculares, traumatologia-ortopédicas e neurofuncionais), gameterapia (jogo; realidade virtual), musicoterapia, sala da terapia ocupacional, arteterapia, academia, piscinas de hidroterapia, setor da equoterapia (Cavalaria da Polícia Militar do Estado de Goiás - ao lado do CRER), enfermarias e leitos da Unidade de Terapia Intensiva adulto (20 leitos). O fisioterapeuta do CRER, responsável por acompanhar a visita, explicou o funcionamento e metas de cada setor. A visita técnica permitiu conhecer a diversidade de áreas de atuação na fisioterapia e despertar o interesse pela profissão. Palavra-chave: Equipe de Saúde Multidisciplinar; Sistema Único de Saúde; Serviços de fisioterapia.

PERSPECTIVAS SOBRE O DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE LIPEDEMA

Bessa, G.G.; Ribeiro, N.M.; Freitas, L.G.T.M.; Sanz, C.R.; Ribeiro, A.M.Q.

Univesidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina, Goiânia, Goiás, Brasil
E-mail: gabrielagb@discente.ufg.br

O lipedema é uma condição crônica que afeta quase exclusivamente mulheres, caracterizada pelo acúmulo doloroso de tecido adiposo, principalmente nas extremidades inferiores. Além do impacto físico, o lipedema provoca sofrimento psicológico e uma redução na qualidade de vida. O diagnóstico é clínico e desafiador devido à apresentação heterogênea e à falta de biomarcadores específicos, enquanto que o tratamento visa aliviar os sintomas e melhorar a funcionalidade. Este trabalho explora as perspectivas diagnósticas e terapêuticas do lipedema, destacando a necessidade de mais pesquisas para elucidar sua fisiopatologia e desenvolver métodos diagnósticos mais precisos. Este estudo trata-se de uma revisão de literatura com coleta de dados realizada por meio da plataforma Pubmed, utilizando os descritores “lipedema”, “diagnostic” e “treatment” unidos pelo operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram: conteúdos disponibilizados em inglês e português, de maneira gratuita e completa e publicados entre os anos de 2020 e 2024. Foram encontrados 18 artigos, dos quais apenas 4 se adequaram ao tema e atenderam aos critérios supracitados. Após uma avaliação sistemática da literatura, observa-se que a fisiopatologia do lipedema permanece obscura, apesar da prevalência relativamente elevada e do impacto na qualidade de vida do paciente. Estudos observacionais mostram que o lipedema provoca disfunção linfática, variações cardiovasculares e mau funcionamento hormonal, o que evidencia uma condição que afeta em diversos aspectos a saúde do paciente, causando tanto problemas físicos, como dor e inchaço, quanto alterações neurológicas, como depressão e ansiedade. As supostas causas incluem adipogênese alterada e microangiopatia. O diagnóstico é realizado apenas com a combinação dos sintomas, exame físico e histórico familiar, pois nenhum biomarcador específico foi encontrado ainda. As evidências sobre o tratamento ainda é ruim, podendo haver razoável melhora com drenagem linfática, regimes de exercícios, dieta e aconselhamento psicológico. Em conclusão, o lipedema continua sendo uma doença mal compreendida e com poucos recursos diagnósticos. Os principais objetivos dos tratamentos são multimodais, visando melhorias na qualidade de vida, como redução da sensação dolorosa de tensão e pressão, diminuição da formação de hematomas, controle do peso, melhorias na mobilidade e redução das sequelas da doença. Palavras-chave: Lipedema; Obesidade; Disfunção linfática; Depressão.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE DO TRABALHADOR: UMA ESTRATÉGIA PARA VIGILÂNCIA DO TRABALHO NA SAÚDE

Fernandes, L.M.; Carneiro, L.A.

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail: laramarins@discente.ufg.br

A saúde do trabalhador é uma preocupação global que requer uma abordagem integrada. A pesquisa analisou o trabalho no SUS na perspectiva de participantes de um processo formativo em vigilância em saúde do trabalhador. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com análise documental da experiência de um curso de Vigilância em Saúde do Trabalhador da Saúde. Foram examinados relatórios do curso, transcrições e gravações de oito oficinas, juntamente com os projetos de intervenção dos participantes. O software webQDA foi empregado como suporte na análise, enquanto o Método de Interpretação de Sentidos foi adotado como técnica para a análise dos dados. Entre 53 cursistas, 46 eram mulheres e 7 eram homens. Os Agentes Comunitários de Saúde e Técnicos em Enfermagem foram 24.53% cada, enquanto Enfermeiros compuseram 16.98%. Do processo de análise dos dados emergiram quatro categorias temáticas: sentidos do trabalho; processo de trabalho na saúde; precarização do trabalho e estratégias de intervenção, sendo que todas se subdividiram em subcategorias. Evidencia-se que os desafios enfrentados pelos cursistas estão ligados à micropolítica e macroprocesso do trabalho em saúde. As estratégias propostas concentram-se no microcosmo do trabalho, direcionadas ao âmbito local onde os profissionais têm influência. A vigilância em saúde do trabalhador, busca analisar as condições de trabalho e exige estratégias específicas para lidar com os desafios, considerando aspectos físicos e psicossociais. Estratégias incluem sistemas robustos de monitoramento, educação dos trabalhadores e políticas que melhorem as condições de trabalho. O estudo revela a complexidade do trabalho na área da saúde, destacando a importância social dos profissionais, mas também os desafios enfrentados no cotidiano na saúde do trabalhador. A precarização do trabalho na saúde, com condições inadequadas e perda de direitos, destaca a urgência de ações que fortaleçam e valorizem esses profissionais. É preciso compreender não apenas os riscos à saúde, mas também os fatores sociais, econômicos e estruturais que contribuem para a vulnerabilidade dos trabalhadores. Diante desse panorama, emerge a necessidade de repensar a sociedade, considerando que a promoção de um modelo de desenvolvimento descontinuado pelos moldes do capitalismo demanda uma verdadeira revolução na maneira como concebemos e vivemos em sociedade. Palavras-chave: Vigilância em Saúde do Trabalhador; Precarização do trabalho, Educação Permanente em Saúde.

Suporte Financeiro: Próprio

ÍNDICE DOS AUTORES

Abegg, J.....	47	Arantes, D.A.C.....	155
Abrão, F.Y.....	89	Arantes, T.D.....	95
Aissa, Y.R.S.....	34	Araújo J.A.A.....	67
Alcântara, E.C.....	41, 42	Araújo M.V.....	67
Alegre, G.S.O.....	154	Araujo, G.R.S.....	143, 152
Alencar, B.C.....	75	Araújo, J.A.A.....	80
Almeida, I.G.T.....	111	Araújo, J.C.....	51
Almeida, J.A.....	2	Araújo, M.S.S.....	14, 127, 131
Almeida, M.V.A.....	127	Araújo, V.M.....	80
Almeida, T.L.....	148	Arnhold, E.....	4, 128
Almeida, Y.C.S.....	141	Arruda Z.M.T.....	57
Alvarenga, G.M.....	110	Arruda, W.....	94
Alves, B.G.....	41, 42	Arruda, Z.M.T.....	56, 63
Alves, C.M.R.....	145	Assis, T.R.....	126
Alves, G.C.....	22, 29	Azevedo, J.L.L.C.....	75
Alves, I.P.S.....	55	Baião, G.M.....	81
Alves, V.A.....	119, 138, 141	Bakuzis A.F.....	67, 80
Alvez, S.C.....	91, 92, 93	Baltazar, L.M.....	91, 92, 93
Amorim-Caetano, K.A.....	30	Barbosa, A.E.M.....	59
Andrade, A.B.S.....	129	Barbosa, M.H.....	81, 112
Andrade, A.C.C.....	36, 46, 62, 64	Barbosa, M.S.....	19, 20
Andrade, B.S.....	7	Barbosa, R.F.....	155
Andrade, C.H.....	9, 10	Barp, M.....	23
Andrade, G.S.....	81	Barros J.B.S.....	78, 150
Andrade, L.....	79	Barros-Silveira, M.D.C.....	86
Andrade, M.A.....	4, 128	Barros, J.....	65
Andrade, M.C.....	31	Barros, J.B.S.....	143, 144, 148, 149, 152, 153
Anjos, D.C.C.....	84	Barros, P.S.....	21, 45, 121, 140
Antonucci, A.....	65	Barros, S.F.....	135
Antunes, A.C.A.....	87, 88, 96	Bastos, R.T.....	112
Antunes, S.G.....	30	Batista, D.R.O.....	138
Aquino, R.O.....	31	Belchior, T.C.F.....	46, 57, 61, 62

Bernadelli, B.R.....	43	Carvalho, B.S.....	18
Bernardes, L.G.M.....	21, 37	Carvalho, D.E.....	139
Bezerra, J.C.B.....	100	Carvalho, J.V.G.....	87, 88, 90
Bezerra, J.D.P.....	87, 88, 90, 96	Carvalho, M.M.....	36, 46, 64
Biai, S.P.....	139	Carvalho, M.M.S.....	150
Bittencourt, R.B.M.....	13, 99	Carvalho, R.S.....	16, 65
Bizinoto, A.L.S.....	19, 20	78, 143, 147, 148, 149, 150, 152, 153	
Bocca, A.L.....	84	Carvalho, S.F.....	99
Borges, A.F.....	75	Carvalho, T.G.....	87, 88, 90
Borges, D.L.....	104	Carvalho, Y.F.....	54
Borges, I.R.....	11	Castro Júnior, N.F.....	109
Borges, M.A.D.....	5, 7	Castro, A.M.....	105
Borges, M.A.S.B.....	84	Castro, F.O.F.....	65, 78, 150
Borguetti, K.G.F.....	140	Cavalcante, A.M.R.Z.....	31
Borsanelli, A.C.....	6	Chaves, A.R.....	75
Braga, T.....	75	Chen-Chen, L.....	11
Brito, H.K.S.....	112	Cordeiro, L.L.....	119, 138
Bueno, G.A.S.....	55, 58	Correia L.A.....	38
Cabral, V.F.....	10	Correia, J.B.M.....	5
Caetano, J.B.C.....	30	Costa M.M.....	136
Caetano, K.A.A.....	155	Costa, G.B.....	26
Camargo-Costa, L.D.C.....	48	Costa, K.S.....	60
Cândido, G.S.....	13	Costa, L.D.....	110
Caparroz, D.P.P.D.....	140	Costa, L.D.C.....	35, 50
Cardoso, E.R.N.....	99	Costa, L.M.C.....	4, 128
Cardoso, J.L.....	155	Costa, M.B.....	119, 138
Cardoso, L.P.G.....	42	Costa, M.C.....	39, 48, 58, 60
Cardoso, M.R.....	149	Costa, M.M.....	137
Carmo, Neto, J.R.....	109	Cruz, L.P.R.....	31, 146
Carmo, K.B.E.....	87, 88, 90	Cruz, V.R.M.....	78
Carneiro, L.A.....	140	Cunha, P.H.J.....	4, 6, 17, 123, 128
Carneiro, M.A.....	30	Cunha, R.D.S.....	4, 128
Carneiro, M.A.S.....	146, 155	Curado, M.P.....	19
Carvalho, E.L.S.....	57	Da Silva, F.L.....	51
Carvalho, R.S.....	144	Da Silva, J.A.....	117

Da Silva, M.H.G.....	39	Fonseca, E.O.....	87, 88
Dantas-Torres, F.....	99	Fonseca, M.F.R.....	139
Dantas, L.S.....	40, 126	Fonseca, R.H.R.....	137
de Lira C.A.B.....	38	Fonseca, R.S.....	44
de Oliveira V. N.....	38	Fonseca, R.S.G.....	39, 48, 49, 52
De Paula, J.R.....	101	Fonseca, S.G.....	71, 72, 73, 74, 75
de Paula, L.G.F.....	99	76, 81, 82, 83, 84, 85	
Deus, B.S.....	123	Franca, M.A.S.A.....	22, 29, 112, 135
Dias, A.C.....	142	França, P.V.....	49, 56, 63
Dias, F.D.....	79	Franchi, L.P.....	11
Dias, F.R.....	91	Franco, A.O.....	94
Dias, M.H.....	130	Franco, F.C.....	142, 154
Dias, S.A.....	99	Franco, P.C.A.....	2
Diaz, J.A.S.....	37, 54	Franco; A.O.....	104
Diniz e Silva, B.V.....	146	Freire dos Santos, L.....	112
Dos Santos, A.H.....	101	Freires, K.R.F.S.....	31
Dos Santos, P.H.P.....	51	Freitas, A.L.P.....	97, 98, 103, 107
Dupim, I.B.F.....	114	Freitas, D.A.....	121
E Silva, D.F.....	51	Freitas, L.N.S.....	28, 115
Elmescany, R.B.....	55, 57	Freitas, N.R.....	145, 146
Faria, I.C.....	114	Freitas, T.P.M.M.....	151
Feitosa, F.....	75	Funghetto, S.S.....	55
Feitosa, F.O.....	15	Gabriella Cristina, R.L.....	32
Felício, M.C.C.....	32	Galan, I.L.....	142
Fernandes, É.K.K.....	94, 104	Gallieta, A.C.C.....	30
Ferreira, C.C.C.....	139	Galvão, A.C.....	48
Ferreira, E.K.....	136	Galvão, P.E.C.....	14, 131
Ferreira, I.D.....	1	Garcia, W.J.M.....	155
Ferreira, L.F.....	145	Gardinassi, L.G.....	75
Ferreira, P.M.N.....	19, 20	Gelinski, I.....	14, 131
Fiaccador, I.F.....	154	Gil, H.P.V.....	102
Fiaccadori, F.S.....	84, 142, 151	Gomes, L.C.A.....	21
Filho, A.D.F.N.....	17	Gomes, N.R.....	39
Filho, L.N.....	27	Gomes, R.S.....	68, 69, 70, 79, 91
Florêncio, R.B.....	40	Gonçalves, P.H.....	43

Gontijo, B.S.....	109	148, 149, 150, 152
Gouveia, P.V.....	40	Lima, S.M.M.A.....35, 50, 139
Guilarde, A.O.....	75, 84	Lopes, A.F.....18
Guimarães, A.S.....	111, 129	Lopes, M.M.....3
Guimarães, J.V.....	31, 145	Losada, D.M.....58
Guimarães, R.F.....	75	Lucena, P.A.L.....137
Hanna, M.M.....	76	Lucindo, K.C.O.B.....133
Hayasaki, T.G.....	91, 92	Luorencetti, L.B.....130
Hirose, E.....	102	Luz, C.....106
Hora, D.V.....	66	Macêdo A.P.....136
Inácio, M.E.C.....	139	Machado, G.C.....6, 17
Jacinto, J.C.....	12	Magalhães, L.S.....30
Jamal, L.....	75	Magri, M.....75
Jesus, C.C.....	30	Marcelino, N.F.....6
Jesus, E.D.D.....	33	Marques A.M.S.....67, 77, 80
Jesus, J.I.F.S.....	119, 138	Marques, J.M.S.....146
Junior, A.R.G.....	84	Martins, A.C.....55
Junior, R.S.L.....	97, 98	Martins, R.M.B.....145, 146
Kouyaté, A.F.A.....	7	Masson, L.C.....84
Krawczak, F.S.....	13, 99	Matias, B.B.....35, 39, 44, 48, 50, 52
Kunert, I.S.....	146	Matos, G.G.....67
Landell, M.F.....	90	Matos, D.R.....145
Lauria, I.O.S.....	116	Matos, G.G.....71, 72, 73, 74, 77, 80, 84, 85
Leal, F.S.....	47	Matos, M.A.....31, 145, 146
Leão-Vasconcelos, L.S.N.O.....	133	Matos, M.A.D.....31, 145, 146, 155
Lemes, M.C.A.....	31	Matozo, T.....75
Lima, C.F.....	87, 88, 96	Matsunaga, N.Y.....35, 39, 44, 48, 49, 50, 52
Lima, C.Y.....	134	Melo, A.B.R.....41, 91, 92, 93
Lima, E.M.....	91, 92	Mendes, H.K.F.....67, 80
Lima, G.S.....	75	Mendonça, E.F.....108, 155
Lima, I.J.E.A.....	115, 118	Mendonça, J.M.G.....31
Lima, I.M.S.....	81, 82, 83	Mendonça, K.S.....125
Lima, N.J.....	99	Menezes, R.L.....36, 46, 55, 56, 57
Lima, R.L.L.B.....	27	58, 60, 61, 62, 63, 64, 130
Lima, R.M.....	65, 78, 143, 144	Messias, A.C.....2

Messias, A.C.M.C.....	5, 7	Noll, P.R.S.....	119, 138
Miranda, G. M.....	66	Noronha Filho, A.D.F.....	6
Miranda, T.R.....	6, 17	Nunes, W.S.....	97, 98, 103, 107
Momoli R.S.....	87, 88	Oliveira J.S.F.....	16
Monteiro, C.M.O.....	99	Oliveira M.A.P.....	67
Monteiro, G.L.....	37	Oliveira P.H.F.....	88
Monteiro, M.C.....	4, 128	Oliveira, A.F.....	35, 40, 50
Moraes, I.D.T.....	17	Oliveira, A.M.....	14, 120, 124, 125, 129
Morais Júnior, D.G.....	89	Oliveira, A.P.L.....	113, 115
Morais, A.A.V.....	15, 78, 150	Oliveira, B.G.....	54
Morais, D.V.B.....	83	Oliveira, C.L.....	35, 39, 44, 48, 49, 50, 52
Morais, I.M.L.....	17	Oliveira, F.F.....	16
Morais, M.V.B.....	108	Oliveira, F.S.J.....	153
Morais, R.O.A.....	146	Oliveira, G.M.....	68, 69, 70
Moreira, J.R.....	111	Oliveira, I.B.N.....	79
Moreira, L.A.F.....	18	Oliveira, J.S.....	8
Moreira, N.M.....	95	Oliveira, L.E.S.....	8
Moreira, V.H.L.O.....	108	Oliveira, M.....	141
Morgado, F.S.....	86	Oliveira, M.A.P.....	77, 80, 85
Mota-Ribeiro, K.....	25	Oliveira, M.E.R.....	5, 7
Mota, C.H.S.....	68, 69, 70	Oliveira, M.G.....	26, 61, 62
Moura A.C.L.....	97, 103, 107	Oliveira, M.M.....	19, 22, 24, 25, 29
Moura, H.L.....	81, 82, 83	31, 33, 113, 117, 132, 135	
Moura, S.A.....	139	Oliveira, N.R.G.....	34, 53
Muniz, E.R.....	94	Oliveira, P.H.F.....	87, 90, 96
Neto, J.R.C.....	77	Oliveira, P.V.G.....	137
Neto, J.S.R.....	133	Oliveira, V. S.....	37
Neves, A.V.Q.....	133	Oliveira, V.R.C.....	41, 42
Neves, B.J.....	100	Ormond, A.C.....	32
Neves, D.S.S.....	87, 88, 90	Pádua, A.C.G.....	134
Neves, L.C.....	13, 99	Pádua, G.T.....	13, 99
Neves, R.K.A.....	82	Pagotto, V.....	23, 55
Nishikubo, M.E.P.....	114, 115	Paiva, G.M.M.....	111
Nogueira, S.M.....	59, 119, 136, 137, 138, 141	Paiva, I.C.L.....	112
Noll, M.....	119, 138	Paixão, M.C.....	37, 57

Paludo, R.L.R.....	99	Ramos, A.F.P.L.....	20
Paula, E.B.....	132	Ramos, J.K.P.....	112, 113, 117
Paula, W.L.....	68, 69, 70, 89	Ramos, K.M.....	139
Paula, W.V.F.....	13, 99	Rebelo, A.C.S.....	54
Paz, G.C.....	112	Reis, M.A.....	145
Paz, K.....	154	Reis, M.E.....	16
Pedroso, B.L.....	109	Reis, M.E.S.....	65
Pereira, E.E.A.P.....	91, 92, 93	Reis, T.E.R.....	1
Pereira, I.A.A.....	23	Resende L.D.....	57
Pereira, J.O.A.....	16, 143, 147	Ribeiro-Dias, F.....	68, 69, 70, 86
Pereira, J.X.....	109, 110	Ribeiro-Silva, C.S.....	94
Peres, J.B.M.....	22, 29	Ribeiro, A.B.F.....	24
Perin, M.....	95	Ribeiro, B.B.....	35, 39, 44, 48, 49, 50, 52
Pfrimer, I.A.H.....	15, 16, 65, 78, 143	Ribeiro, B.M.....	86
	144, 147, 148, 149, 150, 152, 153	Ribeiro, E.L.....	133
Piai, R.P.....	71, 74	Ribeiro, G.L.....	113, 127
Picanço, G.A.....	97	Ribeiro, H.M.....	6, 117
Pigosso, L.L.....	86	Ribeiro, M.F.M.....	47
Pinheiro, P.V.....	102	Ribeiro, M.S.....	114, 118
Pinto, J.V.R.S.....	112	Ribeiro, N.M.....	120, 124, 125
Pinto, S.M.N.....	104	Riou, C.....	84
Pontes, F.C.R.....	86	Rocha, B.S.....	139
Portilho, E.G.....	154	Rocha, O.B.....	91, 92
Póvoa, D.A.V.B.....	113, 114, 117, 118, 127	Rocha, T.L.....	12
Prado, M.K.B.....	75	Rodvalho, A.I.C.....	97, 98, 103, 107
Prudente, C.O.M.....	47	Rodrigues, C.S.....	91, 92, 93
Quevedez, A.A.....	83	Rodrigues, E.S.....	37, 49
Queiroz, B.V.....	75	Rodrigues, G.C.....	28
Queiroz, L.W.....	44	Rodrigues, J.....	106
Queiroz, L.W.S.....	35, 39, 48, 49, 50, 52	Rodrigues, M.K.F.....	4, 128
Queiroz, P.H.P.....	2, 7	Rodrigues, V.G.....	110
Queiroz, P.J.B.....	6, 17	Rodrigues; T.R.....	112
Quirino, N.D.....	44	Romano, C.A.....	89, 101, 104
Quirino, N.D.M.....	35, 39, 48, 49, 50, 52	Romão, J.F.F.....	55, 58
Radispriel, J.B.....	100	Romão, V.S.....	71, 74

Rosal, A.F.A.....	21, 37	Silva, Y.B.....	97, 98
Rotta, G.R.....	3, 116	Silva-Sales, M.....	154
Sabath, M.V.....	144	Silva, A.M.C.....	145, 146
Saddi, V.A.....	155	Silva, A.M.T.C.....	78
Sales, A.C.S.....	8	Silva, A.S.....	22, 29
Salomon, C.J.....	97, 98, 103, 107	Silva, B.V.D.....	155
Salvador, V.F.....	17	Silva, C.A.....	5, 7
Sampaio, L.O.....	66	Silva, C.A.de.....	123
Sanches, I.H.....	9	Silva, D.A.P.....	101
Santiago, G.J.....	126	Silva, E.S.....	27
Santos E.M.....	136	Silva, F.A.R.....	47
Santos R.F.....	72, 73	Silva, F.F.D.....	8
Santos, A.H.....	104	Silva, G.V.....	61
Santos, A.P.....	130	Silva, H.A.....	1
Santos, D.F.G.....	139	Silva, H.M.....	95
Santos, E.R.....	86	Silva, I.S.....	99
Santos, G.A.....	91, 92, 93	Silva, J.G.F.....	112
Santos, G.C.....	99	Silva, J.M.M.....	75, 76, 85
Santos, G.F.....	75	Silva, K.F.....	37
Santos, G.V.A.....	138	Silva, L.A.F.....	4, 128
Santos, L.F.....	115	Silva, L.D.....	100
Santos, L.S.....	28	Silva, M.C.....	66
Santos, M.M.....	134	Silva, M.G.G.....	27
Santos, M.V.A.....	123	Silva, M.H.G.....	35, 49, 50, 52
Santos, P.D.....	83	Silva, M.O.....	136
Santos, R.A.....	99	Silva, M.R.S.....	28, 127
Santos, R.F.....	71, 74	Silva, O.L.P.....	81, 82, 83
Santos, V.R.P.....	47	Silva, P.G.L.....	87, 88
Sanz, C.R.....	129	Silva, S.F.M.....	45
Scalabrini, C.L.D.O.....	141	Silva, V.F.R.....	36, 64
Serbeto, M.T.F.....	123, 139	Silva, Y.A.....	44
Servian, C.P.....	71, 72, 73, 74, 84	Silva, Y.A.R.....	35, 39, 48, 49, 50, 52, 53
Sette, A.....	84	Silva, Y.B.....	103, 107
Silva, C.A.....	3	Silveira, E.A.....	131
Silva, L.L.S.....	27	Silveira, M.B.....	91
		Simões, V.C.....	14, 131

Siqueira S.M.F.....	16	Valczak, S.K.....	85
Siqueira, C.H.M.....	49	Vale, J.S.....	95
Siqueira, S.M.F.....	15	Valverde, G.F.....	51
Siqueira, V.S.....	105	Vasconcelos, G.S.....	35, 44, 48, 49, 50, 52
Soares E.P.....	93	Vaz, B.G.....	75
Soares, C.M.A.....	86, 91, 92	Vaz, L.O.C.....	1
Soares, J.D.A.H.....	104	Venancio, M.T.....	4, 128
Soares, S.A.E.....	77	Veríssimo, T.C.R.A.....	47
Sousa, D.P.....	141	Viana, B.A.M.....	37, 51
Sousa, E.C.L.....	91, 92	Vieira, F.V.M.....	31
Sousa, F.R.....	145, 146	Vilela, J.F.....	143
Sousa, G.B.....	26	Vinaud, M.C.....	77, 97, 98, 103, 108
Sousa, M.A.A.....	72, 73	Weiskopf, D.....	84
Sousa, M.B.....	49	Wobeto, L.R.....	100
Sousa, M.M.....	136, 137	Xavier, M.E.L.F.....	103, 107
Sousa, M.S.....	130	Yarzon, P.O.....	97, 98, 103, 107
Sousa, S.T.B.....	28, 118	Yoshie, A.S.S.....	72, 73
Souza, B.S.....	8	Zara, A.L.S.A.....	24
Souza, D.I.A.....	104	Zeringóta, V.....	104
Souza, E.....	9	Zorzin, L.C.D.....	4, 128
Souza, G.L.C.B.....	14, 131		
Souza, J.Y.....	98, 103, 107		
Souza, L.B.....	139		
Souza, L.C.....	75		
Souza, M.....	154		
Souza, M.B.L.D.....	84, 142, 151		
Souza, N.S.....	136, 137		
Souza, S.A.B.....	141		
Sperandio, A.K.P.....	139		
Storch, J.A.....	51		
Tavares, H.Y.....	106		
Tavares, M.A.....	13, 99		
Tebas, M.L.L.....	45, 54		
Tedesco, A.C.....	11		
Teles, A.I.....	34, 53		
Teles, J.F.S.S.....	120, 124, 125		
Teles, S.A.....	30, 155		
Ternes, Y.M.....	86		
Tipple, A.F.V.....	133		
Torres, A.L.M.....	79		
Toscano, C.M.....	130		
Utim, A.M.V.....	68, 69, 70		
Valadares, A.F.....	37, 40		

COMISSÃO ORGANIZADORA

Adelair Helena dos Santos	Larissa Arbués Carneiro
Adriana de Moraes Costa Crespo	Leonardo Izidório Cardoso Filho
Adriana Oliveira Guilarde	Leonardo Martins Santana
Alisson Pereira dos Santos	Liliana Borges de Menezes Leite
Altafco Fernandes de Oliveira	Ludmila de Matos Baltazar
Anderson Landeiro	Mailson Dias Honório
Ana Maria de Oliveira	Mara Rubia Nunes Celes
Ana Paula Junqueira Kipnis	Marilene Chaves Silvestre
André Corrêa Amaral	Marina Pacheco Miguel
André Kipnis	Marina Sobrinho de Sousa
Bárbara Bernadelli Ribeiro	Marta Rovey de Souza
Cláudio Moraes Siqueira	Max Moura de Oliveira
Cristiana Maria Toscano	Megmar Aparecida dos Santos Carneiro
Edsaura Maria Pereira	Menira Borges de Lima Dias e Souza
Elaine Jacob da Silva Carmo	Mike Telemaco Contreras Colmenares
Flávia Aparecida de Oliveira	Monarko Nunes de Azevedo
Gabriela Souza de Vasconcelos	Natasha Yumi Matsunaga Spicacci
Gabriel Bastos Costa	Patrícia de Sá Barros
Ildercílio Mota de Souza Lima	Patrícia Vaz França
Iracema Mendonça Martins	Pollyana Rezende Aquino
Jadson Diogo Pereira Bezerra	Rêncio Bento Florêncio
João Bosco Siqueira Junior	Rodrigo Saar Gomes
Jonathas Xavier Pereira	Rosângela Francisca de Souza
José Clecildo Barreto Bezerra	Ruth Losada de Menezes
José Daniel Gonçalves Vieira	Simone Gonçalves da Fonseca
Joyce Santos do Vale	Thais Rocha Assis
Juscelino Rodrigues Filho	Valéria Maria de Sousa Moura
Kariny Vieira Soares	Viviane Zeringóta Rodrigues Cotta
	Yves Mauro Fernandes Ternes



FOMENTO:



FAPEG
Fundação de Amparo à Pesquisa
do Estado de Goiás

FUNAPE

Fundação de Apoio à Pesquisa

APOIO:



BIOSAFE
BIOSSEGURANÇA BRASIL



Datamed
Tecnologia pela vida



Adufg
SINDICATO



PROEC
PRÓ-REITORIA DE
EXTENSÃO E CULTURA



Revista de Patologia Tropical
Journal of Tropical Pathology

REALIZAÇÃO:

IPTSP
INSTITUTO DE
PATOLOGIA TROPICAL E
SAÚDE PÚBLICA



UFG
UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS